



SUMÁRIO

Mensagem ao Leitor

Capítulo 1 — Uma praça de guerra

Capítulo 2 — A educação pela Doutrina Espírita

Capítulo 3 — A solidão das ruas

Capítulo 4 — Casa Espírita— hospital de almas

Capítulo 5 — O comportamento cristão

Capítulo 6 — A responsabilidade do orador espírita - Um Centro mal assistido

Capítulo 7 — A saúde do Planeta Terra - Explicações sobre a fatalidade - A fera do narcotráfico

Capítulo 8 — A questão da opção sexual

Capítulo 9 — A mediunidade de Maomé

Capítulo 10 — A Casa Espírita como núcleo familiar

Capítulo 11 — A plataforma da paz

Capítulo 12 — A agressão à Natureza

Capítulo 13 — A cidade futurista O pavilhão das invenções

Capítulo 14 — De volta à Colônia dos Miosótis O fim da juventude

Capítulo 15 — O trabalho dos dependentes recuperados

Capítulo 16 — A missão de educar

Capítulo 17 — O pântano do sofrimento Organizações trevosas de pedofilia

Capítulo 18 — Comportamento espírita

Capítulo 19 — A necessidade da evangelização infantil

Capítulo 20 — O Jardim de Jesus

Capítulo 21 — O resgate de Judas

Capítulo 22 — O perfil da juventude atual

Capítulo 23 — A necessidade da educação espírita O desequilíbrio energético da Terra - A assistência aos idosos

Capítulo 24 — A luta contra as imperfeições - Os precursores do Espiritismo Missão cumprida

Mensagem ao leitor

Fazei, ó Senhor nosso Deus, que esperemos à sombra das Vossas asas. Protegei-nos e guiai-nos.

Guiareis, sim; guiareis os Vossos filhinhos; guiá-los-ei até quando atingirem os cabelos brancos.

A nossa firmeza só é firmeza quando Vós nela estais, mas quando depende de nós, então é enfermidade.

O nosso bem vive sempre em Vós; e somos perversos, porque nos apartamos de Vós.

Fazei, ó Senhor, que voltemos já para Vós para não submergirmos, porque o nosso bem, que sois Vós mesmo, vive, sem deficiência alguma, em Vós. Apesar de nos termos precipitado do nosso bem, não temos receio de o não encontrar quando voltarmos, porque, na nossa ausência, não desaba a nossa habitação a Vossa eternidade.

(Confissões)

O mundo está precisando de Deus, pois a Humanidade ainda não O descobriu.

Talvez seja essa a causa de tanta falta de amor e de humildade. Sim, amor e humildade.

Os homens são filhos de Deus, cuja inteligência é a maior do Universo, e uma inteligência sublime só pode possuir um amor infinito por todas as Suas obras, dentre as quais o homem ocupa um posição de destaque.

E o que ele está fazendo em prol do planeta? Qual a sua missão poder, que vive de aparências, que supervaloriza o ter em detrimento do ser e que cria, a cada minuto, ídolos que o possam elevar sempre mais alto nas escalas social e profissional, à frente e nunca atrás, ainda que seja usando os outros para conseguir o seu intento?

Uma pessoa humilde é até mal vista na atual sociedade. Dela diz-se que não tem sonhos nem força, que é fraca de personalidade, que não sabe impor-se. Para muitos é tida como incapaz e ignorante, que não sabe aproveitar as oportunidades do mundo moderno, principalmente as chances que a vida lhe dá, e se deixa ultrapassar pelos mais expertos e gananciosos. Não se apega às conquistas obtidas, não se agarra ao prestígio e ao poder delas emanados, mas deles se afasta, deixando o caminho livre para os expertos e vaidosos concorrentes.

Quem é humilde hoje em dia chega a ser desrespeitado até nas fileiras espiritistas, quando deparamos com um exército dividido, no qual só têm valor os que colocam as estrelas da vaidade no lugar do coração.

Estes chegaram até a se tornar ídolos.

Este livro foi escrito no ano de 2003 e somente hoje está chegando às suas mãos, leitor amigo, e sabe por quê?

Porque o Luiz Sérgio não é um objeto criado pelos homens para ser comercializado.

Não, ele é um Espírito criado por Deus e que vem lutando para subir os degraus da escada da humildade que nos conduz ao Pai.

Com o seu linguajar simples e humilde, o Luiz Sérgio tenta ajudar a Humanidade, que está sendo agredida pela falta de orientação familiar. Foi o Luiz quem levantou a bandeira da paz contra o inferno das drogas, porém, apesar de os humildes hoje serem humilhados, ele está bem percorrendo o seu trajeto até Deus.

Quantos empecilhos, quantos ataques duros ele tem enfrentado, chegando a ser cruéis!

Inúmeros fatos desagradáveis vêm ocorrendo, um deles, leitor amigo, a falta de respeito à Doutrina Espírita.

Sim, respeito, porque muitos ainda se dizem espíritas mas não possuem conhecimento nenhum do que venha a ser o Espiritismo, por isso brincam com ele, porém, Deus, em Sua infinita bondade, dá força aos humildes e os perjuros e os falsos profetas não terão fôlego para galgar os degraus da escada da humildade, tarefa a qual somente aquele que se tornar o menor terá condição de realizar.

Luiz Sérgio, o nosso Luís Sérgio, aqui está, levando até você as informações do mundo espiritual, como ele sabe tão bem fazer, com humildade e amor, nada desejando a não ser despertar a sociedade para a batalha contra as drogas.

As manchetes dos jornais estampam: "Novas drogas driblam a polícia".

Elas estão em micaretas e nas festas raves, desafiando a repressão policial. O Luiz Sérgio já tinha escrito isso em outro livro algum tempo atrás. Os jovens estão tomando chá de fita cassete, inalando anti-respingos de solda e inserindo micro-ponta de grafite no pulso, através de cortes, em busca de novas formas de efeitos narcóticos.

Sim, leitor, tudo o que o Luiz tem dito infelizmente está sendo comprovado, e alguns espíritas ainda querem ignorar a preocupação de toda a espiritualidade.

Ao folhear este livro, leitor, não se assuste. Infelizmente, os fatos aqui narrados são verídicos, a droga está bem mais perto da família do que ela pode imaginar: cápsula do medo, chá de fita cassete, micro-ponta de grafite, anti-respingo de solda e muitas outras.

Este livro encontra-se repleto de verdades duras, de tudo o que vem ocorrendo no mundo físico.

Nós, os Espíritos, estamos ao lado dos encarnados, mas é necessário que cada encarnado abra suas mãos para que elas se entrelacem com as nossas e possamos caminhar juntos, carregando a bandeira da Doutrina Espírita, levada pelos Espíritos do Senhor até o plano físico para tornar o homem um verdadeiro Filho de Deus, respeitador das Suas leis.

Esta a finalidade do Espiritismo: tornar o homem melhor. Contamos com você, leitor amigo; para isso, rejeite os adereços que estão enfeando a Doutrina: as mentiras e as vaidades.

Um abraço do

Brasília, 21 de junho de 2005.

Mensagem psicografada por Irene Pacheco Machado

Capítulo I

A praça de guerra

Eclesiástico, Cap. 39 — Louvor de Deus: 12. Tendo refletido mais ainda, continuarei a falar, pois estou repleto como a lua cheia. 13 Escutai-me, filhos santos, e cresci, como roseira plantada junto à água corrente.

14 Como o incenso, exalai suave odor; desabrochais em flores, como o lírio; elevai a voz e entoai cânticos, bendizeis o Senhor por todas as suas obras.

Encontrávamo-nos no jardim da nossa cabana espiritual, que chamamos Cabana de Sonhos.

Ah! fitávamos a bela paisagem, o cântico dos pássaros, a brisa que beijava nosso rosto, enfim, era um momento de grande reflexão, quando recordamos, ou melhor, desfolhamos nosso diário desde o momento em que fomos chamados para esta grande tarefa de abraçar cada jovem e tentar apresentar-lhe Jesus. Os anos, entretanto, passaram ligeiros e até hoje tentamos ajudar-lhes, mas não em vão, pois muitos escutaram nossa voz, porém outros estão prisioneiros da droga, do cárcere ou desencarnados. Mesmo assim, não deixamos de sonhar. Aqui, de nosso jardim, acionamos o computador e só encontramos notícias ruins: as crianças e os adolescentes continuam sendo as maiores vítimas de uma sociedade materialista, apegadas às

coisas materiais.

Eles são vítimas da violência e ainda, dia a dia, sofrem com a queda da qualidade da educação, essa talvez a mais inquietante dificuldade. O que será da sociedade de amanhã, quando meninos e meninas estarão menos educados, mais violentos e muitos ainda desnutridos, e os governos nada fazendo para protegê-los? A cada minuto, nas salas de aula, poucas crianças recebem uma educação disciplinar, pois quando a escola se torna mais atuante os pais reclamam; eles julgam que liberdade é libertinagem, e crescem a cada dia a dependência e a falta de educação.

Basta chegarmos a uma casa de diversão para vermos crianças, adolescentes e jovens jogando papel, copos e bebida no chão. A aparência é a pior possível. O dito "boné", nem se fala!... Ele não sai da cabeça nem mesmo quando o jovem está sentado à mesa, fazendo a refeição. A mochila, a tatuagem e o piercing são coisas corriqueiras.

E os cabelos? Vemos cada coisa!...

Eles serão os futuros pais de família do amanhã e a cada dia a Terra fica mais violenta.

A família encontra-se com as portas cerradas e as janelas gradeadas. Muito pouco se aprende, hoje, sobre o valor da vida humana, os direitos e deveres de cada um.

Os valores morais não estão sendo ensinados na família nem na escola. Sempre que vemos um grupo de jovens, eles parecem saídos do Umbral. Se a aparência é das piores, a falta de educação não fica atrás.

As meninas, de 12 anos para cima, andam quase nuas, beijando e abraçando os garotos e estes com cara de drogados.

A falta de educação afetiva parece reinar em quase todos os lares. A família e a escola precisam ensinar os filhos a tornarem-se verdadeiros seres humanos. Só assim, pelo respeito ao próximo, pelo desprendimento, saberão respeitar as leis morais.

E que pais e educadores sejam exemplo de apreço à vida humana. Hoje, o homem está julgando que o corpo físico é imortal. Pobre coitado! O mundo está precisando de grandes exemplos, de amor e de bons mestres de dedicação ao próximo.

Após vermos as notícias e comentários sobre a violência, desligamos o aparelho, e nos deparamos com uma guerra junto aos Raiozinhos de Sol, correndo de um lado para o outro, tentando dar proteção a alguns civis e outros policiais militares.

Era um imenso tiroteio. As ruas fecharam-se do meio-dia às 18 horas. Os policiais, com seus escudos de aço, protegiam-se também com barricadas de areia. Era mais uma guerra entre traficantes.

Muito bem armados, com granadas, fuzis, metralhadoras e outras armas, eles desdenhavam da polícia.

Os valentes policiais tudo faziam para proteger a comunidade civil, principalmente as crianças. Tudo estava às escuras.

Pensamos estar no Iraque.

O Rayto esclareceu: — Não estamos no Iraque, sim no país que foi escolhido para ser a pátria do Evangelho, que há muitos anos avisamos que seria dominado pela droga, mas quem somos nós? Como a médium não é famosa entre os espíritas, não levam a sério o que advertimos.

— Rayto, então médium deve-se tornar artista de televisão, de circo ou de teatro? Isso não é idolatria?

— Não entendo, Luiz Sérgio, por que a Terceira Revelação agora está trancada em uma arca chamada vaidade e prepotência.

Nisso nos abaixamos, pois eram dezenas de tiros de fuzis AK47, e umas mil balas foram disparadas, além de umas doze granadas terem sido também lançadas. Ninguém pode imaginar o que sofrem os moradores desses locais.

São horas e horas de desespero.

Logo os nossos médicos socorreram um civil baleado pelos traficantes. Naquele local, os policiais, tão criticados por alguns, eram verdadeiros heróis, recebendo bala de todos os lados. Duas equipes entraram por diferentes pontos daquela vila para prender os bem armados fora-da-lei. Vimos e tentamos proteger uma criança de 9 anos, que brincava nas imediações, mas mesmo assim ela ficou ferida ao se chocar contra um muro enquanto fugia.

Isso foi o muito que pudemos fazer, pois nem no Iraque acreditamos existir tanta violência.

A troca de tiros com os policiais parecia não acabar nunca, foram quase duas horas, isso porque os Espíritos ajudavam os Raiozinhos e davam proteção para conservar a vida dos encarnados.

Os fuzis AR15 dos traficantes já estão sucateados, hoje eles têm armas mais poderosas, que chegam ao Brasil pelo espaço aéreo: fuzis AK47, pistolas calibre 45, revólveres 38, granadas M3, muitas munições.

Nós, os Raiozinhos, corríamos daqui para ali.

— Pode dizer o que estamos fazendo aqui? perguntamos ao Rayto.

— Querido, estamos em um campo minado, dando valor à vida e aprendendo as leis de Deus.

— Quê? Aprendemos as leis de Deus neste inferno?

— Sim, junto aos homens que O desconhecem, que por dinheiro matam, torturam e roubam.

— Meu Deus, Rayto, é inconcebível que isso esteja acontecendo no Brasil!

— É, Luiz, há quantos anos os seus livros já narravam o que estamos presenciando hoje!...

Nisso, granadas estouravam junto a nós. O boboca do Luiz Sérgio escondia-se com medo, esquecendo que a mais poderosa arma não atinge o perispírito de um Espírito ligado com o Alto. Os policiais são verdadeiros heróis, pois suas armas são bem inferiores às dos fora-da-lei. Navy, um hindu, alertou-nos: — Ore, e não tenha medo. Estamos protegidos pelo Alto.

Nesse momento, um jovem tombou à nossa frente. Era mais uma vida que se ia por causa da ganância da droga, nas brigas para dominar o tráfico.

— Navy, por que as autoridades não tomam providências?

— Luiz, estamos aqui para ajudar e não para julgar.

Ficamos quieto, mas com uma grande tristeza por ver o nosso país dominado pelo ódio.

Estávamos presenciando uma guerra civil e as autoridades se encontravam de braços cruzados, mas a população, desesperada e acuada pelo pavor da violência. O Rayto, então, reuniu todos nós e deu novas orientações: outra batalha começaria, e não demorou muito.

Eram balas e mais balas e coitados daqueles que fossem presos pelos traficantes, eles os esfolavam vivos, tamanho o seu ódio e sede de poder.

Confessamos que já estávamos cansados quando adentramos um barraco, onde uma senhora de seus 70 anos orava, lendo a sua Bíblia. Juntamo-nos a ela, porém, uma bala a atingiu e em nossas mãos caiu o livro sagrado, coberto de sangue, aberto no Livro de Samuel, Cap. 18, v. 19: Aquimaás, filho de Sadoc, disse: "Eu gostaria de correr e anunciar a boa-nova ao rei, pois o Senhor lhe fez justiça, libertando-o dos inimigos".

Abraçado àquele corpo, nem percebemos que os socorristas separavam o perispírito do físico, enquanto a senhora chorava e pedia a todos nós que não a maltratássemos.

Ela não compreendia que estava desencarnada. Sua fé não lhe ensinara que existia vida após vida.

Chegamos perto dela e falamos: — A irmã acaba de deixar seu corpo de carne. Seja bem-vinda ao mundo dos Espíritos.

Aí, ela começou a gritar: — Deixem eu sair daqui, comêñios! Quero ver o meu Jesus! O Rayto abraçou-a e ela, olhando aquele belo Espírito, aconchegou-se em seus braços. Como é triste o desconhecimento dos encarnados sobre a "morte". Se eles soubessem o que há além do túmulo, não praticariam tantas iniquidades, mas a cada dia os donos das religiões tornam-se mais fanáticos e apegados à letra, distanciando os filhos de Deus. E não existe religião se o homem não for humilde, bom, irmão de todas as criaturas, pertença ele a esta ou àquela crença. Depois de fazermos uma bela prece, dali saímos. Havia muitos carros queimados, lojas fechadas, bem como escolas e hospitais, e ninguém fazia nada pela paz. Acompanhamos o Rayto, que nos ligou a um posto espiritual de socorro, onde se discutia o tráfico internacional. Neste local, a Drug Enforcement Administration (DEA), agência americana de combate às drogas, dava cobertura aos policiais brasileiros. Naquele posto vimos Raiozinhos de Sol do mundo todo descrevendo o flagelo da droga. Vários computadores mostravam o tráfico internacional. Uma rede desconhecida ainda das autoridades brasileiras fazia a conexão nigeriana, enviando cocaína boliviana para a Europa e os Estados Unidos através de Lagos, na Nigéria, usando africanos como mulas¹. Ali estavam as fotos dos "tubarões" da droga; são eles que dominam todas as rotas de tráfico da América Latina, reverenciados pelos produtores de cocaína da Colômbia, do Peru e da Bolívia. São eles que entram em contato com os chefes das quadrilhas, que lutam para conquistar a confiança desses tubarões para receber mais drogas. Eles sonham em se tornarem os maiores fornecedores de cocaína do nosso país, mas ali vimos que logo alguns deles seriam presos, pois as Hortênsias Lilases² já se preparavam para agir.

1 N. A — Pessoa que, sob ordem de terceiros, transporta drogas, principalmente em viagens internacionais.

2 N. A — Hortênsias Lilases - Organização de Espíritos que atua junto aos encarnados na descoberta dos tóxicos.

Laila, uma das Hortênsias, aproximando-se de nós, convidou nos a irmos até um laboratório, e para lá nos dirigimos.

Vimos, então, um equipado laboratório onde "batizavam" a cocaína.

Um jovem, ainda novo entre nós, perguntou ao Rayto: — Não digam que batizam a cocaína... É para dar sorte?

Não pudemos conter o riso.

— Sim, Juliano, agora eles batizarão a cocaína e você será o padrinho, falamos.

Aí o Rayto, muito engraçadinho, completou: — E o Luiz Sérgio será o sacerdote.

— Sabe, Rayto respondemos, achamos que os deixaremos. Temos muito que estudar e estamos aqui assistindo a batismo de drogas.

Todos riram. Era para descontrair, pois ninguém pode imaginar o que seja o tráfico.

Naquele laboratório vimos vários químicos, todos concentrados, fazendo o batismo da cocaína.

Substâncias sintéticas, como xilocaína, cafeína, lidocaína, benzocaína e bicarbonato de sódio foram misturadas à cocaína antes pura. Para aumentar a quantidade da droga foram acrescentados oito quilos desses produtos.

Ali ficamos sabendo que alguns traficantes chegam a vender essas substâncias sem a cocaína.

E o viciado, como não o percebe, corre logo atrás de mais tóxico, pois a dependência o domina.

Ali também foi explicado que hoje estão trocando a velha mistura de amido de milho (maisena), fermento em pó e pó de vidro por essas substâncias químicas, capazes de produzir um efeito anestésico parecido com o da droga pura.

Muitos dependentes reclamavam da mistura do amido, por isso hoje os produtos químicos passaram a ser utilizados, e como causam danos à saúde! O pó "batizado", como é chamado, é formado em sua maior parte por essas substâncias.

Nesse caso, a xilocaína, a lidocaína e a procaína, que são anestésicos, produzem o mesmo efeito que a cocaína: dormência nos lábios. A lidocaína, a cafeína e a benzocaína são substâncias estimulantes e provocam o efeito de euforia e agitação.

Aquele laboratório podia ser chamado de laboratório da morte, e pensar que crianças estão viciadas, presas dessas criaturas sem alma, pois é difícil imaginar que por dinheiro causem tantas dores ao próximo.

O Rayto convidou-nos ha dali sairmos e logo estávamos no Hospital Espiritual de Maria, no salão de palestras, onde era discutida a indiferença dos espíritas para com o flagelo das drogas, a falta de uma educação familiar nos Centros Espíritas.

Há vários anos estamos tentando ajudar a juventude, mas os "donos" do Espiritismo dizem que a droga deve ser problema da polícia. Jesus prometeu o Consolador, e a doutrina que não consola não pode se considerar o Consolador prometido por Jesus.

Hoje, o que estamos vendo? Crianças matando os pais, simplesmente porque estes não as deixam mudar o canal de televisão. A juventude está sem Deus e nem os filhos e netos dos espíritas querem aceitar a Doutrina, pois os pais, que se dizem espíritas,

só vão ao Centro para tomar passes. Assim, os filhos vivem a vida como desejam.

Ignorando a beleza do Espiritismo, relutam em estudar a Doutrina dos Espíritos, que nos apresenta a Deus e reaviva dentro de cada um de nós as leis morais.

Atualmente, os filhos de pessoas de alta renda são os que mais tristezas causam à sociedade: são os pegas, as gangues e o tráfico. É comum jovens da classe média alta traficarem o ecstasy entre amigos.

Essa droga é vendida livremente nas raves³. Já falamos dele, mas quem acreditou?

3 N. A — Rave festa que ocorre em local semi-clandestino, embalada por música tecno, e que pode demorar muitas horas, dias até, para terminar.

Para muitos, ditos doutores em Espiritismo, somos um Espírito sem autoridade moral para ajudar a juventude.

Será que é porque a médium que nos recebe é mulher?

Será que não existe um preconceito em tudo isso? Algo a verificar.

Para sustentar o vício, esses jovens vendem a droga para outros amigos e sempre a trazem dos países onde são fabricadas.

Amsterdã é o lugar preferido por esses jovens viciados. Muitos levam a cocaína para trocar por ecstasy, mas hoje a cocaína brasileira está muito desacreditada, por ser misturada. Sempre falamos do ecstasy e o pior é que hoje ele está em alta no Brasil, principalmente no interior de um dos Estados mais tradicionais do nosso país.

No Hospital de Maria assistimos a vários filmes das festas rave no Brasil e nada é mais deprimente do que o que vimos: crianças ainda, completamente nuas, correndo pelas praias, rolando nas areias do mar. Quanto aos meninos, não sabíamos onde andavam seus pais, pois esses jovens ainda eram crianças e ali se encontravam à mercê do vício.

Muitos corriam para o mar e bebiam água salgada, tão grande o aumento de temperatura que a droga causa.

O corpo transpira por demais e por isso há enorme perda de líquidos. E as raves, lotadas.

Alguém que passe seis horas em pé pode perder até três litros de água, por isso quem usa ecstacy tem de ingerir água sem parar.

A sudorese também provoca náuseas e perda de apetite. Ali, no auditório do grande hospital espiritual, vários médicos mostravam como fica o cérebro dos dependentes do ecstasy: depois de entrar na corrente sanguínea, a substância age sobre as células que liberam serotonina, neurotransmissor que regula o estado de humor.

Ninguém pode imaginar quantos problemas de saúde podem causar essas "balas" e hoje, como o lança-perfume, em poucas festas elas não se encontram. São até sobremesa em festas de luxo, as famosas balas.

O cérebro sofre danos, o dependente fica eufórico, sofre de paranoia, epilepsia, tremores, insônia, queda da libido e se torna violento.

Ficamos pensando o quanto já falamos sobre isso e ainda somos atacado pelos pseudo-espíritas, que não estão seguindo a lei do progresso, pois dizem que adoram as obras básicas do Espiritismo, mas não querem aceitar as orientações dos Espíritos deste século, que tão tristes fatos presenciaram. Esses falsos espíritas ficam doutrinando médiuns e correndo atrás de Espíritos inferiores, porém, não querem saber de evangelizar os espíritas, dando a cada Casa, orientação segura, dizendo da necessidade da reforma íntima, da educação que deve ser exercitada na sociedade; pelo contrário, se há uma festa na Casa Espírita, vemos a própria diretoria furando fila e atacando comidas e doces como se estivessem famintos.

A ética de um verdadeiro espírita é algo que tem de ser praticado no lar e na sociedade.

Enquanto pensávamos, Arlun alertou-nos: — Irmão, preste atenção na aula.

E ali, diante de nós, víamos algo de que já falamos em vários livros: o perigo dos laboratórios da droga.

Antes eles se encontravam em lugares de difícil acesso, agora, não. Eles estão bem perto das bocas-de-fumo e, no laboratório que divisávamos, a engenharia genética estava criando uma planta de coca (matéria prima da cocaína), mais produtiva e resistente aos herbicidas, cujas folhas apresentam uma concentração maior do alucinógeno.

Essas plantas são bastante altas, podem chegar a mais de três metros de altura, e têm muitas folhas de uma cor mais clara do que a normal, o que leva os agentes das agências antinarcóticos a confundi-las com árvores.

Esta nova criação da coca permite produzir mais por hectare e obter uma cocaína mais pura.

A organização da droga é terrível, mas infelizmente muitos governos não estão-se preocupando com isso.

Essa indústria ilegal, que movimenta muito dinheiro, oferece somas inimagináveis a pesquisadores no mundo inteiro para produzir plantas geneticamente modificadas, por isso a espiritualidade é contra os transgênicos.

Infelizmente, muitas inteligências, que deveriam estar sendo aproveitadas pelos governos, estão ao lado dos traficantes, conseguindo reduzir o período de cultivo da coca, que antes era de oito ou mais meses.

Eles gastam muito na produção da droga, o que os governos infelizmente não querem fazer para proteger o cidadão.

A qualidade e o percentual de alucinógeno da coca transgênica são muito melhores do que os da não-transgênica.

O seu potencial chega a 98 e 99%, enquanto o da planta normal é bem menor.

E os químicos, que recebem milhões das organizações, estão a desenvolver uma variante da planta que resista aos herbicidas utilizados pelos heróis, policiais que pulverizam com aviões as áreas com plantações de coca, tentando destruir o maior inimigo atual da juventude, ou melhor, do ser humano: as plantas ilegais. E a família, desinformada, nada está fazendo para proteger seus filhos.

As mães, preocupadas com as futilidades da vida física, acham tudo normal: brincos, piercings, tatuagens e noitadas.

Hoje as raves, as famosas festas eletrônicas, são o antro das drogas, mas a polícia pouco pode fazer, pois elas estão sendo realizadas em casas de família, belas mansões, fazendas e casas de praia.

Vimos uma refinaria de cocaína bem na frente das autoridades, mas ainda é difícil uma sociedade entender o que se passa por detrás do tráfico. Sempre falamos desses laboratórios, mas logo os policiais, ajudados pelos Raiozinhos de Sol, descobrirão alguns deles. Em um desses laboratórios de refinaria, notamos a presença de liquidificadores industriais, balanças de precisão e substâncias para o refino, como ácido bórico, éter e cafeína. É um negócio altamente lucrativo para os empresários do tráfico, pois cada quilo de pasta de cocaína rende pelo menos outros cinco ou mais de pó.

Esse "batismo", principalmente no Brasil, está muito comum. Em qualquer fundo de quintal existe um pequeno laboratório e o pior é que os doentes que consomem esse tipo de droga nem percebem o mal que elas estão-lhes fazendo.

Os dados do Departamento de Dependência Química mundial ainda não foram computados para saber o quanto a cocaína, a heroína e outras drogas são consumidas no mundo inteiro, principalmente no Brasil, país escolhido para ser a pátria do Evangelho.

O batismo das drogas que aqui ocorre as torna mais terríveis do que a natural. Coitada dessa juventude que se acha a tal!

A cada minuto mata seus sonhos e os de seus pais, tornando-se um peso para a sociedade, e ainda existem pessoas, eleitas pelo povo, que pregam a liberação do tóxico! No vídeo, divisávamos uma guerra civil: comércio fechado, escolas e apartamentos trancados, nas suas janelas a marca das balas, o túnel interdito e o povo zangado com os policiais, pois o trânsito fora desviado e o engarrafamento era enorme. Pareceu-nos que os traficantes recebem aulas de guerrilha, pois sempre têm um comandante a orientá-los e percebemos que não era pessoa sem cultura, mas um especialista em guerrilhas.

Nós, que ali nos encontrávamos na hora do confronto, estávamos desesperados, confuso, pois a cena era de praça de guerra.

E o coitado do Luiz Sérgio correndo como louco, tentando salvar crianças e velhos. Só agora, vendo o filme, é que notamos que muito tínhamos exagerado. Na hora, o "medo" era tanto que nem percebemos que os encarnados nos obedeciam para se abrigar do tiroteio.

Ninguém pode imaginar o pavor dos moradores, o medo que eles têm do tráfico, mas tenham a certeza de que a espiritualidade está ao lado do povo, caso contrário as desencarnações seriam bem maiores.

O Rayto e a Samita, ao nosso lado, riam ao ver o filme da nossa cara, que, confessamos, era de pavor.

Falam tanto da guerra do Iraque, mas com a guerra civil que hoje vive o Brasil ninguém se preocupa, não se importando com a degradação da juventude, principalmente a das mulheres. Achamos graça: a cocaína está prestes a tomar conta do Brasil e o povo chorando com medo de uma guerra mundial. Essa guerra há muito já começou e a família que se preza deve fortalecer sua trincheira, o lar, porque assim logo esta guerra estará junto a você, que não deseja acreditar no que escrevemos.

Não importa, mesmo assim estaremos orando por toda a juventude.

Numa dessas noites de tiroteio, na guerra entre traficantes, lá estávamos nós, os Raiozinhos de Sol.

Chegando perto de um coronel, demos continência e falamos: — Estamos às suas ordens, coronel.

Pode contar com os Raiozinhos de Sol. Jesus irá protegê-los, estamos orando.

Nisso, o coronel arrepiou-se todo, benzendo-se: — Cruzes, parece que aqui tem alma de outro mundo!...

Ninguém riu, mas pela cara dos outros policiais percebemos o medo que tinham dos "mortos". Coitados, eles deviam ter medo é das balas que zuniam em nossos ouvidos, enquanto os ditos mortos ali estavam para protegê-los.

A guerra civil prosseguia e o povo, que longe dela se encontra, passa os dias alheio ao mal do momento: o tóxico. Seus filhos são educados para competir com o próximo, e não para vencer seus defeitos, e esses jovens estão morrendo. A droga, quando não mata, deixa sequelas. Alguns têm sorte quando sofrem uma overdose nas grandes festas: há sempre uma UTI móvel para lhes prestar socorro. Porém, as gangues também são terríveis, infelizmente existem em quase todas as cidades brasileiras e ali, no vídeo, elas desfilavam. Parece que os seus componentes morreram, mas se esqueceram de enterrá-los. São fúteis, bobos, até os nomes dessas gangues mostram que eles fugiram da escola, só aprenderam violência na rua. As autoridades deveriam combater-las mais, pois são extremamente violentas. Esses grupos consomem muita maconha, vodka e cocaína. Às vezes, ecstasy. Muitas dessas gangues fabricam a merla, droga muito usada por alguns jovens. A pasta branca, subproduto da cocaína, também é muito utilizada pelas gangues, e o pior é que a família finge não saber que seu filho está no mundo da violência. Os componentes das gangues gritam com os pais, batem nos irmãos e seus pais parecem temê-los, e é para ter medo, porque esses grupos atacam até a polícia, entretanto, com relação aos Raiozinhos, eles tremem de medo. Uma noite dessas, eles estavam em uma boate de luxo, quando tentaram pegar uma jovem e os Raiozinhos contra-atacaram. O Rayto aproximou-se de um deles, que quase morreu de susto. Pálido, ele perguntou: — Quem é você?
— Sou Enoque respondeu o Rayto, um Espírito que ama a juventude e deseja ajudar a todos.
— Você é um morto? Perguntou, gaguejando.
— Não, quem é morto é você, pois está jogando fora os melhores anos da sua vida. A violência é lixo de odor forte, que ninguém suporta, nem quem a pratica.
— Meu Deus disse o menino, socorro!

Mal terminou a frase e desmaiou. O bando correu, deixando-o sozinho. Foi, então, levado até um hospital por transeuntes que lhe prestaram auxílio e lá, quando pôde falar, afirmou: — Eu vi, eu vi, juro que vi um morto! Acho que ele é santo Antônio. Minha mãe é devota de santo Antônio e vive implorando a esse santo. Só que o Enoque não é santo nem se chama Antônio. Quando o garoto abriu bem os olhos, o Rayto falou: — Estou aqui para ajudá-lo, não quero mais vê-lo nessas gangues. Pra que o Rayto falou?
O menino desmaiou novamente e sua mãe, que se encontrava ao seu lado, falou ao pai: — Meu Deus, como judiaram com o nosso bebê! Devem ser esses drogados. Vejam como só é cego quem não deseja enxergar. Ela sempre soube que o filho pertencia a uma das piores gangues da cidade. — Vamos embora, ele está fora de perigo disse o doutor Sadu ao Rayto. Aí não nos contivemos, batemos de leve na bochecha do adolescente e lhe dissemos: — Até mais, camarada. Veja se cria juízo. Estou tomando conta do irmão. Ele foi abrindo os olhos devagar e, quando nos viu, falou: Puxa, graças a Deus, pensei que era o fantasma, mas você é um dos nossos, não é?
Ficamos encabulados, por que ele pensou assim? Será que não temos uma bela figura?
— Você é que pensa respondemos duramente, somos Espíritos que trabalham em prol da paz.
— Para com isso, não é um baixinho qualquer que me amedrontará.
Nisso, o Enoque apareceu e disse: — Ele é o Luiz Sérgio, um Raiozinho de Sol.
— Você de novo? Gritou o garoto. — Deixe-me em paz. Socorro, socorro!
Todos correram para ajudar e nós fomos saindo devagar.
— Acham certo o que fizeram? Perguntou Samita. — Não, não é certo, mas às vezes torna-se preciso oferecer um remédio amargo para um rebelde doente, só fizemos isso respondemos.
— Engraçadinho... Quando é que você tomará jeito? — Quando você desejar. — Eu amo você, Luizinho querido. Ela nos abraçou com carinho e assim fomos andando em busca de novas "emoções". Ali estávamos navegando diante de um telão, nosso transmissor direto da luta contra os tóxicos. Mais uma vez era mostrado na tela o avanço das drogas e dos dependentes, o que vem aumentando de drogas sintéticas e de criminalidade. E constatamos que, enquanto no Brasil elas crescem, na Europa os usuários já estão trocando as sintéticas pelas naturais. As sintéticas aumentam os casos de overdose ou envenenamento. Logo, porém, deparamos com outros fatos. Está sendo muito usado o pó da planta mexicana *Salvia divinorum* para ser inalado. As autoridades também já descobriram que estão chegando aqui diariamente ao mercado as folhas de khat (*Catha edulis*), uma erva asiática para mascar. Vimos jovens inalando sálvia ou mascarando as folhas de khat. Eles faziam com que todos os Espíritos que trabalham no mundo espiritual contra as drogas parassem um pouco para orar, pois somente a oração pode ajudar o homem a não desencarnar antes do tempo. Essas novas drogas ganham cada vez mais espaço entre os usuários.
— Será que um dia isso terá fim? perguntamos ao Rayto.
— Sim, lá no chupão⁴ ainda não há drogas.

4 N.A. — Chupão: planeta que abrigará os Espíritos que deixarão a Terra, em decorrência do progresso do nosso planeta, e que agirá como um aspirador, atraindo (ou "sugando"), por sintonia vibratória, os Espíritos rebeldes que na Terra não mais poderão permanecer.

Ele tem razão, só morrendo é que viveremos para a vida eterna. Os ditos Espíritos vivos, que desejam aproveitar a vida, já estão com passagem e visto prontos para serem expulsos da Terra. Aquela turma, que optou pelas drogas naturais, encontrava-se deitada. Estavam sujos e babando muito, eram uns molambos, dava até vontade de pegá-los no colo e levá-los até um hospital. Mas a cada um Deus ofertou a liberdade de escolha e aqueles dependentes escolheram o pior caminho, o das drogas, caminho este que leva quem as consome à sarjeta da vida, porque o drogado não tem amor a nada, a não ser à droga. Outras drogas já foram descobertas, mas não daremos seus nomes. A cada dia elas se tornam mais poderosas, são fortíssimas, verdadeiras bombas nos neurônios. E ainda tem gente que diz que elas não fazem mal algum. Recebemos muitas orientações dos nossos instrutores e logo foram-se apagando as luzes.

Capítulo 2

Educação pela Doutrina espírita

Estávamos meditando em nosso jardim, recordando cada momento da nossa vida, as horas de trabalho, as horas de lazer. Por isso nossa cabana de sonhos abriga nosso corpo, dando-nos firmeza e equilíbrio para uma longa jornada de trabalho contra os tóxicos.

Que nos perdoem os falsos profetas, que não desejam que um Espírito se preocupe com a família e com a sociedade, mas se Jesus, que foi Jesus, afirmou que não havia dito tudo, pois éramos ainda crianças, imaginem hoje, neste ano de 2003, o quanto já aconteceu nos planos espiritual e físico! Acreditamos que os idolatras têm de viver junto ao povo e procurar se informar por que o Consolador prometido por Jesus está lutando para levar muitos até Deus. Porém, se ficamos apegados à letra, mortos, de braços cruzados, não somos espíritas, pois o espírita é aquele que já está-se desfazendo dos seus velhos hábitos e tudo fazendo para se tornar um homem regenerado.

Muitos ainda querem acreditar que a droga não seja tão terrível quanto alguns falam. Como não é?

Um jovem limpo, que não consome tóxico, faz bem aos nossos olhos.

Ele cuida da aparência, tira boas notas, é bom filho, enfim, é um jovem educado e gentil.

O jovem rebelde adora chocar a sociedade. Seu cabelo é diferente, suas roupas são sujas, enfim, basta olhar que logo sabemos quem ainda não adentrou o caminho tortuoso da dependência, por isso as maiores autoridades para salvar a sociedade do tráfico são a escola e a família.

Só com uma vigilância cerrada é que os adolescentes e os jovens ficarão distante dos traficantes.

Hoje, assustamo-nos com meninas dependentes do álcool e das drogas. Elas se vestem geralmente de preto e possuem também terrível aparência. E a família? Vemos avós abraçando-se com os netos e netas e estes completamente na deles tatuados, com piercings, brincos, roupas rasgadas, sujas, cabelos loucos.

Será que os avós acham tudo bonito ou tentam falar alguma coisa com seus netos? Não sabemos, porém, hoje é fácil conhecer um garoto bom e limpo: pelas suas atitudes. Enquanto isso, a sociedade assusta-se: os mais terríveis crimes estão sendo praticados.

Avós, pais, irmãos, tios, amigos, ninguém se salva, quando o adolescente resolve matar, ele mata e esfola.

Notamos que o amor não existe nesses corações. Por quê? Infelizmente, porque não existiu uma educação divina.

Essas crianças, adolescentes e jovens não foram apresentados a Deus, seus pais os criaram sem limites e sem deveres e eles acham que o mundo é deles. Se entram nos carros, correm, ultrapassam, xingam, cortam os outros veículos, e ainda quando batem ou atropelam são os coitadinhos. Está faltando a união de toda a sociedade, uma luta governamental contra a dependência. Não adianta ficar discutindo a sexualidade de ninguém, devemos juntar as mãos em prol da família, do lar, das crianças, lembrando que a criança de hoje é que governará o país no amanhã.

A pirâmide populacional está-se invertendo e logo no Brasil teremos mais idosos do que jovens, porque os jovens estão morrendo, morrendo, sim, por falta de amor e dignidade.

Pais, casas religiosas, crenças, seitas, vamos lutar por um mundo melhor e este só será melhor se os homens se tornarem humildes e bons. Não é o dinheiro, não é o conforto o que traz a paz, é pensar sempre no próximo, mesmo ultrapassando nossos limites.

Muita coisa está errada nas famílias. O mundo oferece todo o conforto; hoje, as crianças têm tudo o que está na mídia, mas faltam-lhes a presença dos pais, o carinho, a orientação, os limites, os deveres e o convívio familiar.

Muitas crianças são órfãs de pais vivos e estão levando a vida física como se ela fosse eterna, e sabemos que não o é.

As doenças rondam o corpo físico e o desencarne é a única coisa da qual ninguém pode fugir.

Então, por que o encarnado não procura viver bem, sem pressa, mais equilibrado, buscando os reais valores da vida, não se deixando aprisionar pelas coisas temporais? Ninguém vive bem por mais de 80 anos, só uma minoria, e por que o encarnado não procura viver feliz cada ano, junto aos seus entes queridos, sem cobrança, sem ódio, sem rancor?

Mesmo os que se dizem espíritas, muitos só o dizem, pois não vestiram a túnica da humildade.

Ainda são prepotentes, avaros e egoístas. Longe ainda se encontram da vida espiritual, mesmo vivendo no corpo físico.

Quantas verdades a Doutrina ensina! Primeiro, amar a Deus sobre todas as coisas.

As obras básicas bem explicam por que devemos amá-Lo e o que nos espera no futuro, e depois, se a Doutrina ensina que devemos abdicar de muita coisa em prol do próximo, por que não assimilamos os ensinamentos espíritas?

A Doutrina não é uma religião que proíbe; não, ela não proíbe, ela nos ensina a verdade divina.

Porém, para compreendê-la e colocar em prática seus ensinamentos temos de sair da letra que mata.

O espírita tem de calçar as sandálias da humildade se desejar colocar os pés no caminho da perfeição.

Dizer-se espírita e só comparecer à Casa Espírita de vez em quando demonstra que somos apenas simpatizantes da Doutrina Espírita, mas longe estamos de nos tornar um verdadeiro espírita.

Quem mais está sofrendo com a falta de exemplo dos adultos são as crianças. Hoje, devem os verdadeiros espíritas traçar uma nova diretriz de auxílio aos que frequentam as Casas Espíritas, criando núcleos de orientação familiar, de como deva se portar um verdadeiro espírita em sociedade. Não se concebe um espírita não ter educação espiritual.

Dizemos espiritual, porque no mundo espiritual tudo obedece a uma disciplina divina.

As Casas Espíritas devem educar seus frequentadores, pois nada mais deselegante do que um grupo espírita sem educação evangélica.

Primeiro, os trajes. As pessoas nunca devem ir a uma Casa Espírita de bermudas, roupas colantes, decotes exagerados, saias curtíssimas, barrigas de fora, vestidos ou blusas de alças. Lembramos que uma Casa Espírita é um hospital de Deus e quem vai até um deles, vai para se tratar e, se não temos equilíbrio nos trajes, não estamos aptos a receber.

Sendo uma casa de oração, por que queremos chamar a atenção sobre os nossos trajes?

Essa não é a finalidade de quem deseja orar.

Outro fato desagradável são os namorados se abraçando e se beijando em plena palestra pública.

A Casa Espírita não é um palco onde se dão espetáculos gratuitos.

A Casa Espírita que permite que a adentremos vestindo trajes sumários deseja quantidade de pessoas, e não qualidade de valores morais. Vemos os componentes de alguns ditos grupos jovens apenas tocando violão, de bermudas, camisetas regata, e meninas seminuas, mas se julgando doutores em Espiritismo. É essa a juventude que levará adiante a beleza da pureza doutrinária? Não, o jovem espírita possui uma alma disciplinada e faz de tudo para bem representar a beleza da revelação divina. Jovens gritando, cantando, fazendo festa e algazarra em Casas Espíritas nada de bom estão fazendo à Doutrina. Deviam já estar orientando as crianças, servindo de exemplo para os menores.

Não acreditamos que os jovens repletos de cores, brincos, tatuagens, piercings e roupas extravagantes possam dar aula de Doutrina ou aprendê-la, se fogem dos padrões do Cristo, nos quais a humildade é a carteira de identidade dos que devem segui-Lo, por isso os presidentes dos Centros devem lembrar que a Doutrina codificada por Allan Kardec não foi entregue a pessoas fantasiadas ou irresponsáveis.

Não, o Alto buscou senhores e jovens que tinham certa educação, dignos representantes da Doutrina.

Não a entregou a irresponsáveis nem pervertidos, que desejavam apenas aproveitar a vida.

A Doutrina nada proíbe, mas não custa nada cada espírita se tornar um digno representante dela, e quem pode bem representá-la se fura fila, se fala alto para chamar a atenção sobre si, vestindo trajes que não estão de acordo com o lugar onde se encontram? Muito será cobrado daquele que muito recebeu, disse Jesus, e os espíritas recebem a cada momento orientação do Alto para se tornar melhores. E quem já se tornou melhor não vive jogando penas por todos os lados, chamando a atenção sobre si, como também não fala de Doutrina em todos os lugares nos quais não foram chamados a dar opinião.

Por onde passa, o verdadeiro espírita deixa o seu perfume de educação. Se participa de uma feira, faz tudo para mantê-la limpa e organizada e depois entregar o local arrumado como o encontrou. Entretanto, julgar que limpeza é orgulho e que sujeira é humildade é desconhecer a lei do progresso. O verdadeiro espírita procura acompanhar o planeta, progredindo sempre, e ninguém progride na sujeira, na indisciplina, no comodismo. O verdadeiro espírita tudo faz para progredir, porque ele sabe que progredir é a lei, lembrando que os que atiram pedras ficam parados em busca de uma de maior porte para ferir os que ele não suporta, enquanto os bons caminham e trabalham. Meu Deus, como pode um espírita não lutar para se tornar bom, quando a biblioteca espírita tanto nos ensina que só o amor salva? Os preguiçosos, avaros e orgulhosos não sabem amar.

Para que o Espiritismo não seja chamado de feitiçaria, é preciso que os espíritas tenham postura doutrinária.

Só o bom exemplo é o cartão de um homem de bem. "Enquanto as outras crenças atacam os espíritas, chamando-os de feiticeiros, eles devem plantar flores por onde passam, pois o "feitiço" que um verdadeiro espírita sabe fazer é lutar por um mundo melhor, sem guerra, sem lágrimas".

Entretanto, dizer-se espírita e viver atacando companheiros, repleto de inveja e ódio, pelo amor de Deus, essa criatura entrou em porta errada. A Doutrina Espírita não deve ter Judas, Herodes, Anás nem Caifás, e quem ataca companheiros, longe se encontra da pureza doutrinária.

Vamo-nos tornar menos apegados à matéria. Não é o carro de luxo, a casa bonita ou as roupas de grife que tornam o homem orgulhoso. A humildade está na alma e não nos objetos pessoais de cada ser. Quem se torna espírita e não se desfaz de uma bagagem pesada de orgulho, chegou ao Espiritismo, mas infelizmente distante se encontra das belas questões de O Livro dos Espíritos ou, se as leem, não saem do papel.

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más", disse Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, item 4, e o que estão fazendo os falsos espíritas dentro do Espiritismo? Será que eles não são os antigos inquisidores, que queimavam pessoas e livros?

Sabemos que hoje temos alguns que gostariam de nos queimar ou a outros Espíritos dos quais não aceitam as obras.

Eles deveriam é queimar as próprias imperfeições no fogo das verdades espíritas e lutar para se tornarem melhores, mais humanos, mais espiritualizados.

Enquanto eles atacam, condenam e brigam, alguns frequentadores de suas Casas vivem perdidos e nada sabem de Doutrina. Até conhecem Allan Kardec ou Chico Xavier, mas nada fazem para colocar os pés nas suas pegadas.

Hoje, ao iniciar este livro, gostaria de, quando visitarmos alguns Centros Espíritas desse Brasil afora, não nos defrontarmos com tanto absurdo, um deles a falta de estudo, esquecendo que a Doutrina é uma bênção de Deus para os homens, pois levanta do túmulo os "mortos" e faz com que os ditos vivos não matem as suas oportunidades de evoluir; que ela educa o homem, tornando-o digno, e por onde passa deixa um rastro: "eu sou um espírita, por isso meus passos são firmes e a dignidade é o meu perfume. Minha identidade são as obras que faço; meus títulos superiores são as virtudes que deixo como estrelas nos lugares por onde transito. "Entretanto, se sou um espírita orgulhoso, pseudo-sábio, que julga que tudo sabe, que olha as pessoas com desdém, julgando-as ignorantes, sou um péssimo representante da Doutrina, pois por onde passo as pessoas murmuram: "que homem prepotente, nem parece espírita. Fulano é podre de orgulho. Fala bem, mas julga que é o melhor dos oradores".

Fulano nem parece que é espírita, tem o rei na barriga. Fulano é espírita mau caráter, não paga as contas, é orgulhoso, não faz caridade, mas se diz espírita. Fulano fala que é espírita, mas não faz palestra em algumas Casas, porque diz que são anti-doutrinárias. Sabe, fulana o fulano é um poço de vaidade, não tem amor na alma, e ainda se diz "espírita".

Por isso sempre dizemos: se as Casas Espíritas não iniciarem uma evangelização doutrinária para todos os seus médiuns e dirigentes, o Espiritismo no Brasil não cumprirá sua finalidade, porque o que estamos vendo atualmente é muito triste: médiuns e doutrinadores de Casas Espíritas completamente materialistas, distantes da pureza doutrinária.

Os Centros Espíritas estão preocupados com o número de frequentadores, mas esquecidos de educar sua diretoria, seus médiuns e auxiliares da casa, principalmente se ela está grande demais. O estudo se faz necessário e ninguém deve adentrar uma casa pela janela. Todos, mesmo os familiares da diretoria, têm de obedecer ao estatuto da Casa.

Os representantes da diretoria têm de estar presentes quase todos os dias na Casa Espírita, porque se não for assim sempre existirá alguém com novas ideias querendo implantar doutrinas diferentes na Casa.

Se a diretoria não ficar atenta, logo terá problemas, que não serão poucos.

O que temos visto ultimamente no Brasil é de fazer Allan Kardec sair do túmulo. Estão matando o Espiritismo com ideias que não condizem com as obras básicas. Não interessa saber quem foi Allan Kardec em outra encarnação; precisamos é conhecer a obra desse valente e digno homem, que não colocou seus títulos superiores nem seu conhecimento intelectual à frente da Doutrina. Se ele se tornou para o planeta apenas Allan Kardec, por que alguns espíritas querem matá-lo, dando-lhe uma outra encarnação? O que os espíritas devem fazer é honrar o nome do nosso Codificador, praticando atos dignos e tornando o Espiritismo acessível a todos, não com discursos ou palavras vazias, sim colocando pessoas capacitadas para ensinar o Espiritismo como ele é: simples, mas de um valor incalculável, quando aprendemos a manusear as obras básicas, que não contêm linguagem difícil. Quem hoje lê esses valiosos livros tem a impressão de que foram editados ontem, tão atuais e de fácil leitura são, pois não contêm palavras difíceis, porque as obras espíritas são trazidas pelos mensageiros de Deus, guiados por Jesus. Porém, complicar os ensinamentos espíritas é obra dos obsessores encarnados e desencarnados.

Os que desejam complicar os ensinamentos espíritas devem ler e meditar nos seguintes trechos: 1 Coríntios, Capítulo 14:11

Se eu não entender o que significam as palavras, serei um bárbaro para aquele a quem falo e aquele que me fala será para mim um bárbaro.

14 - Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas a minha inteligência não colhe fruto.

16 - Se louvais a Deus apenas de coração, como é que um homem do número daqueles que só entendem a sua própria língua

responderá amém no fim da vossa ação de graças, uma vez que ele não entende o que dizeis?

17 - Não é que a vossa ação não seja boa, mas os outros não se edificam com ela.

Também podemos consultar O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVII, Pedi e Obtereis, item 17, preces inteligíveis:

“Aprece só tem valor pelo pensamento que lhe está conjugado”.

Ora, é impossível conjugar um pensamento qualquer ao que se não compreende, porquanto o que não se compreende não pode tocar o coração.

Para a imensa maioria das criaturas, as preces feitas numa língua que elas não entendem não passam de amálgamas de palavras que nada dizem ao espírito. Para que a prece toque, preciso se toma que cada palavra desperte uma ideia e, desde que não seja entendida, nenhuma ideia poderá despertar. Será dita como simples fórmula, cuja virtude dependerá do maior ou menor número de vezes que a repitam. Muitos oram por dever; alguns, mesmos, por obediência aos usos, pelo que se julgam quites, desde que tenham dito uma oração determinado número de vezes e em tal ou tal ordem.

Deus vê o que se passa no fundo dos corações; lê o pensamento e percebe a sinceridade.

Julgá-lo, pois, mais sensível à forma do que ao fundo é rebaixá-lo.

Como pode um grupo de fanáticos tomarem conta do Espiritismo, tornarem-se donos dele e não enxergar nem um palmo à frente do nariz, sem saber o que está-se passando em vários Centros Espíritas que bem distantes se encontram da verdade? Entretanto, para que se incomodar? "Não temos tempo para olhar tudo", dirão.

Por que essas pessoas não olham a peregrinação do Papa⁶, que mesmo em pedaços está cumprindo com o seu dever de chefe da Igreja católica?

Não pedimos tanto, mas não custa nada um bom espírita sair de Centro em Centro pregando a Doutrina dos Espíritos, mas para se tornar esse pregador tem de saber Doutrina, citar questões de O Livro dos Espíritos, enfim, de toda a Codificação e não chegar à Casa Espírita e falar somente o que contêm as orelhas de alguns livros espíritas.

6 N.E. — Na época da psicografia deste volume, o Papa João Paulo II ainda não havia desencarnado.

Não, o povo precisa estudar Allan Kardec. Na Casa de Maria, até as crianças, os adolescentes e os jovens estudam as obras básicas, porque o primeiro passo para quem chega à Doutrina deve ser Kardec. Alguns oradores só contam casos referentes a certos médiuns famosos ou citam este ou aquele livro. Eles dificilmente falam das obras básicas, e ainda querem que o povo entenda de Doutrina. Os que dela falam complicam por demais, colocando suas próprias ideias.

Leem uma questão e a comentam completamente diferente da sua resposta. Por favor, amem Jesus e Kardec, o restante são complementos que nas horas vagas os bons espíritas buscam para saber o que a espiritualidade está mandando para o plano físico.

Estávamos ali, a meditar, quando fomos chamados: — Luiz, buscam nossa presença no Departamento do Auxílio.

— Obrigado, amigo, logo estaremos lá.

E assim fomos saindo, chutando as pedras e beijando a brisa, mas nosso coração não sorria: um espinho dolorido o adentra cada vez mais, desejando matar nossos sonhos e nossas esperanças. Uma lágrima quis correr pela nossa face, mas a brisa da fé fez com que nossos lábios cantassem esta canção:

Deixa-me, Senhor, sozinho

Deixa-me ficar quietinho

Na minha cabana de sonhos

Não quero acordar

Sei que lá fora o sol ardente só deseja me espantar, mas aqui dentro a brisa amiga só deseja amenizar.

Aqui eu jogo as mágoas,

As tristezas e a dor

As águas paradas

Não espantam o calor

Deixa-me viver meu sonho

Deixa-me viver de amor.

— Cantando, menino? Quem canta com o coração, abraça a Deus.

Nem acreditamos quando vimos à nossa frente nosso querido Jacó, o grande exemplo de dignidade, um homem que jamais se sentiu ofendido, porque as pedras nele atiradas, ele as transformou em rosas de humildade.

— Oh, irmão Jacó, que saudade!... Como vai o planeta?

— O planeta, menino Luiz, vai bem, cada vez mais evoluindo, dando ao homem tudo o de que ele necessita em tecnologia para o seu conforto físico, e o homem luta para desfrutar tudo o que a Terra lhe oferece em conforto, em prazer, enfim, que torna melhor sua vida. Porém, em vez de o homem agradecer ao planeta por tudo o que ele tem-lhe dado de melhor, o ser humano está destruindo a Natureza e ficando cada vez mais longe de Deus. Enquanto o homem se cerca de todo o conforto da era moderna ele foge de Deus, não querendo amar ao Senhor, respeitar Suas leis, Seus estatutos.

Nunca se viu uma geração mais incrédula. O homem não crê que todo o Universo foi criado por uma Inteligência superior e quer ser mais que Deus, por isso, Luiz Sérgio, os fatos não são tão bons quanto desejávamos que fossem.

Agredida, a Natureza luta para não ir contra as leis naturais, parecendo ao homem que ela está revoltada, mas não; a Natureza apenas luta para preservar todas as obras de Deus, mas a cada dia o homem lança contra ela gases poluentes que estão matando as defesas da atmosfera e, com a morte dela, tornar-se-á perigosa a vida dos filhos de Deus.

O irmão está falando da guerra, na qual sabemos que tem uma plataforma de socorro?

— Não, não é dessa guerra que estamos falando. Essa também tem prejudicado, e muito, as obras de Deus, mas estamos falando da fúria e da ganância dos homens, do desrespeito às leis do Senhor, do ódio, da falta de moralidade.

Logo, Luiz, teremos uma das piores catástrofes da Humanidade, quando defrontaremos com a fúria da Natureza, causada pela imprudência dos homens⁷. A cada dia o progresso, que é uma obra de Deus, é impulsionado pela ganância dos países ricos, que cada vez mais lançam no mar os poluentes mais destruidores, tudo isso em busca do aumento do poder econômico.

7 N.E — Este trecho prevê a destruição da humanidade, em 26 de dezembro de 2004, o qual gerou ondas gigantescas que devastaram o litoral banhado pelo Oceano Índico, causando o desencarne de centenas de milhares de pessoas.

— O irmão tem trabalhado muito, socorrendo as almas que estão desencarnando violentamente.

— Como esses Espíritos aceitam a "morte"?

— Quem disse que eles a aceitam? Muitos ainda hoje se batem em disparada em busca das coisas materiais, julgando que ainda estão na matéria. O homem encarnado até o dia de hoje não deseja acreditar que Deus não mata, que Ele, sendo a maior Inteligência do Universo, jamais destrói Sua mais perfeita obra: o ser humano, mas infelizmente a alma, quando presa na matéria física, esquece que é um Espírito comprometido pelas faltas de suas vidas sucessivas e que a encarnação é uma oportunidade divina que não pode deixar passar. Falta, Luiz Sérgio, grandes almas para salvar esses seres comprometidos na matéria que se encontram por demais apegados ao físico, que estão sem visão, audição ou movimentos nos braços, nas mãos, nas pernas, nos pés, não desejando a liberdade do Espírito, sentindo-se como um parasita que não deseja ser livre, preferindo grudar-se na matéria, sem ver o horizonte da felicidade que está bem junto a cada ser humano.

— Sabemos que o amigo tem presenciado torturas e os mais cruéis atentados, como também tem visto a falta de respeito aos direitos humanos. O que acha de tudo isso?

— Luiz, procuramos nada achar, para não julgar. Oramos pelos bárbaros do mesmo modo que oramos pelos oprimidos, reforçando nossas preces pelos que causam as dores.

— Eles têm uma caminhada mais longa, portanto, estão mais sujeitos às dores, às lágrimas, às pedras e aos espinhos do caminho.

— Hoje eles estão causando dores, mas amanhã serão vítimas desses mesmos atos.

— Oramos pelos mandatários de todos os países, pois infeliz do homem que não se divide em sete partes, partes estas que podem se tornar continentes de paz, de amor e de esperança para toda a Humanidade.

— É irmão Jacó, essas pessoas só querem guerra, poder, conforto e morte.

— Pobres irmãos, oremos por eles. É triste não completar a casa a nós confiada. Muitos só colocam o alicerce, que são as promessas, mas não encontram força para concretizar seus ideais. E o ideal do homem não se transfere, realiza-se com luta, disciplina e desprendimento.

— Por que o irmão não governou o seu país?

— Há homens que vêm ao plano físico para governar; outros, para serem governados.

Preferimos ser governado pelo bondoso e paciente Mestre Jesus Cristo, pois ainda desejamos ser discípulo Dele e não ter a prepotência de mandar, de governar um povo. Para nós, nosso povo é nosso grito de liberdade e de fraternidade, que mantemos guardado no fundo do nosso Espírito com amor e respeito.

— Não acha que estão faltando líderes no planeta?

— Não, o que está faltando são amigos. Como disse Jesus Cristo, o amigo sabe o que faz o senhor.

— Hoje quase não existe amigo, e sim servo, e o servo teme e não serve, porque quem serve com pureza de coração é o verdadeiro amigo.

Mas o poder não é a glória; a glória do poder é governar com justiça e humildade. Sem humildade podemos nos transformar em famosos estadistas, porém, ao governar com humildade, transformaremos o planeta em um belo lar, abrigando uma linda família de Deus.

— Irmão Jacó, quando conversamos com o irmão nosso Espírito se vê repleto de esperança!

— Só os "mortos" não têm esperanças. Os idealistas jamais se sentem mortos, pois eles parecem as ondas do mar, que, mesmo sendo cortadas pelas pedras e pelas areias, jamais deixam de beijar o sol e a lua, fiéis companheiros das águas do mar.

— Chegará o dia, Luiz, em que nosso planeta, já com seus irmãos evoluídos, não mais temerá o homem.

Juntos vibrarão por um brilhante progresso.

— Irmão, a Natureza está sendo agredida a cada instante, mas sabemos que os miasmas pesados do tóxico e do sexo também agredem a camada fluídica da Terra, não é verdade?

— Luiz, nunca se viu tanta falta de respeito ao corpo. O homem não procura mergulhar nas profundezas da alma.

— Ele se embobeece, admirando como um narcisista o próprio corpo, corpo este que é apenas uma veste momentânea da alma e que o homem terá de devolvê-la à terra. Com o desrespeito ao corpo perecível, ele o vai agredindo, criando doenças incuráveis, poluindo a Natureza, pois cada ação má reflete na aura do planeta o desequilíbrio, atuando sobre as estações do ano, trazendo do fundo dos oceanos a revolta de tudo o que há no fundo dos mares.

— Como sabemos, a vida iniciou-se no mar e também é ele que com o seu campo magnético, como um aspirador, tira do planeta todo o lixo. Entretanto, por cautela e defesa do seu ambiente, ele tenta devolver à praia e aos homens o que é dos homens.

— O mar nunca fica com o que não lhe pertence. Mas isso nos causa preocupações, pois a cada dia a aura do planeta está ficando mais acinzentada de miasmas pesados. Quando os Espíritos pedem oração e vigília, não importa se esses Espíritos apareçam para católicos, budistas, cristãos, importa é a mensagem de paz que eles trazem, e sabemos que todos têm pedido oração.

— Nunca sentimos tanta falta de amor quanto hoje. São pais matando filhos, namorados matando namorados, filhos matando pais, avós, tios, irmãos. Culpa do planeta?

— Não, culpa dos homens que estão criando uma crosta de ódio por toda a Terra e essa crosta cairá sobre toda a Humanidade se ela não procurar mudar seus valores. Queira Deus essa mudança não demore muito.

— Sérgio, nem te perguntamos: para onde vais? — Fomos chamados para mais um dos nossos trabalhos, mas confessamos, irmão Jacó, que andamos meio desiludido, pois tantos fatos desagradáveis nos enfeiam os sonhos.

— Irmão, ninguém atira pedra em espinheiros nem toma água em fontes secas. Não te importes.

— O que o irmão deve obedecer é à tua consciência, só ela escreverá a história da tua vida.

— Não te importes com os teus críticos, ninguém conhece o irmão melhor do que o próprio irmão, portanto, deixa as águas correrem pelos rios, elas chegarão ao mar.

— No momento, muitas fontes gostariam de jorrar águas cristalinas, mas nem todas podem fazê-lo, e ninguém consegue contaminar as águas puras e cristalinas de uma fonte escolhida por Deus. Não te preocupes, o mundo dos Espíritos é igual ao mundo físico. Existem aqueles que lutam pela verdade e aqueles que desejam brincar com a verdade divina, mas todos terão um dia de se defrontar com a transformação moral que acontecerá. Até lá, teremos os que pregam as guerras e os que gritam paz, os que caluniam e os caluniados que se calam; os que oprimem e os oprimidos; os fracos e os fortes; os velhos e os moços; os sofredores e os felizes, todos irmãos nossos em busca da perfeição.

— Queira Deus todos encontrem a verdade que liberta e se conscientizem de que mais vale buscar Deus, nosso Pai Todo-poderoso, Bondade infinita, do que ser escravo da vaidade, da mentira e do ódio.

Abraçamos o grande amigo. As lágrimas molharam nosso rosto e ele, tirando um translúcido lenço, secou nossas lágrimas e nos presenteou com o lenço, dizendo: — Graças a Deus são tão poucas as tuas lágrimas, porque poucas são tuas preocupações.

— Olhamos à tua frente e só vemos uma pequena fogueira, que tens de pular, e te sentes tão fraco.

— Agora, olha mais além e verás não uma fogueira, mas uma cratera, a qual todos aqueles que pregam a divisão, o ódio e a maledicência terão de ultrapassar com as asas da humildade e do amor. Não nos preocupemos com os que atiram pedras, sim com aqueles que deixam que as pedras os firam, porque uma grande alma transcende aos açoitados, e as pedras atiradas são todas transformadas em perfumadas flores de humildade.

Cumprimentou-nos como fazem os orientais e retirou-se. Corremos até ele e o abraçamos com amor.

— Irmão Jacó, ela está morrendo de saudades do irmão. — Ela está tão perto do meu coração, Luiz Sérgio, que, quando a saudade deseja tomar conta do meu Espírito, aponto o meu cajado para duas belas estrelas no céu, seu brilho lembra-me o mais doce olhar de amor e sinto que Deus não separa os que amam, porque o magnetismo do verdadeiro amor mantém todos os que amam unidos eternamente. Que Deus abençoe o querido irmão. Que teus livros sejam arautos de esperança e paz para todos os que os manusearem. Disse o livro, Luiz Sérgio, para a mão que o desfolhou bruscamente: "por que estás maltratando minhas folhas, se elas carinhosa e suavemente beijam as pontas dos teus dedos?"

— E o homem, envergonhado, em vez de tratar bem as folhas do livro, atirou-o na lixeira, mas logo chegou o sábio, que não só beijou o livro, desamassando-o, como carinhosamente foi-lhe alisando as folhas, inebriado com os seus escritos.

— E o livro, quando fechado, suspirou, dizendo: "dever cumprido."

— Como te amamos, Jacó, Ocaj! Não importa teu nome, grandes Espíritos são chamados de amor, e o irmão é o nosso grande amor. Ele se foi com seu cajado e nós continuamos nossa caminhada, agora com mais força, para novas lutas.

Não importa se temos uma montanha à nossa frente, temos de escalá-la. Não importa se temos um grande mar desejando barrar-nos a obra iniciada em 1973. Pegamos o barco e o remo e adentramos o mar da vida, procurando pescar almas, principalmente aquelas que mais necessitam.

Capítulo 3

Solidão das ruas

Chegamos ao Departamento do Auxílio, onde fomos recebidos por Verônica. Ela nos mandou sentar e logo chegou até nós o doutor Apolônio, que nos perguntou há quanto tempo estávamos trabalhando junto aos encarnados.

Respondemos-lhe e ele nos levou até sua sala. Lá, chamou uma jovem de seus 20 anos, muito linda, seu nome: Cris Maria.

Olhamos aquela companheira e tivemos um imenso carinho por ela, mas logo, quem entra?

Três Lanceiros: Ching, Acaj e Taj.

— Estes são seus novos companheiros informou-nos o doutor Apolônio.

— Muito prazer, gostamos muito de vocês.

Todos responderam: — Obrigado.

Nosso orientador levou-nos até uma sala e lá projetou um filme no qual alguns meninos cheiravam thinner e viviam nas ruas.

O instrutor falou que a grande preocupação é que esses meninos estão sendo usados pelos traficantes, por serem menores de idade, os quais, para conquista-los, oferecem-lhes drogas pesadas, como a merla, o crack e a cocaína.

Eles também já fazem as "dolinhas", umas trouxinhas envoltas em plástico ou papel de alumínio e as vendem para adolescentes da classe média. Quase todos esses meninos são viciados. Cheiram desde esmalte de pintar unha, até vidro de perfume, thinner e cola de sapateiro. Quase todos têm os dentes pretos e corroídos. Eles adoram a merla e o crack e pouco têm fome.

O thinner é seu companheiro para esquecer o abandono. Eles dizem: tô noiado, quer dizer, drogado.

E assim roubam lojas e toca-fitas dos carros.

No filme, víamos aqueles meninos de rua sendo violentados e maltratados pelos mais velhos.

Quando terminou a projeção, fomos convidados a realizar um trabalho no plano físico junto aos dependentes da droga.

Despedimo-nos do instrutor e logo estávamos no plano físico.

Era noite. Uma garoa caía sobre a cidade. Não precisamos andar muito e logo encontramos vários garotos que, para espantar a fome e o frio, na rua se encontravam drogando-se.

— Por que o Serviço Social não faz um trabalho com esses meninos? perguntou Cris.

— A irmã tem razão respondeu Taj. O certo seria tirá-los da rua e levá-los para uma casa lar, onde aprenderiam um ofício.

— Queira Deus falou Acaj, um dia os governantes se conscientizem de que investindo hoje na criança, no adolescente e nos jovens, teremos no amanhã uma sociedade sadia. Muitos desses garotos não sabem o que é ser amado; porém, não basta tirá-los da rua, onde prezam a liberdade, e trancafiá-los em lugares sem estrutura, casas sem conforto, onde eles continuariam na miséria, com a única diferença de que agora estariam presos, sem liberdade.

— Para tirar os garotos da rua é preciso que a sociedade adote esses meninos e meninas, dando-lhes conforto material e espiritual. — Eles têm de ter ocupação. A instituição deve estar apta para conquistar essas revoltadas crianças.

— Primeiro, dar-lhes uma boa e firme direção, através da qual esses garotos se sintam amados, percebendo que paira sobre eles uma mão firme. Os encarregados devem receber cursos de como educar crianças, adolescentes e jovens, porque eles não podem ficar ociosos, têm de trabalhar, estudar e praticar esporte.

— E o dinheiro para sustentá-los?

— No início, é preciso encontrar grupos de ajuda. Com o passar dos anos, a instituição bem administrada pode manter-se com o trabalho artesanal dos jovens. O que não pode acontecer é deixar essas crianças, adolescentes e jovens ociosos, assim eles aprontarão.

— Ah, irmão, como seria bom se existisse um lugar assim!...

— Luiz, não é difícil, o que está necessitando é o homem se conscientizar de que fundar creche, orfanato ou asilo de idosos não é somente levantar paredes de pedra e tijolos.

A parede que essas casas devem possuir é a parede do amor e do desprendimento. Nada mais triste do que esses lugares cheirando mal, nos quais os necessitados são tratados como inúteis, apenas esperando a morte ou o dia seguinte.

Uma instituição bem dirigida se mantém limpiíssima, com o trabalho de mutirão dos próprios moradores da casa, não importa se sejam crianças ou velhos. Qual a criança que não gosta de trabalhar e o velho que não se sente feliz quando encontra alguém que não o julga incapaz? Entretanto, levantar casas que somente abriguem esses menos favorecidos não resolverá o grande câncer da Humanidade: a falta de amor e a solidão em que vivem muitas crianças, jovens, adolescentes e idosos.

— A caridade não pode ser construída somente pela boa vontade ou do utilitarismo.

— Ela é feita de reflexão, renúncia, desprendimento, disciplina, lutas, deveres e, principalmente, amor.

— Já estou até vendo um belo educandário de almas: jardins floridos, oficinas de trabalho, salas de computação, cinema, quadras esportivas, teatro. Será que existe alguém forte assim para tornar realidade os sonhos dos grandes Espíritos?

— Claro, quem ama faz, e encontra meios nobres de angariar recursos para concretizar seus sonhos.

Divisamos ali no chão aquelas crianças, tendo por companhia somente um garrafão de thinner, sozinhas, violentadas e às vezes até torturadas.

Enquanto isso, os carros de luxo passavam e a bela cidade continuava indiferente a esse grande mal que cresce cada vez mais em nosso país.

— Não existe SOS Criança que possa levá-los para abrigos? perguntou Ching.

— Não adianta retirá-los da rua para oferecer-lhes um serviço fraco, sem uma assistência e desintoxicação eficiente.

— Eles não trocarão a "liberdade" das ruas por um serviço que não preencha os vazios de suas almas.

— O abrigo tem de se tornar uma casa onde esses meninos se sentirão amados e protegidos por braços fortes e mentes sadias.

— O governo é que deve criar esses institutos de educação do menor, Acaj?

— Não só o governo, pois todos podem levantar um abrigo desses.

O brasileiro é muito bondoso e não nega auxílio para instituições sérias. — Sabemos, entretanto, que o governo gasta milhões com programas de acolhimento para jovens.

— Não queremos tocar nesse assunto, desejamos que instituições de caridade saiam à rua em busca desses meninos.

— O que mais nos preocupa tem sido o tráfico de drogas e quando eles não aceitam aliar-se aos traficantes são expulsos sem piedade de suas casas, porque muitas vezes a família quer que os filhos ganhem muito dinheiro, e só o tráfico pode dar-lhes dinheiro fácil. Tirar o garoto da rua e levá-lo para um abrigo que não lhe oferecerá uma vida melhor, diferente, não o transformará.

— Ele sairá dali igual ou pior do que antes. É fácil conquistar crianças de rua porém elas não são idiotas, não aceitam promessas. — Portanto, cabe aos verdadeiros educadores convencê-las a participar de oficinas de arte e outras que lhes darão oportunidade de uma vida melhor. Assim, dificilmente elas permanecerão indiferentes ou desejarão voltar à rua.

Enquanto falávamos, os garotos tentavam dormir. Ficamos observá-los. Como é triste não ter uma família, em uma fase da nossa vida em que precisamos tanto de proteção!

Um dos garotos, sob o efeito da droga, fixou em nós o olhar e disse...

— Meu Deus, como estou nojado, parece que estou vendo fantasma. E esse fantasma até que não é feio, parece ser do bem.

Fizemos-lhe continência e aí ele gritou: — Socorro, socorro! Saiu correndo e os outros ficaram rindo e rindo.

Acaj acompanhou-os em silêncio. Não demorou e uns três homens mal encarados acercaram-se dos garotos para levá-los com eles. Acaj jogou o seu laço fluídico e os homens pararam: — Aonde foram os moleques? Não podemos perdê-los.

— O chefe os quer para um trabalhinho.

— Que trabalho? Perguntamos.

O Lanceiro respondeu: — Matar alguém. Como eles são muito jovens, às vezes nem levantam suspeitas, e depois, menor não cumpre pena. — Meu Deus, que maldade!...

Os garotos corriam, ajudados por nós. Quando percebemos, vimos que bêbados assustados tentavam ajudar os garotos.

Eles deitaram junto aos bêbados, que carinhosamente os cobriram com seus sujos cobertores.

Era uma classe de miseráveis ajudando uns aos outros. Quando vimos, um dos alcoolizados ofereceu aos meninos uma garrafa de cachaça, que era passada de mão em mão. Esse é um mundo cruel, que caminha paralelamente à sociedade.

Um homem idoso silenciosamente alertou-os e todos correram.

Em poucos minutos o lugar não tinha mais ninguém. Estavam todos em secreto esconderijo.

Os garotos conhecem muito a rua, é a sua casa. Olhamos nossos amigos e perguntamos: — E agora, que faremos?

— Nada, vamos deixá-los em paz. O perigo já passou e os homens não voltarão.

— Agora os habitantes das ruas já os conhecem e não serão pegos de surpresa. Coitados deles.

— A solidariedade dos que vivem nas ruas é muito grande, infelizes daqueles que desejarem incomodá-los.

— Hoje eles fogem dos traficantes comentou Cris, amanhã podem tornar-se um deles, por isso os meninos de rua devem ser hoje a grande preocupação de governantes e da sociedade. Se não lhes dermos amparo, nunca teremos um país sem violência.

— A sociedade finge ignorá-los, mas para nós eles são muitas sementes que estão germinando por todo o país.

— Queira Deus algumas almas boas e nobres resolvam socorrê-los enquanto é tempo.

— Cris, você também acha que não adianta levantar creches, asilos, abrigos?

— Não somos contra, Luiz, entretanto, por que algumas creches, abrigos e asilos precisam ser sujos, maltratados, repletos de lixo? Não seria mais fácil educar o homem para que ele ame o lugar onde mora? Será que paredes sujas, vidros emendados e quebrados são para mostrar a carência do lugar? Acreditamos que sim, mas é preciso uma mudança na mentalidade do homem. Nem sujeira nem desleixo vêm a ser humildade ou carência. Uma instituição pode ser pobre e humilde mas com seus vidros limpos e paredes bem conservadas, porque essas instituições têm de ser compostas por pessoas humildes, que não têm dificuldade em arregaçar as mangas e lavar banheiros, vidros e fazer consertos.

— Porém, se levantamos instituições "filantrópicas" e ficamos somente esperando a compaixão da sociedade ou do governo, isso demonstra que não temos coragem de trabalhar para manter a nossa casa digna de abrigar criaturas humanas com o conforto necessário a um filho de Deus. A criança, o adolescente e o idoso não são animais que vamos apenas abrigar, livrá-los da chuva, do vento e da fome. Não, vamos dar-lhes o que gostaríamos de possuir e de dar aos nossos filhos: cidadania, e não esmola.

— Entretanto, para levantar uma casa dessas é preciso gastar muito dinheiro.

— Não, precisamos é de amor, o maior adorno de um lar. Quem ama, abriga, abraça e protege.

— É preciso coragem, determinação, ser forte, lutar por um ideal. Levantar creche, asilo e abrigo não é para pessoas fracas, orgulhosas, vaidosas. Para bem servir, o homem tem de abdicar de tudo o que o prenda à matéria, esquecendo-se de si mesmo para fazer o próximo feliz. Não basta desejarmos construir esta ou aquela Casa Espírita, creche, asilo ou abrigo, devemos-nos entregar de corpo e alma, levando com mãos firmes o trabalho de ajuda ao nosso próximo.

— Ao construir instituições, mas não tomar conta delas, deixando-as nas mãos de terceiros, dificilmente as veremos florir e dar frutos de prosperidade.

— O homem é capaz de tudo realizar, desde que entregue o coração na construção de seu ideal.

— Vaidade, egoísmo e orgulho nada constroem. Podemos até levantar casas, mas elas serão frias, porque apenas paredes de pedras. Acaj convidou-nos a ir até uma Casa Espírita e, lá chegando, ficamos observando o vaivém dos frequentadores.

Minissaias, bermudas e mini blusas eram as vestes mais usadas, principalmente pelos jovens.

Parecia que ali era um clube, só faltava a latinha de cerveja.

Logo iniciou-se a fila do passe. Foi uma correria, alguns até passavam na frente porque tinham pressa.

Pensamos: "Será que nessa Casa não há um Espírito doutrinador para educar os homens?"

Achamos que quem ali mandava eram os encarnados, porque quando começou a palestra algumas pessoas da plateia conversavam tanto, que o palestrante parou para depois continuar.

As pessoas levantavam-se, tomavam água e iam ao banheiro sem o mínimo respeito ao orador.

Até o presidente da mesa cochilava, chegando até a atender o celular.

— Por que eles estão aqui? perguntou Taj.

— Esperando o passe.

— Meu Deus, como está faltando Doutrina em algumas Casas Espíritas! Ela veio para educar o homem, e se ele não procurar se tornar melhor, deixará passar a grande oportunidade nos presenteada por Deus: a reforma íntima.

Uma senhora importante na Casa chegou, repleta de jóias, e foi abraçando uns e outros, em plena palestra, conversando alto. Cris olhou para nós e comentou: Como falta um irmão Lázaro nesta Casa!... Muitos o acham rígido como Espírito doutrinador, mas na Casa de Maria o palestrante é respeitado. A diretoria recebe todas as semanas os palestrantes, os quais são tratados como irmãos em Cristo que gentilmente visitam nossa Casa. Será que no Centro que agora visitamos as pessoas não leram O Livro dos Espíritos!

— Será que elas não sabem que a Doutrina veio para não deixar o homem perder a encarnação, que ela é o esmeril que tira as arestas da alma? Chegar à Casa Espírita e não procurar deixar de ser avaro, maledicente, orgulhoso, prepotente, cheio de melindres, por favor, quem assim procede não conhece a Doutrina codificada por Allan Kardec, que veio para modificar o homem através do conhecimento da verdade.

A presidente do Centro dizia: — Sabe querida, que eu troquei de carro? Você precisa ver o meu carrão, isso tudo na hora da palestra.

Em total reflexão, pensávamos: "Como é triste aqueles que chegam ao Espiritismo, mas jamais abriram um livro da Doutrina ou, se o leram, não procuraram compreendê-lo e colocá-lo em prática!

Quem chega à Casa Espírita e não procura se tornar melhor longe se encontra de assimilar a beleza doutrinária, porque só deseja que os outros se tornem humildes, o seu egoísmo é maior que a simplicidade das obras básicas.

Como pode um espírita não ter educação, sensibilidade, disciplina? "A esse respeito, encontramos, na questão 785 de O Livro dos Espíritos, Parte 3, Capítulo VIII: 785. Qual o maior obstáculo ao progresso?" "O orgulho e o egoísmo".

Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre.

À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito.

Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem.

"Curta porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

São também excelentes as questões 914 e 915 de O Livro dos Espíritos: 914. Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?

"À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais".

Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. "Isso depende da educação."

915. Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?

"É exato que no egoísmo tendes o vosso maior mal, porém ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade mesma". Ora, depurando-se por encarnações sucessivas, os Espíritos se despojam do egoísmo, como de suas outras impurezas. Não existirá na Terra nenhum homem isento de egoísmo e praticante da caridade?

Há muito mais homens assim do que supondes. Apenas, não os conheceis, porque a virtude foge à viva claridade do dia.

Desde que haja um, por que não haverá dez? Havendo dez, por que não haverá mil e assim por diante?"

Ali ficamos mais uma hora. O palestrante desceu, saiu sozinho do auditório, sem ninguém da diretoria para cumprimentá-lo.

"Para quê?", dirão, "Ele não faz mais do que sua obrigação. E depois, não é uma honra falar na Casa?"

Eles, os diretores, se acham os maiores da Doutrina. Sim, irmãos, existem esses inquisidores, que jogam pedras em todas as outras Casas, porque a deles é sempre a melhor, o resto é o resto. Desculpem-nos, mas essas criaturas não são espíritas.

O espírita é um discípulo do Cristo e Ele não diferenciou nem o soldado romano nem a samaritana, ainda mais os que O seguiram. Se Ele jamais fez diferença entre os cristãos, por que alguns espíritas não seguem o Cristo?

Acaj convidou-nos a acompanhá-lo. Dali saímos e ganhamos a rua.

Capítulo 4

Centro Espírita — Hospital de almas.

Não demorou e estávamos em frente a uma boate. Uma briga envolvia jovens frequentadores de casas noturnas.

Corremos para ajudar um deles, que estava levando socos no rosto. Ching protegia o jovem para não ser massacrado.

Nisso, apareceu a polícia e ficamos sabendo que são comuns essas brigas e muito conhecidos esses grupos.

Eles brigam por nada e por tudo, e as vítimas sempre são garotos que não pertencem a esses grupos violentos.

Até os seguranças das boates são atacados.

Olhamos aquela turma. Eles tinham tudo para serem jovens felizes, mas jogavam a vida fora, apenas porque se achavam fortes e bonitos.

— Irmão, até quando esses jovens matarão e viverão essa violência? Perguntamos, chegando perto de Acaj.

— Até descobrirem Deus. O que está faltando na sociedade é o respeito a Deus.

— O homem encarnado ainda não se conscientizou de que é um Espírito e que a qualquer momento pode desencarnar.

— Ele vive como se o corpo físico fosse eterno. O que falta a essas criaturas é conhecer a si mesmas.

— Sabe, Acaj, acho que só o Espiritismo pode mudar o homem.

— Tem razão, Luiz, essa é a finalidade da Doutrina, mas infelizmente muitos não a compreendem.

— A Doutrina foi codificada por Allan Kardec e grande transformação ocorreu com os que a estudaram; porém, do mesmo modo como aconteceu com o Cristianismo, a Doutrina também está sendo deturpada.

— Ela não é só passe, livros psicografados, cura de obsessões, mediunidade, congressos, encontros; não é só isso, é muito mais. — É uma descoberta da responsabilidade de cada encarnado; é o encontro com o seu retrato, o qual contém tudo o que

está oculto aos outros. Quando a pessoa se torna o verdadeiro espírito, começa a lutar por um ideal, o de se tornar bom, iniciando a renunciar a muitas coisas, procurando ser nobre e justo, enfim, lembrando que o corpo físico é o Jordão, no qual a alma está-se batizando para ocorrer a transformação moral, obrigatória para todas as almas reencarnadas.

— O Espiritismo não é o que muitos querem fazer dele: trampolim para a fama, tornando médiuns e oradores conhecidos.

— Não, não é isso; a Doutrina é um hospital de almas e Espíritos, no qual o leproso de imperfeições é levado para a longa caminhada até Deus. O Espiritismo não é espetáculo circense a que buscamos assim o máximo.

— Não, ele não é isso, é muito mais, é conhecer a verdade, ontem velada pelos dogmas, mistérios, fantasias e idolatrias, e que graças a grandes almas hoje é acessível a muitos que desejam conhecer a verdade. Porém, tratam o Espiritismo como crença, na qual não se benze nem se confessa, mas em que se busca o passe como se ele fosse remédio para todos os males, e nada é preciso ser dito aos que o procuram?

— Não queremos Casas lotadas, lutamos para que as pessoas encontrem na Doutrina o remédio para torná-las bons pais, bons maridos, boas mães, boas esposas, fiéis amigos, mulheres dignas, aptos a fazer um belo trabalho em prol do progresso do planeta. O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus e esse consolador está entre nós para esclarecer-lhes que não existe morte nem sofrimento eterno, temos nos que não pensam como nos ou naqueles que vivem ela é uma rocha na qual cada um que o busca tenta levantar, sobre esse firme alicerce, o edifício da fraternidade, em que deve reinar o Cristo, como Governador do nosso planeta e nosso Irmão mais velho.

— O espírita que não se modifica, tornando-se um bom homem, amigo dos seus amigos, caridoso, presente onde exista dor e lágrima, não é espírita, é apenas um admirador dos fenômenos espíritas. O espírita verdadeiro abdica da própria vida física para servir sempre em nome de Deus. Espírita que não tem postura de um apóstolo do Senhor não é espírita, é apenas um curioso em busca de fatos que não o farão mudar, porque ele acha que Espiritismo é credence, são milagres.

— Por isso há muito poucos verdadeiros espíritas. O homem vaidoso, que só aparece no Centro quando há reunião de diretoria, esse não quer mudar. Para quê, se o conforto material, as novelas, as viagens, as festas familiares são muito mais interessantes do que pintar, lavar, consertar as Casas Espíritas, visitar os pobres? Quem assim procede, até eles, os ditos espíritas, dizem que são fanáticos. A Doutrinação não pede sacrifícios, só renúncia.

— Perguntamos: eles estão renunciando a alguma coisa, permanecendo endurecidos, nada fazendo pelo Espiritismo, apenas levando a vida como ela é, repleta de fatos materiais, bem longe das orientações espirituais?

— Não é possível o que se vê em muitas Casas ditas Espíritas: no auditório, muitas vezes repleto, as pessoas ali estão apenas esperando o passe, sem saber que a Doutrina Espírita e a Casa fazem um enorme esforço para ajudá-los a crescer espiritualmente.

O Lanceiro Acaj nos levou até um grupo de desenvolvimento da mediunidade.

Ali, desde o traje dos médiuns era anti-doutrinário: as mulheres repletas de jóias, trajando mini blusas, calças corsário, minissaias, e os homens de bermudas, camiseta regata e chinelos. Fazia muito calor, não sabemos por que eles não estavam de roupa de banho.

Os Espíritos manifestaram-se, ou melhor, gemeram, xingaram, choraram, e assim terminou o grupo.

Os médiuns dali saíram felizes, porque estavam "desenvolvendo" a mediunidade.

Atônita, Cris perguntou a Ching: — Eles não oram para os hospitais do mundo espiritual, que se encontram lotados?

— Será que eles não sabem que a cada momento tomba um corpo físico pela violência e que estes Espíritos precisam da ajuda de grupos de médiuns encarnados? Será que até hoje alguns espíritas estão pensando que os Espíritos precisam do corpo do médium para divisar o mundo espiritual? Será que a Casa Espírita não tem instrutores para apresentar o mundo espiritual como um mundo paralelo ao dos encarnados, mostrando que, unidos em oração, esses dois planos muito podem fazer pela paz mundial? Ou os Centros Espíritas ainda não conhecem a Doutrina dos Espíritos, a grandeza do mundo espiritual, onde grupos de socorro prestam auxílio, desde as zonas mais trevosas até os belos hospitais-colônias?

— Será que, mesmo estudando esta Doutrina tão divina, ainda existem grupos espíritas que julgam que é caridade emprestar o seu corpo físico a um doente desencarnado, apenas para ele chorar, gritar e se dizer sofredor?

— Como médico, Cris, podemos dizer que os dois mundos se entrelaçam e que os Espíritos codificadores, quando se reuniram para o grande concerto divino, esses irmãos trouxeram até o plano físico a grande revelação de que a vida continua e que o plano espiritual é a matriz da grande usina geradora que impulsiona o plano físico, que ela existirá sempre e que no plano espiritual tudo obedece às leis imutáveis de Deus. Que não tenha a pretensão, um grupo de "desenvolvimento" mediúnic, de querer consertar ou disciplinar o plano espiritual. É muita presunção.

— Os Centros Espíritas foram criados para funcionar como um hospital de almas. Ninguém é dono da Doutrina.

— Ela não tem sacerdotes, mas irmãos que precisam se educar para serem dignos discípulos de Jesus.

— O espírita nunca pode esquecer que o Espiritismo é a continuação de toda a vida missionária de Jesus Cristo.

— Dizer-se espírita e desconhecer a humildade, o amor e a fraternidade é brincar com o Espírito Santo.

— Se os presidentes de Casas Espíritas não colocarem as sandálias da humildade e a Doutrina nos atos do dia-a-dia, continuaremos nos defrontando com esses fatos tão deprimentes: médiuns desequilibrados, julgando-se os donos da Doutrina, ou uma loucura coletiva, com todos os médiuns desejando evangelizar Espíritos, esquecidos de que no plano físico a educação está distante de muitas famílias e núcleos religiosos. A Doutrina Espírita é o Cristo dizendo: vinde a mim, e ninguém chega perto do Cristo vestido de prepotência, avareza, vaidade, orgulho, maledicência e às vezes até ódio no coração.

— Corno alguém pode dizer-se espírita, frequentar Casas Espíritas, afirmar doutrinar obsessores, se forma grupos de pessoas que se juntam para caluniar, derrubar criaturas, criticar este ou aquele Centro, e muitas vezes para jogar a rede de intrigas para trazer para suas fileiras alguns peixes, para aumentar o número dos seus seguidores?

— Pelo amor de Deus, essas pessoas não-espíritas são cooperadoras das trevas e só se alimentam de ódio e intrigas, aplaudindo as dores e os sofrimentos do seu próximo. Para a Espiritualidade Maior, as Casas Espíritas são prontos-socorros onde as pessoas de boa vontade se reúnem em oração pela paz do planeta e para a mudança interior de cada um que folheie um livro doutrinário. Um verdadeiro espírita não só coleciona livros espíritas, ele mergulha no mar da verdade, que são as obras básicas, e, conhecendo a Doutrina, procurará se tornar melhor e não brincar com o Espírito Santo, que veio ao plano físico para tirar os Espíritos do túmulo e colocá-los ao lado das almas penadas, os encarnados, para sussurrar em seus ouvidos: tornem-se melhores para chegar logo aos braços de Deus.

— É lamentável o que hoje estamos presenciando: pessoas vaidosas, orgulhosas e maledicentes colocando adornos na Doutrina para fermentar suas vaidades.

— Pegar na charrua, trabalhar em silêncio, poucas querem, e quando esses pseudo espíritas encontram reais trabalhadores, desejam levá-los ao ridículo, caluniando-os, porque são luzes demais para seus olhos orgulhosos. — Ching, perguntamos, se a Doutrina foi entregue ao homem cristalina e seus estatutos são tão claros que qualquer pessoa tem condição de compreendê-los

por que poucos são o realmente espíritas?

— Irmão, é mais fácil copiar do que criar. Criar um reino de amor em cada alma é lei da evolução, mas muitos preferem a trilha aberta pelo próximo e, não contentes por estar andando em caminho que eles não abriram com renúncia e amor, não só prosseguem, como vão destruindo toda a trilha com suas vibrações pesadas de ódios e iniquidades, mas feliz do viajante que pegar na charrua, construir o caminho e perfumá-lo com as flores da caridade para os que vêm depois.

— Hoje a espiritualidade está preocupada. O Espiritismo foi entregue aos Espíritos codificadores para que eles jogassem a corda da verdade para salvar almas, e com que dignidade eles o fazem até hoje, mas infelizmente existem muitos cujas mãos não são dignas de segurar tamanho troféu: o Consolador prometido por Jesus. Quem deseja aplausos, tornar-se conhecido e bajulado, aplaudido e louvado não é digno de segurar o cajado com que o Cristo presenteou a Humanidade, o cajado do Consolador.

— O espírito verdadeiro não está preocupado com números, com quantidade, ele apenas não deseja ganhar aplausos do mundo físico, sim o da sua consciência, dizendo: "dever cumprido".

— Irmão, como saber se estamos trabalhando corretamente?

— Muito fácil Luiz: os que trabalham para Deus e para o próximo não têm tempo de atirar pedras, de danificar barcos, de destruir Casas, de causar lágrimas. Os trabalhadores do Senhor não carregam no peito um músculo vazio de amor e repleto de melindres, ódios e rancores. É fácil conhecer seus opositores: eles pregam a separação, caluniam e atiram pedras nos vidros, nos quais o Cristo está refletido pelas obras que a Casa faz. É incrível que hoje ainda existam entre os ditos seguidores do Cristo, os falsos e os perjuros, por isso a Casa Espírita tem por dever educar o homem.

— Porém, se ele não deseja se tornar melhor, vai trocando de Casa até encontrar uma que lhe mostrará sua outra face: a face que os homens encarnados não podem enxergar, mas que o Espírito Santo tem o poder de tocar sua consciência, e fazer com que ele recorde que ninguém chegará ao Pai se não se fizer o menor de todos, e só nos tornamos pequenos quando a simplicidade dos nossos atos vai pouco a pouco nos tornando humildes e, já vestidos com a túnica do trabalhador do Cristo, deixamos de atirar pedras e espinhos nos viajores da longa estrada que nos leva a Deus.

Essa é a finalidade da Doutrina. Se o homem não se tornar melhor, jamais poderá dizer-se espírita.

— O Espiritismo veio para tirar o homem da matéria. "A Doutrina faz com que enxerguemos nossas imperfeições, mas também nos fortalece para irmos retirando, pouco a pouco, operando com a anestesia da humildade, os pedaços apodrecidos das nossas almas, até que, livres, possamos cantar, com Francisca Theresa, "Viver de Amor". Como pode viver de amor quem está preocupado com o que faz a Casa vizinha, procurando o binóculo da maledicência para captar esse ou aquele erro, para tentar desmoralizar irmãos que até oram por eles? Essas pessoas não sabem o que é o amor, muito menos o que venha a ser a Doutrina Espírita.

— Que devem fazer essas pessoas para melhorar? Perguntamos.

— Estudar toda a obra doutrinária e depois pedir para que encontrem Deus, só assim terão forças para se tornar melhores.

— Nada mais triste do que um filho de Deus que não ama o seu próximo, e quem só vê inimigo nas criaturas jamais conheceu o verdadeiro amor. A Doutrina Espírita veio até o homem para torná-lo melhor. Nada como os estudos espíritas para elucidar os homens sobre as consequências dos seus erros. A Doutrina não coloca panos quentes sobre as imperfeições ou faz com que as criaturas fiquem à espera de um milagre. Ela elucidada que, para atingir a perfeição, tem o homem de travar uma batalha feroz contra as suas tendências. Diz Kardec que sem transformação moral não existe o verdadeiro espírita.

— Se as Casas Espíritas não lutarem contra as imperfeições de seus frequentadores, estarão perdendo sua finalidade: educar o homem para uma sociedade mais justa. Uma diretoria que não é verdadeiramente espírita não tem moral para educar os seus frequentadores nas verdades espirituais. E o que temos visto?

Muitos, dos que se dizem espíritas, desejando apenas evangelizar Espíritos ou o próximo, permanecendo eles mesmos longe da pureza doutrinária.

— Irmão, chegará o dia em que todas as Casas Espíritas tornar-se-ão um só tabernáculo de Deus?

— Não podemos responder, não temos o dom da profecia. O Cristo sonhou e lutou para que nós nos amássemos uns aos outros e espera que isso venha a acontecer. Nós, Espíritos ainda com o passaporte das reencarnações, oramos para que tal fato ocorra, porém, isso está nas mãos de cada seguidor do Espiritismo, porque sem a transformação moral ninguém está apto a se dizer seguidor do Mestre.

— Hoje mesmo nos deparamos com uma Casa onde a disciplina não existe comentou Cris.

— Onde estão os Espíritos encarregados desse núcleo espiritista?

— Não só falta um mentor atuante na Casa, como um médium sério que transmita as orientações, como falta, e muito, estudo, estudo e disciplina.

— Uma Casa pode tornar-se um ótimo Centro, sem nenhum médium apto a transmitir as orientações espirituais?

— Pode, desde que o presidente e seus companheiros sejam humildes e conheçam bem as obras básicas, sem apego à letra, mas em espírito e verdade. Com vaidade, orgulho e egoísmo não existe quem congregue junto a si pessoas sérias.

— Entretanto, como se trata de uma Casa Espírita, achamos que os Espíritos é que deveriam orientar os encarnados, como fizeram os Espíritos codificadores. Allan Kardec ocultou os nomes dos médiuns que receberam as orientações espirituais.

O Livro dos Espíritos foi ditado pelos Espíritos, assim como as outras obras básicas. Achamos que o que está faltando hoje no Espiritismo são médiuns que, como os que receberam as mensagens que formaram as obras básicas, se recolhessem na sua humildade e não quisessem receber aplausos, sim orientações sérias para que a Casa Espírita seja muito bem dirigida.

— Entretanto, existem alguns senhores que se dizem catedráticos em Espiritismo, têm doutorado, Ph.D, porém eles estão expulsando os Espíritos das Casas Espíritas, porque vaidade, orgulho ou diploma acadêmico não servem de exemplo ao próximo. Ao endeusar este ou aquele médium estamos traindo Allan Kardec, que foi e é contra a idolatria.

— O médium com Jesus senta-se nos últimos lugares, compra os próprios livros que psicografa, não viaja com dinheiro do Centro nem da editora, tampouco com o daqueles que o convidam. Que o médium viaje de trem, de caminhão, de ônibus, mas jamais com dinheiro que não seja do seu próprio bolso. Exemplo é o que está faltando no meio espírita.

— E depois, lugar de médium é detrás da cruz, na frente está o Mestre e a Doutrina que Ele nos prometeu.

— Enquanto o homem desejar ser o maior, para receber elogio e aplauso, a Doutrina estará longe dele, porque ele rejeitará as leis, os estatutos de Deus, e um homem orgulhoso não vive Suas leis nem conhece os estatutos divinos, que só nos ensinam a humildade.

— Por que, perguntamos, alguns palestrantes relutam em pregar o conteúdo de O Livro dos Espíritos!

— Porque eles não têm o hábito da leitura das obras básicas respondeu o amigo Ching e, se as leem, não as compreendem.

— Falta-lhes a humildade para aceitar essas gotas homeopáticas, que são os ensinamentos doutrinários.

— Eles preferem o antibiótico, isto é, o remédio de embelezamento, que tanto sucesso faz no mundo materialista.

— Por que eles falarão de assuntos ou quais julgamos que todos estão cansados de saber?
— Toda a codificação é muito atual, só faltam pessoas capacitadas para levar até o público essas perfumadas flores divinas. Nesse momento, Ching convidou-nos a ir até um lugar de concentração de jovens. Pensamos: "aí vem coisa".

Capítulo 5

Comportamento cristão.

Logo estávamos em um local onde meninas de 10 anos e garotos vestidos de preto, com piercings, tatuagens, brincos e cabelos coloridos eram o cartão de identidade de uma juventude sem orientação familiar. Junto àquela turma havia jovens obesos, com suas imensas barrigas, repletos de piercings, e eles achando o máximo. Seus cabelos eram de diversas cores.

Fomo-nos aproximando. As drogas eram consumidas na frente de todos, ninguém nem se assustava.

Pensamos: "onde andam os pais dessas crianças?"

Todos riam. Apesar do imenso calor, o sobretudo de lã preta era a veste preferida daqueles doidões.

Aproximei-me de uma garota, que nem falava, de tão drogada, e também porque na língua havia vários piercings.

Naquele lugar, noventa por cento dos jovens estava-se drogando. Aquela festa rave era o umbral dos encarnados.

Ninguém pode imaginar o que seja o inferno da droga. Ali, as meninas eram violentadas de uma maneira cruel, mesmo assim elas achavam "um barato". Não sabemos por que as autoridades não atuam nesses grandes eventos, que, geralmente, são para o público jovem. Nessas festas, os organizadores contratam seguranças para garantir o livre uso de drogas.

Festas e boates são locais onde a droga é livre, prisioneiros são só os dependentes, pois a cada dia vão-se deixando ser dominados não só pelas drogas, mas também pelos traficantes. Para nós, a festa rave é o "baile funk" dos ricos.

Nesses lugares, correm soltos o cigarro de maconha, os lança-perfumes, os cheiros de loló e os comprimidos de ecstasy e de LSD, além de frascos do spray buzina da alegria, uma mistura dos gases propano e butano inalada pelo usuário.

Olhando aqueles jovens, vimos a pirâmide da vida se invertendo, logo teremos no planeta mais pessoas idosas do que jovens.

A cada minuto desencarna uma criança, um jovem, um adolescente, e muitos desses desencarnes vêm a ser pelas drogas ou devidos a acidentes causados pelas dependências.

— Que fazer para alertar os jovens? perguntamos.

— Luiz, há quase 30 anos seus livros vêm alertando o mundo espírita e muitas Casas Espíritas não os aceitam.

— Você foi o primeiro Espírito a alertar a família, e o que aconteceu? Críticas e mais críticas.

— Dizem que seus livros não têm linguagem espírita, muitos também afirmam que são pura fantasia.

— Perguntamos: será que esses irmãos não leem jornais, não estão atualizados com as tragédias familiares, nas quais junto a cada violência são encontradas as drogas?

— E a sociedade finge que não as vê. Será que os filhos dos espíritas estão sendo educados para se tornar mais úteis à sociedade, ou eles estão seguindo o modismo: tatuam-se, usam piercings, consomem álcool, fumam e frequentam festas rave e os seus livros é que são anti-doutrinários? Será que os ditos donos da Doutrina não sabem que em muitas dessas festas o consumo de drogas não só é liberado, mas garantido pelos próprios organizadores do evento?

— Hoje é tão fácil adquirir drogas, Luiz, que basta discar um número de telefone ou acionar a Internet para a sua entrega nas festas se fazer imediatamente. Disque-drogas funciona mais que disque-socorro.

— Isso não terá fim?

— As Hortênsias Lilases já estão preparando uma grande prisão de traficantes da classe média alta disse Acaj.

— É uma rede internacional, você já falou dela em seu livro Eu Te Busco, mas infelizmente ninguém faz um estudo das suas revelações, isto é, do que você vem revelando. Infelizmente, a família coopera para o crescimento do tráfico.

O que estamos vendo? Meninos e meninas completamente drogados. Eles não dormem em casa, ninguém sabe o dia que eles voltam para seus lares. Enquanto isso, seus pais dizem que eles estão aproveitando a vida, que tudo passa com a mocidade.

Não sabem eles que seus filhos estão morrendo, matando sonhos e tornando amargas as realidades.

Adentramos mais na multidão e olhamos aqueles jovens completamente alucinados. Lábios secos, línguas enroladas, enfim, as aparências eram as piores possíveis e as mulheres pareciam ser maioria, quase todas enlouquecidas.

As roupas mínimas das meninas iam caindo pouco a pouco. Os homens nem mais as admiravam.

Tudo estava tão vulgar que ninguém tinha atração por ninguém.

Naquele festa havia muitos jovens caídos pelo chão, alguns molhados de urina e sujos de fezes, enquanto seus pais dormiam em seus lares, indiferentes à sorte do filho que Deus lhes confiou.

— Já escrevemos muito sobre tóxicos, Acaj, e sabemos como somos imitados, mas ninguém cita a fonte quando transcreve algo de nossos livros. Não importa, só gostaríamos que os espíritas lutassem para ajudar as famílias; que as mocidades das Casas Espíritas se tornassem educadas, que não furassem fila, que não jogassem papel no chão, que trabalhassem para a melhoria do Centro, enfim, que não vivessem de encontros ali e acolá; que os jovens espíritas não tivessem idade, sim responsabilidade, caráter, dignidade e conhecimento das obras da Codificação; que cada jovem espírita se tornasse um farol de luz no lar, na escola, na sociedade; que cada jovem espírita tivesse uma postura digna no trajar, no tratar as criaturas suas irmãs em Cristo; que andassem juntos, mas que a turma espírita formasse um colegiado de criaturas dignas e conhecedoras das leis de Deus; que o jovem espírita fugisse das tatuagens, dos piercings, dos cabelos tingidos e ouriçados, porque não combinam com um seguidor do Cristo. Infelizmente, estamos encontrando em várias Casas Espíritas jovens presos ao mundo materialista e bem distantes da reforma moral que deve ocorrer em todos os que adentram uma Casa Espírita, não importa a idade que tenham. Um espírita consciente das leis reencarnatórias sabe que não podemos jogar fora uma reencarnação.

Quem já se encontra em uma Casa Espírita, precisa ser apresentado a Deus, e isso acontece quando a Doutrina entra em nossos corações.

Por que os pais não acompanham seus filhos a essas festas rave Seria bom se eles constatassem com os próprios olhos o que fazem seus filhos.

— O mundo das drogas é o inferno, não é mesmo, Luiz? Comentou Cris, chegando bem perto de nós.

— Põe inferno nisso. Para nós, é o fim do mundo: dor, lágrima e desespero.

Dali nos retiramos e nossos amigos Ching e Acaj nos levaram até onde estavam guardadas, pela polícia, as drogas apreendidas: cocaína, maconha, ecstasy, haxixe e outras mais, verdadeira fortuna para os traficantes, verdadeira dor de cabeça para os policiais, que têm de vigiar cada grama desses tóxicos. Faltam armas e essas delegacias não encontram apoio das autoridades competentes. Olhávamos as drogas apreendidas e percebemos como é difícil combatê-las, pois falta no mundo a boa vontade de muitas pessoas, principalmente dos pais, em livrar os filhos dos traficantes. Foi-nos dada uma aula sobre as apreensões de tóxicos e sua destruição e logo se falou das pistas clandestinas que existem na Amazônia, usadas pelos traficantes.

— Não vemos meio de Espiritualidade acabar com as drogas.

Será que ele existe? Perguntamos a Acaj.

— Sim, logo grandes escândalos envolverão autoridades e pessoas muito ricas e o tráfico sofrerá grandes perdas de traficantes, influentes na vida e no mundo político.

Dali ainda fomos até barzinhos, boates e estacionamento de shoppings, e com pesar constatamos que as mulheres estão cada vez mais dependentes do álcool e das drogas.

Encontramos meninas, ainda, completamente embriagadas. A tudo e a todos olhávamos com olhar não de crítica, mas pedindo a Deus a volta da educação da família, quando os pais não eram coleguinhas dos filhos e a lei do respeito imperava nos lares, quando as mulheres não tinham vergonha de ir até o fogão fazer um bolo para a família.

Hoje, poucos pais estão bem junto à família. Queira Deus a droga não se alastre muito mais.

Encontrávamo-nos em uma das mais belas cidades brasileiras e ali, em quase todas as festas, a droga corria solta.

Víamos mulheres lindíssimas completamente drogadas e alcoolizadas. Meninos, ainda, saindo do cueiro e já cheirando cocaína.

As festas dificilmente não têm tóxico. A "bala" corre solta e muitas vezes é "cortesia" da casa, e o pior é que a cada dia alastra-se a dependência, até as universidades são pontos de tóxico. E os pais, que lutam para ver o filho na universidade, logo depois chegam a se arrepender, pois o menino bom de ontem vai pouco a pouco entrando na onda dos malucos, os que julgam que aproveitar a vida é ser jogado em uma cova rasa, em uma solitária de um presídio ou no leito frio de um hospital.

Podem alguns espíritas não aceitar nossos livros, mas jamais deixaremos de gritar bem forte: cuidado, crianças, a besta está aí, cercando-as por todos os lados.

— Como a família pode perceber que o filho está mudando? perguntou Cris a Taj.

— Pelas roupas. Ele começa a ficar moderninho, a usar roupas extravagantes, gel ou mousse no cabelo arrepiado ou repleto de "pega rapaz", como se dizia antigamente, franjinha, ou, ainda, a pelar a cabeça ou pintar os cabelos.

— Pode estar equilibrado um garoto ou uma garota cuja aparência polui o visual da Terra?

— Irmão, isso não é a modernidade?

— Não, quem tem personalidade forte não segue modismo. Hoje, as meninas de 15 anos não têm personalidade, isto é, estilo, são cópias mal feitas umas das outras. Suas roupas são iguais, barrigas, pernas e seios aparecendo, enfim, tudo o que elas acham que devam mostrar, quando a verdadeira mulher deve, sim, mostrar principalmente ao homem a dignidade, tão rara hoje em dia. Os índios vivem nus, respeitando a sua cultura, mas o homem civilizado despir-se em público é falta de pudor e a mulher que não se valorizar desrespeitada será sempre.

— Como pode uma filha ser recatada, se as mães são as primeiras a se despir?

— Tem razão. Elas às vezes competem com suas filhas, querendo ser mais jovens do que elas, porque a vaidade é tanta que mata o bom senso inerente a cada ser civilizado.

— É triste ver mulheres, mães de família, procedendo como se tivessem 15 anos, sem o mínimo critério de autoanálise.

— Que relação tem esse fato com as drogas? Perguntamos. — Os traficantes são sustentados pelas famílias que, invigilantes, deixam que eles lhes roubem os filhos.

— Quantos pais largam filhos pequenos com os empregados, enquanto eles viajam pelo exterior, mas como não aproveitar a oportunidade de conhecer o mundo? Enquanto isso, o mais sublime mundo do ser humano, o seu lar, está sendo destruído pela sua indiferença. Quantos pais não querem acreditar que seus jovens, que passam a noite em festas, estejam na droga ou no álcool? Ninguém fica a noite toda tomando guaraná e comendo salgadinho.

— Os pais têm de montar guarda junto aos filhos, se assim não procederem logo terão muitas surpresas.

Em muitos lares ricos os pais quase não conversam com os filhos. Eles nem têm o hábito de se alimentar junto à família, que não segue os horários da alimentação, nos quais deve ocorrer o encontro das criaturas que compõem o lar.

— Mas não, os filhos não acordam para o café da manhã. No almoço, eles também não ficam em casa, saem para a residência dos colegas, com quem lancham, e a mãe, omissa, acha certo, porque ele não dá trabalho para servi-lo, e assim eles vão gastando dinheiro, até o dia em que toda essa indisciplina de vida se transforma em um vendaval de dor e fracasso.

— Muitas famílias ignoram o que vem acontecendo logo ali na esquina. Elas acham que só os filhos dos vizinhos vivem longe de Deus; os dela, não. Mesmo cheirando fumo e consumindo álcool, eles são "ótimos".

— Por que, amigo, muitas famílias nem oram e se dizem cristãs?

— Seguir o Cristo e colocar os pés nas Suas pegadas, Luiz, é o caminho da perfeição.

Vamos ensinar o jovem a ter educação, a tratar o seu corpo como um relicário, a ter atitudes de gente educada.

— O seguidor do Cristo respeita as leis de Deus, ama e acredita que a amor é que cobre a multidão de pecados.

— Um jovem digno, que louva a Deus, jamais entra em um local sem cumprimentar todos os que ali se encontram.

— Um jovem educado não vai a um cinema ou teatro e coloca os pés na cadeira.

— Um jovem educado não joga pipoca, refrigerante ou papéis de bala no chão do lugar onde se encontra.

— Um jovem educado não fura fila nem grita em lugares públicos.

— Um jovem educado não corre para se servir em uma festa, passando na frente, como se estivesse morto de fome.

— Um jovem educado não faz com que o prato fique pequeno com tanta comida com a qual se serviu.

— Achamos que isso se aplica não só aos jovens, como a pessoas de qualquer idade, pois isso é educação.

— Tem razão, Luiz, mas aqui estamos enumerando as faltas dos jovens que os pais fingem ignorar.

— Sabe, os pais também não têm educação, são os primeiros a se servir e ainda empurram quem está na frente para lhes ceder o lugar, para se servirem de novo.

— Tem razão, só nos educando é que saberemos educar.

— Irmão, a Casa Espírita deve educar crianças, adolescentes, jovens e adultos a como se portar em sociedade?

— Não só deve, como tem o dever de lutar pela lei do progresso, porque como espíritas sabemos que o planeta está evoluindo, mas infelizmente muitos não estão acompanhando essa evolução.

— Então, essa falta de educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos denota falta de evolução? Perguntou Cris.

— Claro, uma criança educada, um adolescente, um jovem ou um adulto são várias pessoas no caminho da evolução.

— Entretanto, vá a uma casa de diversão ou a uma residência depois de uma festa, ou mesmo a um encontro religioso, enfim, um lugar onde se concentrou uma multidão de pessoas. Parece que por ali passou um bando de animais.

— Se fossem pessoas educadas, deixariam todos os lugares por onde passaram limpos, porque o homem já possui inteligência para discernir o certo do errado. Se poluímos os lugares por onde passamos, é porque o Cristo não vive em nós e as leis de Deus estão escondidas pelas imperfeições em nossa consciência.

— Irmão Acaj, é muito comum as pessoas, quando vão ao circo, ao cinema ou ao teatro, jogarem tudo pelo chão.

— Então essas pessoas ainda precisam muito evoluir?

— Claro Luiz, são pessoas mal educadas e distantes dos estatutos de Deus.

— Irmão, e aquelas belas crianças que nas lojas jogam roupas no chão, que brincam de esconde-esconde nas araras e que em bazares quebram os enfeites de Natal, e seus pais ainda se zangam quando alguém lhes chama a atenção?

— Pessoas mal educadas não conhecem as boas maneiras e mal feito vai-se tornando normal.

— Elas chegam a achar que os espertos é que estão certos.

— Você tem razão, Acaj. Como existe gente cara de pau, que vive se aproveitando da bondade e do amor do próximo!

— Você que é médico, Taj, que acha dessas crianças que vivem defronte do televisor e do computador?

— Não só as crianças, mas o ser humano que não se movimenta em direção ao próximo vai-se tornando tão frio quanto as máquinas, e por qualquer fato se encoleriza e vive de mal com a vida. As pessoas que passam horas defronte da televisão, principalmente do computador, vão matando em si a afabilidade, o coleguismo e a permuta de sentimentos.

— A Internet o coloca onde você deseja e aí é que surgem os namoros virtuais, em que o contato físico não existe.

— O homem foi criado para viver em sociedade e aquele que se isola em frente a um televisor ou a um computador está perdendo a oportunidade de conhecer a alma humana, tão cheia de valores e de imperfeições.

— Convivendo com aparelhos frios e sem vida, não terá condição de sentir o calor para melhor analisar as personalidades que passam pelas nossas vidas. Os viciados em televisão e computador, até em Internet, vão-se tornando duros, frios, calculistas e críticos.

A máquina foi presenteada aos homens pela lei do progresso, para que eles pudessem aprimorar sua inteligência, mas para que isso aconteça não pode o homem endurecer o coração.

— É verdade, amigo, hoje sabemos que vários homens e mulheres estão largando companheiros e companheiras pelo amor fictício da Internet.

— Tudo o que nos domina é pernicioso, tudo o que não nos aprisiona é benéfico, porque a liberdade é um presente de Deus o qual não podemos jogar fora. Tudo o que nos tolhe a liberdade não nos faz bem, porque nos retarda a evolução.

— Progredir é a lei, e como podemos progredir se somos dominados por comida, por aparelhos, por substâncias alucinógenas ou pelo sexo? Não, só progredimos pelo amor infinito às leis divinas e essas leis se aprendem no aconchego de um verdadeiro lar, nos braços maternos, paternos e fraternos, enfim, na família. Quantos pais expulsam os filhos das salas de televisão, trocando-os pelos canais de esportes, pelas notícias ou pelas novelas!... E o computador?

— Muitos pais deixam de abraçar um filho, que anseia pela sua presença, porque têm de entregar um trabalho em tempo certo, mas será que alguns minutos de atenção a quem implora vai fazer falta ou atrapalhar?

— Não, é verdade, somos nós que fazemos o tempo e feliz daquele que tem um milhão de horas e dias para demonstrar amor ao seu próximo, que não deixa ninguém órfão dos seus sentimentos.

— Irmão, é por isso que este livro se chama Cabana de Sonhos. Em um mundo onde poucas pessoas têm educação e amam ao próximo, estamos tentando levar até os espíritos um pouco do muito que recebemos.

— Por que ocorrem brigas nas Casas religiosas? perguntou Cris.

— Não devemos esquecer que o planeta é de expiação e provas e que poucos desejam evoluir.

— As divergências de opiniões são normais, dado o livre-arbítrio, mas o que não se justifica são os ódios, os rancores, as calúnias e as maledicências inerentes às criaturas sem Deus, criaturas más e vingativas, que em vez de procurar se melhorar, vivem por trás dos vidros sujos da maledicência, procurando enxergar erros nas coisas alheias.

— Não concordar com esta ou aquela crença, com este ou aquele Centro não nos dá o direito de sair em público procurando desmoralizar pessoas ou Casas que já nos ampararam quando precisamos.

— Não aceitar, não estar de acordo com o nosso próximo é um direito nosso, porém, sair por aí caluniando, querendo destruí-lo, demonstra o quanto ainda somos imperfeitos. Procedemos como aquele garoto perna-de-pau, que não o deixam jogar bola porque ele não sabe jogar, por preguiça ou incapacidade, e ele, revoltado, pega a bola, fura-a, quebra a trave e ainda sai distribuindo socos em todos os jogadores. Ele faz isso porque foi injustiçado?

— Não, ele age assim porque não possui humildade, e sai dali, constrói um campo, compra uma bola e forma outro time de jogadores. Nunca devemos esquecer que violência gera violência; que aquele que hoje procura destruir o próximo, de cuja companhia um dia desfrutou e que até lhe foi útil muitas vezes, não age corretamente, porque só procuramos destruir o que nos incomoda, e se esse alguém de quem temos tanto rancor nada mais representa para nós, por que não o esquecemos?

— Será que não é mais digno e cristão? Ou achamos certo sair pela rua, gritando e caluniando aquele que dizemos não valer nada? Será que não estamos perdendo um precioso tempo, olhando para trás o que já passou?

— Ou queremos colar as folhas do calendário, desejando voltar no tempo? Porém, se essa época não foi tão boa para nós, por que lembramos tanto desse tempo já decorrido? É assim, Luiz Sérgio, que analisamos aqueles que saem de um grupo espírita ou de uma Casa religiosa, ou que terminam uma amizade ou um relacionamento, e vivem falando mal das pessoas, procurando desmoralizá-las, enfim, nunca esquecem aquilo que passou, justificando que tais pessoas não prestam.

— Isso revela pobreza de sentimento, são pessoas frias e más que assim procedem, que não sabem construir o edifício da fraternidade.

— A sua especialidade é destruir, é sentir inveja, é odiar as obras que não têm capacidade de realizar. É caso de terapia.

— Essas pessoas estão em lugar errado. Na doutrina espírita não há lugar para caluniadores, destruidores ou maledicentes.

— A Doutrina dos Espíritos é o Consolador prometido por Jesus e ninguém consola dizendo palavras duras e praticando injustiças, principalmente contra seu próximo. O maior vencedor é aquele que se cala diante das ofensas e, se sofre alguma injustiça, como espírita que diz ser, espera, pois todos terão de prestar contas dos seus atos. E não somos nós, ínfimas criaturas, repletas de erros, que crucificaremos alguém.

— O exemplo maior de dignidade foi-nos dado por Jesus: traído, caluniado, cuspidor, expurgado do planeta, em nenhum minuto se defendeu ou disse uma palavra dura, nem mesmo ao Seu traidor Judas. Se nos dizemos cristãos, como queremos evoluir, preocupados com a vida daqueles de quem não gostamos? Como dizer que somos espíritos, se nosso proceder é tão pernicioso, pois envolve pessoas que muitas vezes nem têm tempo de lembrar que existimos, e vamos persistindo nos erros de ontem, caluniando, atirando pedras, procurando desmoralizar as pessoas que não soubemos amar?

— Sabe, irmão, sentimos piedade dessas criaturas que, procurando conquistar o espaço em que se encontram, têm por hábito a maledicência. Consideramo-las doentes da alma.

— Não deixam de sê-lo. Elas precisam de um tratamento sério, pois vivem com pedras nas mãos, temendo ser atacadas.

— Sempre lemos as questões 937 e 938 de O Livro dos Espíritos, que dizem: 937. Para o homem de coração, as decepções oriundas da ingratidão e da fragilidade dos laços da amizade não são também uma fonte de amarguras? “São; porém, deveis lastimar os ingratos e os infieis: serão muito mais infelizes do que vós”.

A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta topará mais tarde com corações insensíveis, como o seu próprio o foi.

Lembrai-vos de todos os que não fizeram mais bem do que vós e que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi, quando no mundo, injuriado e menosprezado, tratado de velhaco. Seja o bem que houverdes feito a vossa recompensa na Terra e não atenteis no que dizem os que não receberam os vossos benefícios. "A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e os que vos forem ingratos serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão."

938. Ai decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?

"Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que faz."

"Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão."

Muitos que se dizem espíritas nunca procuraram ler esta maravilhosa obra, que é O Livro dos Espíritos.

Nele, encontramos orientações seguras sobre como devemos proceder, quando percebemos que não somos companhia agradável para alguém que julgamos amigo. Porém, devemos ver se o mal não está em nós, que se tantas pessoas nos aborrecem é porque não sabemos amar. Reconhecer os erros é um júbilo e procurar livrar-se deles, um sinal de evolução.

Entretanto, pastorear pessoas para o ódio, levando-as a uma revolta coletiva, fazendo-as compartilhar de nossas mágoas e revoltas, é por demais pernicioso para a nossa alma, porque o homem deve plantar amor no seu jardim, e não ervas daninhas ou urtigas, porque muitas vezes seremos as próprias vítimas do que semeamos. Aquele que funda grupo baseado no ódio, na calúnia, nas intrigas, pelo amor de Deus, que grupo é esse? Espírita não pode ser, porque conhece-se o espírita pela reforma íntima, pela transformação moral que nele se opera, e quem vive com disse-me-disse não sabe o que é o amor nem a humildade. Disse Jesus: ai daquele que for contra o Espírito Santo (Lucas, Cap. 12, v. 10).

Quem chegou à Doutrina, mas não vestiu a libré do Senhor, ficará embaixo das mesas, colhendo as migalhas que caem, porque não tem coragem de plantar o trigo. Gostamos muito do item IX da Conclusão de O Livro dos Espíritos, de Agostinho:

"Por bem largo tempo, os homens se têm estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com semelhante sacrilégio. O espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro. Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo. Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas que entre si fizeram partilha do mundo?

Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios. Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos, nem a lede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até Ele."

Feliz daquele que não está no Espiritismo apenas por estar, ele tem as mãos calejadas pelo trabalho, e não por atirar pedras, pois é um fiel estudioso das obras básicas, procurando viver de amor, e todos aqueles que já não caminham ao seu lado merecem dele as mais agradecidas preces, porque também fizeram parte da sua história e plantaram flores em seu jardim.

Porém, infeliz daquele que por melindres atrasou a obra do Senhor.

Diz O Livro dos Espíritos, no item anteriormente citado: "O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro." Infelizes daqueles que só enxergam o mal, que não deixam que a brisa da fé beije seus cabelos. Infeliz daquele que não tem tempo para apreciar as horas do dia, porque sua maior preocupação é o que faz seu vizinho, como ele vive, não tendo tempo de aproveitar as horas que a vida lhe dá.

Capítulo 6

Responsabilidade do orador espírita Centro mau dirigido

Caminhando pela bela cidade, logo chegamos a uma Casa Espírita, em cujo amplo auditório um palestrante espírita falava para um imenso público. Primeiro, ele manuseou a Bíblia, dizendo que o Deus da Bíblia era um Deus sanguinário.

Infelizmente, vemos que alguns espíritas têm medo da Bíblia, quando ela é a confirmação da Doutrina Espírita.

Allan Kardec não foi contra o estudo bíblico, como mostram os seguintes trechos: "Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo (...)."

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução, item I) "Diz também a Bíblia que o mundo foi criado em seis dias e põe a época da sua criação há quatro mil anos, mais ou menos, antes da era cristã. (...) Eis, porém, que a ciência positiva, a inexorável ciência, prova o contrário. A história da formação do globo terráqueo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, achando-se provado que os seis dias da criação indicam outros tantos períodos, cada um de, talvez, muitas centenas de milhares de anos. (...) Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro?

Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la." (O Livro dos Espíritos, questão 59).

Homem inteligente, Allan Kardec bem difundiu o estudo bíblico. Entretanto, um palestrante subir em uma tribuna e falar mal do mais antigo livro impresso do planeta faz com que outras crenças julguem que os espíritas são feiticeiros.

A Bíblia bem interpretada é uma orquestra de magníficos acordes, porém, torna-se preciso estudá-la saindo da letra.

O palestrante começou falando de Moisés, dizendo das "maldades" de Moisés. Moisés era um homem educado e bom, quem estuda sabe disso, conforme as seguintes passagens bíblicas: "Moisés era homem muito humilde, mais do que qualquer pessoa sobre a face da terra", "Amado de Deus e dos homens: Moisés, cuja memória é abençoada! (...) Por sua fidelidade e brandura Deus o consagrou, e escolheu-o entre todos os viventes."

Depois de falar mal de Moisés, o palestrante discorreu sobre Krishna, que viveu 4.800 anos antes de Cristo: — lezus Krishna nasceu em Mathura, no sul do Indostão, 4.800 anos antes da nova era...

E aí o palestrante foi contando a sua vida. Nossos amigos se entreolhavam: era demais, em uma Casa Espírita o orador confundindo os ouvintes! E o palestrante, eufórico, ia narrando suas histórias com todo o entusiasmo.

Dizia ele: — Krishna quer dizer "sagrado". Deram-lhe o nome lezus, que quer dizer, em sânscrito: pura essência, emanção divina. Ele se mostrou aos discípulos rodeado de raios luminosos em todo o esplendor da majestade divina.

Foi chamado Krishna, o negro, por causa da cor do seu rosto. Estátuas e imagens ainda o representam assim.

O orador disse ainda que ele possuía todas as virtudes e todos os vícios da Humanidade. Ching, Lanceiro de Maria, cuja última encarnação fora na Índia, olhou nosso grupo e disse: — Os espíritas têm de tomar cuidado com alguns palestrantes. Sendo a Doutrina muito linda em informações, por que certos palestrantes vivem apegados a livros de alguns médiuns, querendo mostrar conhecimento geral, fazendo de suas preleções uma feia colcha de retalhos?

Estão brincando com a Doutrina. Ela é a voz dos Espíritos. Há muita coisa na Doutrina para os espíritas estudarem. Infelizmente, existem muitos palestrantes que não falam das obras básicas.

Depois, o orador passou para Abraão e, sempre criticando a Bíblia, não saiu da letra, deixando de explicar a beleza da vida do Patriarca, o que ele representou para a Humanidade. Em nenhum momento falou das manifestações espíritas, quando um Espírito fez a anunciação da chegada de seu filho Isaque.

Diversas manifestações espíritas ocorreram com Abraão, mas o palestrante, não saindo da letra, só falava: "Deus disse...", "Deus disse...", "Deus disse...". Como poderia a Bíblia, séculos atrás, narrar que um Espírito, ou uma alma do outro mundo, é que estava falando? Ainda não era chegado o tempo da revelação. Se lermos a Bíblia apegados à letra, veremos um Deus endurecido que diz a Abraão: "toma a teu filho, teu filho único, a quem amas, e vai à terra de Visão Moria, ali o oferecerás em holocausto no local em que eu indicar." E todos sabemos história. Um Espírito logo salvou Isaque e outra vez Abraão ouviu a voz do Senhor, "uma vez que assim procedeste e não poupaste o teu filho único por meu amor, eu te abençoarei e multiplicarei a tua estirpe como estrelas do céu e como a areia que há nas praias do mar. A tua descendência possuirá as portas dos seus inimigos e todas as gentes da Terra serão benditas naquele que há de proceder de ti, porque obedeceste a uma voz."

Citando este trecho, o palestrante atacou a Bíblia, criticando o espírito que se passara por Deus, chamando-o de obsessivo. Nós o escutávamos e percebemos que em quase todo o tempo a plateia dormia.

— Este orador está perdendo uma grande oportunidade de fazer uma boa palestra comentou Cris.

— Se estudasse mais a Doutrina, ele compreenderia a Bíblia. Nesse trecho, o Espírito mensageiro do Senhor testa a fé de Abraão e ele, que já tinha conhecimento de que seu filho ressuscitaria, não temeu que o garoto desencarnasse.

— Isaque, entretanto, não era o Cristo, ele morreria, porque era ainda uma alma no mundo de expiação e provas.

Porém, quando Abraão reencarnasse como José, receberia o Filho de Deus: Jesus, segundo o trecho da Bíblia que diz: "e todas as gentes da terra serão benditas naquele que há de proceder de ti, porque obedeceste à minha voz".

— Abraão foi um homem de fé que louvava a Deus pela obediência. Na Casa de Maria é estudada a Bíblia e todos sabem que Abraão é o pai adotivo de toda a Humanidade.

— A Bíblia ainda diz: "e te abençoarei e multiplicarei a tua estirpe como as estrelas do céu e como as areias do mar".

Abraão não foi pai de um único filho, Jesus; ele seria o pai da Humanidade, teria tantos filhos como as areias do mar.

Ali, diante dos encarnados e dos desencarnados, o orador espírita falava, falava, porém sem conhecimento, e sempre atacando a Bíblia, cujo conteúdo não compreendia.

Depois ele partiu para Confúcio, que viveu entre 551 a 479 a.C. Até que ele falou umas coisas bonitas, entretanto, adoramos as obras básicas, e não se concebe um palestrante que as ignore. E ele continuava: — Confúcio lutava por uma advertência sábia e prudente. Queria que os príncipes fossem virtuosos e cheios de sabedoria, e o povo, feliz.

Pouco lhe importava a origem das coisas, de onde viemos, para onde vamos, por que existimos.

"Que lhes importa isso?" respondeu a quem lhe perguntava a respeito da religião e da outra vida.

Respondia: "pois que ainda pouco sabemos dessa vida, por que queremos entender da outra?"

A vida de Confúcio é interessante, mas acreditamos que a Doutrina veio para explicar, e não para confundir.

Temos de estudá-la bem, para não criar dúvidas.

— Confúcio aconselhava a respeitar os Espíritos continuou o orador, mas não recomendava evocá-los.

Dizia: "ninguém pode ser sábio sem ser bom."

Aqui, o palestrante tinha de aproveitar esta frase e dizer ao público que a Doutrina também ensina que a moralidade caminha com a inteligência, afirmando também que não façamos a outrem o que não queremos que nos façam.

A Doutrina bem ensina a humildade.

Depois, o orador falou de Maomé, que viveu de 570 a 632, e, Enquanto contava sua vida, gritava, entusiasmado, quando alguém acordava do pesado sono; outros permaneciam dormindo. Narrava o palestrante: — Maomé encorajou-se e começou a atacar os ídolos. Zombou das estátuas, de Hobal, o velho, de sua esposa Mananat e também os ídolos de massa comestível.

O palestrante prosseguia mostrando conhecimento, mas o nosso grupo era beneficiado, porque Taj ia nos narrando a vida de Maomé. Ali ficamos sabendo como ocorreu a luta dos impérios grego e persa em Meca a guerra era seguida com o maior interesse. Os coraixitas, não, inclinavam-se para os persas; os muçulmanos, para os bizantinos, felizmente, as dissensões entre cristãos e muçulmanos não tardaram a manifestar. Os historiadores, que a princípio apoiavam Maomé, não disseram nele reconhecer um verdadeiro profeta, desprezando-o, apesar ele acreditar em Jesus e em Maria.

Nosso irmão Taj narrou a visão de Maomé, quando apareceu-lhe um Espírito superior, que ele julgou ser o anjo Gabriel, cercado de iluminados Espíritos. Maomé desdobrou-se, indo ao monte Sião, onde Moisés havia recebido as tábuas da lei, e depois foi a Belém, onde nascera Jesus. Em seguida, foi até o templo em ruínas de Lomão, quando então, à sua frente, ergueu-se a escada de Jacó, a mesma da perfeição. Maomé deslumbrou-se com o mundo espiritual, bem crente da riqueza do mundo físico, e se "encontrou" com Deus. Sentiu-se estupefato, desvanecido, jamais quis expressar o que sentiu e viu todo o esplendor divino.

Nesse instante, nosso instrutor Acaj falou-nos da imprudência de alguns ditos livros espíritas, que dizem que Jesus foi Buda e outras personalidades. Aqui ficamos sabendo como Maomé amava Jesus e Maria.

Todas as guerras não impediram que Maomé continuasse sua pregação. Ele não se descuidava do seu harém, pois se casou várias vezes e possuía muitas concubinas, belas escravas ou cativas de guerra que lhe tinham sido oferecidas.

Essas mulheres, que serviam à sensualidade do profeta, foram chamadas "mães dos crentes".

Com as mulheres havia festas e complicações, e Aicha, a jovem filha de Abou, era sua preferida.

O harém era uma loucura, ou melhor, um inferno povoado de mulheres e repleto de intrigas.

Muitos afirmam que a mulher é um cavalo difícil de domar. O objetivo de Maomé era atingir o Mar Morto, do outro lado do deserto. Prometera a seus guerreiros o céu muçulmano, pleno de prazeres sensuais, com suas hurus perpetuamente virgens e com todos os deleites. Infelizmente, até hoje muitos acreditam nessa triste promessa.

Naquele local, tínhamos a verdadeira história de Maomé, mas o palestrante, querendo mostrar conhecimento, apenas atacava, não aproveitando a vida de Maomé para falar das belas e fantásticas aparições dos Espíritos a ele.

Como a do Espírito que pediu para ele ler, e ele respondeu que era analfabeto, e muitas outras passagens que confirmam a existência dos Espíritos e o intercâmbio entre os dois mundos. O irmão palestrante parecia ter decorado vários livros.

Estava tão empolgado com sua palestra que não percebia que quase toda a assistência dormia profundamente.

Nisso, fomos convidados a nos retirar. Aproximamo-nos do instrutor e pedimos: — Pode falar-nos mais sobre Maomé?

— Claro, quando o irmão desejar.

Do auditório ganhamos as dependências da Casa Espírita, onde notamos um certo abandono: vidraças quebradas, vasos sanitários sem tampa, portas sem maçaneta. Aquele era dia de reunião da diretoria.

Vimos que muitos da diretoria ali só compareciam em dia de votação e recordamos os grandes espíritas que abdicaram da própria vida para se dedicar à Doutrina, um deles nosso querido Bezerra de Menezes, que fez da sua fé um sacerdócio.

Acreditar que não se precisa estudar mais a Doutrina, porque se está velho, é não conhecer Deus, que cria a cada um segundo

em uma conta do Universo. Buscamos os grandes seguidores do Cristo, como Teresa de Calcutá, irmã Dulce, Chico Xavier, Aura Celeste, e vemos que todos eles, com o passar dos anos, nunca jogaram o cajado na casa do ócio.

O pior é que muitos acham que tudo já sabem, que são catadráticos em Espiritismo, enquanto isso, as Casas vão sendo tomadas por teias de aranha, porque não há quem as dirija nas bases doutrinárias. Ou, naquela reunião de diretoria, seus componentes não chegavam a uma conclusão acertada, referente à Casa.

Taj não quis mais ali permanecer, fomos até os grupos mediúnicos. Quando fechou-se a porta da sala mediúnica, já se haviam passado dez minutos do horário determinado para o início dos trabalhos. O dirigente do grupo fez uma prece quilométrica e o grupo se desconcentrou, depois, iniciou o "desenvolvimento" dos médiuns.

Quem não recebia ou não dava manifestação era repreendido, e só Espíritos sofredores podiam manifestar-se.

Ali não vimos estudo, foi lida somente uma página de O evangelho Segundo o Espiritismo.

Não demorou e uma jovem senhora numa das cadeiras, gritando, gritando. Logo, todos, assustados, começaram chorar, e tivemos vontade de chegar até ela. Fomos advertidos de que não fizéssemos e ali assistimos a uma manifestação da própria alma. Era como se outra personalidade aflorasse naquela pacata senhora. Ela xingava, esperneava e, com dificuldades, colocaram-na novamente na cadeira (O dirigente do grupo fez com que todos orassem para acalmar o irmãozinho", porém o "irmãozinho" era uma das personalidades, que desejava aflorar e dizer muitas coisas que não tinha coragem de dizer para aquele grupo).

Ali permanecemos observando o que estão fazendo com o Espiritismo, esta doutrina que os Espíritos trouxeram até o plano físico para dar as belezas das leis de Deus, para que o homem descobrisse Deus da bondade.

Por isso o Espiritismo surgiu em meio a homens cultos, Todos eles bem o analisassem e não se deslumbrassem com as revelações, e hoje estão transformando a Doutrina apenas em grupos mediúnicos.

Muitos médiuns julgam que sua tarefa é missionária: ajudar Espíritos sofredores.

Se a Casa estudar realmente toda a Codificação, perceberá que a mediunidade é inerente ao homem, mas que, além da mediunidade, existe um exército de Deus trazendo a paz entre os homens de boa vontade.

Esta paz adentra os Centros Espíritas para transformar o ser humano, levando-o a encontrar Deus, conhecer as leis morais e os Seus estatutos.

Sem reforma íntima não existe meio de ser fiel aos postulados espíritas. Se cada Casa ficar apenas em busca dos fantasmas para doutriná-los, não terá tempo de conviver com o "Espírito Santo", que é a plêiade de Espíritos do Senhor, e só têm contato com bons Espíritos aqueles que tentam se tornar melhores. Enquanto a prepotência, o orgulho, a vaidade e o egoísmo forem seus companheiros, eles não terão flexibilidade para entrar em contato com os bons Espíritos.

A Casa Espírita que não elucidar seus frequentadores, levando-os a um estudo sério da Doutrina, dificilmente terá pessoas com uma grande vontade de se tornar melhores, mais caridosas, mais educadas e mais amigas.

Agora é hora de as Casas ditas Espíritas ligarem a televisão e assistirem aos espetáculos circenses de cura, de ressurreição de pessoas, enfim, de venda de lotes no céu, de venda de água do Jordão, de terra do monte Sinai, de vestir as pessoas de vermelho para que elas gritem: "somos fortes", de vender maçãs com mel para que casais não se separem, de realizar grupos de desobsessões que gritam, gritam. Ao presenciar tudo isso, voltamos nossos olhos para as pérolas que Jesus, através de Allan Kardec, colocou em nossas mãos, pérolas essas que com o tempo ficam cada vez mais preciosas.

Porém, ao ignorá-las, em prol da vaidade e do orgulho do homem, logo também muitas Casas ditas Espíritas estarão com rituais e praticando uma doutrina diferente, apenas para atrair pessoas e se sentirem poderosas.

Disse Jesus: estarei presente onde duas ou três pessoas estiverem orando em meu nome.

Sabemos que muitos que buscam uma Casa Espírita não desejam estudar, vão apenas à procura dos fenômenos, porém, se somos discípulos de Jesus e cremos que a Doutrina Espírita é o Consolador prometido, não tenhamos medo de segurar bem fortemente aqueles que nos buscam e de lhes dar uma educação doutrinária. Se não os agradarmos, não fiquemos tristes.

A cada um Deus ofertou a consciência, e quando não traímos o Terceiro Chamado de Deus nossa consciência brilha em paz.

Entretanto, se nossa vaidade desejar mudar o fluxo do rio, levando as águas cristalinas da Doutrina Espírita, codificada pelo bom senso encarnado Allan Kardec, para outro lado, o lado dos espetáculos circenses, teatrais, nos quais pessoas distantes das verdades espirituais brincam com nomes respeitáveis dos Espíritos do Senhor, fazendo de suas Casas não um instituto de cultura espírita, mas um hospício, onde médiuns desequilibrados vivem contando histórias que veem espíritos, que fazem curas, que são perseguidos pelas trevas, que seus filhos mal educados estão sendo obsidiados apenas porque eles trabalham demais para o Cristo, pelo amor de Deus, quem fizer tais barbaridades não é cristão, porque o Cristo disse: pedi e obtereis, e qual é o pai que nega o pão a um de seus filhos?

Quem vive com Jesus no coração, jamais terá más companhias. Por isso, Centros Espíritas, eduquem desde cedo a criança, o adolescente, o jovem, e até os adultos, e sua Casa se tornará uma referência na Doutrina.

Porém, se suas crianças, adolescentes, jovens jovem e adultos vão a Casa dos Espíritos com roupas inadequadas, desculpe-nos, encarregados de Centros Espíritas, mas vocês não são condutores de almas, pois cada diretoria de uma Casa Espírita é um colegiado do Cristo pastoreando almas, levando-as até o caminho da salvação, no qual o Cristo, orno Bom Pastor, espera a cada um.

A Casa Espírita deve ser um instituto de cultura espírita, ensinando o homem a ser bom, a ser educado, porque a única arma que o espírita carregará para se defender dos inimigos do Espiritismo, que não serão poucos, é o conhecimento das leis e dos estatutos de Deus, e estes estatutos devem refletir-se em cada gesto de uma vida espírita.

A casa que não educa seus frequentadores, por medo de perdê-los, está fazendo muito mais mal à Doutrina do que aqueles que a caluniam, porque as Casas Espíritas precisam se tornar um núcleo familiar, como fez Jesus com Seus apóstolos.

A Casa na qual ninguém se conhece, em que estudamos as obras básicas, percebemos como é importante nossa melhoria, mas se essa diretoria ataca outras Casas Espíritas, julgando que só a dele é a certa, já está indo contra a lei de Deus, a lei do amor.

— É com pesar falou Acaj, que ao percorrermos algumas Casas, deparamos com maledicências, rivalidades e críticas.

E o trabalho? Para isso eles não têm tempo, porque o tempo de que dispõem é para se encher de prepotência e sair jogando pedras nessa ou naquela Casa irmã, enquanto os detratores ocupam os meios de comunicação para denegrir o Espiritismo, e o pior é que muitas vezes eles têm razão, porque os espíritas ainda não se conscientizaram de que a responsabilidade de se dizer espírita é maior do que se imagina. Não se trata de receber Espíritos, dar passe e falar bonito nas palestras.

É preciso se tornar um pescador de almas por onde passa, começando pelo quarto humilde dos seus serviços.

A caridade começa em casa e o espírita que não possui atitudes espíritas não conquista nem seus familiares, pois aqueles se dizem espíritas, mas nos seus trabalhos, nos colégios e no meio onde vivem não passam uma educação espírita.

Dificilmente, quem tem um bom instrutor da Doutrina permanece indiferente. Entretanto, quem não se educa com o grande Mestre Jesus, não pode se dizer educador, e a Doutrina é um banho no Jordão da humildade, só é necessário tirar a veste do

orgulho, da vaidade e da prepotência para nos sentirmos livres e chegarmos ao grande mar de amor que é a Espiritualidade Maior, encarregada de transformar o homem para um novo mundo, o regenerador.

Contudo, adentra na água quem deseja se ver livre das imperfeições. Se a Doutrina Espírita não é fermento que faz com que fiquemos mais vaidosos, isso nunca, por que alguns ditos espíritas estão pensando dessa errada maneira, dizendo a um iniciante que ele tem de dez a vinte mediunidades, tornando os médiuns ídolos de carne e alguns oradores os papas da Doutrina, enquanto ela é simples, tão simples que os pseudo sábios não sabem lhe dar o real valor?

— Irmão, por que nem todas as Casas Espíritas têm uma orientação espiritual que puxe as orelhas dos encarnados quando eles estão errados? Perguntamos a Acaj.

— Porque muitas vezes os orgulhosos não aceitam as orientações espirituais. É mais fácil dominar do que educar.

— Entretanto Acaj, se todas as Casas tivessem uma plêiade de Espíritos, como teve Allan Kardec, tudo seria mais fácil, não acha?

— Quem bem conhece a Doutrina e veste a túnica da humildade pode com segurança conduzir uma Casa dentro dos preceitos doutrinários, mas para que isso venha a acontecer, os dirigentes não podem se considerar os donos do Espiritismo, porque os Espíritos são de Deus e eles formam a orquestra, são os músicos, que só tocam quando os instrumentos são jóias de real valor, que não alteram o som da melodia divina. Esperem, está chegando o momento em que muitas Casas Espíritas terão de mudar, caso contrário ficarão vazias não de encarnados, sim de Espíritos.

— Disse Jesus: "não atireis pérolas aos porcos" e a Espiritualidade já está se cansando dos falsos profetas que se arvoram em donos do Espiritismo, cuja vaidade não os deixa enxergar o que está acontecendo bem perto deles.

— Hoje, continuou Acaj, a Igreja católica tem um mensageiro que está visitando quase todo o planeta.

— Até a Igreja viu que a doutrina não pode ficar restrita a uma panelinha de poucas pessoas que se julgam donas do Cristo, e o Papa saiu a pregar, levando sua palavra e simpatia aos confins do planeta, e multidões se curvam ao seu magnetismo.

— Ele foi o primeiro a deixar a gaiola de ouro, percebendo que o povo tem em Jesus o modelo do verdadeiro amigo.

Jesus abraçou leprosos, deu saúde ao filho do soldado romano e não desprezou o samaritano, como fizeram os judeus.

— Quem estuda o Evangelho, dificilmente aceita ser pastoreado por homens orgulhosos e vaidosos, ditos donos da verdade.

— Essa é a regra do Papa peregrino. Ele saiu de sua gaiola de ouro para dizer ao povo: eu amo vocês.

Alguns espíritas precisam fazer o mesmo, sair de suas gaiolas de ouro e dar aula no Mobral⁴ para analfabetos da Doutrina, não como mestres, mas como fez Jesus: como amigo.

4 N.E. — Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado em 1967 e substituído posteriormente pela Fundação EDUCAR.

— Entretanto, ao divisar um Espiritismo de elite, no qual não se aceita esta ou aquela casa, mesmo ela se dizendo espírita, que se deve fazer? Ir até ela munido da túnica da humildade, levando amor e conhecimento.

— Ninguém fica indiferente a um belo gesto de carinho, contudo, ao sair de um Centro e chegar a uma humilde Casa dando ordens e pregando com prepotência, estaremos fazendo muito mais mal do que se imagina.

— Irmão, o Espiritismo no Brasil sofrerá uma mudança?

— Sim, Cris, os Espíritos estão-se preparando, porque como está não pode continuar.

— Hoje levanta-se um Centro Espírita com muita facilidade. Geralmente, os que o fazem são os que se melindram com certas Casas, saem delas e ficam chamando este ou aquele para formar um novo núcleo espiritista.

— Quando se juntarem para fazer um belo trabalho espiritual, os Espíritos do Senhor estarão com eles.

Contudo, quando surgem grupos de maledicentes que, para construir, estão procurando destruir com palavras duras e caluniosas aquela Casa que já está prestando há muitos anos um trabalho espiritual, esses grupos não podem ser de Deus, não podem falar do Evangelho.

— Doutrina esses grupos não conhecem, porque, ao levantar uma Casa cujo alicerce está repleto dos miasmas escuros do ódio, das críticas e da maledicência, ele não pode ser um alicerce de luz, quando, para se firmar como grupo, tenta-se destruir sua antiga Casa, atirando pedras e detritos que muitas vezes voltam para aqueles que os atiram.

— A Doutrina veio para consolar, para elucidar, e não para caluniar. O lugar dos caluniadores não é na Doutrina.

— Quem está construindo algo com base em brigas, calúnias, maledicência e ódio deve parar, analisar os atos uns dos outros, olhar bem as atitudes daqueles que se juntam a eles e ver se, para a construção da nova Casa, vieram, para fortalecer suas fileiras, pessoas munidas de cérebro e de coração, enfim, um corpo de reais trabalhadores, ou só aqueles que vivem de maledicência, pulando de galho em galho, sem a mínima vontade de se tornar melhores.

— Jesus não teve onde reclinar a cabeça, e era Governador do Planeta. Ele construiu Sua igreja no coração da Humanidade.

— Quando levantou Sua Casa do Caminho, Maria não foi de casa em casa falando mal do Sinédrio nem do templo de Jerusalém, porque os grandes Espíritos não precisam destruir seu próximo para realizar seus sonhos e tornar palpáveis seus ideais.

— A um cristão, principalmente um cristão espírita, não é dado o direito da calúnia. Quando caluniamos ou blasfemamos contra alguém é porque nos sentimos inferiores a ele, não possuindo forças para superá-lo.

— Usamos da covardia e da calúnia, únicas armas que os covardes carregam.

— Irmão Acaj, é triste saber o que vem acontecendo no Espiritismo falou Cris.

— Francisco Cândido Xavier foi um mártir, muito sofreu com a ingratidão, até de familiares, e onde se encontram seus caluniadores? Onde se encontram aqueles que o deixaram, caluniando-o, atirando pedras?

— Estão por aí, criando doutrinas diferentes, porém, ele, o querido médium, deixou escrito no coração da Humanidade, e principalmente no daqueles que conviveram com ele, a mais bela página de amor eterno: lealdade.

— Hoje se fala mal até de Jesus, não é mesmo?

— Tem razão, Luiz Sérgio, a cada dia surge uma nova história querendo desmoralizar o Mestre.

— São tantas as calúnias envolvendo Jesus, que a Humanidade já nem se presta a lê-las.

— Ficamos triste falamos, pois a Doutrina é um hino de amor e quem bem a estuda não encontra tempo para esse disse-me-disse. Valiosos ensinamentos espíritas se encontram em O Livro dos Espíritos, Parte Terceira - Das Leis Morais, Capítulo II — Da Lei e Adoração, nas seguintes questões: 653. Precisa de manifestações exteriores a adoração? "A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar."

a) — Será útil a adoração exterior?

"Sim, se não consistir num vão simulacro. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o proceder a aparente piedade, mau exemplo dão e não imaginam o mal que causam."

654. Tem Deus preferência pelos que O adoram desta ou daquela maneira?

"Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

"Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam.

"É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento.

"Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo.

Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto.

E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

"Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutra".

"Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração." 655.

Merece censura aquele que pratica uma religião em que não crê do fundo d'alma, fazendo-o apenas pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam de modo diverso?

"Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção constitui a regra. Não procede mal aquele que, assim fazendo, só tenha em vista respeitar as crenças de outrem.

Procede melhor do que um que as ridicularize, porque, então, falta à caridade. Aquele, porém, que a pratique por interesse e por ambição se torna desprezível aos olhos de Deus e dos homens. A Deus não podem agradar os que fingem humilhar-se diante Dele tão-somente para granjear o aplauso dos homens."

Também gostamos muito 755 e 756 de O Livro dos Espíritos: continuamos das questões 755.

Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização, se encontrem seres às vezes cruéis quanto os selvagens?

"Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos.

São, se quiseres, selvagens que da civilização só têm o exterior, lobos extraviados em meio de cordeiros.

Espíritos de ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem, mas, desde que a prova é por demais pesada, predomina a natureza primitiva."

756. A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?

"A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado.

Mas, desaparecerão para renascer sob outros invólucros. Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal.

Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. Pois bem, só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo.

"É a imagem das diversas existências do homem."

— É por isso que muitos fogem de O Livro dos Espíritos concluímos.

— É verdade concordou Acaj, quem tem o coração repleto de ódio e vingança não pode gostar da Doutrina, são pessoas incapazes de amar. Para conquistar uma nova amizade, caluniam as antigas, mentindo descaradamente para destruir a imagem de pessoas que invejam, que são tudo o que elas gostariam de ser. Ainda teremos junto a nós, na escala evolutiva, muitos e muitos idealistas que lutarão por um mundo de paz e amor, verdadeiros amigos que não vêm a nós para fermentar ódio e desunião, mas para nos oferecer as mãos limpas, repletas de dignidade.

Esse dia chegará quando o homem respeitar seu semelhante. Então, não terá inimigos, não terá inveja de suas vitórias, trabalhará não para ultrapassar o trabalho do próximo, sim para apresentar a Deus seus talentos multiplicados.

Espero que chegue essa época. A Terra está coberta de vibrações baixas e indignas, porque cada palavra caluniosa é um choque no coração do planeta e da Humanidade.

Não pensemos que nossos pequenos erros não estão sendo vistos por Deus.

O que cremos ser uma bobaginha é uma praia repleta de areias movediças, engolindo sonhos e esperanças.

Queira Deus nossos atos venham a se modificar, não como os dos que às vezes batem à nossa porta e que mudam para pior, mas como uma renovação de valores, prometendo a nós mesmos uma transformação moral, deixando de fazer tanto mal aos nossos semelhantes. O homem que gosta de intrigas e de calúnias deve fazer um retrospecto da sua vida desde jovem, quando verá que jamais soube ser amigo, sempre traiu seus companheiros, nunca teve tempo de agradecer as verdadeiras amizades, sempre teve inveja de seu próximo, em todas as brigas, em todas as discórdias, era a figura principal.

Se cada pessoa fizer uma autoanálise, verá quanto mal já praticou em sua atual existência, que até seus mais íntimos familiares já sofreram com o ódio e a fraqueza da sua alma. Verá também que já passou por muitas igrejas, Centros, Casas Espíritas e em quase todos deixou um rastro de intrigas, de ódio, de brigas, e no silêncio da sua alma pedirá a Deus piedade para suas fraquezas, que o mal que plantou e ainda planta por onde passa seja disperso pela brisa suave do amor infinito do Cristo; que seus lábios, cuja saliva ácida parte em direção às pessoas que sabem amar, tornem-se adocicados, para não causar mais danos do que até hoje têm causado. Que ore a Maria, cuja bondade ficou grafada em nossas lembranças, quando, vendo Jesus sendo agredido, colocou Suas benditas mãos no rosto do soldado romano em forma de carinho e piedade.

Peça-Lhe que não a deixe perdida na selva do ódio, mas que adentre no paraíso da Doutrina Espírita e busque a fonte da sabedoria, que são as obras básicas, e se alimente de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVII — Sede Perfeitos, itens 3 e 4, que tão bem nos elucidam como deve ser o verdadeiro espírita.

Não deixe as rugas do seu rosto tornarem-se crateras escuras pela face contraída de ódio e de rancor.

Abra um sorriso, acreditando que ninguém lhe odeia por sua fraqueza, que aqueles que caminham são almas que já transcenderam a um plano mais alto e que oram por nós no silêncio dos seus quartos.

Os erros, devemos riscá-los de nosso livro da vida com o propósito de nos tornarmos melhores, para desfrutar de um mundo de paz. E se nossa língua maledicente desejar pular para fora como um enfurecido animal, desejando derrubar e ferir o próximo, que as mãos abençoadas do Cristo selem nossos lábios para que jamais venhamos a usar mal o dom da palavra.

Ajudem-nos a nos tornar melhores. Só assim seremos dignos de nos dizermos espíritas.

Todos nós ouvimos esta prece em silêncio.

Com os olhos marejados de lágrimas pela bela prece de Acaj, somos acompanhando nossos amigos que visitavam aquela Casa Espírita inda tão distante de Deus. No corredor, alguns falavam, falavam e riam.

Enquanto os encarnados conversavam, os desencarnados prestavam assistência a Espíritos completamente dementados que ali chegavam sem o mínimo conhecimento do mundo espiritual.

Um jovem, repleto de brincos e tatuagens, estava sendo socorrido por alguns Espíritos.

Havia desencarnado por acidente de trânsito e gritava pela mãe, mas não com carinho; ao contrário, dizia: "onde está que não vem me socorrer?"

Tentamo-nos aproximar, mas Taj nos impediu, dizendo: — A Casa tem um posto de emergência.

Aquele garoto de uns 15 anos, completamente drogado e alucinado, ali se encontrava, por ter dado fim à sua vida física.

— Com que idade o garoto desencarnaria? perguntamos. Fixando o olhar no jovem, Taj respondeu: — Com 75 anos.

— Meu Deus, então ele é um suicida inconsciente?

— Sim, acabou de rasgar o seu cartão de identidade. Agora, terá de lutar para ter acesso a uma longa fila no Departamento Reencarnatório. Está ficando cada vez mais difícil a vinda ao corpo físico.

— Por que, amigo?

— Porque muitos estão desencarnando fora de época, principalmente os jovens, e o pior é que com isso a pirâmide populacional está se invertendo. O Brasil, que era um país de jovens, vem sofrendo uma perda incalculável de crianças, jovens e adultos.

— Que podemos fazer?

— O que já estamos fazendo: tentando conscientizar a família a olhar mais seus filhos, educá-los.

— Se a família não lhes ensinar a respeitar o próprio corpo, eles jamais descobrirão o valor da alma.

— Não sabemos por que, mas hoje parece que esses jovens julgam que não existem doenças e desencarnação.

— Eles vivem perigosamente e ainda riem daqueles que são certinhos.

Fomos até o ambulatório. Os médicos e os enfermeiros tentavam acalmar o jovem, mas ele era mal educado, falava palavrões e empurrava os Espíritos, gritando: — Quero ir para um hospital particular!

O médico Taj aproximou-se e lhe falou: — Calma, meu jovem, primeiro vamo-nos acalmar, para depois analisar o que foi que lhe sucedeu.

— Não adianta sua revolta, porque o que aconteceu, aconteceu, nada mudará; contudo, o irmão é que tem de parar e analisar o que ocorreu. Vamos rememorar os acontecimentos. E o jovem foi falando: — Pedi dinheiro aos velhos e eles me negaram, aí, dei um empurrão na insuportável da minha mãe.

Nisso, Taj colocou as mãos nos lábios do garoto e falou: — Volte atrás e trate sua mãe com respeito.

Retrocedendo, ele falou: — Pedi dinheiro ao velho, empurrei minha mãe, ela caiu, o velho me acertou um soco, peguei a chave do carro, aspirei coca, fumei um baseado e saí a mil por hora.

— Depois, de nada me recordo, só que não estou gostando de aqui me encontrar.

Pode dizer-me o que me aconteceu? — Como não? Falou o médico do Centro Espírita, irmão Assis.

— Olhe o painel e verá o que ocorreu.

— Na tela, vimos o garoto correndo no carro e depois caindo no viaduto, sendo retirado pelos socorristas, porém seu corpo ainda se encontrava preso entre as ferragens.

— Confesso que não estou compreendendo falou o menino, gritou: — Por que estou lá e cá?

— Porque neste instante você está entre dois mundos, o físico e espiritual.

— Quê? Morri e não morri? Falou, apavorando-se.

— Ninguém morre, só faz novamente o percurso entre os dois mundos. Um dia você chegou, hoje está de volta.

— E quem disse que eu queria morrer? Não, não vou morrer.

Ele falou isso e logo nós, que o escutávamos, estávamos ao lado do seu carro.

Ele permaneceu colado ao corpo, dizendo: — Eu estou vivo, vivo, não morri!

O corpo foi retirado das ferragens. A família, inconsolável, chorava copiosamente, mas o jovem se encontrava tão apegado ao físico, que nenhum gesto de amor demonstrou aos seus pais. Ele queria que o corpo o obedecesse e gritava e chorava sobre ele, querendo dominá-lo, mas o corpo físico não mais lhe pertencia. Notamos que os laços do esquecimento¹⁰, ou das imperfeições, tentavam colar-se ao físico, pela vontade do Espírito em não deixar o corpo sem vida, mas logo uma fumaça cinza expulsava esses laços. Então, eles buscavam as rodas energéticas do duplo etérico, que igualmente os repelia.

10 N.A. — Laços do esquecimento, ou das imperfeições: expansões dos centros de força do perispírito, através das quais o psicossoma se liga, no reencarne, ao duplo etérico e ao corpo físico. São assim chamados porque, quanto mais o Espírito os têm, mais imperfeito é e maior esquecimento possui de suas vidas passadas.

O duplo encontrava-se colado ao físico. O garoto, desesperado, não compreendia o que estava acontecendo.

Os técnicos o ajudavam, mas ele não desejava auxílio. Notamos que naquele momento uma revoada de Espíritos viciados em tóxico se aproximou e se alojou no físico, principalmente nos centros coronário e gástrico.

Aí, o jovem começou a gemer de dor, levado pelos trevosos a se juntar ao corpo físico, pois ainda tinha domínio sobre os fluidos magnéticos do seu corpo carnal.

Estávamos nervosíssimo, pois queríamos nos aproximar do garoto para tirá-lo das mãos dos trevosos, mas não estávamos com o Rayto, isto é, os Raiozinhos de Sol. Tentamos chamá-los, mas fomos advertidos de que não o fizéssemos, pois estavam em outro trabalho. Nisso, um dos técnicos do desencarne, junto à sua equipe, dispersou, com uma vibração fluídica de amor, os trevosos, que se assustaram e deixaram o corpo do garoto, que agora estava sendo levado ao IML.

Os viciados desencarnados gritavam impropérios para o grupo de socorristas e o garoto foi adormecido por uns instantes.

— Ele não será levado ao Centro Espírita? Perguntamos ao doutor Assis.

— Apenas se o desejar. Vamos acompanhá-lo até o hospital e depois voltaremos à nossa colônia.

— Você não trabalha naquele Centro Espírita? — Não, só levamos o garoto para ser socorrido. — Mas o Centro não tem um posto de atendimento aos drogados? — O presidente reluta em falar de drogas.

— Quê? Não acreditamos.

— Ali não se pode tratar de um dependente, principalmente nessas condições.

— Eles não têm um posto com capacidade de ajuda com o Hospital de Maria?
— Eles prestam somente os primeiros socorros, depois os drogados são levados aos hospitais-colônias, onde se presta auxílio a dependentes químicos.

Abraçamos o doutor Assis, dizendo: — Obrigado irmão, muito obrigado.

— Como seria bom falou Assis se todos os Centros Espíritas criassem grupos de doadores para os mensageiros divinos prestar ajuda a Espíritos recém-desencarnados, ou também para hospitais, enfim, onde houvesse alguém necessitando de auxílio.

— Os núcleos religiosos deveriam unir-se em oração pela paz e pela saúde do planeta.

— Verdade, Assis? Mesmo evoluindo o Planeta está doente?

— Ele se encontra enfermo, pois ninguém pode imaginar a caiada de toxinas que os desequilibrados da alma jogam sem piedade na atmosfera da Terra. Não é só a poluição dos gases, não. O que mais se vê hoje são os miasmas pesados do ódio, da falta de moralidade, da comunicação, da falta de Deus em muitos lares.

E nessa guerra em que nos encontramos, como dizia Jó, temos de nos tornar bons combatentes.

A Casa segundo os homens jogam lixo no planeta, não só o lixo material, Porém ainda mais o pior lixo mental: os miasmas pesados da sexualidade desenfreada.

Os medicamentos descobertos para salvar a sexualidade hoje são coquetéis nas mentes doentias de pessoas insaciáveis, que julgam que o corpo é que deve comandar a alma. Temos grupos de socorro que prestam auxílio em muitas festas que levam dias para terminar, todas elas regadas a tóxicos e a esses remédios para impotência.

A Ciência descobre e o homem abusa. Não sabemos até quando a sociedade aguentará tanta violação às leis da moralidade.

Está cada vez mais comum o homem não respeitar o seu corpo e usá-lo do modo que bem desejar.

O doutor Assis nos informou que sua equipe, só naquele dia, dera assistência a oito jovens, entre eles uma garota de 12 anos, e o pior, a garota estava grávida. — Toda essa vibração negativa que se alastra no mundo continuou o médico está adoecendo a Terra, que tenta expulsar essas toxinas. Quando isso ocorrer, o povo terá terríveis surpresas, que chamam de fatalidade, mas bem sabemos que não existe fatalidade, existe imprudência do homem, que veio até o mundo físico para novas oportunidades e não está-se conscientizando de nada, só pensando em aproveitar o progresso tecnológico do planeta.

Se neste momento os cientistas analisarem a psicofera do planeta, terão surpresas, pois verão que o eixo da Terra está-se alterando, o que fará com que todo o clima se modifique, quando a Natureza devolverá ao homem o que ele está jogando sobre ela.

— Não diga, doutor Assis! Essa ocorrência com o eixo da Terra já não era esperada? Não é por causa do progresso do Planeta?

— O que vem ocorrendo com o eixo da Terra já era esperado, em obediência às leis da Natureza, entretanto, o que ocorreria naturalmente, levado por uma ordem superior, não acontecerá, porque a Natureza está sendo agredida de tal maneira que o eixo do planeta está-se modificando com os miasmas pesados das vibrações perniciosas de alguns encarnados, como se estivessem enferrujando toda a máquina do equilíbrio ecológico.

— O ódio, os estupros, os tóxicos, o tráfico, os assassinatos frios, a prostituição generalizada, e não como era antigamente, a falta de pudor, a sexualidade pervertida, tudo isto está poluindo o Planeta Azul, e mesmo a Terra seguindo para receber o troféu de planeta regenerado, hoje, infelizmente, uma turbulência violenta dos encarnados a está levando a um desequilíbrio atmosférico, e essa promiscuidade moral está atingindo não só o eixo da Terra e todo o sistema solar, como também os mais novos habitantes do plano físico: as crianças, os adolescentes e os jovens. Os crimes mais terríveis serão praticados por jovens, assim como por crianças, e por quê? Porque a criança, o adolescente e o jovem se alimentam mais dos fluidos magnéticos que mantêm o equilíbrio ecológico, os quais, para defender a mãe Terra, chegam em menor quantidade aos encarnados, principalmente a quem mais precisa: as crianças, os adolescentes e os jovens.

— E como resguardá-los?

— A família pode formar núcleos de oração, os quais fazem aumentar os fluidos magnéticos, que fortalecem não só os jovens, como todos os encarnados; hoje, porém, ora-se muito pouco e jogam-se fora, a cada segundo, preciosos fluidos e também energias salutares. Nota-se que a cada minuto surge uma nova doença, principalmente as que atacam o sistema nervoso, tudo por falta de fluidos magnéticos que o homem tem de aprender a manipular através da fé, da oração e principalmente do amor a Deus e ao próximo. Quem tem um coração repleto de ódio está morrendo a cada instante.

— Será vítima do próprio veneno e seus lares estarão sempre em desarmonia, porque não sabem respirar a paz.

— O mal da Humanidade é que ela não quer aceitar o mundo espiritual. Ela não crê em Deus, no Seu poder, na Sua glória.

— O homem não acredita nem na fragilidade do seu corpo, ele não o conhece, vivendo o dia-a-dia concentrando-se nas conquistas da matéria, nos desacertos familiares e sentimentais, nas vitórias profissionais; enquanto isso, corpo e alma são ignorados.

— Tudo isso o leva ao estresse, o que causa a produção de cortisona endógena, agravada por uma vida sem exercícios físicos, pelo uso do cigarro, pelo consumo de álcool e drogas. Embora até os encarnados achem bonito e gostem de seus corpos de carne, saibam que da qualidade desse corpo depende a qualidade da vida que levam.

— Muitas vezes o corpo emite sussurros de socorro, mas a alma materialista ignora os avisos e não procura olhá-lo, tratá-lo com cuidados preventivos. O materialista nunca dispõe de tempo para fazer uma reflexão sobre sua conduta e quais são as prioridades da alma e do corpo. O que o ser encarnado espera do futuro? Os encarnados têm de se conscientizar de que o amor e a disciplina de vida são um santo remédio para a saúde integral. Eles precisam ter consciência de que o corpo físico é frágil, mas que ele tem no seu comando a alma, que é eterna e que tem o poder e a força de o corpo cuidar quando está ligada a Deus. Devem os encarnados, principalmente os que se dizem espiritualistas, lutar para não perder a autonomia ou a liberdade de decidir a busca das coisas de Deus. Torna-se preciso a conscientização de que a essência de nossas prioridades na vida não estão equivocadas, de que a alma é que dirige o carro físico e a gasolina é o fluido vital.

— Portanto, não é o corpo que comanda a alma. Por que as dúvidas? Quem criou o Espírito? Se o homem não cuidar da sua alma e do seu corpo, logo sentirá a poluição do planeta, porque, apegado à matéria, não aprendeu a buscar o ar no Pulmão universal que é Deus, nosso Pai amado.

Ali, diante de um jovem sendo socorrido, tivemos uma bela aula. Enquanto os socorristas físicos atuavam sobre o corpo, a equipe espiritual amparava o Espírito do jovem materialista.

O doutor Assis falou a Acaj: — Quando desejar, pode levar seu grupo até o hospital-escola, lá estaremos às suas ordens.

Aproximamo-nos dele e perguntamos: — Podemos ir também? Podemos fazer algumas perguntas agora?

Ele nos interrompeu, dizendo: — Não, infelizmente o irmão não poderá fazê-lo agora, porque estamos de partida falou e seu grupo foi-se retirando, em direção ao mundo espiritual.

— Acaj, por que um desses Espíritos não escreve livros orientando os encarnados sobre o desencarne?

— Porque o público não aceita Espíritos desconhecidos, ele quer é ler livros dos Espíritos que conheça.

— Entendi, irmão, irmão... É uma pena. Um Espírito desses é um grupo sério, quantas coisas poderia revelar! Quero ir até ele, irmão.

— Já sabemos, Luiz, você já falou sobre isso.

Pensamos: “enquanto em alguns Centros Espíritas estão batendo em obsessor ou aprisionando Espíritos, existem Espíritos simples, mas que tão bem podem orientar os encarnados”. É preciso acontecer alguma coisa na Doutrina.

“Os Espíritos codificadores têm de ensinar linha por linha das obras básicas, porque muitos encarnados não saem da letra.”

Cris, aproximando-se de nós, comentou: — E o garoto socorrido? Que tristeza! Acho que ele nunca havia pensado que existisse vida espiritual.

— Apegados às coisas materiais, seus pais não tiveram tempo de apresentar-lhe Deus.

— E será que os coitados dos pais serão consolados?

— Acho que eles até deram graças a Deus, porque o garoto só estava aprontando.

Nosso pequeno grupo andava pelas avenidas e ruas daquela cidade e logo presenciamos um tiroteio.

O lugar ficou sem luz, tudo estava às escuras. Balas e mais balas eram disparadas de todos os lados.

Os transformadores foram destruídos. Coitada da rede elétrica, até ela sofre com a violência!

Os traficantes dominavam outro grupo rival. A guerra era entre eles, a polícia encontrava-se no meio do tiroteio e nós ali estávamos, cercados de balas por todos os lados.

— Que estamos fazendo aqui? perguntamos.

— Passamos por essa via expressa apenas para filmar os acontecimentos para os alunos das faculdades de socorro.

— É só para isso que estamos aqui, cercados de tiros por todos os lados? Muito bem, ficaremos aqui até amanhã?

— Não, irmão, já estamos indo embora. Antes, vamos chegar perto do vulcão.

E, à medida que entrávamos na "guerra" para socorrer os inocentes e livrá-los das balas perdidas, víamos crianças caídas, feridas e maltratadas, mas também defrontamos com meninos de seus 12 anos atirando sem parar.

Nosso grupo, apesar de pequeno, tinha muita experiência e muitos nos pareceram até que se materializavam, tamanha a participação naquela guerra fria.

As balas pareciam fogos de artifício, zunindo em nossos ouvidos.

— Luiz, isto é uma guerra. Por que as autoridades deste Estado não tomam sérias providências? perguntou Cris, bem junto a nós.

— Sabe Cris, há quase 30 anos falamos sobre o tráfico no Brasil. Infelizmente, tudo o que narramos nos livros tornou-se realidade, até drogas desconhecidas fomos nós o primeiro a falar que elas existiam, e o que temos recebido?

— Somente crítica. No início, muitos julgavam que era fantasia o que escrevíamos, mas acreditamos que não pensem mais assim.

Logo estávamos no alto comando do tráfico.

— Eles pareceram perceber nossa presença, quando um deles falou: — Gozado, sinto como se estivesse sendo vigiado.

— Parece que há um batalhão aqui dentro.

Olhamos aquela confortável sala subterrânea, móveis bonitos, ar condicionado e vários computadores.

Enquanto ali estávamos, recordei o início dos nossos trabalhos espirituais, aquele local hoje tão conhecido dos brasileiros como o ponto alto da droga. Estávamos iniciando, era lá pelo ano de 1979 para 80. Foi nesse tempo que começavam a surgir as quadrilhas. Os Raiozinhos de Sol atuaram nessa favela e pediram auxílio às comunidades religiosas, mas se nem os espíritas acreditavam no crescimento do tráfico, imagine os de outras crenças! De lá para cá, vários assumiram o comando desse lugar, onde muitos deles são queridos da população, que muitas vezes presta auxílio aos donos do tráfico.

Ching olhou o computador deles e, para surpresa nossa, ficamos cientes de quanto dinheiro corre no tráfico de drogas daquela cidade. É de cerca de 5,5 milhões de reais o faturamento semanal. Ficamos sabendo que só três favelas movimentam mais de 60 milhões por mês.

Nosso grupo fazia a soma e também ficava a par do que falávamos desde o início dos nossos trabalhos: os peixes grandes da droga não se encontram nas favelas nem nos morros ou nos lugares pobres. Os grandes chefes moram em palacetes, rodeados de carros importados.

Naquele momento, em que Acaj colocava em suas anotações o faturamento dos traficantes, não pudemos deixar de soltar um grito de revolta: — Perdão, Pai, mas esses caras estão estuprando a Terra. Até quando as autoridades ficarão de mãos atadas? Todos riram, confessamos que não sabíamos por quê, mas logo Taj falou: — Tens razão, Luiz, o tráfico hoje é a besta do Apocalipse e por onde passa vai deixando destruição.

Nisso, o local foi invadido. Eram balas e mais balas. Juntamo-nos em oração para que não ocorressem tantas mortes.

Abraçamo-nos a Cris e choramos muito.

Logo que saímos dali fomos até uma plataforma de socorro e, junto a alguns mensageiros e mensageiras de Maria, oramos.

Confesso que nunca o fizemos com tanta fé.

Podemos chamar aquela plataforma de socorro, de onde os mensageiros de Maria prestam auxílio na Terra do Cruzeiro, de jardim do amor, pois ali nos pareceu um oásis, onde Maria e Jesus estavam bem junto aos encarnados, orando por todos, principalmente os mais endurecidos e os mais atingidos pelo ódio dos homens sem Deus.

A plataforma nos pareceu um pequeno castelo de cristal, pois é toda circulada por um material que nos lembrava o vidro.

Vamos tentar desenhar a bela plataforma de socorro, que hoje presta auxílio aos Espíritos que trabalham nos conflitos do plano físico.

Do local de oração

O jardim de portas circulares

O lugar era lindo. Os pássaros apoiavam-se nos ombros das Mensageiras e dos Lanceiros de Maria e uma música suave fazia que todos se sentissem como se estivessem no céu. No momento em que orávamos, parecia que uma chuva bem fininha caía sobre aquela guerra fria e cruel. Estávamos tão feliz que nem percebemos a mão de Taj sobre nossos ombros, chamando-nos para nos retirarmos. — Já? Mas nem chegamos... falamos. Ele apenas sorriu e nós o seguimos.

Logo estávamos em outra plataforma, que era um amplo auditório ao ar livre, onde os socorristas e as Hortênsias Lilases apresentavam os últimos relatórios sobre o inferno dos tóxicos. Ali eram projetados filmes sobre os traficantes brasileiros, nos quais os víamos aliando-se com os cartéis de outros países.

Eles estavam gerenciando uma nova rota de entrada de cocaína no Brasil, agora pelas fronteiras, e não a rota tradicional, na qual a droga vinha de avião.

Os traficantes estavam preocupados com a Lei do Abate, lei esta que os Raiozinhos de Sol lutam para que as autoridades tornem real.

A Lei do Tiro de Destruição", conhecida como "Lei do Abate", que entrou em vigor em 17 de outubro de 2004, autorizando caças da Força Aérea Brasileira a derrubar aviões clandestinos que se recusarem a cumprir ordens de identificação no espaço aéreo brasileiro.

A lei do abate permitirá a derrubada de aviões usados pelo narcotráfico. Todos sabemos que uma poderosa organização armada de certo país instala-se em alguns países e esses chefes são bilionários. O transporte de cocaína para o Brasil é uma triste e cruel realidade e infelizmente nossa polícia não está equipada como deveria. Os policiais contam com a ajuda do Alto.

Eles nem sabem que os Espíritos os ajudam quase corpo-a-corpo, como na época de Moisés os Espíritos salvavam os hebreus da fúria de outros países. Assim é hoje: traficantes bem armados partem para cima dos policiais com armas sucateadas, mas Deus está ao lado deles, os defensores da sociedade. Muitas grandes cidades e os mercados europeu e americano são abastecidos por essas rotas que envolvem várias fronteiras do Brasil. Sempre falamos de certas fazendas, cujas pistas de pouso são pontos por onde chega a cocaína. É dessas belas e ricas fazendas que saem as drogas.

Agora, a organização deslocou-se para um país vizinho e de lá a droga vem de automóvel, em pequenas quantidades, para o Brasil. Nos automóveis sempre há uma família com idosos e crianças, para não despertar suspeitas. Os cartéis da droga estão-se unindo com os brasileiros. Há quanto tempo nossos livros já alertavam tal fato!

Não era o Luiz Sérgio quem falava, sim uma plêiade de Espíritos que estão lutando para que o Brasil venha a se tornar a pátria do Evangelho, já que bem sabemos que de é o país do grão, que abastecerá o planeta.

Falando isso, pulamos e gritamos: — Viva o Brasil!

Todos nos olharam, mas jogamos beijos e beijos para nosso elo e idolatrado chão, onde não será meia dúzia de malucos que mudarão os planos de Deus.

É com pesar que analisamos a atitude de alguns espíritas que procuram destruir nossos livros, dizendo serem anti doutrinários. Que doutrina é essa, que eles afirmam ser a dos Espíritos, se eles nada estão fazendo para defender seu próximo?

Os ditos donos do Espiritismo apenas vivem trancafiados nos seus Centros Espíritas, longe de uma cruel realidade: a falência da sociedade e a morte da família. Será que os espíritas que conhecem O Livro dos Espíritos não assimilaram seus ensinamentos, quando ele trata de tantos fatos atuais? Que fazem esses respeitáveis senhores dentro de suas Casas Espíritas apenas?

Como na era da Inquisição, estão querendo queimar livros e médiuns.

Ora, como diz o ditado popular, "o tempo é o senhor da razão". Hoje não temos tempo de ficar brigando uns com os outros, pois a Terra chora junto a nós.

É o pai que está sendo assassinado pelos filhos drogados, são pais que, em legítima defesa, matam seus amados filhos, são famílias assassinadas pelos filhos completamente doídos. E a Doutrina de braços cruzados, por achar que a droga é só coisa de polícia, que deva ser ignorada, enquanto as Casas Espíritas nada estão fazendo para tornar o jovem um homem de bem que amanhã será útil à sociedade! Congressos, palestras e encontros deveriam ser realizados para uma melhor orientação em cada Casa Espírita.

Deve ser mais fácil atacar do que construir, contudo, nesses anos todos, nem uma vírgula do que pusemos em nossos livros alguém teve prova para dizer que é mentira.

Falamos e, infelizmente, tudo aconteceu. Vamos a almoços ou a tardes de tortas em alguns Centros e deparamos com jovens mal educados, que sujam as toalhas, que furam as filas, famintos, loucos para transbordar os pratos com docinhos e tortas.

Entretanto, busquem uma Casa bem orientada e notem a diferença: jovens com roupas normais, que nunca furam filas, que têm educação em uma reunião social, que por onde passam deixam escrito em letras perfumadas: "somos jovens espíritas de Jesus".

Saiam de suas tocas e, em vez de atacar obras que tentam ajudar os jovens, pelo amor de Deus, não atrapalhem a juventude de suas Casas. Deem-lhe a oportunidades de sentar-se em um grupo onde se estuda a Codificação, pura como ela é, linha por linha, sem fanatismo, sem idolatria por este ou aquele médium. Cuidem de sua mocidade, deem aos jovens não somente trabalho em campanhas de caridade; deem-lhes oportunidade de frequentar grupos de estudo para conhecer Kardec, e não homens prepotentes, pseudo-sábios que nada sabem de Doutrina, porque quem sabe Doutrina, procura viver como um espírito verdadeiro. Só teoria, sem obras, é pior do que o Mar Morto, mais mal faz à Doutrina do que nossos caluniadores.

Ali, no painel, divisávamos a rota terrestre da cocaína, porém a irmã Celina, Espírito encarregado da psicografia, não deixa que coloquemos aqui o mapa com a rota das drogas. Você, leitor, preste atenção.

Em nossa editora, os livros não saem como em outras, todos eles levam tempo para ser analisados.

Contudo, é fácil todos os dias colocar livros na praça, não é mesmo? Mas vamos ao assunto.

Por causa da Lei do Abate, a cocaína será enviada em pequenos aviões, que partirão das pistas clandestinas construídas pelos ... no sul de um certo país. Eles passam pela... e descem no.... A droga será descarregada em fazendas lindas, ricamente decoradas, pertencentes a traficantes. Os aviões retornam a..., levando dólares e armas compradas em território....

A cocaína entra no Brasil em pequenos carregamentos por via terrestre, através da fronteira seca com o

Parte da droga abastece o mercado interno de grandes capitais brasileiras.

A outra parte segue para os Estados Unidos, Europa, Japão, Austrália e África do Sul, em contêineres de navio ou por meio de "mulas", que embarcam em voos comerciais.

Perplexos, vimos o poder do tráfico, os milhões de dólares nessas transações, e a luta para não deixar os grandes traficantes serem presos no exterior. Eles pedem para ficar nas cadeias brasileiras, de onde torna-se mais fácil sair ou comandar o tráfico.

Também divisamos no telão guerrilheiros de outros países treinando integrantes de grupos brasileiros e de países vizinhos.

Agora, leitor, você poderá perguntar: por que o Luiz Sérgio fala tanto isso em seus livros?

Será que as autoridades brasileiras os lerão, se muitos espíritas não acreditam? Não importa.

Quando recebemos a estrela das mãos do nosso querido Rayto, prometemos a Maria de Nazaré que jamais deixaríamos de ajudar a família, e ajudando a família estaremos ajudando as crianças, os adolescentes e os jovens, as maiores vítimas desses homens sem Deus. Pascoal, um dos instrutores daquela plataforma, falou da necessidade de o governo brasileiro equipar a sua polícia, criando cursos e treinamentos para formar policiais de elite, ou melhor, um exército de policiais, porque essas organizações internacionais que se juntam aos traficantes brasileiros são poderosas e não será com tiros de fuzis que os pobres brasileiros defenderão a sociedade. Eles precisam de mais, muito mais. Eles precisam do amor e do respeito da sociedade brasileira. Queira Deus, quando sair este livro nada disso tenha acontecido, que já estejam enfraquecidos esses cartéis internacionais.

O Brasil tem de prestar atenção, porque muitas vezes grupos terroristas é que iniciam esses movimentos, os quais, para se manter, usam um dos meios mais fáceis de se obter dinheiro: o tráfico.

As guerrilhas levam esses grupos a se associar ao narcotráfico e os governos muitas vezes não ligam. Não entendemos o porquê de tanta indiferença, quando em cada esquina, em cada festa rave, em cada boate, mesmo nas festas familiares, a droga está presente, além de estupros, assassinatos, desarmonia familiar e pedofilia, com meninos se prostituindo pela droga.

Vimos 16,3 toneladas de haxixe, que as Hortênsias Lilases estavam fazendo surgir para serem apreendidas.

Será que os pais podem dormir em paz, enquanto a fera do narcotráfico se organiza cada vez mais para destruir o homem? E o pior é que os jovens acham que podem abandonar as drogas no momento em que o desejarem, sem saber que elas têm uma garra poderosa, que leva o fraco a não encontrar forças para abandoná-las.

Hoje, a juventude não sabe se divertir, a não ser com álcool, lança, maconha, ecstasy, enfim, as mais terríveis drogas.

Será que também os organizadores de casas de diversão não deveriam entrar no combate às drogas, criando grupos de danças, com diversão sadia para a juventude?

Contudo, em cada casa de diversão que é aberta logo vemos jovens caídos, embebedados ou drogados.

Vamos voltar ao passado, quando o jovem namorava, quando ele se divertia e era feliz, pois era livre.

Outros filmes foram ali projetados, sobre o que acontecerá no planeta referente ao tóxico, mas infelizmente não sabemos se os "mensageiros", de Deus poderão impedir tantas tragédias.

Ontem aconteceu a virada do século, quanta preocupação! Hoje já se passaram três anos e ainda estamos presenciando o homem como se ele fosse um animal insensível.

Na Terra estão acontecendo muitas tragédias, parece-nos o fim do mundo, e recordamos quando foi inaugurado o Hospital Internacional de Maria, na Casa que frequentamos, com poucos andares, mas que hoje cresce cada vez mais, porque o homem está destruindo o próprio homem: os atentados, as guerras, tudo faz com que existam esses desencarnes coletivos.

Diante do telão, assistíamos a uma explicação, orientando-nos que o espírita consciente não deve dizer que tais fatos são resgates coletivos. Muitas dessas tragédias são fruto da invigilância do próprio homem.

Diversas coisas ainda acontecerão, pois o homem está jogando lixo na aura do planeta: é o sexo sem disciplina, é a falta do calor materno, são as diferenças sociais, enfim, o homem está construindo um mundo de miseráveis e depois culpa a Deus por tudo o que acontece de ruim, deixando de catalogar as bênçãos do Pai amado, para dizer que é "castigo de Deus".

Entretanto, bem sabemos que a bondade de Deus é infinita e que Ele jamais castiga, porque tem um amor sem fim por Suas obras.

A corrupção dos governos é assustadora. A falta de amor ao povo é real e faz aumentar a violência.

A miséria humana está aí, desafiando as autoridades, esperando delas não esmola, mas amor e justiça.

A cada dia a Humanidade está ficando mais pobre, enquanto alguém torna-se cada vez mais poderoso e milionário.

E depois, culpam Deus pelas falhas das autoridades. Por que existem tantas crianças mendigando nas ruas?

Porque vivemos em uma sociedade soberba e egoísta, que não pensa no bem-estar do seu próximo.

Sobre esse assunto, encontramos, em O Livro dos Espíritos, a questão 806: 806. É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?

"Não; é obra do homem e não de Deus." a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia a dia ela gradualmente se apaga?

Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento.

Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

Olhando aquele painel, nosso coração chorou ao perceber que muitos jovens desencarnarão sem terem cumprido sua tarefa reencarnatória. Não queremos que os espíritos digam que é "carma"; isso sim é fantasia, desculpismo barato, e não os nossos livros, que falam das drogas. Por favor, não culpem a Deus pelos erros humanos.

Quando falamos no "carma", queremos destruir a reencarnação. Do modo que alguns pensam, parece que a reencarnação é castigo de Deus, o que não é verdade. Deus não castiga nem precisa perdoar, porque não Se sente ofendido.

O que hoje vem acontecendo é o desequilíbrio da Humanidade, a falta de amor a Deus, a falta de conhecimento do próprio corpo, quando vemos criaturas destruindo-o por vaidade, pelo louco desejo de gozar a vida.

E Podemos ler, na questão 984 de O Livro dos Espíritos: 984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?

"Não; já dissemos: são provas impostas por Deus, ou que vós mesmos escolhestes como Espíritos, antes de encarnardes, para expiação das faltas cometidas em outra existência, porque jamais fica impune a infração das leis de Deus e, sobretudo, da lei de justiça. Se não for punida nesta existência, sê-lo-á necessariamente noutra.

Eis porque um, que vos parece justo, muitas vezes sofre. "É a punição do seu passado."

E bom ler O Livro dos Espíritos e não ficar na letra. Quando os Espíritos dizem "são provas impostas por Deus", isso quer dizer que, quando o homem desobedece às leis divinas, ele tem de pagar por isso.

A palavra "imposta" não quer dizer que Deus está de dedo em riste, apontado para o Espírito, impondo que volte à terra para pagar com sangue e lágrima os seus erros. Não, "provas impostas por Deus" quer dizer que não devemos ir contra as leis nem os estatutos de Deus, porque se as leis divinas se encontram grafadas em nossa consciência, nós mesmos iremos ao Departamento Reencarnatório e pediremos para pagar nossas dívidas. A palavra "imposta" quer dizer que as leis existem para serem cumpridas, hoje e amanhã. Leiam bem a questão e vejam que Deus não é duro nem cruel, impondo a Seus filhos que se precipitem no sofrimento para se salvar. Não é isso o que a Doutrina nos ensina.

Os pregadores espíritas têm de tomar cuidado com as palavras, já bastam as religiões que apresentam um Deus que castiga, mata, esfolta e joga no inferno.

O Deus que o amado e querido Allan Kardec e seus cooperadores nos apresentaram é uno, bom, extremamente justo.

Se Ele, o Deus da Justiça, não desejará que o culpado seja torturado e morto sem piedade, por que alguns gostam de usar o nome de Deus em vão? Vejamos ainda a seguinte questão de O Livro dos Espíritos: 985. Constitui recompensa a reencarnação da alma em um mundo menos grosseiro?

"É a consequência de sua depuração, porquanto, à medida que se vão depurando, os Espíritos passam a encarnar em mundos cada vez mais perfeitos, até que se tenham despojado totalmente da matéria e lavado de todas as impurezas, para eternamente gozarem da felicidade dos Espíritos puros, no seio de Deus."

Nos mundos onde a existência é menos material do que neste, menos grosseiras são as necessidades e menos agudos os sofrimentos físicos. Lá, os homens desconhecem as paixões más, que, nos mundos inferiores, os fazem inimigos uns dos outros. Nenhum motivo tendo de ódio, ou de ciúme, vivem em paz, porque praticam a lei de justiça, amor e caridade.

Não conhecem os aborrecimentos e cuidados que nascem da inveja, do orgulho e do egoísmo, causas do tormento da nossa existência terrestre.

Naquele local, ficamos cientes o quanto O Livro dos Espíritos ainda é desconhecido dos espíritas. Muitos dizem que o leem, mas, se o fazem, ainda não o compreendem. É triste o espírito cavernoso, para quem tudo é carma, tudo é umbral, tudo é obsessão. A Doutrina é linda e nos apresenta a Deus como Ele é: bom e justo. Ele ama todas as Suas obras. Nisso, presenciamos algo terrível: a fúria da Natureza. A limpeza do planeta, as vítimas. — Fatalidade? Perguntou o instrutor. — Hoje, aqui estamos para ajudar os encarnados, mas infelizmente muitos não desejam ser ajudados. A Natureza está vivendo um momento difícil, o eixo da Terra está-se modificando tanto que os dias ficarão cada vez menores. Esse fato vem ocorrendo com o eixo da Terra porque ela está-se preparando para se tornar um planeta regenerador. O clima está mudando, há muito calor em certos lugares e em outros, muito frio. Muitos dizem: fatalidade. Podemos ler a questão 851 de O Livro dos Espíritos: 851. Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio? "A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir. Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. "Nem por isso, entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se conservar livre de quaisquer peias." — A resposta desta questão continuou o instrutor precisa de muito critério para ser compreendida. O que muitas vezes julgam fatalidade são fatos pelos quais o Espírito pede para passar, referentes ao corpo físico. Diz a resposta: "Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir." Quando alguém sofre um acidente sério e fica paraplégico, não podemos chamar isso de injustiça. O Espírito está passando por uma prova física, porém, vejam a proteção divina quanto ao uso do livre-arbítrio. Os Espíritos amigos bem orientam os encarnados para não falarem, portanto, as falhas morais também provocam a fatalidade, que não é castigo de Deus. Ele não castiga, pois ama imensamente todos os Seus filhos. Contudo, nas provas, o corpo físico vive fragilizado, devido ao seu molde, que é o perispírito. É muito profunda esta questão, que também fala das influências dos Espíritos inferiores, que mesmo eles podem desejar levar o encarnado a praticar atos indignos, mas o encarnado possui recursos para não ficar preso desses irmãozinhos, portanto, é errado culpar Espíritos inferiores por nossas quedas. O Espírito encarnado possui forças que Deus lhe dá para buscar o caminho da perfeição. Infelizmente, porém, o semelhante atrai seu semelhante, sendo assim, torna-se difícil o encarnado ser ajudado pelos bons Espíritos. Isso está na questão 851 de O Livro dos Espíritos. Entretanto, ao apenas ler as questões, sem analisá-las, sairemos por aí falando do Umbral, das penas eternas, dos obsessores, e o encarnado, amedrontado, correrá para outras crenças, que aumentarão suas fraquezas com mentiras, amuletos e promessas do céu, bastando frequentar uma igreja para ficar rico, bonito e com muitos bens materiais. Que é fatalidade? É o desencarne? Não, pois vestir e desvestir um corpo de carne é a lei. E este corpo ficar doente, sofrer mutilação ou outras ocorrências desagradáveis para os encarnados é algo muito passageiro para os Espíritos, pois o corpo é apenas um empréstimo. Porém, o Espírito é eterno e precisa da luz da evolução. O desencarne, que para o encarnado é o fim, para os Espíritos é algo natural, pois os dois mundos vivem entrelaçados, cumprindo uma grande tarefa: evoluir. A questão 852 de O Livro dos Espíritos também é muito rica em elucidações: 852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem. Não lhes estará no destino o infortúnio? "São, talvez, provas que lhe caiba sofrer e que elas escolheram. Porém, ainda aqui lançais à conta do destino o que as mais das vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas. Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afligem e já bastante consolado te sentirás." As ideias exatas ou falsas que fazemos das coisas nos levam a ser bem ou mal sucedidos, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social. Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir antes à sorte ou ao destino os insucessos que experimentamos, do que à nossa própria falta. É certo que para isso contribuí algumas vezes a influência dos Espíritos, mas também o é que podemos sempre forrar-nos a essa influência, repelindo as ideias que eles nos sugerem, quando más. — Muitos julgam que a fatalidade vive ao seu lado. A Doutrina bem explica, pena que O Livro dos Espíritos ainda viva guardado em muitas estantes e alguns que o leem não saem da letra, mas a Doutrina veio para esclarecer os encarnados, principalmente se eles juntarem O Livro dos Espíritos, ou talvez todo o pentateuco espírita, ao livro impresso mais antigo e respeitado do planeta: a Bíblia; sim, respeitado, porque o Codificador tão bem passou para nós o que seja a Bíblia. Contudo, não sabemos por que alguns espíritas não aceitam a Bíblia. Ela é o grande dicionário de O Livro dos Espíritos, ou O Livro dos Espíritos é o dicionário da Bíblia. Entrelaçar os seus ensinamentos é descobrir Deus e lutar para respeitar as Suas leis, porém, temer a Bíblia é cometer o mesmo erro que praticam os inimigos do Espiritismo, que criticam as obras básicas sem jamais as terem lido. A Doutrina foi levada até os encarnados para confortá-los, dentro de um estudo sério, e para fazê-los não temer a morte, porque é algo natural. Tudo morre no planeta, para renascer mais fortalecido. Os dois mundos são tão companheiros, que é muita ignorância julgarmos que um está distante do outro. O instrutor fez uma pausa e aproveitamos para refletir sobre tudo o que escutáramos.

Capítulo 8

Questão da opção sexual

Encontrávamo-nos em uma plataforma de socorro, atento às orientações, e o instrutor passou para outro assunto a homossexualidade, hoje tão cantada em prosa e verso na sociedade moderna: — Narra a questão 835 de O Livro dos Espíritos: 835. Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar? "A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos." — Aqui, percebemos quão livre é o homem. A consciência é o seu altar, o seu reino, ele é que a comanda. Ninguém pode embaraçar a liberdade da consciência. Um Espírito, mesmo de escol, não pode interceder em nossa consciência, em que estão grafadas as leis de Deus.

Se não desejamos dela tirar as teias de aranha, chamadas imperfeições, ninguém o poderá fazer, pois a consciência pertence a cada um e ele é quem faz bom ou mau uso dela.

Estamos tratando dessas questões sobre a consciência, porque hoje desejam culpar a Deus pelas opções sexuais do homem, quando, principalmente os espíritas, dizem que pelo fato de o Espírito não ter sexo, ele está livre para usar o seu como quiser, e não é bem assim. O Espírito não tem sexo do modo como pensam alguns encarnados, mas Deus criou o macho e a fêmea e o Espírito do macho e da fêmea ganharam o livre-arbítrio. Podemos encontrar, nas questões 200, 201 e 202 de O Livro dos Espíritos: 200. Têm sexos os Espíritos?

"Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos."

201. Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

"Decerto; são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres."

202. Quando errante, que prefere o Espírito; encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

"Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar."

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo.

Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

— Vejam bem, esses vários espíritas que querem culpar o Departamento da Reencarnação para o que acontece no mundo desde o início da Humanidade, e hoje muito mais a homossexualidade, por vários fatores que não nos cabe elucidar.

Primeiro, o Espírito, quando levado até o Departamento Reencarnatório, homem ou mulher, recebe um mapa do seu corpo físico, ou melhor, escolhe-o. Se você é homem recebe uma veste de homem. Assim também se for o corpo de uma mulher.

Dizer que nesse departamento o Espírito é obrigado, ou melhor, forçado a voltar ao corpo físico com uma veste a qual reluta em vestir é falta de conhecimento do livre-arbítrio.

Ninguém obriga ninguém a reencarnar em um corpo que não deseja, principalmente um homem que sempre adorou a companhia de mulheres.

Será que no Departamento Reencarnatório não existe o respeito às leis de Deus, uma delas o livre arbítrio?

Se Deus, que é o Criador de tudo e de todos, não obriga nenhum de Seus filhos a nada, por que um departamento forçaria alguém a vestir uma roupa a qual não suportaria? A questão 202 de O Livro dos Espíritos diz que os Espíritos reencarnam como homens ou como mulheres porque não têm sexo.

Sim, o Espírito criado por Deus não está peado a uma organização chamada sexo. Seu horizonte é mais amplo, é a evolução e os braços de Deus.

Não importa a veste de fêmea ou de macho, importa o que está fazendo o Espírito para sua evolução.

Diz, a respeito, o comentário de Kardec à questão 202: Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens. Hoje, muitos homens cuidam de seus filhos com amor e dedicação, enquanto no passado isso era trabalho exclusivo das mulheres. Não é no sexo que está a evolução do Espírito, é na consciência, e não importa se o Espírito usa hoje uma veste masculina ou feminina. Contudo, culpar o Departamento da Reencarnação é o mesmo que culpar a Deus, dizendo que Ele não é justo, que derroga Suas leis, que trata Seus filhos como fantoches.

Ele, que tudo sabe e tão bem conhece cada filho, jamais obrigaria um Espírito feminino a vestir uma roupa masculina, a qual não gostaria de usar, ou vice-versa. O Departamento obedece às leis de Deus e um desses bons Espíritos nunca forçará alguém a voltar ao corpo físico com uma veste da qual ele não goste. Na questão 202 esse assunto está muito bem explicado: quando errante, pouco importa ao Espírito encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher.

O que o guia nessa escolha são as provas por que haja de passar. Sabem por quê?

Porque o Espírito almeja a evolução, não está preocupado com o sexo, com os anseios do corpo físico, com as energias sexuais. Sendo Espírito, ele raciocina como Espírito, e não como homem ou como mulher.

O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar. O Espírito está preocupado com as provas pelas quais precisa passar com dignidade. Nessas horas, o Espírito nem lembra que exista sexo, ele está voltado ao mundo físico para vencer suas imperfeições e se tornar um forte Espírito. Dizer que o Espírito, no Departamento Reencarnatório, veste roupa errada é desconhecer o mundo espiritual, que prima pela disciplina divina, onde Espíritos capacitados tão bem cumprem essa tarefa.

— Por que desde que o mundo é mundo existe a sodomia? Perguntou um dos presentes.

— Porque o Espírito é dono do seu livre-arbítrio, ele faz o que deseja, o que acha que lhe dá prazer.

Como dizia o apóstolo Paulo: tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém (Coríntios, Cap. 6, v. 12).

Quantos de nós nos suicidamos, matamos, roubamos e fazemos muito mal, esquecidos de que as leis de Deus são luzes que deveríamos seguir, no corpo físico, como homens ou como mulheres.

Vejamos as questões 843, 844, 845 e 846 de O Livro dos Espíritos: 843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

"Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina."

844. Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento? "Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo.

Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio aquilo que lhe é necessário."

845. Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

"As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar". Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-los à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições.

Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir.

Lembrai-vos de que querer é poder." 846. Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o organismo?

E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbítrio?

"É inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embaraçar lhe as manifestações.

Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente.

Porém, o instrumento não dá a faculdade. Além disso, cumpre se distingam as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassinio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lho dá; não são seus órgãos que lho dão. Semelhante ao bruto, e ainda pior do que este, se torna aquele que nulifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se premunir contra o mal.

Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua."

— Quem deseja culpar o Departamento Reencarnatório por suas opções sexuais longe se encontra da Doutrina Espírita. O Espiritismo, estudado e analisado, tem resposta para tudo. Na Parte 3a, Cap. IX de O Livro dos Espíritos — Da Lei de Igualdade, narra a questão 803: 803. Perante Deus, são iguais todos os homens?

"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis frequentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."

— Nós é que escolhemos o que desejamos e ninguém pode nos culpar, nem nós ao próximo, a escolha é do Espírito e só Deus conhece os limites dos acertos e das culpas.

Todos os homens adquirem hábitos, e alguns lhes são tão apegados que torna-se difícil largá-los.

A questão 817 de O Livro dos Espíritos fala que os dois sexos são iguais perante Deus; a 822, sobre a Igualdade dos homens e das mulheres, portanto, todos devemos respeitar as leis de Deus. Contudo, as opções sexuais, cada um é que as escolhe, ninguém tem o direito de criticá-las. Cada Espírito terá de prestar contas dos erros e acertos e muitas vezes os erros não são iguais. Uns podem estar praticando esses mesmos erros e até outros piores, por isso ninguém pode atirar pedras; devemos pedir força a Deus para que nos tornemos homens de bem Os hábitos que adquirimos são difíceis de serem largados, tudo é uma questão do modo de encarar a vida. Uns gostam de aproveitá-la à sua maneira outros, fazendo caridade e honrando a Deus. O sexo é algo forte, é como um cavalo bravo que o Espírito tem de domar. Se o espírito for fraco, o cavalo não só irá derrubá-lo, como o deixará a pé, e a estrada da evolução tem muitos e muitos quilômetros.

Não esqueçamos, porém, que ninguém tem o direito de atirar pedras naqueles que não estão satisfeitos com seus corpos, corpos que pertencem somente a eles. A espiritualidade apenas pede que não culpem Deus pelo fato de certos Espíritos se encontrarem em corpos de que não gostam, a escolha foi deles. O Departamento não coloca um deficiente físico em um corpo doente, é escolha dele. Antes de falar deste ou daquele assunto que hoje preocupa a sociedade, devemos saber que as leis da Natureza são invioláveis, que tudo o que vem do Alto obedece às leis divinas, e no dia em que a Humanidade não condenar o próximo por suas escolhas já estaremos caminhando para a Terra prometida.

Narra a questão 837 de O Livro dos Espíritos: 837. Que é o que resulta dos embaraços que se oponham à liberdade de consciência?

"Constranger os homens a procederem em desacordo com o seu modo de pensar, fazê-los hipócritas.

A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso."

Podemos relutar em aceitar este tópico. Como pode a sociedade aceitar tudo? Mas esta questão é perfeita.

Constranger alguém a proceder como queremos é torná-lo hipócrita, e a hipocrisia é um mal muito grande.

Disse Jesus: é necessário que haja escândalo, mas ai daqueles que o praticarem. Também podemos analisar as questões 334 e 335 de O Livro dos Espíritos: 334. Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?

"O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar.

Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo."

335. Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?

"Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresenta ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual."

a) — Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

"Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma."

Por essas questões, vemos que o Espírito errante é informado do corpo que ocupará.

Devemos ler bem estas questões para compreender a organização do Departamento da Reencarnação e conhecer a bondade divina.

Deus sabe o corpo que cada filho usará, pois cada um recebe aquele a que tem direito.

Não podemos receber um corpo translúcido, quando muitas vezes só jogamos tinta preta em nosso perispírito.

— A questão 335.a fala da recusa do Espírito em tomar o corpo por ele escolhido. Como entender isso? Perguntamos.

— Um Espírito que se recusa a voltar à carne está jogando fora a oportunidade da sua evolução e muitas vezes alguns reclamam, mas fogo pedem para mergulhar novamente na carne. Como constatamos, Deus não nos obriga a nada.

Se não acreditarmos nisso, estaremos indo contra o livre-arbítrio. Entretanto, as leis foram feitas para serem cumpridas.

Nascer, morrer, renascer novamente e progredir sem cessar, tal é a lei. A questão 337 também é muito elucidativa: 337.

Pode a união do Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?

"Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o Espírito ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo."

— Esta questão é muito forte. Alguns espíritas apegados à letra falam que o Espírito é obrigado a escolher muitas vezes um corpo que não deseja. Quantos, ao lerem a Bíblia, ficam apenas na letra e dizem que ela fala de um Deus sanguinário, o que não é certo. A Bíblia relata fatos históricos referentes à evolução do planeta.

No Evangelho de Jesus encontramos palavras aparentemente duras ditas pelo Meigo Nazareno, como nesta passagem de Lucas, Cap. 14, v.26: "Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher e a seus filhos, a seus irmãos e irmãs, mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo". Entretanto, quem estuda o Evangelho sabe que Jesus nunca mandou ninguém odiar, principalmente os pais. A questão de O Livro dos Espíritos que diz que Deus impõe determinado corpo ao Espírito que reencarnará precisa ser bem analisada, porque Deus não derroga Suas leis e foi Ele quem outorgou ao Espírito, criação Sua, o direito de escolha. Esse item deve ser entendido da seguinte maneira: nem todos os Espíritos errantes, ao reencarnar, querem aceitar as provas pelas quais terão de passar. Muitos não têm bônus para uma vida carnal linda, maravilhosa, nem têm condição da prova da riqueza, e insistem em ter um corpo belo e uma grande fortuna.

O Espírito tem de respeitar as leis que o regem. Ele vestirá a roupa que pode vestir e nascerá onde foi determinado pelo Departamento, que não é um brechó onde encontramos roupa de grife e a compramos com pouco dinheiro.

Não, só levamos do Departamento aquilo a que temos direito, nem um adorno a mais nem a menos.

Já imaginaram a cara de um Espírito prepotente, orgulhoso, egoísta, ao deparar com uma veste inferior à que ele vestiu quando era importante na terra? Muitos, na hora da escolha, relutam em reencarnar e são atendidos até um certo tempo, até quando isso não prejudicar sua evolução.

Portanto, Deus não impõe como castigo este ou aquele corpo, nós é que tecemos as tramas da veste física de acordo com a luz ou o lixo que atiramos no corpo perispiritual.

Diz a questão 338 de O Livro dos Espíritos: 338. Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, que é o que decidiria sobre a qual deles pertenceria o corpo?

"Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo."

— Esta questão fala sobre a bondade de Deus, que, através de bondosos Espíritos que trabalham no Departamento da Reencarnação, alerta o reencarnante para ele não escolher provas por demais difíceis de serem pagas em uma única vida; muitas vezes, entretanto, o Espírito, entusiasmado, deseja pagar tudo "à vista", em vez de em suaves prestações.

— Também é muito importante a questão 340, que diz: É solene para o Espírito o instante da sua encarnação?

— Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

— "Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar."

— O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.

— Assim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espere de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que encarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar.

— Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. À aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia.

— O irmão não acha que existe uma apologia à sexualidade desenfreada? Perguntou Cris.

— Irmã Cris, hoje o planeta oferece aos homens que o habitam grandes oportunidades de divertimento e a vida está repleta dos avanços tecnológicos, portanto, por que a insatisfação do homem? Acharmos que isso ocorra porque os homens não estão preocupados com os miseráveis, os que têm tão pouco. Se todos descobrissem a Deus e O louvassem com boas obras, teríamos um mundo no qual um órgão, o sexo, que fica bem distante do altar de Deus, a consciência, não o dominaria, como vem ocorrendo hoje, quando, com o coração dilacerado, presenciamos crianças sendo as principais vítimas.

— Hoje, mentes doentias levam essas almas, que têm pela frente uma longa estrada evolutiva, a serem vítimas do sexo, estragando a existência, porque a sexualidade faz parte do planeta de provas e expiações, mas o sexo não é o Espírito, para mandar e dominar a vida do encarnado. Ele é apenas uma das importantes partes do corpo humano, presente de Deus para a evolução do planeta: a reprodução humana.

— Ele não é um brinquedinho com o qual nos divertimos, sem responsabilidade nem cuidado.

— Muitas vezes, para sentir prazer, não medimos as consequências e vivemos deixando pelos caminhos lágrimas, dores e às vezes mortes.

— O sexo tornou-se, na sociedade moderna, algo que muitos ostentam, esperando ser chamados para uma competição.

— Eles carregam no corpo algo sagrado, como todas as partes do corpo humano, mas que gostam de hoje expor fazendo propaganda, ou melhor, apologia da sua sexualidade, algo que cada um deve resguardar no relicário do amor e do respeito entre quem se ama verdadeiramente, e não colocá-lo no mundo, fazendo propaganda negativa do amor, levando até inocentes crianças, adolescentes e jovens uma visão equivocada da sexualidade humana. Poluir as mentes de seres ainda inocentes não é justo. O desumano o que homens e mulheres estão fazendo com a inocência. Cada ser é dono da sua vida, mas não vamos influenciar a vida de ninguém, pois todos nós vivemos lutando pela evolução.

— O irmão tem razão, cada vez mais a criança entra não só na droga, mas no difícil mundo da sexualidade indisciplinada, e ainda dizem que o sexo é livre.

— Irmã Cris, o sexo é livre, porque o homem é livre, Deus lhe outorgou a liberdade.

— Contudo, se ontem no mundo os homens viviam nus ou com pouca roupa, hoje não se justifica essa nudez que vemos a cada minuto.

— Se hoje o planeta caminha para a redenção, por que homens e mulheres não se voltam para Deus, para que todos tenham um mundo melhor?

Estávamos deslumbrado com aquela plataforma-escola na espiritualidade.

Quando Cris esclareceu suas dúvidas, perguntamos a Taj, se também poderíamos fazer perguntas, e ele disse que sim.

— Irmão, há pouco estudamos a questão sobre fatalidade e a resposta foi muito proveitosa para todos nós, não só os Espíritos, como também para aqueles que leem nossos livros. Se a fatalidade só existe porque o Espírito pede para sofrê-la para pagar suas dívidas, então a espiritualidade é contra a clonagem terapêutica?

— Não se essas clonagens obedecerem à ética divina. Os cientistas não podem usar a Ciência para outro fim, a não ser para o bem estar dos encarnados.

— Se alguém, antes de reencarnar, pedir para sofrer um acidente e ficar paraplégico, o uso das células-tronco não será contra a Natureza?

— Não. Essas células serão usadas principalmente no tratamento das doenças degenerativas.

— É bom saber que, com a aproximação da transformação do planeta para de regeneração, os homens carnis viverão mais e, para que seus corpos envelheçam menos, vários avanços científicos ocorrerão.

— E depois, Luiz Sérgio, muitas vezes é aliviada a dor. Aquele que não tem nenhum movimento terá condição de sentar-se, de cruzar os braços, as mãos, outros, de usar as pernas, nem que seja para andar de muletas.

— Deus ofertou-nos a Ciência para ajudar os homens vestidos de um corpo perecível.

— Triste é que a vaidade de alguns cientistas não os faz buscar a Doutrina Espírita.

— Juntos, muito poderíamos fazer pela Humanidade. A Ciência a cada dia recebe do Alto vários métodos para tornar menos doloridas as provas dos encarnados, porém, os encarnados estão cada vez mais materialistas, não querendo encontrar a Deus. Nisso, mudou o painel e vimos que as células-tronco têm a capacidade de se transformar em qualquer tipo de tecido.

Só não está mais adiantada a pesquisa no meio científico, porque os cientistas espirituais estão levando tais fatos até o plano físico com cautela. Eles temem a imperfeição do homem, que o torna presa de gente irresponsável.

Hoje, dá-se grande incentivo às pesquisas, já estão conseguindo que as células-tronco se transformem em células nervosas e ali vimos uma clonagem de células-tronco.

Primeiro, a preparação do embrião. Retira-se o núcleo de um óvulo e se lhe insere o núcleo de uma célula adulta.

Este óvulo é colocado em um ambiente favorável e recebe um choque elétrico que incentiva seu desenvolvimento.

Ele é desenvolvido in vitro até a fase de blastocisto, contendo cerca de 100 células. As células internas do blastocisto, chamadas de células-tronco totipotentes, são capazes de produzir as centenas de tecidos que compõem o corpo humano.

— Não pensemos que estamos dando a receita. Apenas colocamos partes da bela aula que tivemos, que era mais ou menos o que estamos escrevendo. Não somos médico nem cientista, somos apenas um Espírito que ora para a felicidade de todos os encarnados, e a terapia com células-tronco ajudará todos os que estão sofrendo em um corpo de carne.

O processo de clonagem se desenvolve nas seguintes etapas:

1. preparação do embrião
2. desenvolvimento do embrião
3. cultura das células

Isso é algo tão maravilhoso, que logo que o homem pensar mais no próximo do que nos bens materiais, o mundo científico da espiritualidade estará pronto para curar o Mal de Parkinson, o de Alzheimer, doenças cardíacas, diabetes, leucemias, cânceres.

Até lá, oremos para que o maior médico do planeta, Jesus, permita que os cientistas possam trabalhar para o bem da Humanidade. Contudo, para que isso venha a acontecer, é preciso que os homens não comercializem com a dor.

Que fique bem claro que nessa plataforma-escola não se tratou da clonagem humana.

Não, a espiritualidade é fiel às leis da Natureza e até agora, no mundo de expiação e provas, os nascimentos ocorrem como diz a Bíblia: a mulher sofrerá a dor do parto (Gênesis, Cap. 3, v. 16). Ainda não está na hora das grandes mudanças, pois hoje a clonagem eliminaria a seleção natural, os processos naturais da procriação. Isso não quer dizer que, com o passar dos anos, tal fato não venha a ocorrer.

Sabem por que hoje muitas mulheres não desejam procriar? Porque cultuam o corpo de tal maneira que têm horror de ficar grávidas. O aborto a cada dia cresce assustadoramente.

Se a Humanidade não mudar, logo o Departamento da Reencarnação buscará outro modo de mandar para o plano físico os Espíritos errantes. Já temos métodos de gravidez in vitro e outros mais, para mulheres antes estéreis que desejam procriar.

Mas só estão sendo trazidas do mundo espiritual algumas revelações, ficando a maioria apenas nas pesquisas.

Queira Deus logo homens bons, sem ganância, venham trazer a saúde para tantos corpos doentes.

Olhamos aquelas células-tronco e pensamos: "como Deus é bom!" Dá o remédio para os que sofrem; as mãos, para quem deseja levantar; à mente cansada, o direito de ficar atenta a tudo o que se passa ao seu redor."

Fitamos a grande tela, mostrando experiências de terapias genéticas. Não pudemos reter as lágrimas, mas junto a nós outros choravam. Pedimos a Deus que a Ciência caminhe junto com o Espiritismo e que a Doutrina 'Espírita não esqueça o seu Codificador, que tão bem elucidou os homens sobre o tripé da Doutrina: filosofia, ciência e Evangelho.

Ali ficamos muitas horas, recebendo do Alto grandes lições de amor ao próximo.

No painel, divisávamos a questão 799 de O Livro dos espíritos: 799. De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

Muitos espíritas dizem que tudo já foi dito no Espiritismo e desprezam as revelações de hoje, porque acham que tudo já sabem.

Se o próprio Jesus disse que nem tudo tinha revelado, porque alguns fanáticos teimam em dizer que Kardec disse tudo, que alguns médiuns também escreveram tudo? Gente, vamos estudar a Doutrina. Kardec não disse que com ele cessariam as revelações dos Espíritos. Pelo contrário, pois em A Gênese, Capítulo I — Caráter da Revelação Espírita, item 13, narra o

Codificador: "(...) a doutrina não foi ditada completa", Achamos que pouco estudam Kardec. Fiquem atentos, pois as revelações estão aí e aquele que não acompanhar o avanço da Ciência e do Espiritismo ficará comendo minhoca como caviar, porque criou um mundinho chamado vaidade. Vejam as seguintes questões de O Livro dos Espíritos: 783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade ?

"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devesse, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou.

Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão pela desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São as procelas, as tempestades que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

801. Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?

"Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir.

Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar."

802. Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos ?

"Desejariéis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou?

Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas?

Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

É bom que estudem O Livro dos Espíritos, Parte 3a, Capítulo IV — Da Lei de Reprodução. A questão 692 é muito atual, dizendo do valor da Ciência no aperfeiçoamento das raças vegetais e animais: 692. Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência?

Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?

"Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem um instrumento de que Deus se serve para atingir Seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus."

Contudo, não vamos pensar nos transgênicos, pois isso não melhora os vegetais, porém, torna-os nocivos ao homem.

Vejam, agora, as questões 693 e 694: 693. São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?

"Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral."

a) — Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima. Pratica ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?

"Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar.

Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades.

A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa.

Mas, os mesmos animais também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstem ao desenvolvimento excessivo, quiçá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam."

694. Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade?

"Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material."

Neste capítulo sobre a lei da reprodução, deparamos com o avanço da Ciência. Infelizmente, a vaidade e a ganância tomaram conta desses cientistas que foram ao plano físico para ajudar a evolução do planeta, por isso o Departamento Científico da espiritualidade está ao lado de profissionais sérios, e não daqueles que só desejam aparecer para aguçar sua vaidade e sede de poder. A vida humana é preciosa e com o progresso da Terra precisam os cientistas e os médicos, todos da área da saúde, lutar, unir-se para diminuir as doenças e suas consequências. Vejamos os partos: eram antes doloridos, com parteiras, algumas sem nenhum preparo. Com o passar dos anos, a mulher está sofrendo menos. A hora do parto não é mais um momento de tortura como antes. Entretanto, torna-se preciso, nas grandes experiências científicas, pensar na Humanidade, procurando recursos para aliviar as dores causadas pelas mais estranhas doenças.

As células-tronco podem ser a mão de Deus sobre o sofrimento de Seus filhos, porém, podem também se tornar o fermento da vaidade para muitos cientistas que foram escolhidos para a missão de ajudar a Humanidade.

Negociar embriões, brincar de clonar criaturas de Deus, cuidado, "muito será pedido àqueles que muito receberam" e quando formos chamados para uma pequena ou grande tarefa, lutemos para tornarmos um bom combatente, recebendo de Deus o abraço de Pai, que dirá: parabéns, venceste a matéria. Contudo, aquele que se deslumbra e deseja tirar proveito do dom que Deus lhe deu não pode tornar-se vitorioso. Quantos doentes esperam um remédio que venha aliviar suas dores!

Alguns irmãos perguntarão: mas doença não é "carma"?

Não, o carma não existe, o que há são provas pelas quais temos de passar, mas muitas vezes as doenças são inerentes ao desequilíbrio ou desgaste dos órgãos físicos.

Frequentemente, são as próprias almas que, imperfeitas, envenenam as células da sua veste física: as preocupações, a ansiedade, o excesso de remédios, de alimentos, de ginástica, de cirurgias plásticas, enfim, tudo deve obedecer à disciplina da vida. Muitos homens acham que o corpo não merece respeito e o sobrecarregam de toxinas, que se transformam em doenças. Se todas as doenças "fossem castigo", Deus não nos ofereceria a medicina e o homem teria de sofrer sem ser socorrido.

Muitos encarnados estão abusando do progresso lhes ofertado de presente, não tendo respeito pelo avanço da tecnologia.

Vejamos a televisão: Tornou-se uma babá perigosa para as crianças, os adolescentes e os jovens e também para as mães de família que, defronte do televisor, esqueceram-se da leitura, do teatro, do cinema, enfim, muitas são viciadas em televisão.

Quanto aos telefones celulares, até crianças de pouca idade estão usando e abusando deles.

E o computador e a Internet? Quantos casais estão-se separando por causa deles! Por que o abuso está ocorrendo?

Algo que veio para ajudar o homem é uma faca de dois gumes, quando ele não sabe usá-lo.

A plástica, uma bênção para aqueles que sofrem deformações ou que nascem com algum defeito físico, hoje é água com açúcar para algumas pessoas que chegam a fazer mais de vinte reparações, perdendo seus traços naturais e adquirindo outra fisionomia.

E o perispírito, como fica? É claro que, se agredimos tanto o corpo físico, o perispírito sofre alterações.

Por isso, tudo o que é para o bem da Humanidade veio do Alto e os homens têm de respeitar.

As dores serão aliviadas, porque Deus não deseja que sofra um filho Seu. Quem é espírita não diz que alguém tem de sofrer, pois muitos hindus lutaram para derrubar essa teoria que despreza os intocáveis, segundo a qual alguns indianos dizem que não se pode ajudar os miseráveis, porque o sofrimento é seu "carma". Se os espíritas também começarem a usar essa teoria, não serão cristãos, pois o Cristo deu luz ao cego de Jericó, trouxe Lázaro do túmulo.

Por que não ficar com o Mestre?

Não é mais seguro? Depois, temos em nossas mãos o mapa que nos leva até a estrada da evolução, tendo o Cristo como timoneiro: O Livro dos Espíritos. Quem o lê, medita e põe em prática, não fica atrás de doutrinas diferentes ou colocando adornos onde a simplicidade é o nosso altar.

Capítulo 9

A mediunidade de Maomé

Estávamos naquela plataforma-escola, tendo uma aula referente ao mundo físico.

Os espíritos dali precisavam ensinar os oradores espíritas ou de outras crenças a fazer palestras esclarecedoras, e não complicadas, principalmente sem amedrontar. Eles ministravam aulas e cooperavam nos resgates das vítimas que hoje caem desencarnadas sem piedade, pela fúria do homem e pela agressão ao meio ambiente.

Foram-nos mostrados vários pontos frágeis do planeta, onde podem ocorrer catástrofes, dado a agressão do homem à aura do planeta, e ficamos pensando: "como Deus é bom, tão bom que a cada dia manda para o plano físico caravanas de socorristas para melhorar a vida dos encarnados!" Ainda pensávamos nas células-tronco, como seriam úteis para um doente de Alzheimer, que vê pouco a pouco sua caixa de memória ir se fechando para a realidade da vida.

Como Deus é presente, quando socorre a família que luta com alguns dos seus com essa doença!

Acreditamos que ela logo será debelada, se os homens encarregados de cumprir o plano de Deus não rasgarem a promessa de aliviar a dor da Humanidade. Leucemia, câncer, que tanto mal vêm fazendo ao homem, como seria bom para o doente ter esperança em sua cura!

— Câncer não é carma? Perguntou Cris a Ching. — Para os Espíritos o carma não existe.

As doenças surgem pela fragilidade de alguns órgãos do perispírito, que traz de outras vidas as consequências dos erros pretéritos. Contudo, a dor e o desespero podem ser aliviados, e depois, cada doença é um caso, não podemos dizer que todas são consequências de erros passados. Muitas delas são faltas decorrentes do próprio homem na atual encarnação.

Vejam as doenças sexualmente transmissíveis.

— Elas existem pelo equilíbrio da sexualidade, mas nem por isso devem negar o remédio a quem precisa. Deus não deseja que nenhum de Seus filhos sofra de dor. Não, Ele deseja que cada filho cumpra Suas leis, principalmente a maior delas: o amor.

— Sabe, Ching, que a cada dia nós amamos ainda mais a Deus? Antes, confessamos, não O conhecíamos, mas agora, com a Doutrina, explicada em prosa e verso pelos bons Espíritos, encontramos um Pai maravilhoso, que só deseja nossa felicidade. Nós é que somos filhos ingratos, pois não aprendemos a respeitá-Lo. Prometemos principalmente que mudaremos, mas basta chegar ao corpo físico, e adeus evolução. Sabe, Ching, nós somos mais ignorantes do que o animal.

— Já andamos pelo paraíso, temos na consciência as leis de Deus e só aprendemos é na chibata, essa não!

Todos nos olharam e, um pouco encabulado, abaixamos os olhos e falamos: — Desculpem.

Taj, aproximando-se, falou-nos: — Que nada, Sérgio, o irmão tem razão. O homem encarnado não enxerga um palmo à sua frente.

— Ele caminha olhando de lado, porque à sua frente está Jesus com a Sua luz de humildade e o homem não quer ser humilde. Ele não para, nem para pensar que seu corpo físico é frágil e que lhe foi emprestado pela mãe Natureza.

— Mesmo todos os dias vendo voltarem para o mundo espiritual muitos encarnados, o materialista não pensa que pode ser o próximo passageiro do comboio que leva as almas desencarnadas para os hospitais ou colônias.

— Irmão, você tem razão. Quando vemos esses milhares de narizes no ar, só pose, o corpo parece que passou na cera, até brilha, não olha para ninguém, é só orgulho e prepotência, pensamos: "muitos encarnados ainda não conhecem a Deus nem Suas leis e estatutos, e gente assim existe aos montes, não são só os materialistas os que dizem em nada acreditar.

— Temos encontrado pessoas que vivem com a Bíblia, com o Evangelho ou com O Livro dos Espíritos na mão, porque nenhum deles adentrou na consciência. Ainda falam em Deus, mas não obram em Seu nome.

— São tão caras de-pau que pregam para os outros e desejam porque desejam evangelizar o próximo, porém, ele e sua família mais parecem gado solto no pasto, não têm educação familiar nem espiritual e vivem falando em nome de Deus.

— Você tem razão, Luiz. A cada dia devemos analisar nossos atos. De que servem os adornos nas palavras, se nosso coração está vazio? Palavras sem sentimento são como os trovões que assustam, mas que logo os esquecemos.

— Nada mais deprimente do que um líder religioso sem atitudes cristãs. Aquele que não sabe ser grato, não sabe amar as pessoas e não sabe ser leal. Só deseja receber elogios, aplausos, enfim, ser paparicado, e o pior são aqueles que julgam que tudo já sabem da sua doutrina.

— São os doutores da lei, não querendo mais caminhar. Preguiçosos, ficam descansando à beira da estrada como seja tivessem ganhado o céu. Contudo, o pior é quando são espíritos e não procuram se atualizar ou não querem saber o que está acontecendo de novo no mundo, sem sair do seu mundinho. A única coisa que fazem é temer obsessão e tomar passe, como também criticar. Isso eles fazem muito bem, bem até demais, Pois a Doutrina passou por suas vidas mas não fez parte do seu dia-a-dia.

— Um verdadeiro espírito não envelhece, ele se atualiza com os fatos que se passam no mundo e, para compreendê-los, busca o rico acervo da Doutrina, as obras básicas. Entretanto, dizer que já conhece todos esses livros e falta de humildade.

— Eles devem ser consultados todos os dias, para constatar quão precisos são seus ensinamentos, pois são muito atuais, mas não!

— Com o tempo, eles vão colocando suas conclusões e se esquecem de ler e assimilar a jóia que está guardada nessas obras maravilhosas da Codificação.

No painel, em letras brilhantes, divisávamos O Livro dos Espíritos em sua Parte IV, Capítulo N, Das Penas e Gozos Futuros, item I.009: "Guerras de palavras ! Guerras de palavras ! Ainda não basta o sangue que tendes feito correr!

Será ainda preciso que se reacendam as fogueiras? Discutem sobre palavras: eternidade das penas, eternidade dos castigos.

Ignorais então que o que hoje entendeis por eternidade não é o que os antigos entendiam e designavam por esse termo?

Consulte o teólogo as fontes e lá descobrirá, como todos vós, que o texto hebreu não atribuía esta significação ao vocábulo que os gregos, os latinos e os modernos traduziram por penas sem fim, irremissíveis.

Eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, enquanto existir o mal entre os homens, os castigos subsistirão. Importa que os textos sagrados se interpretem no sentido relativo. A eternidade das penas é, pois, relativa e não absoluta.

Chegue o dia em que todos os homens, pelo arrependimento, se revistam da túnica da inocência e desde esse dia deixará de haver gemidos e ranger de dentes. Limitada tendes, é certo, a vossa razão humana, porém, tal como a tendes, ela é uma dádiva de Deus e, com auxílio dessa razão, nenhum homem de boa-fé haverá que de outra forma compreenda a eternidade dos castigos. Pois que! Fora necessário admitir-se por eterno o mal. Somente Deus é eterno e não poderia ter criado o mal eterno; do contrário, forçoso seria tirar-lhe o mais magnífico dos Seus atributos: O soberano poder, porquanto não é soberanamente poderoso aquele que cria um elemento destruidor de suas obras. Humanidade ! Humanidade! Não mergulhes mais os teus tristes olhares nas profundezas da Terra, procurando aí os castigos.

"Chora, espera, expia e refugia-te na ideia de um Deus intrinsecamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo." (Platão)

Estávamos louco para perguntar, mas os instrutores oravam em silêncio, enquanto o texto de O Livro dos Espíritos brilhava na tela.

— É o recreio? Perguntamos.

— Recreio? Que quer dizer? Indagou Acaj.

— Ah, desculpe, é que nós, brasileiros, temos, entre as aulas, minutos de recreação. Pensamos que era esse momento.

— Tem razão. É momento de reflexão, quando são analisados: trechos de O Livro dos Espíritos para as próximas aulas.

— Desculpe, irmão, mas esta plataforma fica sempre aqui? Vejo que são muitos os alunos.

— Ela não fica estática em um só lugar, deslocando-se de acordo com a necessidade de algumas partes do planeta.

Agora ela está aqui, preparando alunos para atuar nas Casas Espíritas e nos lugares de conflito.

Hoje vêm ocorrendo vários desencarnes coletivos e desta plataforma de outras iguais a ela é que partem os auxílios.

Um dos instrutores aproximou-se do nosso grupo e agradeceu nossa presença. Como sempre, nós lhe demos um abraço e falamos: — Irmão estamos deslumbrado com as aulas. Parece que aqui estamos no céu, só faltam as asas nos irmãos.

Sorrindo, ele respondeu: — O irmão não viu nossas asas? Elas estão aqui e mostrou o coração.

— São estas asas, chamadas sentimento, que fazem que os filhos de Deus encontrem o paraíso.

— Irmão, se bem sabemos que anjos não existem, sim Espíritos superiores, por que no Antigo Testamento tanto se fala de anjo?

— Luiz, o Antigo Testamento também fala dos anjos e narra, referindo-se às guerras: "...E Deus disse", e sabemos que Deus não dava ordens para os exércitos. Os anjos eram Espíritos superiores com a missão de orientar o povo hebreu.

— Contudo, se eles falassem que eram Espíritos, ninguém os escutaria, pois se até hoje existem encarnados que tem medo dos Espíritos, imagine naquela época!

— O verbo de Deus junto ao povo hebreu foi Jesus Cristo.

— Ele orientou o Seu precursor Moisés, que sabemos ter sido posteriormente Elias e João Batista.

Moisés recebia de suas orientações, que ainda não podia deixar-se revelar quem era, caso contrário Moisés não O escutaria, pois julgá-Lo-ia uma alma do outro mundo, e não o Messias que haveria de vir. Ainda não era tempo de Jesus dar-Se a conhecer.

— Entretanto, quando esteve perto dos encarnados, Jesus falou dos Espíritos em várias passagens.

Vejam algumas delas, além de outros trechos que se referem ao Espírito em o Novo Testamento: 31 - Por isso eu vos digo: As pessoas serão perdoadas por todo pecado e blasfêmia. Só não lhes será perdoada a blasfêmia contra o Espírito Santo. 32- Se alguém disser uma palavra contra o Filho do homem, será perdoado.

Mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não será perdoado nem neste mundo, nem no futuro. (Mateus, Cap.12) 43 quando um espírito impuro sai de uma pessoa, anda por lugares áridos, em busca de repouso.

Não o achando, Mas diz: 'Voltarei! Para minha casa, de onde sai. Quando chega, encontra a casa vazia, varrida e arrumada.

45 - Vai então e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele. Eles entram e se instalam ali.

E a última situação daquela pessoa se torna pior do que a primeira. (Mateus, Cap. 12) Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a sós para um monte alto e afastado.

2- E transfigurou-se diante deles. Seu rosto brilhou como o sol e as roupas se tornaram brancas como a luz.

3- Nisso, apareceram Moisés e Elias conversando com ele. (Mateus, Cap. 17) 51 No mesmo instante a cortina do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e fenderam-se as rochas.

Os túmulos se abriram e muitos corpos de santos ressuscitaram. (Mateus, Cap. 27) II E, quando vos levarem para entregar, não vos preocupeis com o que haveis de falar. Dizei o que na hora vos for inspirado, pois não sereis vós que falareis e sim o Espírito Santo. (Marcos, Cap. 13) 14- Em companhia dos Onze, Pedro se pôs de pé e lhes falou com voz forte: "Vós judeus, e todos os habitantes de Jerusalém, ouvi com atenção minhas palavras.

15 - Eles não estão embriagados, como pensais. São apenas nove horas da manhã. 16 - Mas se cumpre o que foi dito pelo profeta Joel: 17- Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei meu Espírito sobre toda criatura humana.

Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os jovens terão visões e os velhos terão sonhos. 18- Sobre meus escravos e minhas escravas derramarei meu Espírito naqueles dias em que eles profetizarão. 19- E farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e nuvens de fumo. (Atos dos Apóstolos, Cap. 2) 38 - Como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. Como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele. (Atos dos Apóstolos, Cap. 10). — Encontramos, nos seguintes trechos de João, o Cristo prometendo o Espiritismo, que é o Paráclito, isto é, o Consolador, o Espírito de Verdade: 15- Se me amais, guardareis meus mandamentos.

16 - Eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, que estará convosco para sempre. (João, Cap. 14) 7- No entanto, eu vos digo a verdade: convém a vós que eu vá. Pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, eu o enviarei a vós.

8- Quando ele vier, convencerá o mundo do que é pecado, justiça e julgamento. 9 Convencerá do que é pecado, porque não creram em mim; 10 do que é justiça, porque vou para o Pai e já não me vereis; saio do que é julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

12- Muitas coisas ainda tenho para dizer-vos, mas não as podeis compreender agora.

13 - Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas do que ouvir, e vos anunciará as coisas futuras. 14- Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará. (João, Cap. 16).

— Neste trecho, João designa o Espírito Santo como o Paráclito, o Consolador.

— A Doutrina Espírita foi anunciada por Jesus, foi Ele quem prometeu este intercâmbio, que tão bem conversou com os apóstolos depois do Seu calvário, em Emaús e em vários lugares. Se o Espírito é criação de Allan Kardec, por que Jesus falou tanto nele?

— E depois, Espírito, o Cristo Se comunicou com os apóstolos, com Sua mãe Maria e com Madalena.

— Porém, aos espíritos é proibido se comunicar com os espíritos? Antes de criticar nossos companheiros de evolução, devemos estudar um pouco a Doutrina. Ela não veio para ocupar o espaço de nenhuma crença.

— Ela pertence aos Espíritos e eles sopram onde querem. Os encarnados não mandam nos Espíritos, eles são trabalhadores de Jesus, levando ao plano físico o alerta: fiquem atentos "para quando chegar a hora". Não deixem de vigiar e orar.

— Os Espíritos que trabalham para Jesus na reforma da Humanidade continuou o instrutor não estão em busca de popularidade nem de idolatria. Eles são Espíritos ainda em evolução, procurando bem desempenhar suas tarefas.

— Endeusá-los é falta de conhecimento doutrinário, assim como os médiuns não podem receber elogios, ganhar presentes e ser idolatrados.

— Eles precisam possuir a autoridade para impor sua tarefa, que deve pairar sobre tudo e todos.

— O médium tem de ser autêntico, não importa se não o compreendam. Muitas vezes perder no plano físico é ganhar no plano espiritual. O médium tem de deixar um rastro de dignidade por onde passa. Ele não precisa passar por santo para ser venerado, mas precisa possuir força para levar até o fim seu pesado cajado de responsabilidade.

— Quase todos os bons médiuns são vítimas de açoites e de separações dolorosas, mas eles têm de se manter firmes no topo do seu barco, tendo sempre as mãos ocupadas, nunca criticando nem temendo o rancor daqueles que saíram do seu lado caluniando-os, desejando ver o seu fracasso. Não, o médium com Jesus não guarda mágoas, ele ora pelos seus agressores, porque seu tempo é tão bem aproveitado que ele sempre está ligado à sua tarefa, não deixando as águas bravias do mar da vida jogarem com força a sua embarcação sobre os recifes da maledicência e da falta de amor daqueles que só buscam atacá-lo. O médium deve lembrar que o Cristo, que é o Governador da Terra, teve um Judas em Seu caminho e nunca o culpou.

— Esqueçamos aqueles que nos causam tristeza e façamos dessa tristeza gotas de orvalho de carinho para molhar esses ressequidos corações ainda endurecidos.

— E verdade, como o médium sofre, isto é, principalmente aqueles que constroem alguma coisa.

— Há pouco, Acaj, assistimos a uma palestra de um orador espírita falando sobre Maomé.

— Querendo mostrar conhecimento, ele expôs vários assuntos.

— Pode contar-nos alguns fatos sobre Maomé?

Sorrindo, ele respondeu: — Mas você já escreveu o que ouviu na palestra e depois também falamos alguma coisa.

— Ainda quer mais?

— Claro que sim, porque não entendemos bem o que o palestrante falou sobre Maomé. — Está bem, Sérgio. Aboulquacim Mohammed ben Abdallah ben Abdelmothalib ei Hachim, chamado Ma'forna ou Maomé, nasceu em Meca, por volta de 570.

Sua mãe, Amina, ficara viúva de Abdallah e procurou para o pequeno Maomé, que contava dois meses, uma boa ama, mas não foi-lhe fácil encontrá-la. Seu marido, morto aos 25 anos, não lhe deixara grande coisa: alguns camelos e carneiros e uma velha

escrava. Halini, beduína mulher de um pastor da tribo dos Banou Sá'd, aceitou o e levou para as montanhas ao sul de Meca. Maomé amava os campos, onde, em silêncio, contemplava os picos coroados de nuvens. Banhava-se nas claras vertentes que se desprendiam das rochas.

— Ali, no alto das cachoeiras, ele contemplava a beleza da Natureza. Ele adorava o silêncio.

— Lá permaneceu até os 5 anos, voltando para junto de Amina, sua mãe. Porém ela desencarnou um ano depois.

— Seu avô, Abdelmot Hthilib, o acolheu, porém, já bem velho, logo desencarnou. Maomé foi, então, recolhido por seu tio Abou.

— Pobre e sem instrução, ele só pôde dar-lhe uma educação muito precária. Ele era levado às colinas e cresceu entre cabras e rolando nas poeiras.

— À sombra das tendas, Maomé sempre ouvia histórias de aparições durante a noite.

— Às vezes, conversava com os misteriosos Homens do Livro, judeus descendentes de Abraão que se refugiaram na Síria, ao fugir dos idolatras de Ur.

— Logo, porém, o tio não queria mais levá-lo consigo, pois não era comerciante nem esperto.

— O tio queria um mercador e ele era um poeta. Foi considerado um auxiliar inútil e vivia sem trabalhar, sonhando, mas sem nada para comer, só o pão espiritual, que não lhe faltava. Os Homens do Livro sempre o ajudavam, entretanto, Maomé não sabia ler, era analfabeto, e o único emprego que conseguiu foi o de pastor de rebanhos, geralmente trabalho de velhos e crianças.

— Era, porém, repleto de lirismo, um poeta nato, sabendo bem usar o dom das palavras, graças à sua amizade com os monges nestorianos. Ele adorava ser pastor, mas como a vida de pastor não o conduzia a nada, voltou a Meca com a intenção de ganhar dinheiro e se casar. Montou, então, uma lojinha, da qual não tirava lucro apreciável. Aos 25 anos, um sobrinho de Kadidja, viúva da tribo dos Assad, recomendou Maomé à tia. O sobrinho da viúva sabia que Maomé era honesto e sensato, o empregado de que Kadidja precisava, e Maomé começou a dirigir o serviço das caravanas. A partir de então, conviveu com homens de todas as raças e de todos os credos, conhecendo as grandes religiões dos países distantes: o judaísmo, o cristianismo, o masdeísmo.

— Em sua alma, ia fazendo o amálgama com o qual surgiria mais tarde, como reformador e inovador religioso.

— Ele era honesto com o legado da viúva.

Sendo um belo moço de 25 anos, com seu tipo de beduíno, magro, com grandes olhos negros e ar mediterrâneo, a patroa apaixonou-se por ele e mandou um de seus escravos conversar com Maomé.

— Na tua idade, a maioria dos jovens já tem mulher e filhos. E tu? perguntou-lhe o escravo.

— Maomé falou da sua pobreza e que não tinha como se casar. Sabemos que o criado foi o porta-voz, ou melhor, foi ele quem pediu a mão de Maomé para Kadidja, e logo se casaram. Ela contava 40 anos, porém era linda, sensata e afável, e nela teve o futuro profeta uma digna companheira de seus dias e noites. Kadidja foi-lhe fiel até a morte.

— Deu-lhe seis filhos, segurança, amor e um lugar de destaque na sociedade em que vivia.

— Ela o ensinou a se trajar e ele se tornou um homem muito elegante.

— Era considerado por sua riqueza, estimado pela retidão de caráter, invejado por muitos.

Olhamos ao nosso redor e todos estavam ouvindo a história de Maomé.

Porém, Acaj perguntou: — Luiz, você acha proveitoso para seus leitores essa história?

— Achamos, sim, pois nela a Doutrina Espírita aparece brilhante e verdadeira.

Ele sorriu e continuou: — Pouco antes de Maomé começar sua pregação, os árabes de Meca acreditavam em um deus chamado Alá-Toâla.

— Diziam que era o "criador do céu e da terra". Eles veneravam deuses, bons ou maus gênios ou Espíritos sim, eles falavam em Espíritos. Eles diziam que esses deuses habitavam florestas, árvores e pedras. Só estamos contando esta história para que vocês vejam como o convívio dos encarnados com os desencarnados sempre existiu, não foi Allan Kardec quem o inventou.

— Não sabemos por que os ditos religiosos não estudam a História da Humanidade.

— O mais célebre dos ídolos venerados pelos árabes era a "Pedra Negra", do templo da Caaba, construído na praça de Meca.

— A Caaba era uma espécie de panteão. Era um cubo de alvenaria, rodeado de centenas de ídolos com postes de ferro ornamentados de ouro. Diziam que a "Pedra negra" era o último ídolo do paraíso perdido, trazido a Israel pelo arcanjo Gabriel, e que ficara negro pelos pecados dos homens. Acreditamos que era um basalto vulcânico.

— Maomé ensinava ao povo a meditação, mas poucos o seguiam, pois ele era um sonhador.

— Em suas andanças, Maomé entrou em contato com alguns eremitas que viviam no monte Hera, chamados de hereges, porque eram contrários à religião tradicional. Zaid, um desses hereges, conversava muito com Maomé.

— Eles não eram cristãos, viviam em contemplação, eram simples e fiéis às tradições antigas.

— Nessa época, Maomé começara a ser perseguido por um Espírito. Diziam que ele estava possesso dos djins¹³.

— Maomé sofria com isso.

13 N.E. — Djim: segundo a cultura árabe, entidade corporal maléfica ou benfazeja, superior aos homens e inferior aos anjos, imperceptível aos sentidos.

Nesse ponto da narrativa, tivemos a certeza de que muitos sabem como é verdadeiro o Espiritismo, mas têm é medo de confessar a verdade.

E o instrutor continuou: — Kadidja não sabia mais o que fazer com Maomé, que sofria a influência dos Espíritos.

— Um dia em que ele estava alterado, ela o abraçou com imenso amor. Com o corpo trêmulo de medo, pela visão que sempre lhe aparecia, Maomé falou: — Ele não é um Espírito ruim, um Djim impudico, porque respeita o amor, a intimidade de um casal.

— Ele é um Espírito bom, ele é do Senhor.

— Como Maomé adorava o campo e as cavernas, foi até as cavernas solitárias do monte Hera e certa noite adormeceu no interior de uma delas. O mesmo Espírito do qual ele se julgava possesso apareceu novamente, tendo na mão um pedaço de seda cheio de inscrições. O Espírito mandou que Maomé o lesse. Porém, desalentado, ele respondeu: — Eu não sei ler...

— Lê disse novamente o Espírito.

— Mas eu não sei ler respondeu Maomé, aflito.

— O Espírito falou três vezes. Maomé, trêmulo de medo, leu em voz alta: — Em nome do Senhor, pregue o Pai que criou o homem do nada.

— O pedaço de seda tinha muito mais coisas escritas. O Espírito falou que Maomé conversaria com os Espíritos, mas que os homens não acreditariam nisso. Se ele o contasse ao povo, seria maltratado e injuriado.

— Porém, persevera, irmão, não fujas da tua tarefa disse-lhe o Espírito.

— Maomé ficou tão desiludido quando o Espírito foi embora, que até queria suicidar-se.

— Então, ouviu a voz do Espírito, dizendo: — Que fazes, insensato? Vai e prega a palavra de Deus.
— Maomé desceu da montanha e voltou a viver entre os homens. Que pregava Maomé? A imortalidade da alma.
— Ele acreditava na recompensa dos bons e na punição dos maus.
— Seu Deus era o Deus único, onipresente, justo e misericordioso. Ele orava em silêncio, somente sua família é que o ouvia.
— O Espírito, então, ordenou que ele falasse para mais pessoas. Maomé fez um banquete e, quando começou a pregar, todos saíram. Seu tio Abou então falou: — Não deixaremos nossos deuses para seguir um possesso dos Djins.
— Todos dali se retiraram furiosos. Maomé atacou os ídolos, zombou das estátuas, dos montículos de pedras, sobre os quais eram feitos sacrifícios, e dos ídolos de massa comestível. Então, começou a perseguição não só contra ele, como também contra os escravos, que eram torturados, até Maomé ser proibido de orar na porta da Caaba.
— Vejam como as perseguições aconteciam com todos os que desejavam seguir sua fé. Maomé foi torturado, despido, cuspidor, machucado, porém mesmo assim continuou pregando. Ele ensinava: “os maus sofrerão, os zombeteiros, os ingratos, os cétricos, esses haverão de sofrer, pois a terra sacudirá a sua corja, esse dia chegará”.
— O senhor dirá basta, o céu se fenderá, as estrelas se apagarão, ressoará a trombeta.
— “Haverá gritos e ranger de dentes e só o Senhor amparará os homens”. Lembrem que Jesus previu o ranger de dentes. Maomé adorava Jesus Cristo.
— Ele ainda falava: "os bons herdarão a Terra, sem espinhos e com frutos deliciosos de leite e mel."
— Maomé, porém, não era o Governador da Terra e, dado o seu Espírito ser ainda apegado às coisas materiais, ele faliu, prometendo aos guerreiros que desencarnassem: — Pisarão fofos tapetes, abusarão dos prazeres sensuais, serão vestidos de seda e adornados de jóias.
— Aqui, vemos como é perigosa a mediunidade. Maomé, um homem bom, não era fiel à palavra de Deus.
— Nessa época, ele já escrevia o livro de seus adeptos. Os Homens do Livro, que a princípio apoiavam Maomé, agora não o reconheciam como profeta, desprezando-o. Maomé acreditava em Jesus Cristo, amava Maria, gostava dos salmos e do Evangelho, porém surgiu o Islamismo, e ele continuou lutando para ser reconhecido como profeta.
— Interessante é que Maomé, mesmo ditando uma doutrina diferente do Espiritismo, considerava os Espíritos, que chamava de Djins, como gênios de "corpo de fogo, mortais como os homens, porém invisíveis, dotados de vida misteriosa, longa, eterna, e destinados a uma vida futura de penas ou recompensas, conforme o seu procedimento na Terra".
— Aqui, os Espíritos já estavam dando suas comunicações. O médium, entretanto, por conveniência do seu povo, interpretou-os à sua maneira. Quando Maomé voltou a pregar, teve uma visão. Sim, uma visão, Luiz Sérgio, e por que alguns dizem que os espíritas mentem que têm visão? Em uma dessas visões, ele disse ter visto o anjo Gabriel trajando vestes fulgurantes.
— O anjo tinha junto a si outros anjos. Diante do anjo vinha a égua Burac, o raio, de cabeça humana e asas de água.
— Partiu num relâmpago e primeiro parou no monte Sinai, onde Deus falara com Moisés.
— A segunda parada foi em Belém, onde nascera Jesus, e a terceira, nas ruínas do templo de Salomão.
— Por ela, subiu Maomé a escada de Jacó, encontrou Jesus e O adorou e depois, deslumbrado, "viu" Deus.
— Se formos analisar esta visão, diremos que Maomé precisou subir a escada da evolução para "ver" Jesus e Deus.
— Os pecadores não têm o poder de ver o Mestre nem a Deus.
— Muitos perguntam se Maomé viu com o corpo ou com o Espírito. Claro que foi um desdobramento.
— Aqui, mais uma vez, divisamos a Doutrina Espírita. Maomé depois casou-se com Aicha.
— A história de Maomé é enorme, mas estamos narrando somente os fatos espíritas para uma melhor compreensão da nossa Doutrina.
— Um fato curioso é que Maomé foi até a Caaba e, depois de orar, pegou seu cajado e quebrou os 360 ídolos e o deus Habal de mãos de ouro, porém, quando defrontou-se com as imagens de Maria, de Moisés e de Abraão não as quebrou, pois amava-os demais. Maomé não aceitava fraudes nem ostentação, não matava crianças, não derrubava casas, não destruíam os campos, não cortava palmeiras, mas ia conquistando riquezas e prometia aos guerreiros muçulmanos um céu pleno de prazeres sensuais, com suas hurus.
— Espíritos perpetuamente virgens e com todos os deleites, e até hoje muitos acreditam nessa promessa de seu profeta.
— Portanto, Maomé acreditava na vida após a vida, nos Espíritos, e lutou sempre com sua mediunidade, mas algumas vezes não a aceitou. Aos 60 anos desencarnou, nos braços do seu grande amor, Aicha, a favorita. Era o dia 7 de julho de 632.
Até hoje ele é seguido, mas poucos conhecem a beleza da sua alma. Ele era um homem bom, porém, não perfeito, mas que devemos respeitar, em nome dos seus seguidores.
— Maomé acreditava na pureza de Maria e A venerava. Era um homem que tinha visões e conversava com os Espíritos, porém se calava, porque o Espírito é algo que eles temiam, porque não podiam destruí-lo.
— Caso matassem os médiuns, mesmo assim os Espíritos dariam sua mensagem. E isso, Luiz, ninguém tem o poder de destruir uma obra de Deus e, para saber se a obra é de Deus, torna-se preciso que a analisemos com critério, porém, com o coração, e veremos que nada derruba o templo construído com lágrimas e renúncia. Não sabemos por que você quis conhecer a vida de Maomé, mas foi muito bom cooperar com o irmão. Muitos desconhecem a mediunidade de Maomé e o seu amor por Jesus e Maria. Gostamos de recordar o seu amor à Natureza. Olhando as palmeiras, os lagos e as flores ele se encontrava com Deus.
— Por que o homem não procura dar valor às obras que Deus colocou gratuitamente para enfeitar a vida do ser humano? O sucessor de Maomé foi o califa Abou Bekr, mas quem tornou o islamismo conhecido até os confins do mundo foi o califa Ornar.
— Sabe, Acaj, respeitamos todos eles, mas o Mestre Jesus não derrubou nenhuma casa, não levantou a voz, não matou ninguém, somente com o Seu porte de Espírito sublimado iluminou o mundo com Seu manto de dignidade, amor e humildade.
— Eu te amo, Jesus.
— Nós te amamos, Mestre disseram todos, e depois o grupo cantou: Nós Te saudamos, Jesus Mestre amigo-irmão Guia-nos com Tua luz
Tira-nos desta escuridão
Nós Te amamos, Jesus
És a nossa verdade
Único que pode-nos livrar dos erros
Nosso querido Salvador
Aqui tens nossos corações
Nada pode-nos separar do Teu amor
Meu Cristo, nada nos poderá separar
Nem a tristeza nem a perseguição

Nem outra coisa que seja
Sempre estaremos unidos a Ti
Amado Cristo.

Todos cantavam com tanto louvor a Jesus, que lembramos nossa querida Francisca Theresa, esse Espírito que tanto nos tem ensinado.

Ali ainda ficamos algum tempo e foi-nos mostrada a fúria da Natureza, os países onde a fragilidade de seus solos pode trazer-lhes muitas dores, e recordamos a história que acabáramos de ouvir, quando o profeta prometia tapetes fofos para seus seguidores, e pensamos: "quantos ditos cristãos também não buscam os templos religiosos à procura de emprego, posição social, casamento, ou melhor, bens terrenos, enquanto a finalidade de qualquer pregador de palavras é o desprendimento dos bens materiais, é o cuidado que todos devemos ter para com nosso Espírito, nunca deixando de colocar os pés nas pegadas do Mestre!"

Capítulo 10

Casa espírita como núcleo familiar

Naquela plataforma-escola, que prestava assistência aos encarnados, preparando grupos para levar até o plano físico palavras de amor e coragem, pensávamos sobre a Doutrina Espírita: Que doutrina diferente é a nossa, em que nos é ensinado que devemos orar sempre por aqueles que nos caluniam, que nunca devemos nos sentir ofendidos, porque devemos ter piedade dos que atacam!

Que doutrina maravilhosa é a nossa, na qual, com as pedras em nós atiradas, construímos um castelo de esperanças de dias melhores!

Que doutrina bendita é a nossa, em que não podemos defender-nos dos açoites dos caluniadores, mas sim calar-nos, porque assim ensina o Evangelho do Senhor Jesus!

Que doutrina consoladora é a nossa, pois quando as lágrimas nos queimam o rosto, sentimos a mão aveludada de Maria secando nossas lágrimas e nos convidando para trabalhar em Sua Casa, em Seu belo e enorme hospital, onde as mãos em prece partem em direção a Deus, Pedindo paz aos homens de boa vontade!

Que bela doutrina é a nossa, que coloca em nossas mãos livros tão preciosos, dos quais tiramos os ensinamentos divinos e junto a eles estamos construindo nossa cabana de sonhos!

Que doutrina amiga é a nossa, que nos faz construir a cada dia em nossa memória um palácio de lembranças, no qual os perseguidores nunca nos fazem mal e temos de sonhar que eles são bons, nobres, éticos, amorosos e amigos!

Oh, Doutrina Espírita, pedimos a Jesus que ninguém venha adulterar seus ensinamentos, ensinamentos estes que nos pedem apenas uma transformação moral, só isso. Sim, minha amiga, minha mãe, minha professora Doutrina Espírita, quanto já aprendemos segurando milhões de lápis, mesmo com dor e dificuldade, porque a cada dia os dedos das mãos que nos servem ficam mais deformados e doloridos, mas mesmo assim sempre acariciam nossos cabelos quando chegamos para psicografar!

Obrigado, Doutrina Espírita, por hoje tão bem conhecer todos os ensinamentos básicos e os dos filósofos do Espiritismo, em que nos colocamos como um feliz aprendiz que não deixa de comer nem um pedaço desse manjar dos deuses, que são os ensinamentos doutrinários.

Minha amada Doutrina Espírita, que tão bem nos apresenta a Deus, que nos coloca diante do grande Mestre, e quando cansados nos encontramos, Maria passa na frente e trata de todos os detalhes, principalmente daqueles que muitas vezes não temos condição de fazê-lo. Também foi segurando essas mãos que aprendemos a manusear a Bíblia, a conhecer a filosofia do Espiritismo, a sentar nos últimos lugares e não desejar aparecer, a não só dizer "obrigado" a um amigo, mas a ter lealdade eterna por aqueles que um dia nos estenderam a mão.

Querida Doutrina, adorado Allan Kardec, buscando seu olhar sentimos seus olhos brilhantes de esperança por todos aqueles que se dizem espíritas, para que se transformem em um espelho que a cada dia reflita a imagem do Cristo.

Que todos fujam dos mentirosos, dos idolatras, das fantasias, das credices, e que cada um que se diga espírita saia para fora do seu Centro Espírita, da sua Casa, e corra até o jardim para abraçar os frios de coração, os duros de sentimento, e só não os encontramos porque eles evitam o amor. Não importa, abracem o vento, que levará até eles nossa prece de esperança de que chegará um dia em que não mais existirá ódio, rancor, inveja ou maledicência, em que todas as almas regeneradas cantarão hosanas ao Senhor. Querido Allan Kardec, abraçando a Doutrina, estaremos abraçando todos aqueles que se anularam para que a obra não parasse: um Bezerra de Menezes, uma Aura Celeste, um Léon Denis, um Paul Gibier, um César Lombroso, um Francisco Cândido Xavier, enfim, todos os que viveram as injustiças do mundo, mas que em nenhum momento subiram no tablado do circo da vida para fazer algo ridículo, enlameando instituições e pessoas queridas que tanto trabalham para a Doutrina. Quem sabe esses artistas não vivam trocando a maquiagem, para que ela lhes esconda a face verdadeira de bajuladores, que não sabem ser amigos leais nem respeitar as Casas por onde passaram.

Todos os lugares pelos quais passaram essas criaturas têm uma história delas para contar, repleta de calúnias e mentiras. Louvando todos as grandes almas que transitaram pelo plano físico e deixaram grafados seus nomes com letras brilhantes de bondade, ali reverenciamos o Governador do nosso Planeta, Jesus Cristo, mas não pudemos escrever sobre todos os de outras seitas, hoje admirados por seus seguidores. Não seremos nós que criticaremos este ou aquele modo de adorar a Deus, porque o que nos preocupa é o Espiritismo, codificado por Allan Kardec e não compreendido por muitos homens, os quais têm a oportunidade de apresentá-lo à sociedade límpido, divino, como realmente é, mas não o fazem. O que presenciamos é um Espiritismo competitivo, dividido, repleto de rixas e ataques de uma Casa à outra, até a idolatria e o fanatismo temos encontrado nas fileiras espiritistas. Muitos espíritas de projeção no meio espírita estão completamente desatualizados com o que se passa hoje no mundo e o seu fanatismo chega a tanto, que dizem que as revelações cessaram com o desencarne de um médium hoje conhecido no Brasil. Estude, minha gente!

Se o Cristo disse à Humanidade que não tinha dito tudo, porque ela ainda não estava preparada, será que tudo já foi revelado? Claro que não.

A Humanidade ainda pouco sabe do que seja o mundo espiritual. Ela ainda ignora que vive caminhando passo a passo com os desencarnados; que os dois mundos caminham juntamente, lutando pela evolução, e que devemos respeitar uns aos outros, como Jesus nos ensinou.

Dizer que, ao desencarnarem os médiuns que veneramos, o intercâmbio mediúnico acabará é muita falta de Doutrina, além de ser idolatria. Gente, parem com isso! O médium é um aparelho do qual se servem alguns Espíritos para mandar suas mensagens e que jamais deixará de existir, como não deixaram de existir depois da época de Moisés.

Contudo, existem Médiuns e médiuns, cabendo ao homem verificar aqueles que são médiuns com Jesus.

Fiquem certos, os espíritas, de que a Terceira Revelação alcançará o progresso do Planeta e cooperará para que ele se torne um mundo regenerado. Os Espíritos ajudarão a Humanidade. Eles estarão ao lado dos cientistas, fazendo com que fiquem mais humanos e que se esforcem para tornar melhor a vida das almas encarnadas.

Se o mundo físico precisa de ajuda, irão agora os Espíritos parar, por assim desejarem alguns ditos espíritas idolatras? Por favor, isso é demais.

Não sabemos aonde iremos parar com tanta falta de conhecimento doutrinário.

Já imaginaram se o planeta tivesse estacionado, depois da crucificação do Cristo, e se os apóstolos deitassem sob uma bela árvore e ficassem apenas recordando o Mestre, julgando que Ele já havia feito tudo pela Humanidade?

Não, eles foram à luta e colocaram o ensino do Mestre em prática. Está na hora de todos agirem, e quando dizemos todos não estão excluídos os espíritas de 90 anos, não. Sabem que quem governa algumas instituições respeitáveis são pessoas já idosas e que não querem aposentar-se? E por que alguns espíritas com bom conhecimento doutrinário estão debaixo dos cobertores, em suas camas, por se considerarem já "velhos"? Vamos ler o Antigo Testamento, que fala muito nos grupos de anciãos.

Eles é que colhiam as gotas das chuvas divinas. Ao invés de ficar distantes da realidade do mundo, quando ele chora e geme de dor, devemos olhar as grandes criaturas de outras religiões, que, mesmo arqueadas pelas doenças e pela idade, ainda vivem e ainda vão em busca dos miseráveis.

O que os Espíritos hoje pedem não é que os espíritas mais experientes saiam em cima do lombo dos burros nem como fez Teresa d'Ávila com suas carroças mancas. Não, o que os Espíritos pedem é que os idosos de hoje não se aposentem e comecem de novo a trabalhar em suas Casas Espíritas, orientando jovens, crianças e adolescentes, dando aos iniciantes orientações sérias, sem mentiras, sem idolatria, sem fanatismo, mas contando suas experiências como espíritas.

Que não continuem distante das Casas Espíritas, que adentrem as campanhas sociais, que não deixem os jovens sozinhos, pois eles estão precisando aprender a amar os mais experientes. Se estes forem os primeiros a isolá-los, eles não terão em quem se espelhar. E vejam bem o mal desses conflitos de gerações. A culpa não é só dos jovens, mas também de muitos ditos idosos, que querem silêncio e sossego, quando como espíritas sabemos que Espírito não tem idade, mas responsabilidade.

Engraçado como a velhice só ataca os homens, porque geralmente são as mulheres experientes que tomam conta da costura, do bazar, das campanhas sociais. Por que será?

Para que não haja a triste e infeliz divisão entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos é preciso que cada Casa derrube essas barreiras, com todas as gerações dando as mãos, sem idades, mas com o coração repleto de amor uns pelos outros, formando em cada Casa Espírita um núcleo familiar, no qual os jovens tornem-se responsáveis, educados, amorosos; e os mais experientes, alegres, felizes, cuja idade seja a grande vontade de viver, amar e servir.

Se os antigos diretores de uma Casa Espírita estiverem em casa, aposentados, o Centro não terá história e seu patrimônio não será amado pelos mais novos, porque eles não aprenderam a amar e respeitar a Casa e seus frequentadores.

Há Centro Espírita em que ninguém se conhece, onde os mais antigos na Casa mal cumprimentam os novatos, principalmente os médiuns iniciantes, que são tratados muitas vezes como obsidiados e mistificadores.

Como não querem analisar as mediunidades que estão surgindo, torna-se mais fácil colocar esses inexperientes médiuns em uma sala de desobsessão. Por que será? Bem sabemos que é porque para esses senhores não existem mais médiuns, os bons já desencarnaram e os que estão aparecendo não merecem confiança. Será que, antes de atirar pedras, não deveriam esses senhores e senhoras mais experientes e conhecedores da pureza doutrinária ficar junto aos médiuns iniciantes, para orientá-los na difícil tarefa de servir aos Espíritos? Não deveriam, homens e mulheres com grande experiência na Casa Espírita, criar grupos de estudo da mediunidade para um convívio maior com esses medianeiros, orientando os médiuns que eles têm junto a si seus próprios amigos espirituais, designados para esta tarefa?

Eles não precisam, para tornar-se um bom médium, ter um André Luiz, um Emmanuel, uma Joanna de Angelis.

Que eles aceitem o Zé, o João, a Antônia, que podem não ser conhecidos no meio espírita, mas ele, o médium, tendo-os como leais amigos espirituais, estará cumprindo com sua tarefa e dignificando sua mediunidade.

Os dirigentes sérios, com imenso conhecimento de Doutrina, jamais aceitarão uma mediunidade desequilibrada e mentirosa. E se isso vier a acontecer, sua experiência lhes dirá o modo caridoso de saber tratar esses irmãos.

Depois do nosso louvor a todos os profetas, falamos com todos os que ali se encontravam e ficamos contentes, porque aqueles instrutores estavam atentos ao que dissemos.

Porém, o que vem acontecendo hoje? Criam-se nos Centros Espíritas grupos de "desenvolvimento" mediúnicos com iniciantes completamente ignorantes das obras básicas.

Eles carregam sempre nas mãos livros de autoajuda ou de preces. Ninguém vê os novatos da Casa Espírita com O Livro dos Espíritos ou O Livro dos Médiuns. Às vezes, eles carregam O Evangelho Segundo o Espiritismo e são, na maioria das vezes, dirigidos por inexperientes pessoas, que se dizem espíritas, mas que não têm comportamento espírita.

Falta-lhes humildade, bom senso, amor e respeito à Doutrina. Não estudam a Codificação, adotam livros recém-saídos das editoras e depois os doutores em Espiritismo querem criticar este ou aquele médium.

Se no Antigo Testamento existiam as escolas de profetas, por que hoje, quando temos um tesouro nas mãos as obras básicas, médiuns iniciantes são colocados em uma mesa mediúnica sem preparo algum, e logo já estão recebendo obsessores?

Já se tornou comum dizer que ninguém pode receber Espíritos bons, só os médiuns tal e tal; os outros recebem o "resto" do que há no mundo espiritual. Alguns espíritas são os culpados de os detratores falarem tão mal da Doutrina, porque são os próprios espíritas que dizem que Espírito bom não se comunica nos Centros. Sabem que é exatamente isso o que falam os católicos e os crentes, quando criticam o Espiritismo? Neste ponto, fomos interrompidos por Taj: — Luiz, ultimamente temos visto vários médiuns dizendo receber Jesus, Maria e só grandes Espíritos. Também existe esse perigo.

É bom que esses médiuns tomem conhecimento de que não há, no plano físico, um médium capaz de receber Jesus ou Maria. É necessário orientar também que, com o estudo das obras básicas do Espiritismo, o médium iniciante fica tendo conhecimento de que ele tem seus próprios companheiros de trabalho, não precisando usar nomes de Espíritos conhecidos que têm tarefas junto a outros médiuns. Eles precisam lembrar que o mundo espiritual tem legiões de Espíritos mensageiros com trabalhos junto aos encarnados.

— Sabemos disso e ninguém é mais vítima desses desequilíbrios do que o papai aqui.

Dizem que estamos em quase todas as Casas Espíritas, aparecendo, dando mensagem, fazendo de tudo.

Basta alguém se julgar médium para nós lá estarmos. Já não fazemos mais nada, só "desenvolvemos" mediunidades.

— Nossos cumprimentos falou o instrutor daquela plataforma.

Todos riram e Cris comentou: — O Sérgio sofre com isso, pois ele estuda muito e quase não tem tempo para viver no plano físico. — Luiz Sérgio disse o instrutor, não se preocupe. Nada como o tempo para a verdade vir à tona, e depois, logo tudo sofrerá uma grande transformação, que ocorrerá não somente nos meios espíritas, mas em toda a Humanidade religiosa.

— Os tempos são chegados. Os Espíritos voltarão a se manifestar como na época da Codificação.
— Eles já estão preocupados com tanta falta de respeito ao "Espírito Santo", que bem sabemos ser uma plêiade de Espíritos superiores. A Codificação existe para tornar o homem melhor, e não para multiplicar números.
O que não está certo é dizer: "minha Casa Espírita tem mil médiuns", pois quantidade não quer dizer qualidade.
— O irmão tem toda a razão. Se as Casas Espíritas não criarem escolas de estudo da mediunidade, tendo por instrutores pessoas de real conhecimento da Doutrina, com longa experiência espírita, depararemos com médiuns desequilibrados, desejando apenas editar livros e receber este ou aquele Espírito. Os culpados não são só os médiuns, mas todos os espíritas que têm conhecimento de Doutrina e que estão 'aposentados' ou recolhidos em seus confortáveis lares.
As vezes, pegam a caneta e escrevem para jornais ou revistas, nada fazendo além disso, e esses escritos muitas vezes são para criticar, jamais para construir, para ajudar. Jesus, que foi Jesus, não ficou preso em um templo, Ele saiu a semear e também ensinou os apóstolos a trabalhar em prol do próximo. Hoje, não precisamos caminhar tanto, pois dentro das próprias Casas Espíritas há muitos iniciantes precisando dos que conhecem há mais tempo as obras Kardequianas.
— Hoje, em poucas Casas Espíritas disse Taj, existem grupos de estudo da mediunidade nos quais os médiuns são educados, porque, se eles têm o dom de se comunicar com o mundo espiritual, precisam se autoconhecer para não ficarem sendo ridicularizados por aí. Nada melhor do que o estudo e o trabalho para dar ao médium uma certa segurança.
Contudo, torna-se preciso urgentemente a diretoria das Casas Espíritas abolirem a idolatria.
Nada mais triste do que presidentes e diretores, ou os mais antigos da Casa, serem chamados de "tios" e "tias", e o pior, adorem ser venerados. Está errado. Na Doutrina são todos irmãos e todos são iguais.
Receber um tratamento diferenciado é não possuir humildade, e quem não é humilde não pode ser espírita.
— Achamos gozado, não podemos deixar de rir, o "tio" ou a "tia" fulana, que coisa mais umbralina, lembra-nos o Tongo¹⁴.
Os coitados dos viciados diziam: oi, chefe, oi, chefe, e ele adorava.

14 N.E. — Personagem do livro Na esperança de uma nova vida, 4º volume da Série Luiz Sérgio, psicografado por Irene Pacheco Machado.

Todos riram, confessamos que ficamos envergonhados, mas que fazer? Quando vemos, já soltamos uma, mas estamos procurando nos tornar um Espírito diferente.
Nisso, Cris nos abraçou, dizendo: — Não fique diferente, é tão triste as pessoas que não sabem sorrir nem ser amigas, e você é um grande e leal amigo.
— Verdade? E nós não sabíamos isso falamos, abraçando-a bem forte, com os olhos repletos de lágrimas.
No painel, em letras brilhantes, em terceira dimensão, víamos a passagem de O Livro dos Médiuns, Cap. XXXI
— Dissertações Espíritas, item XH, uma bela mensagem de Joana d' Arc, e ninguém melhor do que ela para falar de mediunidade. Eis o trecho de O Livro dos Médiuns: Deus me encarregou de desempenhar uma missão junto dos crentes a quem ele favorece com o mediunato.
Quanto mais graça recebem eles do Altíssimo, mais perigos correm e tanto maiores são esses perigos, quando se originam dos favores mesmos que Deus lhes concede.
As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolho. Rápido esquecem a anterior incapacidade que lhes devia estar sempre presente à lembrança.
Fazem mais: o que só devem a Deus atribuem-no a seus próprios méritos. Que acontece então?
Os bons Espíritos os abandonam, eles se tornam juguete dos maus e ficam sem bússola para se guiarem.
Quanto mais capazes se tornam, mais impelidos são a se atribuírem um mérito que lhes não pertence, até que Deus os puna, afinal, retirando-lhes uma faculdade que, desde então, somente fatal lhes pode ser.
Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho. Lembrai-vos bem, vós que tendes a ventura de ser intérpretes dos Espíritos para os homens, de que severamente punidos sereis, porque mais favorecidos fostes.
Espero que esta comunicação produza frutos e desejo que ela possa ajudar os médiuns a se terem em guarda contra o escolho que os faria naufragar. Esse escolho, já o disse, é o orgulho. (Joana d'Arc).
Nisso, nosso médico Taj despediu-se e fizemos o mesmo. Antes, olhamos aquele belo lugar, a plataforma-escola, onde conhecemos Espíritos que orientam as caravanas que atuam no mundo físico.

Capítulo 11 A plataforma da paz

Quando deixamos a plataforma-escola, fomos até um dos Departamentos da Prece, o qual visitávamos pela primeira vez. Seu aspecto era como o de um templo redondo, repleto de heras e rosas meninas de todas as cores, parecendo um coreto bem grande: Ficamos olhando aquele templo todo florido, cujo teto era iluminado com uma cor que ofuscava nossos olhos. Todos ali se encontravam em total recolhimento. Ficamos alguns minutos em meditação.
Muitos preparavam-se para entrar e quando o fizemos, olhamos tudo com curiosidade, pois mesmo já tendo estado em outras plataformas de prece, esta era divina. Dentro, havia poucos bancos brancos, que contornavam uma fonte cujas águas de diversas cores eram perfumadas e sonoras. No momento em que entramos no templo, músicas clássicas suaves e dolentes tocavam.
Sentamo-nos em um dos bancos e oramos muito pela Humanidade, mas não pudemos deixar de orar por nossa família carnal, para que Maria passe na frente e lhe dê o perfume do amor, da saúde e da paz.
Cada familiar surgiu à nossa frente, desde os primos, tios, sobrinhos, enfim, todos os que compuseram nossa história; depois, os leitores, os amigos e as três médiuns a quem agradeço o amor: Alayde, Lúcia e Irene.
Elas formam o número 3, que, segundo as Escrituras, simbolizam as três revelações de Deus e é o símbolo da mediunidade.
Oramos por nossa madrinha, a irmã Georgina, que fez um belo ato de caridade em prol do nosso Espírito, para que ela tivesse saúde e coragem para sempre ajudar os pobres. Que as seis cestas de alimentos que ela ofertava em nosso nome sejam multiplicadas em pão espiritual para toda a sua família.
Sentimos que os respingos daquela fonte, quando chegavam até nós, era como se estivéssemos sendo banhado em um mar de amor. Eram tantos os fluidos magnéticos que estávamos captando, que nos sentimos em êxtase e vários quadros passaram pela nossa mente. Vimos nossos livros, cintilantes de luz, nas mãos de jovens dependentes, de pais desesperados.
Quando divisamos "Na hora do adeus", este livro brilhava como se fosse banhado de ouro.

Foi colocado sobre nosso túmulo, como um prêmio ao nosso trabalho, orientando o encarnado a se portar nos enterros e como devem os familiares proceder ao ter acesso aos guardados daquele que se foi.

Em nosso êxtase, vimos as mãos que nos servem, velozes em sua tarefa, e tanto essas mãos estão entrelaçadas às nossas, que ali nos pareceram uma só.

Gostamos tanto de ver aquelas mãos tão juntas, que até pensamos na capa de um livro com o título "Mãos eternamente entrelaçadas".

Ali ficamos, orando por toda a Humanidade, pelo Hospital Internacional de Maria, pelo planeta, pelas famílias, e recordamos o quanto os jovens têm matado, não só pessoas estranhas, como também pais, mães e irmãos, e a sociedade indiferente, assim como as religiões. Vamos chamar o jovem para junto de nós, vamos abraçá-lo com ternura, não vamos ter vergonha de dizer "eu te amo", vamos dar-lhe amor, educá-lo, para que viva neste mundo tão difícil.

Também oramos pela mulher, para que ela se resguarde contra a gravidez precoce.

Educar um filho é um dom divino, não basta colocá-lo no mundo físico e não saber apresentá-lo a Deus.

Enquanto orávamos, os outros Espíritos encontravam-se tão concentrados, que quase não víamos seus corpos.

Era como se os seus perispíritos tivessem se entrelaçado ao Espírito e eles se tornassem iluminados.

Logo buscamos o nosso e, surpreendentemente, ele tinha algumas luzinhas, e confessamos que nos sentimos feliz.

É melhor ter pouca luz do que um corpo escuro pela imperfeição.

Que lugar! Logo quando estávamos, confessamos, cansado de tanto orar, já quase dormindo, eis que uma voz lindíssima chegou até nós, cantando "Viver de Amor". Era ela, a mentora Francisca Theresa.

Todos choramos, era como se o céu tivesse vindo até nós. Depois de "Viver de Amor", a fonte nos brindou com a "Ave Maria".

Quando tudo terminou, fomos saindo devagar. As flores perfumavam não só a Casa da Prece, como todos nós nos encontrávamos perfumadíssimos.

— Que lugar maravilhoso, Ching!

— É verdade, Luiz. Os encarnados desconhecem a luta da espiritualidade para não retardar a hora das bodas do Senhor.

— Diante da tecnologia, o homem está-se distanciando de Deus, deixando de dar aos filhos uma educação espiritualizada.

— Não só isso, mas hoje ninguém respeita ninguém, a língua parece uma navalha que sai cortando tudo.

— Todos esses caluniadores que desejam derrubar os templos de Deus têm de ter alguém que os eduque.

— Um dia eles abrirão os olhos e verão que devemos-nos unir, não para criar ninhos de cobras, sim para concentrar fluidos de amor para um mundo melhor.

O médico Taj mandou que fizéssemos meditação e que imaginássemos estar varando os continentes, e assim o fizemos.

Parecia que voávamos, tamanho era o bem-estar que sentíamos.

Logo estávamos pela vegetação do mundo físico, em outro país, e como nos sentimos feliz, pois quem vimos?

Os queridos Nary, Onor, Lin, Atai e Gayal, Lanceiros que ajudaram a construir a Casa de Maria e que hoje estão temporariamente prestando auxílio para a paz mundial. Ainda estávamos abraçando os Lanceiros naquela plataforma de socorro, que parecia um barco pairando no ar, um barco com um belo hospital.

Quando também encontramos várias irmãs trabalhadoras do Senhor, Mensageiras de Maria, que ali estavam para socorrer Espíritos recém desencarnados pelas guerras, pelos atentados e pela fúria da Natureza.

As irmãs ajudavam os Lanceiros e pensamos: "o mundo está e guerra e até nos lugares onde parece que não há conflito ela existe sim guerra civil, onde o tráfico fecha lojas, escolas e mata sem piedade, o mundo está sofrendo uma violência enorme e cruel.

Nisso, quem se aproxima? Ele, o não-violência, a grande alma o irmão-amor que quando encarnado nasceu na Índia, que era crístico sem ser cristão, o seu, o nosso Jacó, ou Ocaj, mais cristão do que muitos que o dizem ser.

— Sejam bem-vindos, irmãos, à nossa plataforma socorrista. Corno seria bom se os homens soubessem que causas espirituais produzem efeitos espirituais, mas a cada dia o homem, apegado à matéria, age contra o próprio homem, sem medir as consequências de seus atos.

— Oh, querido amigo, no dia em que o encontramos na colônia ficamos muito alegre, mas hoje tivemos vontade de plantar bananeira.

— Luiz...falou Jacó, baixinho.

— Deixe pra lá, irmão Jacó, é um modo brasileiro de falar.

O médico Taj aproximou-se e lhe fez reverência, pois sua última encarnação também foi na Índia, assim como a de Acaj e a de Ching. Com seu belo sorriso, Jacó foi-nos acomodando em uma plateia.

— O irmão tem trabalhado muito? perguntou-lhe Acaj.

— Gostaria que o mundo estivesse em paz, mas enquanto ela não chega, lutamos para tê-la em nosso Espírito.

— Não sabemos por que o homem briga tanto por coisas tão passageiras.

— Os homens deveriam abster-se de qualquer violência verbal, não falando mal de seus opressores, nem sequer deveriam permitir a violência mental, pensando mal daqueles que julga seus inimigos, ainda mais a violência das armas.

— Por que tanto ódio, irmão?

— O ego é ofensor, por um lado; por outro, é ofendido. No dia; em que o homem não se sentir ofendido, eleja terá se libertado do ego e não mais existirão rivalidades.

— Não vemos como isso acontecerá falou Acaj. — Esses dias, que estamos junto ao Luiz, temos presenciado fatos tão terríveis que o irmão não poderia conceber: jovens, crianças, adultos, todos matando sem piedade.

— Aqui, irmão, também temos presenciado torturas terríveis, mas quem somos nós para julgar?

— O nosso coração chora por aqueles que causam as dores. Eles não merecem de nós as críticas, eles são doentes, pois estão distantes de Deus. Quem odeia está doente, a alma não pode viver de ódio.

— Qualquer ressentimento faz mal ao corpo, e ainda mais à alma, e depois, ninguém é tão puro para condenar o próximo.

— Assim disse o Senhor da sabedoria, Jesus Cristo: "aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra", e quem está livre do pecado neste Planeta de expiação e provas?

— Um dia ainda vamo-nos tornar igualzinho ao irmão, falamos.

— Ele riu gostosamente e respondeu: — Não somos modelo para ninguém. Procure sua consciência e, junto a ela, abraça o Criador, pois somente Ele pode mostrar ao jovem Sua face perfumada, repleta de verdade.

— Só Ele é nossa referência. Ele e o Seu verbo, Jesus.

— Aqui estamos, trazendo um presente de Francisca Theresa falou Acaj, dando a Jacó um caixote de madeira tosca.

Ele sacudiu a cabeça: — Que Deus os abençoe, e, à querida irmã, nosso amor eterno.

Pensei: "ele não dirá obrigado, porque, como diz Francisca Theresa, a um amigo não se diz apenas obrigado, mas ama-se-o

eternamente. Como ela tem razão! Quanto a quem dia disseram obrigado, hoje mesmo no prato em que comeram. Nisso, todos olharam para nós. Nosso pensamento falou tão alto que atingiu aquela pura alma.

— Luiz, divergências de opiniões não devem jamais ser motivo para hostilidade.

— Muitos ainda não sabem manipular a argila com a qual Deus lhes presenteou na hora da criação: a fidelidade, o amor eterno. Ah estávamos, diante daquele Espírito que tanto representa para o planeta, e ele, justificando a barbárie que tem presenciado, em nenhum momento criticou este ou aquele país pela guerra e pelas violências que vêm ocorrendo no mundo.

— O irmão está aqui há muito tempo? perguntou Cris.

— Sim, estamos tentando fazer alguma coisa em prol dos nossos irmão encarnados.

— Só irmão mesmo podia fazer esse trabalho de socorrista. quantos Espíritos encontramos por aqui para auxiliá-lo?

— Vários, ainda não tivemos tempo de contá-los. Deus diz: "quem trabalhar com amor não perecerá", e eu tenho uma fé implícita nessa promessa.

— Parece que hoje ninguém quer amar, é ódio em todas as direções. As crianças não respeitam nem amam mais seus pais.

— Que está havendo com o mundo?

— O mundo está sem Deus. As famílias não encontram tempo para orar juntas, para louvar a Deus e, sem a presença Dele, somos um carro sem freio.

— Que fazer, então, para melhorar o mundo?

— Há pouco os irmãos estiveram na Plataforma da Prece. É preciso que todas as religiões e seitas se unam, para sair à rua de mãos dadas, louvando a Deus, criando grupos de preces nos lares, um vizinho adentrando a casa do outro, levando a solidariedade, sem símbolo religioso, mas com o coração repleto de fraternidade e amor.

— É necessário que os núcleos religiosos façam vigílias de orações para a paz no mundo, orando pelos distantes de Deus.

— Temos de nos identificar com o sofrimento dos mais miseráveis não de coisas materiais, mas os miseráveis de Deus, que não acreditam Nele, que não sabem que a vida é eterna, que não creem que os dois mundos caminhem interligados.

— Contudo, para estar ao lado deles, é preciso muita humildade, e nada melhor do que a fé em Deus para nos fortalecer.

— Hoje, como ontem, o mundo briga por terras e por outras coisas mais. Desde que o mundo é mundo a Terra é composta de guerra e de paz, tudo isso porque Deus nada nos exige, apenas uma entrega por amor, e a falta de amor é que dificulta o homem a buscá-Lo, a tê-Lo como guia de sua alma.

— Irmão Jacó, há remédio para a hipocrisia?

— Infelizmente não, porque o homem ainda não conhece a fidelidade.

Nisso, ouvimos um alerta e todos correram para o plano físico. Era uma explosão. Nos escombros muitos ainda respiravam e ele, o profeta de Deus dava o seu ar para quem tinha de sobreviver à violência. Nary, Atai, Gayal, Lin e todos os nossos amigos davam assistência aos feridos. Os que haviam desencarnados eram levados para o hospital.

A plataforma, com leitos coloridos, encontrava-se lotada de Espíritos perturbados, pois julga que ainda estavam no corpo de carne, sem compreender o que acontece naquele lugar, corríamos de um lado para outro, fazendo o que o nosso imperfeito Espírito podia fazer. Prestávamos auxílio a um jovem que agoniza segurando sua mão, e ele com carinho nos agradeceu.

Ali, misturados aos encarnados, muitos Espíritos se materializaram, eram preparados para esta tarefa.

Aproximamo-nos de um deles pedindo que ajudasse o jovem, e logo os aparelhos mais modernos davam-lhe os primeiros socorros. O Espírito materializado, então, leva-o até uma ambulância.

Estávamos curioso, mas não havia tempo para indagar, e ai encarnados ainda dizem que não existem Espíritos.

O mundo físico serie utopia, se cada um dos seres viventes tivesse fim. Já pensou o papai mortinho da silva?

Que tristeza, doem meus ossos só em pensar isso, não haveria também por que amar a Deus e a Jesus, porque a gente num túmulo acabaria. E depois, já pensou se em cada criança que nasce está uma nova, que tem de aprender tudo, que ela não tem passado, só futuro? Como se explicaria, então, a vivacidade de algumas crianças e as dificuldades de outras?

Como a ciência estudaria isso? Uns seriam verdadeiros gênio outros, uns coitados. Vejam se não é coisa do passado.

Só a reencarnação prova e explica tudo isso. Só a reencarnação é que levanta a lápide do tumulo e ela, bem explicada, fortalece o Espiritismo, a Terceira Revelação Divina se o Cristo: quem dizem que eu sou? Os apóstolos se calaram.

Se eles sem: o Senhor é Eliseu ou Moisés, com que cara os apóstolos ficam.

Pensamos: "somente Pedro, como médium, teve condição de responder és o Cristo, o Filho de Deus vivo."

Logo nos demos conta da gravidade da situação e corremos para socorrer outros feridos, ou melhor, ajudar os socorristas.

Parecia nos que ali havia mais Espíritos do que encarnados, enquanto isso, Casas Espíritas estão "prendendo" obsessores.

O que é preciso é trabalho para esses obreiros de Casas Espíritas. É tão fácil colocar todo mundo trabalhando.

Aí, logo a bandeira da Doutrina não ficará a meio pau, envergonhada por tanta falta de conhecimento e amor ao próximo.

Aqui fazemos um convite: Orem pelos Espíritos socorristas, eles precisam muito da ajuda dos encarnados!

Em vez de viver criando grupos de "desenvolvimento" da mediunidade, as Casas deveriam é apresentar médiuns doadores e criar grupos de socorro aos desencarnados, pois hoje há quase mais desencarnados do que nascimentos, a maioria de forma trágica.

Já se passaram muitos anos, estamos em um novo século, e por que ainda não queremos voar e sair em socorro de um mundo que está pegando fogo? Será que é mais fácil ir ao Centro e desenvolver mediunidade, do que sentar-se a uma mesa, sem dar passividade, mas na certeza de que médicos, enfermeiros e psicólogos estão ajudando Espíritos recém-desencarnados, os quais não possuem a mínima ideia do que seja o mundo espiritual? Acreditamos que já é hora de sair dessa de criar somente grupos de desobsessão, somente grupos de desenvolvimento da mediunidade.

Está na hora de partirmos para uma evangelização em massa, não com palavras, mas nos tornando o menor dos servos, porque na Doutrina não devem existir doutores da lei nem fariseus hipócritas, que pensam que tudo sabem e deixam de ajudar os próprios homens encarnados e desencarnados.

Ali estávamos, diante daquela guerra fria e cruel, na qual as bombas aleijavam criaturas inocentes, porém, não venham com essa de carma coletivo nem fatalidade.

O que vem acontecendo é a falta de Deus no coração dos poderosos.

— Luiz!... Chamou-nos a enfermeira Lícia.

Corremos para ajudar. Ela colocou um cano fluídico, semi-material, em um monturo.

Ajudamo-la, mas ela fazia o serviço com muita rapidez. Vimos que estava acostumada àquele trabalho.

Logo a mangueira já tinha varado o monturo, e reparamos que debaixo daqueles escombros alguém respirava.

Ficamos nervoso em imaginar alguém ali preso e permanecemos ao lado dos destroços, enquanto Lícia corria para socorrer outras vítimas. Porém, quando nos viu parado, ela nos chamou e disse: — Irmão, não se preocupe, logo alguém o socorrerá.

— Graças a Deus, porque deve ser terrível. Sinto só em pensar.

Logo ela se juntou a dois médicos que tudo faziam deixar desencarnar um senhor.

Quando chegou o socorro, ele seguiu.

— Não quero ir, gostei dessa equipe que me salvou, Lícia olhou para nós e sorriu: — Ele até que não está deveras mal, ou está, em nós. Os médicos e os enfermeiros riram, mais o pateta aqui, era tão bom ver que o mundo espiritual não está parado, sem fazer nada em prol de uma Humanidade sofredora.

Muitos desencarnaram e ali o irmão Jacó, com sua equipe era o primeiro hospital a ajudá-los.

Quando o socorro estava ao fim, fomos convidados a nos juntarmos a eles na prece. E após, com voz suave e vagorosamente, recitava a prece de Cáritas o Pai-nosso. Aprece de Cáritas chegou aos nossos ouvidos, ela ficou fazendo parte daquele momento, tão belas as palavras que a compõem:

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai àqueles que passam pela provação.

Dai a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade,

Deus! Dai ao viajor a estrela guia; ao aflito, a cor ao doente, o repouso.

Pai! Dai ao culpado o arrependimento; ao Espírito a luz, à criança, o guia; ao órfão, o pai.

Senhor! Que Vossa bondade se estenda sobre tudo criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que não Vos conhece e esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma centelha do Vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh! Bondade... oh! Beleza... oh! perfeição, e queremos de alguma sorte merecer a Vossa misericórdia.

Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso, afim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura; dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa imagem.

Dali, voltamos para a plataforma, onde os gritos e gemidos eram terríveis. Nós, que gostamos de ouvir Jacó, só o víamos ali de mãos dadas, ora com um doente, ora com outro, e com todos ele tinha uma palavra de amor e respeito.

No começo, aquele pequeno hospital socorrista era quase como um campo de batalha, pois nele se encontravam alguns Espíritos julgando-se feridos, cuja casa mental refletia nos seus perispíritos o estado em que se encontravam seus corpos físicos. Eles gritavam, desejando sair dali correndo, mas a equipe socorrista eram os Servos de Maria e com a bandeira da Mãe da Humanidade eles tudo faziam para amenizar as dores. Olhamos os recém-desencarnados e veio até nós esta passagem de Coríntios, Cap. 6: 12. “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas não me deixarei dominar por coisa alguma”.

13. Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares; porém, Deus destruirá um e outros.

O corpo não é para a prostituição, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo; 14. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo poder.

Quantas verdades esta passagem contém! O homem, munido do livre-arbítrio, é que faz a escolha e quão bondoso é Deus.

Deus é que ressuscita; sim, Deus não mata e o Cristo tão bem mostrou à Humanidade que o túmulo não é para o Espírito, mas para o corpo, e que nenhum Espírito fica preso no túmulo.

O versículo 14, fala que a nós, pecadores, Deus ressuscitará por bondade e pelo Seu poder. O Cristo, porém, ressuscitou por Sua própria pureza. Ele não estava morto, porque os Espíritos sublimados não morrem, só os vestidos da carne.

Ali também recordamos nossas aulas de Evangelho com o querido irmão João, ao lembrar esta passagem de Coríntios, Cap. 15:12. Ora, se pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como é então que dizem alguns de vós que não há ressurreição dos mortos?

13. Se não há ressurreição dos mortos também Cristo não ressuscitou.

14. Se Cristo não ressuscitou, é vã nossa pregação e vã vossa fé.

Como é que certas seitas ditas religiosas dizem que não existe vida após a vida? Não devem ter lido estas páginas do Evangelho.

Se Deus ressuscitou o Cristo, como deixaria Seus outros filhos mortos no túmulo?

Se isso ocorresse, Ele não seria Deus nem Suas leis, verdadeiras. Por que Ele mesmo as derrogaria?

Ainda no Capítulo 15 de Coríntios, temos o v. 26: O último inimigo reduzido a nada será a morte.

Como estão corretos os ensinamentos da Doutrina Espírita, que devem ser estudados com amor e dedicação!

Quando o planeta se tornar regenerado, a morte não mais existirá.

Encontramos, ainda no mesmo capítulo: 29. De outra maneira, o que pretendem aqueles que se batizam em favor dos mortos?

Se os mortos realmente não ressuscitam, Por que se batizam por eles?

30. E nós, por que nos expomos a perigos a toda hora?

Como Paulo tinha razão! Se a alma morre, por que os apóstolos estavam lutando e sofrendo para a Humanidade sair do erro, se todos morreriam? E o capítulo ainda vai adiante: 32. Se foi por intenção humana que combati com feras em Éfeso, o que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

Os detratores do Espiritismo não devem ter lido esta passagem, ou melhor, leram-na, porém, é mais fácil não sair da letra, porque, se não existe vida após a vida, se as almas ficam junto ao corpo no túmulo, dormindo, quando as tirarem de lá para colocar outro defunto, ou os cemitérios forem destruídos pelas bombas, onde dormirão as coitadas das almas penadas?

Os contraditores dizem que somente Jesus levantou-Se, andou e apareceu, os outros filhos de Deus não podem fazê-lo.

Se Jesus levantou-Se e veio orientar os apóstolos, os outros irmãos Dele também terão esse direito, ou Deus não será justo e bom. Sabemos que a justiça é um dos atributos de Deus.

Minha gente, pelo amor de Deus, chega de bobagem, de lorota. A alma devolve ao solo a veste que usou.

Ela coloca, no armário da Natureza, a roupa utilizada durante sua estadia no plano físico, porém, a alma, que não é boba, sai do corpo sem vida e dá o grande pulo, chegando ao mundo dos Espíritos, onde é sempre recebida por amigos e familiares.

Vejamos um pouco mais do Capítulo 15 de Coríntios: 35- Mas alguém perguntará: como ressuscitam os mortos?

36. Insensato! O que semeias não nasce sem antes morrer. 37. E, quando semeias, não semeias o corpo da planta, que há de nascer, mas o simples grão, como o de trigo ou de alguma outra planta.

Neste versículo Paulo fala do trigo, que morre para surgir lindo e útil.

38. E Deus lhe dá o corpo segundo quis, a cada uma das sementes o próprio corpo.

Este trecho fala das deformações dos corpos, mas nem todos morrem, porque são obras de Deus.

39- Não é toda carne a mesma carne, senão que uma é a carne dos homens, outra a do gado, outra a das aves e outra a dos peixes.

40. E há corpos celestes e corpos terrestres, e um é o resplendor dos corpos celestes e outro o dos terrestres.

Aqui, Paulo fala do perispírito, o corpo celeste, que é diferente do corpo terrestre, e tem razão.

O perispírito acompanha a evolução do Espírito, ele é lindo e brilhante.

O corpo físico é diferente, ele só tem brilho na aura se a alma está bem equilibrada.

41. Um é o resplendor do sol, outro, o da lua e outro, o das estrelas, e uma estrela difere da outra no brilho.

42. Pois assim será também a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção e ressuscita-se em incorrupção.

43. Semeia-se em ignomínia, e ressuscita-se em glória. Semeia-se em fraqueza, e ressuscita-se em vigor.

44. Semeia-se um corpo animal, e ressuscita-se um corpo espiritual. Pois, se há um corpo animal, há também um espiritual.

45. E por isso está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante.

46. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o animal, e depois o espiritual.

47. O primeiro homem, feito da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

48. Qual foi o homem terreno, tais são também os terrenos; qual é o celestial, tais são também os celestiais.

49. E, assim como trazemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial.

50. Mas isto vos digo, irmãos: a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus, nem a corrupção herdará a incorrupção.

51. Eis que vou declarar-vos um mistério: nem todos morreremos, porém todos seremos transformados.

Este versículo é muito forte, quando Paulo faz a revelação: nem todos morreremos, porém todos seremos transformados.

Quem tem um corpo celestial não morre, porém, os de corpo terreno não só morrem, como mudam de veste, são transformados.

Jesus é a confirmação de que não existe a morte, logo, é impossível crer na ressurreição de Jesus sem admitir a nossa.

Se Ele, Jesus, é o corpo místico, como dizem os teólogos, se Ele é a cabeça desse corpo, é impossível conceber uma cabeça

viva, sublime, inteligente, com um corpo e os membros todos mortos, e para sempre. Entenderam?

Se os outros morrem, isso é, todos nós, o Cristo está morrendo de tédio e solidão no mundo espiritual.

52. Num instante, num abrir e fechar de olhos, ao último toque da trombeta, pois a trombeta tocará os mortos ressuscitarão incorruptos, e nós seremos transformados.

53. Porque é preciso que este corpo corruptível se revista da incorrupção e que este ser mortal se revista de imortalidade.

54. E, quando este ser corruptível se revestir de incorruptibilidade e este ser mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: A morte foi tragada pela vitória.

55. Morte, onde está tua vitória? Morte, onde está teu aguilhão?

56. O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei.

57. Graças sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo.

58. Assim, pois, irmãos, progredindo sempre na obra do Senhor, perseverai firmes e inabaláveis, sabendo que vosso trabalho não é em vão no Senhor.

O Cristo está atento à evolução das criaturas humanas deste mundo, lutando para que todos venham a se tornar Espíritos puros, porque, no dia das bodas, Ele, o Cristo, entregará ao Pai, Deus Todo-poderoso, Seu reino, isto é, a Terra regenerada, com Seus irmãos bem vestidos, com seus perispíritos resplandecentes de luz, qual troféu de vitória.

Nisso é que consiste o sacrifício de Jesus, vindo até o plano físico. Esse o caminho, a verdade e a vida.

Se nada disso é verdade, por que amar o Cristo, sacrificar-se por Ele, se não são catalogadas nossas obras e nossas lutas para nos tornarmos bons?

Aqueles que tentam acabar com a fé em Jesus já estão criando um outro Cristo, colocando-O como igual a nós, repleto de erros e também sujeito aos apegos da carne.

Tentarão desmoralizar o Senhor, inventando romances e histórias para igualá-Lo aos homens imperfeitos.

Os Espíritos imperfeitos, no decorrer dos séculos, opuseram-se ao advento do reino do Cristo no mundo, isto é, a terra prometida, o planeta regenerado do Governador Jesus Cristo. Eles, Espíritos falidos, servir-se-ão dos homens que se deixarem utilizar como seus instrumentos e através da palavra, dos livros, dos jornais, da televisão, do cinema, tentarão desmoralizar o Cristo de Deus, querendo dizer que até Ele cometeu erros imperdoáveis. O espírita que se juntar a essas criaturas será mais culpado, porque sabe o quanto o Cristo é sublime, mas assim mesmo luta para não aceitar a verdade.

Querem que Ele seja como nós, um Espírito falido. As maravilhas que divinamente Deus realiza na reprodução dos seres vivos são a prova palpável da evolução do Espírito, cujo corpo teve de morrer muitas vezes para ajudar seu Espírito culpado. Não devemos esquecer que nos reinos o Espírito está em evolução. Contudo, desde que atinja a maioria, terá de responder pelos seus erros, essa é a lei.

Deus, que soube criá-lo do nada, soube também orientar os Espíritos na sua longa caminhada da evolução e os que não O obedecerem terão de lutar para chegar até Ele.

Encontramos, no Capítulo 16 de Coríntios: 13 Vigiai, permaneçei firmes na fé, andai como homens, mostrai-vos fortes.

Paulo tem razão. Quem não for homem, por praticar atos animais, muito ainda sofrerá em outros planetas, bem longe da Terra regenerada, e só se tornará homem quando não mais praticar atos como esses que estão acontecendo à nossa frente. Bombas são jogadas sobre inocentes criaturas por pessoas que não podemos chamar de homem.

Homem é um Jacó, um João XXIII, um Chico Xavier, um Allan Kardec, um Francisco de Assis e outros importantes vultos da Humanidade.

Nisso, ouvimos nosso nome e voltamos à realidade dura. Qual a sua causa? perguntamos. Simplesmente, a falta de respeito de uns para com os outros.

Fomo-nos aproximando de Lúcia, que com carinho realizava seu trabalho. Ela nos pediu ajuda e logo estávamos dando-lhe os objetos que usaria para aliviar dores. Com espanto, percebemos que aquele caixote que Francisca Theresa havia mandado para Ocaj estava sendo ali utilizado pelos médicos e enfermeiros. Tivemos uma vontade louca de perguntar o que eram aqueles inúmeros potinhos de todas as cores, mas somente abaixamos a cabeça e oramos por Jesus estar-nos ofertando imensas oportunidades de trabalho, ao lado de tão bons Espíritos, e não passamos de um simples e eterno aprendiz.

Capítulo 12 Agressão à Natureza

Na plataforma de socorro, comamos de um lado para outro, ajudando, orando. Taj orava, junto a outros médicos.

E muitos encarnados dizem que, morreu, está descansando.

Confessamos que ficaríamos muito triste se estivéssemos vestido de um camisolão, de asas e andando por um campo florido e enquanto isso a Terra gemesse de dor. Feliz o Espírito que sempre encontra tempo para servir.

Aproximando-nos de Jacó, perguntamos: — Irmão, até quando sua equipe ficará por aqui?

— Não sabemos, Luiz, esperamos que logo haja uma calmaria, que a violência cesse para a paz dos homens.

— Oramos a Deus para que Ele fortaleça os bons, para servirem de exemplo aos maus. O homem tem de encontrar Deus.

— Todas as religiões precisam educar o homem a não pregar a desunião, criticando este ou aquele.

— Os povos têm de se respeitar e de conscientizar-se de que todos somos irmãos. Basta de tanta violência.

— O mundo não suporta tanta agressão ao meio ambiente. A cada corpo que cai, seu sangue se aloja na aura do planeta.

Nary, que nos escutava, completou: — O que mais nos entristece são as agressões à inocência das crianças.

Hoje, existem orgias de criaturas com hábitos indignos, que perturbam o crescimento espiritual de uma criança, de um adolescente, de um jovem. Venham aqui.

Nós os acompanhamos.

Naquele local foi projetado um filme, no qual criaturas sem Deus diziam estar aproveitando a vida.

Nem na época de Sodoma e Gomorra houve tanta falta de respeito ao corpo e à alma. Víamos sair como uma gelatina cinza dos corpos daquelas criaturas, indo em direção à aura da Terra.

— Não existe um meio de isolar essas pessoas e não deixar proliferar tanta promiscuidade na Humanidade? Perguntou Cris.

— Se hoje fosse só um pequeno grupo respondeu Gayal, seria fácil, mas em todo o mundo os seres criados por Deus estão esquecendo que o corpo físico adoece e morre.

Observávamos drogas e remédios para impotência serem usados para um campeonato de sexo.

E o pior é que todas essas vibrações negativas agridem o meio ambiente.

— Muitos julgam que só os detritos jogados pelo homem fazem mal, falou-nos Atai. — A flora, inocente como os homens, respira o ar da parte física do planeta e também vive dos fluidos e das energias dos corpos humanos. Existe uma permuta.

O corpo do homem ajuda nas várias espécies da Natureza e hoje existem aqueles que muitas vezes dizem-se defensores do meio ambiente, mas vivem poluindo tudo por onde passam.

Cocamos a cabeça: — Espere aí, Atai. O que estamos vendo são criaturas doentes se desrespeitando, imaginando belas fantasias, praticando sexo mais que grupal, tantos os parceiros, e tudo isso está alterando a vida do planeta.

— Já tivemos uma aula sobre isso, mas não sabíamos que deve existir uma permuta, que o encarnado dá e recebe do meio ambiente.

— Há um universo à nossa frente, cuja existência desconhecemos. Tudo o que está nos mundos físico e espiritual pertence a Deus e lá se encontra para ajudar uns aos outros. Ninguém pode dizer: eu sou autossuficiente.

— Tudo o que rodeia o homem está-lhe fazendo companhia, e ele os imanta de bons fluidos ou de miasmas pesados da destruição.

— Perdoo esta pergunta. Se puder respondê-la, está bem, se não, desculpe-nos. Uma mesa da casa dos encarnados recebe os seus fluidos e os emite também?

— Não, os objetos não são obras de Deus, mas dos homens. Eles não oferecem fluidos, contudo, os homens podem imantá-los com vibrações boas ou más. Numa casa onde não exista Deus, as paredes e os móveis estarão sempre cobertos de miasmas pesados, chamados poeira mental.

— Cruz credo, então uma casa onde a mulher apanha do marido está contaminada de miasmas da violência?

— Sim, são as chamadas casas pesadas. Agora, preste atenção, os adornos e as paredes não transmitem fluidos.

— As paredes e os adornos não têm vida, portanto, não possuem força ou inteligência para devolvê-los aos encarnados que os estão poluindo. Os objetos recebem os miasmas pesados, mas não os transmitem para os homens.

— Isso mesmo, para passá-los teriam de ter vida.

— E uma planta dessa casa?

— Ela dá e recebe; entretanto, nessas casas as plantas e os animais duram pouco, morrem todos.

— Já vimos casa com vibração pesada cheia de comigo-ninguém-pode e palma de são Jorge.

— Tem razão. Essas plantas são mais fortes, elas aguentam uma vibração mais pesada, nem por isso são mais resistentes.

— Nesses lares sempre existe alguém que é bom, que as ajuda.

— Meus amigos, a gente aprende cada coisa!... Pena que a Doutrina não é ministrada nas escolas, em auto falantes, para informar o ser humano do perigo dos seus atos e dos seus pensamentos.

Tudo observávamos, a permuta do amor de todas as coisas que Deus colocou para seguir junto à Humanidade.

Deus é a Bondade infinita.

— E esses países poluentes que nada estão fazendo para a ecologia?

— Já estão sofrendo com a sua ignorância e sofrerão ainda mais. Toda a Terra tem sua aura de proteção, como também todos os países são protegidos. Se não cuidarmos da Natureza, logo o mundo estará tão quente, e outros lugares tão frios, que o homem não saberá o que fazer. Os ecologistas têm de sair em campanhas de alerta e não se importarem se são poucos.

— Se o homem não cuidar daquilo que o rodeia, logo teremos as mais estranhas doenças.

Em Gênese, Capítulo I, encontramos: 29 Deus disse: "Eis que vos dou toda erva de semente, que existe sobre toda a face da terra, e toda árvore que produz fruto com semente, para vos servirem de alimento".

30. "E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que rastejam sobre a terra, eu lhes dou todos os vegetais para alimento". E assim se fez.

31. E Deus viu tudo quanto havia feito e achou que estava muito bom. Fez-se tarde e veio a manhã: o sexto dia.

— A ignorância do homem encarnado é tamanha que ele não procura saber de onde veio, para onde vai, como é seu corpo, corpo esse que está junto, colado à sua alma, e ele não o conhece, não sabe como é o interior desse corpo nem como andam suas artérias, seus órgãos vitais. Ele deseja apenas aproveitar a vida e vive pior do que os animais, fechado em sua jaula, que chama de lar, muitas vezes não o abrindo nem para receber seus familiares.

Nessa jaula, ele ensina a seus filhos que lá fora ninguém é amigo e essas belezinhas crescem tão ignorantes e distantes de Deus, que quando chegar a hora da verdade dirão: "por que Deus esconde do homem a sua origem?"

Entretanto, desde os primórdios da Humanidade Deus está chamando o homem para o caminho da salvação.

Até Seu Filho sublimado Obedeceu a Natureza e o que fizemos com Ele? Crucificamo-Lo. A Terceira Revelação tem tudo para ensinar à Humanidade a lei da reencarnação, que explica as diferenças de aptidões, as diferenças sociais, enfim, que dá aos homens o mapa que nos leva à grande biblioteca espírita, em que, junto aos livros doutrinários, saberemos da existência dos reinos da Natureza e que devemos respeitá-los, porque são nossos companheiros de evolução.

A Doutrina veio para educar os homens, porém, não sabemos o que estão fazendo com ela.

Ela veio para ensinar, revelar o que ontem era oculto, e não para se tornar mais uma religião.

Não, ela foi trazida pelos Espíritos do Senhor para tirar os homens do túmulo e os elevar até o alto da perfeição.

A Doutrina tudo esclarece e, quando nós a compreendemos, conscientizamo-nos de que os dois mundos caminham paralelos e que não é diferente a vida dos Espíritos à das almas encarnadas, que todos temos obrigações intransferíveis e devemos-nos respeitar uns aos outros.

A Doutrina nos revela a bondade de Deus e coloca a Natureza como nossa companheira de evolução.

— A Codificação nos revelou os reinos da Natureza continuou Atai, nos quais a essência espiritual se encontra evoluindo da pedra até o homem, contudo, muitos seres humanos nem têm tempo para olhar ao seu redor e admirá-la: os pássaros, as árvores, as flores, os animais, as praias. Se observarmos bem, veremos que o homem chega a uma bela praia e sem nenhum respeito vai atirando plástico, lata de cerveja, enfim, as areias e o mar, em troca do carinho das suas águas, recebem todo tipo de detrito atirado pelos homens. Qualquer pessoa que for a uma praia pode constatar o que estamos falando.

— São pais que não educam seus filhos e estes jogam tudo no chão: papel de bala, de picolé, copos de plástico, enfim, tudo o que ele pode jogar, ou melhor, agredir o meio ambiente, e depois, quando aparecem as mais estranhas doenças, ninguém sabe o porquê. Ora, os governantes precisam urgentemente começar uma campanha de respeito ao meio ambiente, pois o país escolhido para ser o barco da Humanidade está sendo destruído pela ganância dos homens, que estão transformando o Brasil em um deserto. A ganância dos grileiros, madeireiros e bandidos está tomando conta das riquezas do nosso solo.

— Nossas florestas estão sendo dizimadas, o angico, a aroeira, o paud'arco, tudo está sendo destruído por falta de quem os defenda.

— Belas florestas são transformadas em pistas de pouso de aviões do tráfico. Esperamos que a Lei do Abate venha melhorar essa devastação que ocorre em alguns Estados brasileiros.

Depois da preleção de Atai, Lin falou-nos sobre o perigo dos agrotóxicos, os males que eles vêm causando aos trabalhadores rurais: transtornos psiquiátricos, ansiedade e depressão, que muitas vezes os levam ao suicídio.

São intoxicações agudas por herbicidas e inseticidas. O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxico por hectare no mundo, e já imaginaram como está a população do campeão, do consumidor número um de agrotóxico do mundo?

A criança é sua maior vítima, pois quem resiste à beleza das frutas brilhantes e enormes?

Pobre Humanidade, a cada momento ela se suicida. Sim, suicida-se, porque logo será constatado que o agrotóxico é um dos principais causadores dos transtornos psiquiátricos. Como está sendo comum, hoje, a depressão, a síndrome do pânico e outras doenças neurológicas!

Ninguém procura saber o porquê disso tudo. Julgam que vem a ser a vida moderna. Um estudo sério precisa ser feito para que os trabalhadores rurais, que são suas maiores vítimas, não venham a sofrer distúrbios piores dos que já estão ocorrendo.

Muitas vezes o homem, mesmo alertado, não toma as devidas precauções e ingere alimentos sem o mínimo cuidado, e esses venenos podem causar-lhe transtornos psiquiátricos, os quais julgará normais, porque muitas pessoas estão passando por isso. Naquele local, víamos os trabalhadores rurais sendo as primeiras vítimas do agrotóxico e a população sem se preocupar com o suicídio, pois muitas vezes consome frutas até sem lavá-las. Lin ainda nos falou dessa agressão ao meio ambiente: a falta de amor do homem aos seus companheiros de evolução. Já imaginaram um mundo sem flores, sem árvores, sem pássaros, sem água, sem o azul do céu? Eu não imagino. Claro, poucos estão preocupados com o meio ambiente, não sabem eles que a Terra está sofrendo com a agressão dos homens, com a sua ganância.

— Lin, já tivemos várias aulas, mas fale-nos um pouco mais do perigo dessa agressão mental e física ao meio ambiente.

— A espiritualidade, Luiz Sérgio, está preocupada e nós pedimos que os pais iniciem a educação de seus filhos pelo amor à Natureza. Essa educação torna-se uma prioridade, fazer com que a Humanidade, principalmente os espíritos, olhe tudo o que há na Natureza com amor e os trate com respeito. Não se concebe uma Casa Espírita cujos jardins são maltratados.

Alega-se falta de recursos para cuidá-los, o que não se justifica, pois quem ama as plantas, arruma um modo de tratá-las, mas o mal do homem é julgar que nossos irmãos plantas e animais não são importantes em nossas vidas.

É bom que todos saibam que tudo o que rodeia o homem faz parte da sua existência e que ele não pode ignorá-lo.

Hoje, a Terra está sofrendo com a agressão dos homens. Os cataclismos que vêm ocorrendo, e que logo serão mais fortes, causarão mudanças desastrosas no clima e na estrutura do planeta. Não é só o ser humano que precisa cumprir o seu tempo no plano físico, mas todos os seres vivos que compõem a Terra, para que ela continue também a sua evolução.

O mal do homem é que ele não quer usar nem um pouco da sua inteligência nem parar para meditar sobre sua alma e seu corpo perecível. Sim, todos sabem que o corpo morre, e se ele adoce e morre, deve existir algo que pode mantê-lo mais tempo com vida. Meditando sobre isso, chega o homem a Deus, o grande Criador de tudo e de todos, e face a face com Deus perguntaremos: "por que, Senhor, colocaste os animais, os vegetais e os minerais junto a nós, homens?"

E Ele responderá: "porque entre vocês existe uma permuta, um compõe a vida do outro."

Se estudarmos melhor o corpo humano, saberemos que ele é constituído dos mesmos elementos dos dos beija-flores, do das plantas etc. A água do corpo humano já viajou repetidamente por milhões de anos, através desse ciclo fechado que chamamos hidrosfera. Entretanto, o homem prepotente, egoísta, avaro e orgulhoso não gosta de saber que essa água passou por geleiras, rios, nuvens, plantas, animais e circula por todas essas vias desde a criação do planeta.

Devemos ainda saber que o hidrogênio, um dos elementos constituintes da água, está presente em todo o Universo, no interior do sol ou no gelo que perambula pelo espaço cósmico. A molécula de carbono que o homem libera pode ter saído de um animal repelente há algum tempo atrás, através da respiração. Todos os elementos que formam o corpo humano são provas da grande união dos reinos da Natureza, a qual o homem não pode ignorar. Seu orgulho e ignorância não lhe dão o direito de destruir o grande laboratório ecológico que mantém seu corpo vivo. A cada agressão a um desses reinos, o corpo humano sofre juntamente. Não pense o ser humano que ele é autossuficiente, que de nada mais necessita depois que obteve todos os bens materiais que desejou na vida. O mundo todo precisa urgentemente unir-se em prol da saúde da Terra, porque o desequilíbrio dos homens está afetando o planeta e os reinos da Natureza estão sofrendo agressões cruéis pela falta de amor no coração das criaturas, e não só os lixos, os detritos, que jogamos no solo e nos rios, porém ainda mais os miasmas do ódio, da sexualidade inconsequente, do egoísmo, da vaidade.

O planeta azul está ficando escuro e quem o está pintando de preto são os homens que não têm Deus dentro de si.

No painel, divisamos o planeta azul, lindo, coberto de luz, um quadro cuja beleza nos levou às lágrimas. Logo vimos que aquele brilho partia de várias mentes iluminadas e, para pesar de todos nós, surgiu uma nova imagem, o globo terrestre todo negro e marrom, coberto por uma camada gelatinosa, chamada miasmas pesados, lixo mental, que muitos encarnados estão jogando na aura do planeta.

— Que é isso, Lin?

— A primeira imagem era das mãos iluminadas de Jesus, Maria e Seus auxiliares.

— Depois, estamos vendo a Terra por fora, como se encontra a camada que a está revestindo.

— Espere aí, Lin, explique tudo isso, por favor, minha cabeça deu um nó.

— O planeta, iluminado pelas mãos do mais Alto, é o planeta evoluindo, preparando-se para ser a morada dos "mansos e pacíficos". Os bons herdarão a terra, disse Jesus.

— Essa camada negra pertence aos homens perjuros, maus, gananciosos, e quando essa camada se desprender, levará em turbilhão todos os que serão expurgados da Terra, os banidos.

— Então, essa capa que hoje está-se formando sobre o planeta é a aeronave que transportará os homens que tanto mal estão causando à Humanidade?

— Mais ou menos isso, mas até chegar esse momento, a violência contra a Natureza se refletirá nas criaturas humanas através das mais estranhas doenças.

— Desculpem a pergunta, Lin, Ocaj, enfim, todos vocês, mas se a Terra estivesse iluminada como na primeira imagem, como é que os banidos viajariam para o chupão.

— Se o planeta estivesse sem essa camada negra, os homens estariam vivendo já em um paraíso, sem drogas, sem assaltos, sem ódio, sem corrupção, sem fantasias sexuais, enfim, os homens já estariam preparando sua nova morada, não havendo necessidade de serem deportados para outros mundos.

— Alguns aqui ficarão?

— Claro, a maioria, aqueles que obedeceram às leis de Deus, os bons.

— Que coisa complicada!...

— Não é complicada. Desde muito tempo a Humanidade está sendo avisada de que existe um lugar que se chama terra prometida, onde a felicidade mora, mas parece que ninguém acredita nisso.

— Irmão Jacó, que falta estão cometendo aqueles que usam a palavra de Deus para incentivar o apego aos bens terrenos, a busca desenfreada do ouro, a separação das crenças?

— A religião, Luiz, não existe para separar, sim para unir os filhos de Deus. O dito religioso que prega a desunião não conhece as leis de Deus, das quais o maior mandamento é o amor duplo: a Deus e ao próximo.

— Por que todo o planeta não se torna espírita, irmão Jacó? — Porque as Casas Espíritas não comportariam tantos e tantos adeptos e a Doutrina perderia sua verdadeira essência, que é o conhecimento dos mundos físico e espiritual.

— Como, irmão? Não entendemos.

— Nas Casas superlotadas não teríamos condição de orientar a todos, porque a Doutrina pede estudo, reflexão e obras.

— Casa lotada precisa de muitos e muitos homens preparados, humildes, com grande responsabilidade doutrinária e fidelidade às obras da Terceira Revelação.

— Irmão, mas os encarnados têm de conhecer a Doutrina, o caminho da evolução.

— O homem tem de conhecer a problemática da morte, a responsabilidade do Espírito no corpo, enfim, o homem não pode somente viver numa boa, sem compromisso espiritual. Será que eles querem uma doutrina que não tenha quem lhes tire os "pecados" ou realize os milagres que gostariam de obter, ou os tornem ricos de repente?

— Lembre que a Doutrina pede a cada um que lhe bate à porta humildade, amor e trabalho.

— E quantos espíritas há que fogem da reforma íntima, que não aceitam orientações para jogar fora a pesada bagagem da imperfeição!

— Até quando a ignorância afastará o homem de Deus?

— A escolha é dos homens. Ninguém pode impor Deus nas suas atitudes. Ele é uma descoberta.

— Quando mergulhamos no mundo maravilhoso da alma e nadamos no mar de amor, encontramos Deus.

— O mundo, então, não vai-se tornar espírita?

— Um dia todos acreditarão que há vida além vida, porque está chegando a hora de os Espíritos do Senhor voltarem a se manifestar no mundo físico e, como dizia o profeta Joel, em cada casa os fenômenos ocorrerão.

— De nada adiantarão as campanhas contra o Espiritismo, porque o Espiritismo não é dos homens.

— Não são os encarnados que comandam os Espíritos, eles é que sopram onde desejam.

— Irmão, também não seria bom muita gente em uma Casa Espírita, ali só por curiosidade, sem a mínima vontade de melhorar-se. — A Casa em que não se estuda, na qual o homem não tem humildade, disciplina ou amor não é Espírita.

A Casa Espírita é um hospital-escola, onde almas e Espíritos estão procurando se melhorar através do conhecimento e da reforma íntima.

Ali ainda ficamos muitas horas, mas logo tivemos de abraçar nossos grandes amigos, que nesses anos tanto têm-nos ajudado.

Eles, os Lanceiros de Maria, são Espíritos disciplinados, grandes amigos, cuja humildade faz deles faróis de luz em nossos caminhos.

Olhamos aqueles irmãos, que pouco a pouco iam ficando para trás. Eles ali estavam prestando auxílio às vítimas da violência e ainda tínhamos, soando em nossos ouvidos, as palavras de Jacó, uma triste advertência: "sombras escuras" vêm envolvendo a Humanidade. A sociedade está sendo envolta por sombras escuras e ver-se-á sacudida por acontecimentos trágicos, desastres naturais, catastróficos, com lágrima e dor. E com fervor pedimos a Maria a paz aos homens de boa vontade.

Nosso grupo foi-se distanciando da bela plataforma de socorro, a qual podemos chamar de Recanto de Paz.

Aqueles amigos há muito prestam trabalho na Casa de Maria: Jacó, Onor, Nary, Atai, Gayal e Lin e ainda recordamos quando abraçamos cada um deles.

Quando chegamos até Nary, o fizemos com muita força, como se lhe pedindo auxílio, o nosso querido e grande amigo.

Jacó encontrava-se sentado no chão. Ajoelhamo-nos e deitamos em seu colo. — Ele carinhosamente nos acariciou os cabelos e narrou nos uma bela história: — Um pássaro viu-se levado, pelo vendaval, a deixar o ninho paterno e foi voando e pousando, voando e pousando nas árvores dos campos, até que encontrou um ninho em uma árvore tenra, a qual uma simples brisa já balançava, e o pássaro solitário ali encontrou algo.

— Ele, que se julgava sozinho, logo viu que o ninho não era apenas um ninho, mas um lar, onde muitos, como ele, eram adotados como filhos. E ele viu a tenra árvore ganhar firmeza.

— Suas raízes foram-se fixando no solo, a árvore ganhou folhas e frutos e ele ali tornou-se membro de uma grande família.

— Isso, contudo, não o impedia de voar e voar, mas o único ninho em que encontramos segurança foi ali, na árvore que ele ajudou a crescer e que se tornou uma respeitada árvore do jardim de Jesus. O pássaro é herdeiro daquele ninho, por isso ele se entristece quando algumas pedras são jogadas em sua amiga árvore, tentando derrubar o ninho que é seu refúgio, o seu barquinho, de onde ele parte sempre, em direção a milhões de irmãos em desespero.

— Amor e lealdade, Luiz, são o emblema das almas simples e humildes. Não se esqueça disso.

— Por não ser amigo, Judas traiu Jesus.

— A lealdade é um riacho de águas serenas que estão à nossa espera, principalmente quando o calor do sofrimento teima em voltar a nossas vidas. Ninguém deve desprezar aqueles que um dia lhe estenderam as mãos, porque a mão que serve o faz sempre, e um dia, quem sabe, teremos de voltar a pedir-lhe auxílio. Vá, meu irmão, e que Deus perfume o seu caminho de amor e paz.

Capítulo 13

A cidade futurista O pavilhão das invenções

Em nossa mente estavam registrados todos aqueles momentos que passamos ao lado dos queridos socorristas.

Vendo-nos quietinho e com os olhos marejados de lágrimas, Cris falou: — Luiz Sérgio, feliz daquele que tem tão grandes e nobres companheiros de trabalho.

— Com pouco tempo de desencarnado o irmão só encontrou nobres instrutores, Espíritos vestidos da túnica da humildade.

— Tem razão, Cris, somos um Espírito privilegiado por possuir grandes e nobres amigos.

Nisso, notamos que estávamos de volta ao plano espiritual, porém, o lugar que ora visitávamos nos era completamente desconhecido. À medida que nos aproximávamos dos bosques e cascatas, pássaros cantavam, formando uma bela orquestra divina, e borboletas pousavam em nossos corpos. Eram belas demonstrações de carinho.

Olhamos aquela floresta tão linda, cujo sol nos parecia ter um brilho muito mais bonito do que até então tínhamos visto.

Na medida em que chegávamos aquele lugar, a vibração de paz e amor tornava-se mais intensa.

Quando adentramos aquela cidade espiritual, vimos que suas ruas eram largas e os edifícios bem modernos, diferentemente de todas as colônias e universidades que já visitáramos. Era uma cidade futurista, até os bancos dos jardins eram diferentes, parecendo-nos suspensos no ar. As fontes das praças eram instrumentos musicais, tocando as mais sublimes melodias.

— Meu Deus, que lugar é este? Perguntamos.

— É uma cidade futura respondeu Taj, de onde parte toda a tecnologia para o mundo físico.

— Assessorados pelos Espíritos da Universidade Científica do Universo, aqui os cientistas criam as invenções que são e serão levadas até o mundo físico. É daqui que saem os grandes inventos.

"E os homens julgam que a ideia foi dele", pensamos.

— Sim, Luiz Sérgio, eles são cooperadores dos grandes cientistas espirituais e têm muitos méritos, pois são criaturas que se dedicam com afinco à concretização dos seus ideais.

— Mas a ideia dos projetos parte de mentes privilegiadas, não é, Taj?

— Sim, os cientistas que aqui trabalham também recebem da mais alta esfera os projetos que serão passados para os cientistas do plano físico.

— Não existe negligência dos encarnados?

— Muito pouco, eles lutam é com muitas dificuldades para tornar realidade seus projetos, sonhando desesperadamente com aquilo que têm certeza beneficiará os seres humanos.

Caminhávamos pela cidade, e que cidade! Tudo ali parecia ser movido por computadores, ou melhor, botões.

A tudo olhávamos. Era algo que não encontramos palavras para descrever, tamanha sua beleza.

Não existia barulho, tudo era música ambiente de uma suavidade impressionante.

Entramos em um belo edifício onde, em um piscar de olhos, fomos levados até o andar no qual precisávamos chegar.

E vejam bem, não pensem que nós, os desencarnados, temos poderes de voar daqui para ali.

Quem pensa assim está errado. Somos Espíritos em evolução apenas vivemos em plano diferente.

Acaj pediu licença e adentrou um amplo escritório, onde nos esperava Assíria. Educadamente, ela nos levou até César, que nos recebeu carinhosamente: — Vocês estão vindo do plano físico e cremos que devem se encontrar preocupados com a violência que hoje impera no planeta.

— Não só estamos preocupados, como não vemos meios de ajudar as vítimas e os violentos.

— Temos criado aparelhos que chegam até o plano físico e agem como aspiradores de miasmas, para aliviar um pouco a poluição do ódio que hoje envolve o planeta. — Envolvendo o planeta? Perguntou Taj. — O plano espiritual também está sendo vítima desse ódio? — Sim, as colônias mais próximas do plano físico têm criado placas fluídicas protetoras para isolar, do que vem ocorrendo no plano físico, os doentes desencarnados que precisam ser tratados. Depois os levaremos a um lugar onde se trabalha para proteger os encarnados desse ódio que se alastra em muitos corações.

— O que faz um ser criado por Deus ter tanto ódio na alma, que o leve a praticar atos tão bárbaros? Perguntamos.

— Irmão, desde os primórdios da Humanidade o homem vem buscando o lado negro da vida, não desejando ver a face de Deus, que é a felicidade e a paz. Muitos tentam explicar a relação do corpo com a promiscuidade da alma; alguns querem pensar que o mal está nos genes. Se estudassem a Doutrina Espírita, os homens compreenderiam o porquê de tantas maldades.

— Dizem que o simples exame de uma máquina de ressonância magnética mostra as alterações do cérebro de um criminoso, não sabem o motivo da diferença. Muito simples: a alma é que comanda o físico.

— Logo, se o cérebro espiritual está repleto de miasmas do ódio, no aparelho surgirá alguma alteração no cérebro físico.

— São as diferenças que a alma transfere para o físico. Tudo está no Espírito. No dia em que a Ciência entrelaçar as mãos com o Espiritismo, terá explicação para tudo o que rodeia o encarnado.

— Um cérebro fotografado emite o que a alma está sentindo. Se o cérebro é de uma alma boa, ele define sensações agradáveis.

— Contudo, não vamos culpar o cérebro pelos desequilíbrios da alma. O homem violento assim o é porque jamais desejou ser bom, carregando revolta muitas vezes há milhões de anos. Só a reencarnação ajudará a Ciência, e esta pode ser ajudada quando cuidar da alma que comanda o corpo, mas enquanto ela desejar apenas cuidar dos órgãos, perder-se-á, sem respostas concretas, pois os órgãos são guiados pela vontade da alma, e não o contrário, como querem pensar alguns, que a alma se torne violenta porque o cérebro está doente. É o oposto o que acontece: o cérebro adoce porque a alma está doente.

— Tentar explicar a relação do corpo com a personalidade de uma pessoa é correto, pois o que se passa na mente é refletido na face, e não o contrário. Por isso um bom observador saberá o que alguém planeja fazer somente estudando suas alterações fisionômicas. Isso os pais deveriam exercitar, observando as reações dos seus filhos, quando estes praticam um ato de bondade

ou algo errado. A mente impressões do físico e, pelo olhar, pelos movimentos da face, um bom observador verá o que a alma está planejando. No cérebro espiritual está o arquivo da personalidade do indivíduo.

— Se ele é bom, ali está registrado; se é mau, também. Entretanto, esse é um estudo que não se deve temer, caso o pesquisador se depare com o Espírito. Não podem os cientistas ter preconceito ou vergonha de ir mais além, mesmo se se depararem com a reencarnação, única verdade para explicar com precisão as violências que tanto vêm ocorrendo no mundo físico.

— E por isso que hoje os Espíritos estão preocupados com a família.

— Há quantos anos seus livros, Luiz Sérgio, pedem pelos jovens!... No início desse trabalho, as crianças, os adolescentes e os jovens não eram tão atingidos, vítimas das violências como estão sendo hoje. A cada dia os jornais noticiam o assassinato de garotos que antes são violentados.

De quantas crueldades não estão sendo vítimas em seus próprios lares! Nunca se viu tanta pedofilia como nos tempos modernos, e por quê? A exposição exaustiva do corpo, a apologia do sexo, fazem despertar na alma doente o que tinha de estar adormecido. Hoje, a sociedade deseja que tudo seja aceito, que nada seja atacado, caso contrário é considerado preconceito, pois a criança, o adolescente e o adulto são donos dos seus corpos e das suas vidas, e não é bem assim.

— Cada Espírito vai até o corpo físico para se lavar no Jordão e tirar os miasmas das imperfeições em cada reencarnação.

— Para isso, ganha um lar, onde os pais são os primeiros educadores. Se estes falharem, os filhos não terão um instrutor forte para ajudá-los a se livrar de um pesado fardo: suas tendências perniciosas. Podem os homens buscar nos genes a violência.

— Se a encontrarem, é porque a força da alma é tão grande que a projetou neles.

A violência é uma característica do Espírito, e não uma anomalia do corpo físico, porque ele é apenas uma veste, e não uma inteligência que domina.

— Vamos cuidar das almas e teremos uma sociedade mais justa, menos violenta.

Devemos buscar as seguintes questões de O Livro dos Espíritos: 361. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?

"São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem."

a) Seguir-se-á daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso a de um Espírito mau?

"Sim, mas, dize antes que o homem vicioso é a encarnação de um Espírito imperfeito, pois, do contrário, poderias fazer crer na existência de Espíritos sempre maus, a que chamais demônios."

362. Qual o caráter dos indivíduos em que encarnam Espíritos desavisados e levianos?

"São indivíduos estúrdios, maliciosos e, não raro, criaturas malfazejas."

367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual."

369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

"Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução."

370. Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?

"Não confundais o efeito com a causa". O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias.

"Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos."

a) Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?

"O termo unicamente não exprime com toda a exatidão o que ocorre". O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado.

"Cumpra, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício de suas faculdades."

Encarnando, traz o Espírito certas predisposições e se, se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina sem livre arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos. Forçoso então fora admitir-se que os maiores gênios, os sábios, os poetas, os artistas, só o são porque o acaso lhes deu órgãos especiais, donde se seguiria que, sem esses órgãos, não teriam sido gênios e que, assim, o maior dos imbecis houvera podido ser um Newton, um Vergílio, ou um Rafael, desde que de certos órgãos se achassem providos. Ainda mais absurda se mostra semelhante hipótese, se a aplicarmos às qualidades morais. Efetivamente, segundo esse sistema, um Vicente de Paulo, se a Natureza o dotara de tal ou tal órgão, teria podido ser um celerado e o maior dos celerados não precisaria senão de um certo órgão para ser um Vicente de Paulo.

Admita-se, ao contrário, que os órgãos especiais, dado existam, são consequentes, que se desenvolvem por efeito do exercício da faculdade, como os músculos por efeito do movimento, e a nenhuma conclusão irracional se chegará.

— Sirvamo-nos de uma comparação, trivial à força de ser verdadeira. Por alguns sinais fisionômicos se reconhece que um homem tem o vício da embriaguez. Serão esses sinais que fazem dele um ébrio, ou será a ebriedade que nele imprime aqueles sinais? — Pode dizer-se que os órgãos recebem o cunho das faculdades.

Após enumerar estas questões de O Livro dos Espíritos, continuou César: — Por isso dizemos que só o Espiritismo pode dar respostas precisas sobre tudo o que vem ocorrendo no mundo físico.

— Pena que nem todos os espíritas leiam e compreendam O Livro dos Espíritos. Hoje estão estudando o cérebro humano, querendo descobrir se existem características biológicas determinantes para atos criminosos.

— É mais fácil culpar a genética do que estudar a alma, e esta só se cura com a força de vontade dela mesma; se ela, a alma, desejar se curar. As religiões existem para fazer o homem obedecer às leis e aos estatutos de Deus e não para chamar para os próprios líderes os aplausos e o poder de perdoar os erros. Se não cuidarmos das almas, a cada dia a Terra ficará mais violenta, pois Espíritos doentes estão voltando para se curar, para expiar seus erros. Que ninguém tenha a pretensão de perdoar os erros humanos. Tudo obedece às leis da Natureza. Ninguém tem o poder de perdoar os erros de ninguém, sim o de orientar e de fazer os errados buscarem Deus e Suas leis.

— Irmão, a Ciência está fazendo de tudo para saber o porquê da violência? perguntamos.

— Sim, e ela está certa, é seu dever, contudo, deve-se lembrar que o corpo é matéria e que existe uma inteligência que faz que alguém puxe o gatilho ou fabrique e jogue as bombas, que sente atração por este ou por aquele, principalmente por garotos e garotas, o que o leva a atos tão covardes. Não é o corpo que determina a alma a praticar a maldade, a alma é que se serve do corpo físico para satisfazer seus prazeres.

— Parece que existem assassinos que matam várias pessoas com sadismo, pelo prazer de matar. Por que isso ocorre?

— Eles geralmente o fazem por vingança. Suas vítimas procurariam ou rejeitaram. Se não foram elas, foi alguém, e como eles não podem matar quem os rejeitou, matam qualquer um. Esses psicopatas têm na alma o ódio e a vingança, é uma escolha do seu Espírito, por isso devemos tratar a alma desde que ela habita o corpo de uma criança.

— Desde cedo, os pais devem estar atentos para os atos de violência e vandalismo da criança.

— Mesmo nos braços, a criança já inicia a colocar em prática suas tendências: puxar cabelo, bater no rosto, quebrar objetos, óculos, adornos dos lares, seus brinquedos. Se os pais de tudo acharem graça, elas sentirão que isso tudo é certo e com o tempo se tornarão egoístas, orgulhosas e cruéis, e suas primeiras vítimas serão seus pais e avós, enfim, a família.

— Desde tenra idade, devem os pais educar a criança, vigiar seus passos, analisar suas atitudes, não rir de suas traquinagens, de seus palavrões.

— A alma voltou em um corpo de criança para melhorar, para ser educada, para ser salva de suas imperfeições.

— O Espírito volta ao corpo físico com o esquecimento do seu passado, mas nem por isso seu passado está morto; ele pode ressuscitá-lo a cada dia, se seus pais não lutarem para que seu pretérito não ressurgir com mais força.

— Geralmente, as vítimas dos indivíduos que praticam uma série de homicídios obedecem a um perfil e a uma mesma faixa etária, sexo etc. O que os leva a tal barbárie? Algo que os incomodou em outras vidas ou na sua infância, quando não podiam se defender, tornando-se vítimas de abusos físicos e sexuais. Na idade adulta, eles se vingam com crueldade de todos os que lhe tragam a lembrança do trauma sofrido. Não que esteja nos genes sua vingança nem seu ódio.

— Sua alma endurecida, vingativa, sem Deus, má, quando provocada, quando atingida, não tem outra escolha, porque não tem dignidade para o fazer, voltando ao seu arquivo de tendências e tirando do baú as armas da violência, com as quais tem tanta familiaridade.

— Irmão, isso é algo muito sério, difícil de ser compreendido disse Cris.

— Não, irmã, não é difícil de ser compreendido. Tudo é muito claro quando estudamos a alma, porém, muitos não acreditam na força nem no poder do Espírito e não procuram um meio de educá-lo. Não adianta colocar os corpos para serem examinados pelas mais modernas máquinas. Eles têm suas bactérias, porém, imperfeições e maldades, os corpos não as têm, porque eles são somente condensação de matéria.

— Por que muitos homens temem o Espiritismo, sem querer buscar as explicações que nele existem?

— Porque é mais fácil Luiz, desconhecer a verdade do que diante dela, sentir-se impotente, apesar de todos os títulos acadêmicos. O dia que o homem se tornar humilde ele buscará as fontes de informação. Até lá, teremos muitas teorias.

— Enquanto isso, presenciamos crianças de tenra idade matando e ferindo sem piedade, e ninguém com condição de explicar tal fato. A cada dia, a sociedade vai-se defrontar com a violência das crianças, adolescentes e jovens, e essa violência parte muitas vezes do próprio lar, onde eles não aceitam ser contrariados, bem como nas escolas.

— Eles praticam tantos atos de maldade que o mundo fica perplexo.

— Há tempos falamos, pedimos aos pais que conversem com seus filhos, tornando-se amigos fiéis e compreendedores de suas crianças, mas parece que ninguém tem tempo para olhar as crianças, os adolescentes e os jovens, que estão cada vez mais perdidos.

Na cidade futurista, conversávamos com César, aquele belo Espírito que tão bem estuda o comportamento dos violentos, isto é, dos criminosos, mas já o conhecemos de outros ensinamentos que passamos também nos livros.

Ele nos explicou tudo o que vem ocorrendo no planeta, nos lares, colégios, enfim, na sociedade, que a cada dia se defronta com os mais terríveis crimes praticados por cruéis assassinos, como por crianças, jovens e adolescentes, principalmente os homicídios de pais, avós, irmãos e os assassinos procedendo com a maior calma, como se fosse normal tirar a oportunidade de alguém viver no plano físico.

Ali ficamos ainda muito tempo com César. Ele projetou, usando seu computador, vários fatos que vêm ocorrendo no plano físico e um dos mais terríveis é o tráfico internacional de drogas, quando milhões de dólares correm para o bolso dos cartéis.

Ele falou-nos também da falta de um sistema carcerário, em que o presidiário precisa ter uma orientação psicológica que tratará da alma de cada um, bem como sobre a ausência de um trabalho nos presídios, onde o homem encarcerado não pode ficar ocioso, além da necessidade de bibliotecas bem equipadas para educar esses homens endurecidos.

— É benéfico a religião se ocupar desses presos? perguntamos.

— De nada valem as religiões irem uma vez ou outra às penitenciárias. Geralmente, tentam converter os prisioneiros, o que não é certo. Não se deve obrigar ninguém a crer nesta ou naquela religião. O certo é pessoas com o dom da palavra falarem de Deus e da responsabilidade do homem diante do Criador, colocando-o a par da existência da vida após vida, e que temos de lutar por uma vida melhor, mas toda essa orientação deve partir dos encarregados do presídio.

A direção de uma casa de detenção é que deve tudo fazer para tornar o prisioneiro um homem de bem.

Contudo, esperar que as religiões vão até as casas de detenção perdoar ou salvar criaturas é viver de fantasia, pois ninguém se transforma de repente. Existe toda uma luta, uma busca daquilo a que nos propomos ser.

— Nem mesmo os espíritas, que falam da reencarnação, de Deus e da morte, devem se ocupar com os presidiários?

— Os espíritas, para prestar assistência carcerária, teriam de ter sob a sua responsabilidade o presídio, no qual a diretoria seria toda espírita, mesmo assim não é tão fácil como se imagina. O certo é o diretor e seus auxiliares serem espiritualizados, trabalharem com a alma do prisioneiro. Melhor seria se toda a diretoria e os policiais fossem espíritas, aí, sim, tornar-se-ia mais fácil levar os presidiários a compreender por que o homem tem por dever tornar-se bondoso.

— Se o presídio for dirigido por católicos, crentes ou budistas, seria muito bom se essas religiões não levassem os detentos para o fanatismo nem às fantasias e tratassem as pessoas com caridade e justiça, porque não é o rótulo religioso que dá a verdade, são os atos dos homens que seguem esta ou aquela crença.

Ficamos ali algumas horas ainda, recebendo de César orientações sobre a alma humana e suas imperfeições.

No final, abraçamo-lo com carinho e ele nos cumprimentou por nossa tarefa nas fileiras espiritistas.

Dali saímos, levando no coração as palavras de um grande Espírito, que luta para que os homens sejam livres e se dê mais valor à liberdade.

Logo estávamos em outro lugar, por sinal completamente diferente de tudo o que já vimos.

Podemos dizer que se tratava de um pavilhão de invenções para o mundo físico, com os aparelhos mais modernos, os quais logo as fábricas do mundo físico colocarão no mercado.

Pensamos: "isso não será ruim para os homens? Eles ficarão cada vez mais apegados às coisas materiais e loucos por dinheiro, e quem não as possui vai até roubar para tê-las."

Desde a leveza dos tecidos, até as mais modernas e velozes máquinas, telefones celulares, televisores, computadores, aparelhos de som, carros de luxo, víamos todas as invenções que facilitarão o trabalho dos encarnados.

— Para que tudo isso, Acaj? Perguntamos.

— A Terra está evoluindo, Luiz, e seus aparelhos são complexos dessa evolução.

— Se um Estado mais evoluído oferece mais conforto aos seus habitantes, assim também é o país.

— Quanto mais atrasado o lugar, menos avanços tecnológicos existem. A cada dia o homem encontrará todas as facilidades possíveis em se tratando de ganhar tempo. Preste atenção: da máquina de escrever ao computador já existe uma distância enorme. Os computadores, antes verdadeiros monstros, hoje estão cada vez menores e mais eficazes.

— Vimos desde a máquina de lavar roupa, com todos os benefícios para as donas de casa, até outros utensílios, verdadeiros auxiliares para os homens.

Enquanto tudo admirávamos, um simpático Espírito aproximou-se de nós e falou: — Sejam bem-vindos.

— Os irmãos estão vendo os mais modernos modelos que serão levados até o plano físico para o conforto dos encarnados.

— Irmão, esse avanço tecnológico não prejudicará os encarnados, levando-os a um consumismo desenfreado e a um apego demasiado às coisas materiais?

— Aí é que está o valor do homem. Ele tem de obedecer aos limites de suas posses, nem tudo pode ter.

— Entretanto, a lei da evolução dá à Terra o de que ela precisa.

Toda essa tecnologia ajudará o homem a trabalhar mais rapidamente e cada vez mais chegarão ao plano físico os mais modernos aparelhos.

Os encarnados não imaginam como atuam os Espíritos sobre os inventores. Ali, vimos aparelhos celulares de todos os modelos, imagináveis ou não. Hoje, eles se tornaram o grande companheiro do homem, chegando a incomodar.

Divisamos modelos com telas maiores, câmeras com maior resolução, adequação das teclas.

Observamos as inovações tecnológicas à nossa frente e pensamos: "coitados dos encarnados, têm de trabalhar muito para ganhar dinheiro para satisfazer o seu consumo".

O irmão foi-nos mostrando o que logo no plano físico seria a preferência dos homens: os telefones celulares com os mais modernos recursos tecnológicos. Olhando aqueles aparelhos, pensamos nos homens que acreditam que Espírito voa, que dorme ou vive no céu, no inferno ou no purgatório!... Se eles soubessem o quanto o mundo espiritual está presente em suas vidas, procurariam ter um melhor comportamento no mundo físico.

Nossos companheiros a tudo examinavam, mas não com o espanto com o qual o fazíamos, e confessamos que muitas vezes assombrado ficamos com tanta tecnologia. Despedimo-nos do amigo e saímos um pouco para as praças, em cujos jardins existiam muitas esculturas, cada uma mais moderna do que a outra, todas lindíssimas.

A iluminação era magnética, saindo do chão e envolvendo as plantas e os adornos das praças e dos jardins.

Ali não vimos crianças nem pessoas passeando, só Espíritos andando ligeiramente e quase todos vestidos de jaleco.

Logo chegamos a outro lugar, onde só havia aparelhos para ajudar os médicos do plano físico, no qual pudemos perceber a preocupação de Deus com todos os Seus filhos.

Os são terão o que lhes dará conforto; os doentes, o que lhes aliviará as dores e lhes trará esperanças.

Sentimos muito que, dos aparelhos desse grande pavilhão, poucos já se concretizaram no mundo físico, e sabem por quê?

Por falta de vontade dos governantes em levar adiante as pesquisas científicas.

Naquele local existiam grandes laboratórios, nos quais renomados cientistas criavam desde a pele humana, sobre a qual já falamos em outro livro, até próteses das mãos, pés, pernas e braços, enfim, ali sentimos a presença do maior médico do Planeta, Jesus Cristo, dando aos Seus irmãos a oportunidade de retardar a volta para o mundo espiritual.

Divisamos muitos e muitos novos métodos para tratar as enfermidades e os mais modernos aparelhos para diagnosticar a doença antes que se manifeste.

Eram diminutos aparelhos que analisavam o corpo humano, fazendo uma viagem proveitosa por todo o corpo, mapeando esse mundo físico ainda desconhecido pela Ciência.

Comandados por computadores moderníssimos, eles darão aos médicos diagnósticos precisos de quase todas as doenças, não demorando muito mais a ser identificado o mal de um paciente. Esses valiosos aparelhos dirão, em poucos minutos, onde está o mal.

— Irmão, mas hoje já não existem esses aparelhos que diagnosticam o que há no coração, no cérebro e em partes do corpo humano?

— Existem, sim, só que esses daqui são muitíssimo mais eficazes. Muitos deles, colocados em uma área nobre do corpo humano, dirão com impressionante precisão onde se encontra o mal. Eles serão mais eficientes na prevenção das doenças.

— Ali também se falou sobre medicamentos, como com o tempo eles serão ministrados menos vezes no paciente.

— Serão descobertos pelos encarnados remédios novos e mais eficazes no combate com exatidão a doenças hoje tidas como incuráveis.

— Irmão perguntou Taj, como ficarão as doenças que hoje estão aparecendo, doenças que ontem já haviam sido liquidadas, e que agora voltam com força total?

E as doenças causadas pelos agrotóxicos, pelas sementes transgênicas ou pela poluição do planeta?

— Já tivemos o mal da vaca louca, o vírus da gripe do frango e logo teremos o envenenamento causado pela poluição, a intoxicação causada pela contaminação dos peixes.

— Estamos também criando aparelhos para efetuar a despoluição dos rios, dos mares, enfim, de todos os lugares os quais fornecem alimentação aos encarnados.

— Com a poluição do planeta, as plantas, os animais, os vegetais, as águas, todos sofrerão?

— Já estão sofrendo. Os mares, os rios, as pequenas cascatas, tudo já está sendo agredido não só pelo lixo químico, como pelo lixo mental dos encarnados.

Vimos, então, os filtros que serão criados no plano físico para despoluir principalmente os rios e as baías.

— Meu Deus, como pode o homem encarnado ser tão ignorante!

— Simplesmente, Luiz Sérgio, porque ele não olha ao seu redor e não tem ideia do que representa a Natureza em sua vida.

— Se a Humanidade não se conscientizar para que cuide de suas reservas ambientais, logo teremos muito mais desastres catastróficos causados pelo próprio homem.

Naquele local, a Espiritualidade Maior lutava para levar ao plano físico a ajuda, mas com pesar vimos os desmatamentos, as cidades aumentando cada vez mais e a população não tomando os devidos cuidados para a falta de água.

Também, ao adentrar as reservas ambientais, as cidades vão invadindo a privacidade de alguns animais, insetos e de outras pragas, e aí os invasores serão as primeiras vítimas.

— A medicina preventiva dispõe hoje de marcadores inflamatórios, como o fibrinogênio, proteína C-reativa e homocisteína dosados no sangue, indicadores importantes de risco cardíaco, e já se descobriu que pacientes com níveis aumentados de homocisteína no sangue são mais propensos aos enfartos do miocárdio, mesmo sendo ainda ignorado por alguns pacientes e

médicos, mas agora já é um avanço na medicina. Porém, aí surgem as doenças e as que o meio científico está descobrindo, as doenças do campo, que estão-se alastrando nas grandes cidades.

E porque estão agredindo a flora, o homem tem de se conscientizar de que precisa cuidar da saúde, e não das doenças, que estão chegando porque o homem corre atrás delas. A medicina preventiva é o único caminho que os encarnados têm de buscar, sem esperar que a enfermidade tome conta de seus corpos. O homem precisa saber que da qualidade de vida de seu corpo depende a sua qualidade de vida. Esses aparelhos descerão até o plano físico para ajudá-lo.

São aparelhos que despoluirão rios, cidades e campos e muitos deles serão auxiliares da medicina, possibilitando aos médicos condição de prever as doenças.

Todo o nosso grupo ouvia atentamente e a tudo examinávamos.

— E os cientistas terão condição de captar com precisão estes aparelhos, fabricando-os como eles são realmente?

Perguntou Ching.

— Sim! Caso haja alguma falha, ela será mínima, porque Espíritos capacitados estarão ao lado dos inventores.

— Isso se dá com tudo o que há no plano físico. O encarnado é que desconhece a ajuda dos Espíritos.

Para melhor compreensão, podemos consultar a questão 569 de O Livro dos Espíritos: 569. Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espíritos errantes?

"São tão variadas que impossível fora descrevê-las. Muitas há mesmo que não podeis compreender.

Os Espíritos executam as vontades de Deus e não vos é dado penetrar-lhe todos os desígnios."

As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos.

Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral.

O Espírito se adianta conforme à maneira por que desempenha a sua tarefa.

Despedimo-nos daquele lugar e ainda passeamos naquela bela cidade de edifícios modernos e praças largas e repletas de monumentos. Os jardins eram belos e floridos.

As cascatas e os riachos davam à cidade um ar de harmonia que nos levava ao futuro.

Mesmo já tendo dali saído, ainda olhávamos para trás, querendo guardar bem aquelas linhas arquitetônicas moderníssimas, muitas delas como se pairassem no ar. Eram por demais desafiantes aos nossos olhos.

Parecia que não ficavam paradas, que giravam junto ao globo terrestre.

— Estás preocupado, Luiz Sérgio? Perguntou Cris.

— Não, estamos é apatetado, é muito para nosso pobre Espírito.

— Tens razão, é um lugar maravilhoso e parece que os encarnados é que são donos do mundo e que só há vida no plano físico.

Assim, profundamente impressionados, deixamos a cidade futurista.

Capítulo 14

De volta à colônia dos Miosótis O fim da juventude

Notamos que nos dirigíamos para um lugar que conhecíamos muito, mas nada falamos, e logo a Colônia dos Miosótis surgiu à nossa frente. Num impulso, saímos correndo e dizendo: — Nós amamos você!

Ouvimos, então, vozes cantando o hino da colônia e também dizendo: nós amamos vocês!

Ali nossos amigos se despediram, dizendo que depois nos encontraríamos novamente. Sentimo-nos um pouco preocupado.

Quando indagamos de Cris, ela logo nos respondeu: — Logo viremos buscá-lo.

— Será?

— Claro, pensa que se livrará de nós?

— Oh, querida, como te amamos!

— Obrigada, e até mais.

Sozinho, saímos pelas belas avenidas da colônia que vimos crescer e que hoje é enorme, abrigando milhares de jovens e adolescentes. Em cada lugar onde existiam recreações fomos ver os jovens se divertindo.

A tudo examinávamos e percebemos como os anos passam, e nossa tarefa ainda é pouco aceita por alguns espíritas que teimam em dizer que são bobagens o que escrevemos. Porém, tudo o que narramos até hoje infelizmente aconteceu e cada vez mais a droga ganha terreno e agarra uma multidão de pessoas. Sabemos que a Doutrina Espírita sozinha nada poderia fazer, só nos entristece é que não foi levantada a bandeira que colocamos nas mãos dos espíritas, os quais, por não desejarem se envolver com algo tão perigoso, resolveram ignorá-la.

Alguns foram ao ataque, dizendo que nossos relatos eram anti-doutrinários.

Não importa, mas temos a certeza de que não falhamos em nossa tarefa, que tudo narramos em nossos livros.

Nisso, alguém nos jogou para o ar. Só poderia ser Silas, ou Enoque, o nosso Rayto.

— O que você fez na cidade futurista? Descobriu algo para destruir as drogas?

— Quem nos dera! Se isso fosse possível, hoje mesmo levaríamos para o plano físico tão precioso aparelho.

— É, Sérgio, nuvens negras tomaram conta do mundo e o Brasil, escolhido para se tornar a Pátria do Evangelho, aí está, com a maior guerra civil: traficantes, policiais, a sociedade, a rota da droga correndo solta, e nós, os Raiozinhos de Sol e as Hortênsias Lilases, tudo fazendo para que haja menos vítimas e que a pirâmide populacional não se inverta, que os jovens não desencarnem tanto.

— Querido Rayto, não acreditamos que estamos ao seu lado, temos tanta saudade da época em que trabalhamos juntos!

— E ainda trabalhamos, porém o irmão tem de dar notícias do mundo espiritual e levar até o plano físico o que os Espíritos estão achando do movimento espírita atual. — Essa é a sua tarefa de hoje e sabe porquê? Porque você atinge várias faixas etárias, das quais poucas estudam as obras básicas.

— Isso é um elogio ou uma crítica? perguntamos. — Nem um nem outra, porém, infelizmente, hoje existem poucas Casas onde se estudam com afinco os livros doutrinários e os dos grandes filósofos espíritas, e isso não é culpa do iniciante, é culpa das Casas mal orientadas, que julgam que as obras Kardequianas estão ultrapassadas e que não é preciso lê-las, quando quem deseja realmente se tornar espírita adora O Livro dos Espíritos, enfim, todo o pentateuco espírita.

Por isso, Luiz, é que você hoje não está junto a nós para somente narrar os acontecimentos com os viciados, mesmo assim,

você não está longe dos Raiosinhos.

— Em todos os seus livros, você toca no assunto dos tóxicos e põe os seus leitores a par do que vem acontecendo.

— Tem razão, Rayto, temos visto cada coisa que está acontecendo no mundo físico!

— Parece às vezes que os jovens estão enlouquecendo. É tanto sexo, droga e álcool que não sabemos como alguns deles estudam e trabalham.

— Luiz, o mundo das drogas é o mundo da dor e da degradação do ser humano, no qual ele perde tudo: família, amigos, namoradas, esposas, noivas, pois ninguém aguenta as consequências da droga no organismo humano.

— Á dias fomos até Amsterdã e ficamos impressionados com a quantidade de traficantes brasileiros que alimentam o tráfico de lá. — E geralmente são garotos da classe média alta ou ricos brasileiros. As drogas sintéticas são trocadas pela cocaína e pela maconha. Cada vez mais aumenta a quantidade de brasileiros envolvidos com o tráfico internacional, trazendo e levando.

— São verdadeiras "mulas" do tráfico internacional.

Em sua sala, o Rayto foi-nos mostrando a rota da droga, o seu trabalho atual em muitas partes do mundo, no qual ele e as Hortênsias Lilases desempenhavam uma tarefa junto às autoridades para a descoberta dessas organizações que tanto mal fazem à sociedade.

— Rayto, e a maconha? Hoje poucos a consomem?

— Que nada, Sérgio! Seus consumidores crescem cada vez mais. Ela é o primeiro passo, entretanto, a maconha cultivada no Brasil contém apenas 3% de THC¹⁶, índice inferior ao skunk, espécie que reúne o cruzamento de duas espécies de plantas, cultivadas em ambientes e temperaturas controlados. Os traficantes e dependentes descobrem tantos meios de tornar mais potentes as drogas, que chegam a pensar a maconha a alta pressão, até que libere o óleo de hashixe.

16 N E — The Teüahidrocanabmol, princípio ativo da maconha.

— A super-maconha é, junto ao ecstasy, a droga preferida dos dependentes na faixa dos 12 aos 14 anos.

— Esses jovens viram verdadeiras feras, tanta é sua agressividade, mas infelizmente os pais não querem aceitar que os seus meninos estejam no caminho das drogas, e essas crianças tornam-se pré adolescentes e adolescentes mais agressivos.

— Impulsivos e descontrolados, ficam furiosos com facilidade e não podem ser contrariados.

— Batem em irmãos, agredem a família e esta acha que é comportamento da idade.

— Rayto, antigamente o ecstasy não era tão comum quanto hoje, quando em quase todas as festinhas as "balas" estão presentes.

— É, meu querido Luiz... Vamos até o Pavilhão 209.

Ele interrompeu seu trabalho e dali saiu, levando-nos ao Pavilhão 209. Em cada lugar por onde o Rayto passava era saudado com carinho e respeito. Nós nos sentíamos muito feliz, porque ele é nosso grande professor, que muito tem-nos ajudado.

Jamais esqueceremos o dia que o conhecemos e desde aí nunca mais ficamos sozinho.

Ele nos ensinou a sentar nos últimos lugares, mesmo sendo um Espírito respeitado no mundo espiritual.

Ele trabalha com suicidas conscientes e inconscientes e onde exista um jovem, uma criança, um adolescente, ali está ele para lhes estender as mãos.

O sol beijava os cabelos negros do Rayto que, sempre sorrindo, ia nos lembrando os antigos atendimentos que fizéramos juntos.

Nisso, ele parou, informando: — Vamos entrar aqui. Tenho de deixar esta fita para uma amiga.

E assim o fez. Entretanto, quando abriu a porta, vimos que se tratava de um amplo laboratório de pesquisa, e quem ali se encontrava? Ela, nossa bela, linda Samita, a médica tão querida. Nem pude acreditar. Abracei-a com muito amor e ela, sorrindo, alisou meus cabelos, dizendo: — Como vai, Frade? Aqui estamos novamente, não é mesmo?

— Que vem fazendo de bom para a juventude?

— Estamos tentando levar um pouco de água fresca para os lábios ressequidos de uma juventude sem Deus.

— Como você tem razão: sem Deus! Hoje, Luiz, não é somente o tóxico que nos preocupa, são inúmeras coisas que estão ocorrendo com a juventude, que anda em busca de uma beleza imaginária e vem-se suicidando a cada dia.

São as plásticas, os regimes radicais, os exercícios sem controle médico, enfim, não são apenas as drogas conhecidas que estão destruindo a juventude. Não, são muitas outras coisas, as quais a sociedade não está percebendo.

É enorme a quantidade de jovens ingerindo anabolizantes, em busca de um corpo perfeito, além dos comprimidos para emagrecer manipulados em farmácias que se dizem naturais. Esses jovens também estão cada vez mais viciados em álcool e fumo. Como está vendo, não é somente o tóxico que está matando o sonho de crianças, adolescentes e jovens, mas toda uma propaganda desenfreada do corpo. Hoje, todo mundo tem de ser bonito, possuir um corpo espetacular, porque caso contrário é marginalizado, e os meninos e meninas correm em busca de um corpo que não têm capacidade de possuir.

Aí, buscam os remédios e os suplementos alimentares, os quais nem todos fazem bem à saúde, quando a melhor alimentação são as frutas, sonos serenos, meditação, andar, tomar sol nas horas certas, enfim, viver junto à Natureza, e não intoxicar o corpo, fazendo que ele adquira elementos que não fazem parte da genética. Esse corpo, acelerado por medicamentos, pode vir a sofrer sérios abalos.

Ninguém está vendo o que vem ocorrendo com esta juventude que, cada vez mais materialista, foge dos estudos, dos prazeres da alma e se vê presa da vaidade que a está levando a uma decadência física e espiritual.

A sociedade, por sua vez, cobra, cada vez mais, beleza e corpo perfeito, e essa busca desenfreada faz com que as criaturas fiquem cada vez mais infelizes.

— Hoje, Luiz Sérgio, as pessoas estão sendo muito cobradas, como se a beleza física fosse obrigatória.

— Todos precisam ter um corpo malhado e um rosto sem espinhas ou rugas e, desde a adolescência, a criança inicia a ingerir remédios com grandes efeitos colaterais, que podem até levar a lesões no fígado; já para as rugas, a cada dia surgem no mercado fórmulas milagrosas.

— Samita, mas não é saudável cuidar do corpo?

— Sim, porém não de uma maneira obsessiva, quando nem a gravidez está sendo respeitada.

— Falamos das cobranças, Luiz Sérgio. Hoje, quem não tem a beleza imposta pela mídia é muitas vezes ridicularizado, contudo, ninguém procura embelezar a alma nem buscar os valores reais do Espírito. Nessa corrida atrás do corpo ideal, muitas vezes o homem deixa para trás o lar, os amigos, até o trabalho. Muitas mulheres hoje temem engravidar para não perder as formas esculturais do corpo, e essas mães passam para as filhas a mesma neurose, como se apenas o corpo importasse.

Nisso, o Rayto falou: — E por causa dessas cobranças tem aumentado o suicídio de jovens meninas e adolescentes.

— Muitas, não desejando engordar, entram num processo doentio de busca de dietas milagrosas, quando tornam-se dependentes de remédios para emagrecer, que geralmente atacam o sistema nervoso, no qual, com o tempo, aparecem as mais

estranhas doenças. Hoje, meus amigos, o jovem tem de ser forte e não correr atrás do modernismo, caso contrário ele não estudará nem verá passar um momento precioso de sua vida a juventude.

Samita convidou-nos a assistir a um filme, no qual vimos uma mãe enfeitando sua menina.

Até maquiagem a senhora fazia na criança de 8 anos. A saia era tão curta que fazia aparecer a calcinha.

A menina parecia uma árvore de Natal, de tão enfeitada.

— Veja Sérgio, falou-nos Samita. — Será que essa mãe dá a essa criança uma educação cristã?

— Será que essa criança conhece seus direitos e deveres, ou é tratada como um ser sem alma, cujo corpo é só o que interessa para seus pais receberem elogios à sua beleza?

— Existem pais assim, Samita?

— Claro, principalmente mães, que sonham que suas filhas se tornem modelos e não veem a hora de atirá-las na passarela para exibi-las ao público.

— Isso é verdade. Corta-nos o coração presenciar meninas, ainda, lançadas no mundo da moda, levadas pelos próprios pais, quando elas deveriam estar estudando e assistindo à televisão no colo da família.

— Ao invés, estão-se vestindo e despindo em público, fazendo propaganda da sua beleza.

— Os pais são os responsáveis por cada filho de Deus, o qual prometeram educar. A paternidade é uma missão na qual não se perdoam os fracassos. Quem recebe uma criança para torná-la um ser útil à sociedade não pode negligenciar sua educação.

Naquele filme, as meninas desfilavam muito bem penteadas, cabelos tingidos, tudo o que agride um corpo jovem.

— Samita, hoje não apenas as modelos pintam o rosto e os cabelos, pois já vimos crianças de 6 anos com mechas nos cabelos.

— É por isso, Luiz Sérgio, que o Departamento Reencarnatório vem-se preocupando com os filhos de Deus que estão retornando ao corpo físico. Os pais não estão acompanhando o tempo da criança. Se os frutos têm a época certa de serem colhidos, por que o ser humano está envelhecendo antes do tempo determinado pelas leis da Natureza?

— Vemos até meninos de poucos anos já de brincos, colares e pulseiras. Não sabemos o que desejam esses pais, quando no mundo as taras estão cada vez mais aflorando no ser humano. Expor um filho à cobiça de mentes desequilibradas é falta de conhecimento do que vem ocorrendo no mundo.

— Tem razão. Temos visto garotinhos de cabelos armados e pintados de vários tons, em cujas orelhas não cabem mais brincos.

— Suas roupas, se podemos dizer roupas, estão ora rasgadas, ora sujas ou varrendo o chão.

— E dizem que é modernismo. Aí, se os avós ou alguém da família fala algo, são tachados de quadrados ou maledicentes.

— Para esses pais, o normal é ser diferente.

Na projeção, víamos jovens saindo dos colégios, uns empurrando os outros. Quase todas as meninas usavam seu tradicional "uniforme": calça jeans e camiseta curta, para aparecer a barriguinha e mostrar uma ou mais tatuagens ou piercings.

Elas agarravam os garotos, que nem pareciam estar sendo agarrados, tão natural tudo era.

— E nós, Luiz Sérgio, recordamos nosso bom tempo. Naquela época isso não acontecia. As garotas gostavam de ser paqueradas. — Hoje, não. Ali, pareceu-nos que elas é que atacavam.

— Luiz, disse-nos Samita, e o mais triste disso tudo é a iniciação sexual desses adolescentes, principalmente das meninas.

— Como médica, acompanho a vida de muitas jovens e noto que a troca de parceiros vem levando essas meninas a várias patologias, pois muitas não se cuidam e acabam contraindo não só o vírus da Aids, como o de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), tudo isso por falta de uma orientação precisa, principalmente dos pais.

— O sexo é livre, mas gera consequências, principalmente se o homem não o respeita.

— Foram projetadas não só a saída dos colégios, como as festinhas. Aí é que a coisa ficou preta.

Vimos uma bela mansão, cujo jardim parecia o de um castelo. Embaixo das árvores, os jovens namoravam da maneira deles.

O lança, o ecstasy, a maconha e os lolós eram os docinhos de antigamente. — E os pais, onde se encontram? Perguntamos.

— Em seus lares.

— Não, Rayto, os donos dessa mansão.

— Eles geralmente estão viajando ou recolhidos em seus aposentos.

— Eles não saem na janela para ver o que se passa nos seus jardins?

— Luiz, hoje tudo é "natural". É o modernismo. Muitos pais até compram as pílulas para suas filhas não engravidarem.

— Essa ainda é a maior preocupação da família.

— Rayto, isso é o fim do mundo. Ninguém pode imaginar o que está acontecendo em uma festinha dessas.

No vídeo, casais, completamente enlouquecidos, não pareciam adolescentes, e quase todos filhinhos do papai.

O álcool, o lança e as drogas corriam soltas. As meninas, seminuas, umas dançavam loucamente, outras encontravam-se no jardim, com seus amiguinhos, sim, amiguinhos, porque poucos ali eram namorados.

Olhamos aquela juventude bonita, jogando fora a encarnação, simplesmente por falta de orientação familiar, ou melhor, freio.

— Luiz, não dizemos freio, sim uma conscientização do valor da vida, da dignidade que deve possuir cada criatura de Deus.

— Por que hoje a juventude deixou de brincar, de sonhar, como faziam os garotos de ontem?

— Será que para se divertir torna-se preciso drogar-se, embriagar-se e fazer sexo?

— Que pode ser feito, Rayto, para acabar com tudo isso?

— Ninguém imagina o que seja uma festa dessas, em que estado deplorável fica uma garota que se torna brinquedo nas mãos desses jovens completamente alucinados. Hoje, a espiritualidade não vê como dizer basta, pois os Espíritos não encontram a cooperação dos pais. Poucos estão preocupados com a moralidade dos filhos. Para eles, o que a juventude faz é passageiro, cessa com o tempo, e muitos pais ficam zangados quando falamos desse assunto, que não tem nada de mais os jovens se tatuarem, usarem piercings em todos os lugares do corpo, cortarem a língua ao meio, enfim, tornarem-se diferentes.

— Se os pais gostam que seus filhos façam tudo o que hoje é moda, como é que a espiritualidade pode ajudar?

Alguns desses pais só se assustam quando os meios de comunicação dão notícias dos crimes bárbaros praticados por jovens, nos quais as vítimas são sempre os familiares.

Ainda vimos alguns vídeos com jovens nas boates, vestidos de negro, sobretudo e botas, e um calor infernal.

E eles ali, paradões, olhar perdido no tempo, pupila dilatada, voz pausada, verdadeiros vampiros.

Quem os visse naquela penumbra pensaria estar no Umbral, e estava mesmo, porque junto a esses jovens atuavam falanges e mais falanges de Espíritos trevosos, os moderninhos de ontem, que hoje, desencarnados, ainda frequentam os mesmos lugares, pois não tem como se livrar da droga e do sexo.

— Rayto, ninguém pode tirar esses Espíritos desses lugares?

— Todos os dias descem caravanas para buscá-los, mas nem todos desejam a luz ou a paz.

— Esses encarnados não sentem que estão sendo influenciados?

— Não digo influenciados, eles apenas encontram pessoas semelhantes a si, e a eles se juntam.

— O semelhante atrai o semelhante.

— E se alguns deles desejarem ser livres, podem livrar-se dos obsessores?

— Encontramos, na questão 475 de O Livro dos Espíritos: 475. Pode alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles?

"Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira."

— Porém, muitas vezes, o encarnado sente-se feliz em ter por companhia Espíritos perturbados, que se lhe assemelham, que junto a ele praticam atos de vandalismo e que o levam ao ridículo, através da aparência, vestindo-se e se penteando para agredir a sociedade. Para que ele quer ficar livre dessas mentes desequilibradas?

— Portanto, se o encarnado não o desejar, ninguém os pode separar. Devemos, ainda, consultar as seguintes questões de O Livro dos Espíritos: 478. Pessoas há, animadas de boas intenções e que, nada obstante, não deixam de ser obsidiadas. Qual, então, o melhor meio de nos livrarmos dos Espíritos obsessores?

"Cansar-lhes a paciência, nenhum valor lhes darás sugestões, mostrar-lhes que perdem o tempo.

Em vendo que nada conseguem, afastam-se."

479. A prece é meio eficiente para a cura da obsessão? "A prece é em tudo um poderoso auxílio.

Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja".

Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. "É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos."

Ali, dançando à nossa frente, aquelas meninas ainda seminuas, retorcendo-se freneticamente, eram alvo dos Espíritos das trevas que as levavam a praticar atos tão indignos para uma menina da sua idade.

E lembramos as aulas de evangelização das crianças e dos jovens, quando os pais não cooperam com as Casas Espíritas, tirando de lá os filhos por achar que estes precisam aproveitar a vida; e todas as meninas que desejaram aproveitar a vida estão colhendo as decepções, que muitas vezes a vida devolve àqueles que as plantam.

Olhamos aquelas garotas lindas, assim como os jovens, e pensamos: "que será que lhes reserva o futuro?

Será que eles estudam, ou apenas estão atrás de um diploma para lhes garantir um emprego?

Não demorou muito e no vídeo presenciamos o socorro de uma jovem que passara mal com um coquetel de drogas.

Os Raiozinhos lhe prestaram auxílio.

— Rayto, até quando a espiritualidade ficará servindo de babá aos drogados? perguntamos.

— Até o dia em que as drogas ainda aprisionarem o ser humano, estaremos ao lado de cada irmão nosso, ajudando-o, não só a se livrar da dependência, mas ainda mais a retê-lo na matéria para que não deixe o corpo físico como suicida.

— Nós, Luiz, que trabalhamos com suicidas, sabemos a dor que esses irmãos sentem em ter destruído a veste que não lhes pertencia, pois era um empréstimo de Deus.

— Sabe por que falamos? Porque desde que iniciamos esse trabalho os Raiozinhos não fazem outra coisa, a não ser salvar doidão, e essa juventude não quer saber se a droga mata ou aleija.

— Juventude somente não Luiz. Hoje temos pessoas de até 70 anos, puxando fumo e aspirando coca.

— Não diga! Já chegaram até essa idade e não bateram as botas?

— Não, Luiz, elas não começaram cedo, geralmente quando namoraram garotas ou garotos dependentes ou que traficavam.

— Ah, entendi... O que não faz o amor...

— Para nós isso não é amor, é bobeira respondeu Samita. — Quem ama, luta para tirar o outro do atoleiro e não vai adentrá-lo para morrerem juntos. Tudo isso é modernismo, está na moda permanecer jovem eternamente, porém, a única juventude eterna é a do Espírito, e não a do corpo. Não adianta desejar conquistar alguém pelo corpo ou por atitudes modernas, o que atrai alguém a nós é nosso caráter, nossa força, nosso amor.

— Bravo, está romântica a minha doutora!

Samita sorriu, dizendo: — É, Luiz, os médicos também amam.

— É, querida? Então pedimos sua mão em casamento.

— Aceitamos, para a próxima encarnação, está bem?

— Saindo daqui, vamos até o Departamento pedir para voltarmos ao corpo físico.

— E quem vai primeiro? perguntou o Rayto.

— A Samita! Falamos.

— Não, Luiz, será você. O homem sempre é mais velho que a mulher.

— Conosco será diferente. Entramos na moda, casaremos com uma mulher mais velha. Você, querida, irá primeiro.

Todos rimos. Estávamos com nossos amados amigos, companheiros de uma jornada de trabalho árdua e cruel, junto aos encarnados ainda apegados aos vícios.

— Luiz falou-nos o Rayto conte-nos como anda seu aprendizado. Está levando para o mundo físico muitas revelações?

— Não, Rayto, nossos livros demoram para ir para a gráfica. E um cuidado que Celina, a encarregada da psicografia, toma, por achar que tudo deve obedecer fielmente à disciplina espiritual, e os livros também passam por um filtro, pois nem tudo os encarnados podem receber. O Departamento da Psicografia tem tirado muita coisa deste "Cabana de Sonhos", para resguardar a médium.

— Luiz, o tóxico é um mal do planeta, o qual não podemos ignorar nem temer. Quem não combatê-lo estará ao lado dele.

— Quando o chamamos para este trabalho, você e a Irene sabiam que teríamos um longo caminho, caminho este áspero e sem árvores frondosas a nos dar frutos e sombras. Teríamos de sozinhos alertar os jovens, sem nenhum auxílio dos espíritos brasileiros, dos quais, ao contrário, receberíamos muitas críticas, pois eles não iriam até a fonte para mudar a qualidade do solo e da água. Porém, o trabalhador do Cristo não está em busca de aplausos nem de elogios, ele apenas trabalha, e o único aplauso que deve impulsioná-lo para frente é o da sua consciência. Ninguém gritou tão alto: cuidado, ela está tomando conta do Brasil, quanto seus livros. E quem desejou ou deseja destruir sua obra não o conseguirá, porque é um trabalho determinado pela Espiritualidade Superior. Parabenizamos Celina pela ajuda que nos presta, neste difícil relato do mundo dos dependentes químicos, mas ela, na sua grandeza espiritual, sabe o momento certo de colocar cada livro na praça.

— O que é verdadeiro jamais ficará oculto, não tenha pressa. Deixe o tempo florescer seus escritos sobre todos os seus leitores.

— Luiz, lembramo-nos ainda do livro "Na Esperança de uma Nova Vida" falou-nos Samita. — Foi tão bom conhecê-lo.

— Você ainda era um garoto curioso e chorão. Hoje, parece que o tempo não passou, mas você, Luiz Sérgio, é um repórter que narra o que se passa nos mundos espiritual e físico. Queremos que saiba que, se não estamos trabalhando ao seu lado, como já o fizemos, é porque no Departamento de Pesquisa não nos sobra tempo para trabalhar junto aos encarnados, mas aqui sempre estamos, velando pelo seu crescimento espiritual e para que o seu eterno sorriso nunca saia desse amado rosto amigo. Samita assim falou alisando nossa face, já coberta de lágrimas, e continuou: — Sempre que estamos trabalhando recordamo-

nos de você, amigo querido. Lembramos aqui estamos também lutando por um planeta regenerado, no qual o homem respeite os nutrientes que dão vitalidade a seus órgãos.

— Esses nutrientes encontram-se não nos enlatados, sim em a Natureza, e nunca devemos esquecer de que, quando Deus criou o homem, Ele não o colocou em um mundo sem pássaros, sem flores e sem água.

— Portanto, vamos respeitar a Natureza para ter uma vida plena em nosso planeta.

Samita despediu-se e nós abraçamos com carinho a bela médica, que tão bem sabe tirar das plantas os remédios para os corpos dos filhos de Deus.

Ficamos olhando a elegante irmã, a quem aprendemos a amar com ternura.

O Rayto, enlaçando nossos ombros, convidou-nos a acompanhá-lo e assim, na Colônia dos Miosótis, voltamos ao passado. Era um momento muito feliz.

Capítulo 15

Desafio dos dependentes recuperados

Junto ao Rayto, fomos passeando pelos jardins da Colônia dos Miosótis e a cada momento parávamos para abraçar antigos companheiros e jovens que havíamos socorrido e ali levados, para trabalhar.

— Você pode candidatar-se a prefeito desta colônia disse-nos Rayto, rindo.

— Só se você for o presidente.

— Quem somos nós, Luiz! O único trabalho que sabemos fazer é estender as mãos ao próximo.

— Não, Rayto, você sabe muito mais do que estender as mãos, você se doa por inteiro.

— Você é um dos mais humildes Espíritos com quem já trabalhamos, e depois, você é o nosso amado amigo eterno.

— Obrigado, Frade, e nunca esqueça que o nosso grupo é eterno; que você, Luiz Sérgio, sempre será um Raiozinho de Sol.

— Nunca esquecemos isso e quando o vendaval desejava nos destruir a obra, a lembrança da nossa amizade sempre foi nosso sustentáculo. Rayto, como a colônia aumentou! Quando aqui chegamos, ela era tão pequenina!...

— Luiz, hoje ela está dez vezes maior do que naqueles anos quando foi inaugurada.

Conversando, logo chegamos a um educandário e, quando o adentramos, todos se levantaram e gritaram: Luiz Sérgio, nós amamos você!

As lágrimas corriam pelo nosso rosto, eram os nossos antigos socorridos, que ali se encontravam recebendo aulas de auxílio aos umbrais, aonde iriam prestar ajuda aos Espíritos que se suicidaram ingerindo drogas.

Karina logo nos abraçou com imenso carinho, como só sabem fazer os Espíritos amigos.

Depois, um a um daqueles que levamos para a colônia também o fizeram.

— Meu Deus, nem acredito que vocês estão ótimos, todos trabalhando, todos felizes! Que bom, aquele tempo já passou!

— Mas podem dizer-nos o que estão fazendo, onde estão trabalhando?

Ricardo, aproximando-se, informou-nos: — Luiz, vamos até os vales, onde os dependentes são aprisionados pelos chefes da droga, retirar os que desejam ser libertados.

— E vocês têm obtido sucesso?

— Graças a Deus disse Karina. — A cada dia conseguimos tirar das garras dos dominadores as nossas crianças.

— O que vocês fazem aqui, neste instituto?

— Estudamos. Para prestar auxílio, precisamos nos evangelizar, tornar melhores. Sem uma reforma interior não poderemos tirar ninguém do vício, pois não teremos moralidade suficiente para entrar em contato com eles.

— Aqui aprendemos a Doutrina Espírita como ela foi entregue por Jesus a Allan Kardec e aos Espíritos codificadores.

— Estudamos com afinco todo o pentateuco espírita, que é muito bem explicado pelos codificadores, os Espíritos que trabalharam para levar até o mundo físico a Codificação. Muitos podem imaginar que esses Espíritos estão distantes dos Espíritos menores. Não, eles nunca abandonarão sua missão de fazer brilhar a Codificação no planeta. — Sim, no planeta, nos dois mundos, físico e espiritual. Aqui, muito estudamos a Doutrina, para realizar nosso trabalho com segurança e humildade.

— Que bom! Então vocês hoje conhecem bem o Espiritismo.

— Graças a Deus, Luiz Sérgio, hoje amamos a Doutrina e graças a ela tudo fazemos para nos tornar melhores e cada dia esperamos ajudar nosso semelhante.

— E os encarnados julgam que os Espíritos não estudam, que tudo já sabem... Não podem pensar assim, a doutrina ensina tanto os Espíritos quanto os encarnados. Todos precisam saber o que é a reencarnação, o que é a desencarnação, o que são os laços, o que é o perispírito, o que acontece com ele, enfim, tudo o que não é porque desencarnou que sabe.

— Ficamos felizes por saber que vocês já estão na universidade, quando outros sentem o ranger dos dentes.

— E hoje, Karina, o que vocês estão estudando?

— Aqui eles aprendem não só a Doutrina falou Rayto, como também a prestar auxílio aos sofredores, sem se envolver com o sofrimento. São instruídos a visitar familiares sem se envolver com os acontecimentos do mundo físico.

— Eles estão aqui para servir ao Cristo, não podem ir ao mundo físico escrever mensagem todos os dias.

— Eles pertencem ao mundo espiritual e precisam saber muito bem que aqueles que ficaram têm de levar sua vida, que eles apenas são lembrança, e não problema.

— Se a família os julga uns coitadinhos, eles têm por dever trazer seus familiares para conhecer suas colônias e fazer seus pais e irmãos compreenderem que cada um vive em planos diferentes, tirando das mentes dos familiares e amigos a ideia de que aquele que "morreu" está sofrendo e infeliz. — Não havia pensado nisso, Rayto. Como é bom saber que neste instituto estão preparando o Espírito, que ontem aqui chegou doente, para realizar um trabalho sério junto aos sofredores, e ninguém melhor do que eles, antigos dependentes, para saber a dor de um Espírito que desencarna com overdose ou em desastre, mas levado por estar doído.

Ainda conversamos sobre vários assuntos e rimos muito ao lembrar alguns fatos engraçados de alguns deles.

Nisso, anunciaram o início da aula. Estávamos atento ao palco, quando ele lá apareceu, nosso Enoque, nosso Rayto.

Pareceu-nos outra pessoa, sério, não era mais o menino-sorriso.

— Amigos, aqui estamos não como professor, sim como amigo. Transmitiremos nossas experiências para que no futuro cada um saiba aproveitá-las. O Espírito não morre, ele vive eternamente. O tempo que passou no corpo físico é como se estivesse dormindo, é um período em que esquecemos nosso passado, mas no qual devemos construir nosso futuro, baseado no presente. Ninguém volta ao plano físico para retroagir, porque o Espírito não retroage, mas estaciona, por não ter coragem de viver a cada momento a experiência do dia-a-dia. O Espírito não retorna em um novo corpo apenas para gozar os prazeres da carne ou para pagar dívida em prestações dolorosas.

— Não, apesar do esquecimento, o Espírito retorna à matéria para cumprir a lei da reencarnação, que é nascer, morrer, renascer. Em cada encarnação, ele tem de aprender o caminho, a verdade e a vida. Ir até o plano físico para nada, apenas para ir, não está correto. Cada mergulho no corpo carnal é a volta da página do livro que paramos de escrever no ontem e que temos de continuar a redigir, e queira Deus já com mais conscientização dos nossos deveres para com Suas leis.

— A volta do Espírito ao corpo de carne é sua grande oportunidade de evoluir, por isso aos pais cabe o dever de bem orientar seus filhos. Deus não os solta nos campos nem nas grandes cidades, Ele os entrega a tutores, chamados pais, para ajudar Suas criancinhas. Portanto, pais e filhos não podem falhar na grande tarefa que têm para realizar, porque ninguém retorna ao corpo físico por nada, apenas para reencarnar. Não, cada um leva na memória a promessa de se tornar melhor.

— A reencarnação é o único ponto de partida para compreender a Doutrina Espírita, só estudando a reencarnação é que compreenderemos o amor infinito de Deus. Para um melhor entendimento, vamos às questões 330 e 331 de O Livro dos Espíritos, Parte 2a, Cap. VII, Da Volta do Espírito à Vida Corporal: 330. Sabem os Espíritos em que época reencarnarão? "Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que têm de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará."

331. Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?

"Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constitui punição."

A questão 331, diz que muitos Espíritos não pensam nem compreendem a reencarnação, sabem por quê?

— Porque não a querem compreender, não querem tornar-se melhores como Espíritos errantes, ficando preocupados com o que se passa no mundo físico, sem ter tempo para estudar e trabalhar, quando, no mundo em que vivemos, os trabalhos se acumulam, porque o mundo vive momentos difíceis. Aqui ficar, sem buscar orientação dos Espíritos amigos, é retardar a própria evolução. — Os dois mundos estão precisando de trabalhadores e, quando negligenciamos as oportunidades de servir, é porque nosso Espírito é por demais egoísta. O Espírito que deseja evoluir encontra oportunidade de fazê-lo, vivendo como encarnado ou desencarnado. Nos dois planos tem de buscar meios de progredir, para não ficar estacionado, esperando, apenas esperando alguém para empurrá-lo para frente. Este instituto foi criado para recrutar trabalhadores em prol dos que desencarnam antes do tempo, praticando o suicídio inconsciente através das dependências químicas e todos vocês, que aqui chegaram maltratados e famintos de amor, hoje já recuperados, partem em auxílio aos que retornam do mundo físico com o perispírito todo chagado pela invigilância da alma.

— Hoje, na ala dos recém-desencarnados, temos crianças com 14 anos, que deixaram seu livro da vida incompleto, com o carimbo: "voltei para o mundo espiritual antes do tempo". Também existem deste nosso lado os Espíritos que só desejam reencarnar, que vivem pedindo para voltar à carne, como também há aqueles que temem o retorno apenas por medo de enfrentar novamente toda a sua história, por terem-se afundado no tóxico e nas orgias sexuais.

As questões 332 e 333 de O Livro dos Espíritos são muito esclarecedoras: 332. Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

"Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém, assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo."

— Quem recusa o remédio, tem de sofrer as dores e verter lágrimas. Uns jogam fora a encarnação por excesso de velocidade, drogas, álcool, fumo ou vida desregrada.

Outros não querem voltar à matéria, mas também não procuram trabalho nem estudam, permanecendo junto aos encarnados, perturbando-os e vivendo como se não tivessem responsabilidade para com Deus.

333. Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

"Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; é esse o destino de todos."

— Esta questão é muito explícita. Cada Espírito errante tem de lutar para tornar-se melhor, bem como o encarnado tem de tudo fazer para não se tornar um pária da sociedade, e hoje o que vemos são criaturas que não desejam estudar, trabalhar, enfim, tornar-se homens de bem. Muitos jovens de hoje julgam que terão a juventude eterna e que seus pais os sustentarão por toda a vida e nada fazem, apenas destroem a si mesmos, levando uma vida boêmia e fora da lei. Lembrem-se de quando vocês aqui chegaram, dos sofrimentos por que passaram, das vezes que fugiram para o mundo físico para ver pais, irmãos e namoradas e que, quando voltaram, retornaram piores, alquebrados e infelizes? Tudo porque não procuraram conhecer melhor a proteção divina. O livre-arbítrio é uma conquista do Espírito, mas aí do Espírito que não souber usá-lo.

— Agora, paramos para as perguntas do nosso querido grupo que hoje está recebendo um dos nossos Raiozinhos de Sol, o Luiz Sérgio. Todos já estão aptos a resgatar irmãos nos vales.

Não só os cumprimentamos, como desejamos que cada um não fracasse na nova tarefa.

Um dos presentes fez a seguinte pergunta: — Rayto, sabemos que o Espírito não retroage, mas o perispírito, sim, deformando-se. Pode-nos dizer como isso acontece?

— O Espírito pertence a Deus, foi Ele que o criou, portanto, só Ele poderia atingir o Espírito, deformá-lo ou embelezá-lo, mas Ele não o faz, porque Deus é justo e não derroga Suas leis. Entretanto, a veste do Espírito, o perispírito, é obra do Espírito, ele é o seu alfaiate e tanto pode torná-lo negro, quanto colocar-lhe adereços, enfim, brincar com ele ou respeitá-lo, se é um Espírito bom e cumpridor dos seus deveres.

Veja o que dizem as questões 93 e 94 de O Livro dos Espíritos: 93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?

"Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira."

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito. 94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semi-material? "Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos.

Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa."

a) — Assim, quando os Espíritos que habitam mundos vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

"É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos."

— Rayto, então em cada mundo o Espírito muda o seu perispírito?

— "Em cada mundo" é uma expressão muito forte. Geralmente, o Espírito não passa a outro mundo sempre.

— Se hoje ele está em um mundo de expiação e provas, que é o planeta Terra, ele vai querer ficar aqui por muito tempo, e o

seu perispírito será composto dos elementos do planeta em que vive. Hoje, estamos no planeta Terra.

— Pode explicar-nos melhor a questão 94? Perguntou Caio. — A resposta diz que em cada globo o Espírito muda de perispírito, enquanto outros dizem que o perispírito nunca é destruído.

— É bom lermos a questão 94 e suas respostas. Ela diz que o Espírito tira do fluido universal seu envoltório semi-material e temos de lembrar que a essência do perispírito parte do fluido universal, e essa essência nunca é destruída, ela pertence ao Espírito, é sua veste fluídica, invisível aos encarnados. Contudo, ao tirar os elementos do planeta onde o Espírito habitará, este elemento é mais material, mais grosseiro, ou mais etéreo, de acordo com a evolução do planeta.

A questão 94.a tem de ser compreendida, pois os Espíritos superiores que necessitam descer ao plano físico agregam ao seu perispírito os fluidos do novo planeta, mais grosseiros; porém, mesmo grosseiros, bem mais etéreos que os nossos.

— Trata-se de uma veste temporária. O perispírito é revestido de um tipo de semi-matéria.

— Entretanto, Rayto, O Livro dos Espíritos diz que o Espírito muda de envoltório como muda de roupa, e os Espíritos dizem que o perispírito é eterno.

— É verdade, ele muda de envoltório, como muda de roupa, de acordo com a forma física do planeta onde habitará.

— Como ele vestirá um corpo grosseiro, como o corpo carnal, com um perispírito etéreo, brilhante de luz, tem de sofrer uma transformação perispiritual, revestindo seu envoltório mais etéreo com uma camada de fluidos mais grosseiros, mas isso só acontece com Espíritos missionários e que têm grande conhecimento dos fluidos magnéticos.

— Porém, dizemos Espíritos superiores, bons, melhores do que nós, e nunca um Espírito sublimado, porque isso não seria possível.

— Um pano grosseiro não é capaz de vedar a luz de um Espírito superior. O perispírito de um Espírito sublimado é uma filigrana de luz. Não podemos saber a grandeza do perispírito de um Espírito que vive em um mundo superior e os métodos que ele tomará para revestir sua veste perispiritual. Sabemos que o perispírito é o grande companheiro do Espírito, que nele encontrará os laços do esquecimento que o prendem à matéria, e que o Espírito, quando desencarnado, vê-se livre do corpo de carne.

— Esses laços, tão falados no Antigo Testamento, são a expansão do perispírito, que o Espírito reencarnante tão bem sabe manejar, assim como deveriam fazer todas as almas na hora do desencarne.

— Vejam algumas citações da Bíblia que se referem à palavra laço com o significado de expansões do perispírito.

7. Nossa alma escapou, como um pássaro, do laço dos caçadores: ao romper-se o laço, escapamos. (Salmo 124)

17. Contra ti há pânico, cova e laço, ó habitante do país!

18. Quem fugir do grito de pânico, cairá na cova, quem se levantar da cova será preso pelo laço.

Porque as comportas do alto se abrem e os fundamentos da terra tremem. (Isaías, Cap. 24)

5. Cercavam-me laços funestos, apavoravam-me torrentes traiçoeiras,

6. Envolviam-me laços infernais, esperavam-me ciladas da morte, 7. Quando, no perigo, invoquei o Senhor, pedindo socorro ao meu Deus. Do templo ele ouviu minha voz, e meu grito de socorro chegou aos seus ouvidos. (Salmo 18) 3. Envolviam-me os laços da morte e as angústias do abismo; experimentei tristeza e aflições.

4. Invoquei o nome do Senhor: "Ah! Senhor, salva minha alma!" (Salmo 116) 14. A instrução do sábio é fonte de vida, para evitar os laços da morte. (Provérbios, Cap. 13) 27. O temor do Senhor é fonte de vida, para evitar os laços da morte. (Provérbios, Cap. 14) 22. Arrepende-te, pois, de tua maldade e roga a Deus para que, sendo possível, te perdoe o pensamento do coração.

23. Pois vejo-te cheio de maldade e enleado nos laços da iniquidade. (Atos dos Apóstolos, Cap. 8).

— Ainda existe muito pouco esclarecimento sobre o perispírito, Rayto. Por que ele se deforma?

— Cada ação indigna do Espírito atinge não somente seu perispírito, como também o físico.

Não pense aquele que faz o mal que seu corpo físico também não será atingido.

Cada ação nobre ilumina os centros de força do perispírito e faz com que reflitam luz. O perispírito é o envoltório do Espírito, seu companheiro, seu amortecedor, é ele que recebe os destemperos do Espírito e do corpo físico.

— Por que O Livro dos Espíritos diz que o invólucro semi-material do Espírito "tem a forma que o Espírito queira", se quando vamos buscar nosso mapa orgânico o perispírito já tem uma forma determinada?

— Sim, querido irmão, um corpo determinado que o Espírito molda na antiga reencarnação e que tem ainda de projetar no físico para sua nova vida, portanto, O Livro dos Espíritos está certo, o perispírito tem a forma que o Espírito queira.

Se desejarmos a forma de um animal, agiremos como um animal, e o perispírito irá moldando-se na forma que o nosso Espírito desejar.

— E se desejarmos um perispírito de anjo, belo, livre, lindo? — O Espírito tem de dar essa forma de anjo, lindo e belo.

— Porém, será que o Espírito tem condição de fazê-lo? Bastará querer? Sim, ele pode imaginar seu perispírito como de um anjo, que essa forma durará alguns segundos somente, pela grande força mental que tem o Espírito, entretanto, logo seu perispírito voltará a ser o que era, o que o Espírito fez dele, belo ou deformado.

— Confessamos que ainda precisamos muito estudar o perispírito, Rayto.

— Tem razão. Pouco ainda se estuda o perispírito, e ele é um corpo importante, porque é o grande companheiro do Espírito.

— É nele que estão registradas as tendências, as imperfeições, enfim, tudo aquilo por que o Espírito terá de passar no corpo físico. Um Espírito bom possui um perispírito bonito, contudo, o Espírito inferior tem o perispírito com deformações terríveis.

O ódio atinge o perispírito, que o reflete no físico na forma de doenças.

— Em um Espírito sublimado, seu perispírito é tão etéreo que já nem possui mais os laços que servem de garra para prender o Espírito à matéria, não é mesmo? Perguntou Karina.

— Sim, um Espírito sublimado tem um perispírito diáfano, o que torna difícil uma reencarnação, pois o corpo físico ainda é muito primitivo. Podemos notar que, depois do estudo do perispírito, O Livro dos Espíritos passa para a escala espírita, mostrando as diferentes ordens de Espíritos. Não podemos pensar que, porque desencarnam, todos os Espíritos tornam-se bons.

— Tudo obedece a uma hierarquia evolutiva e cada um tem a veste que o seu Espírito teve condição de confeccionar.

— Existem Espíritos que não faliram? perguntou outro jovem.

— Existem, e muitos, que nunca faliram. Eles optaram pelo bem. Veja o que falam as seguintes questões de O Livro dos

Espíritos: 121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal? "Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal.

Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria." 122. Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?

"O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo.

Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito.

A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade.

É o que contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram."

— O homem é dono da sua vida, a escolha do mal foi nossa, poderíamos ter escolhido a árvore da vida, mas preferimos a da morte a reencarnação em mundos inferiores e a vontade do filho é respeitada.

— Hoje, a família dá confortável casa, comida, carro, estudo e os filhos preferem as drogas, e vemos por isso os absurdos.

— O mesmo fazemos nós com Deus. Apesar da beleza do paraíso, preferimos a queda no mundo de expiação e provas e ainda relutamos em sair dele, retardando a evolução do planeta.

— Quantos, hoje, vivendo no materialismo, ignoram a dor do próximo, não procurando amenizar o sofrimento alheio?

— Quantas autoridades, que muito podem fazer pelos miseráveis, nada fazem e só aproveitam o poder, quando o Cristo nos ensinou que o poder e a glória são a obediência às Leis de Deus e a mais bela delas é o amor ao Pai e ao próximo?

— Essas criaturas não têm próximo, pois nada fazem para tirar a criança da rua, dando-lhe educação, amor, um lar de verdade.

— É obrigatória a desigualdade social, Rayto?

— Vamos buscar a questão 806 de O Livro dos Espíritos: 806. É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?

"Não; é obra do homem e não de Deus."

a) Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia a dia ela gradualmente se apaga?"

Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento.

Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

— Os miseráveis existem por ignorância da sociedade, por isso a Doutrina Espírita prega a igualdade entre as criaturas e o amor, pois o amor é a caridade em ação.

— O espírita que não faz caridade não pode dizer-se espírita e caridade não é esmola nem filantropia; a caridade é a mão sempre estendida, desde o lar até o convívio na sociedade. A caridade é um dom que precisamos regar com a água da humildade para que se torne nossa companheira eterna. Não adianta dizer: eu faço caridade.

— Ela é como um perfume da alma, que inebria quem do caridoso se aproxima. A caridade é um dom que o Espírito adquire sem o perceber e deve fazer parte da nossa vida.

— Por que, Rayto, na pergunta 814 de O Livro dos Espíritos é dito que Deus concedeu a riqueza e o poder para experimentar o homem?

— Precisamos ler O Livro dos Espíritos sem ficar apegados à letra, porque a resposta diz que as provas são escolhidas pelos próprios Espíritos e não impostas por Deus. É o mesmo que ficarmos presos à letra, aceitando que Jesus disse odiar pai e mãe.

— A resposta é muito precisa: Deus não obriga o Espírito a nada. Os Espíritos, filhos de Deus, é que buscam suas provas e Deus as permite para "resgatá-las de modos diferentes". É o rico que deseja se tornar pobre e o pobre que deseja ser rico, duas estradas difíceis de serem percorridas; em ambas, muitas vezes, o Espírito vem a falir, porém, não é Deus que obriga o homem a nada, o homem só tem de obedecer às leis de Deus e elas são imutáveis, mas justas. Se fôssemos perdoados dos nossos erros, não saberíamos dar valor ao perdão e cairíamos em novas faltas. Porém, quando pagamos um a um dos nossos erros, vemos a dificuldade por que passamos e tudo fazemos para não errar jamais.

— Rayto falou Ricardo, você não acha que o livre-arbítrio é a perdição do homem?

— Na questão 843 de O Livro dos Espíritos temos a resposta dos Espíritos encarregados da Terceira Revelação, a Doutrina Espírita: 843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? "Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar, sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina."

— O livre-arbítrio é um presente: a liberdade de um Pai que ama Seus filhos, porque quem ama não aprisiona.

— Deus nos criou simples e ignorantes, mas nunca deixou ninguém sem excelentes professores.

— Em todas as épocas das nossas existências tivemos Espíritos superiores orientando-nos para o bem, mas quem os escuta?

— Muitos acham mais fácil a prática do mal do que a do bem, e se não houvesse o livre-arbítrio os homens "seriam máquinas", cuja inteligência não teria qualquer valor. Entretanto, se cada Espírito procurar acertar, logo o Planeta Azul emitirá o mais belo clarão, graças às auras de cada filho de Deus que lutou pela própria evolução. Quanto mérito existe nesse ato de bravura: o Espírito culpado lutando para tornar-se bom! E o que vocês aqui estão tentando fazer. Chegaram repletos de dor, sofrimento, culpas e mais culpas e hoje estão-se preparando para ajudar outros Espíritos que usaram mal o seu livre-arbítrio.

— Muitos não sabem conviver com a liberdade, por isso abusam por demais dela.

— Sempre que leio a questão 911 de O Livro dos Espíritos, Rayto, confesso que não a compreendo.

— Ela diz o seguinte: 911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

"Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como "querem". Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir, vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria."

— Muitos, ao mergulhar no corpo físico, ficam deslumbrados com as coisas da matéria e, mesmo querendo encontrar a espiritualidade, não têm força suficiente para dominar as necessidades do corpo e, apesar de lutar para livrar-se dos apetites carnis, o Espírito não encontra força, ou melhor, não deseja se espiritualizar, por querer continuar junto à matéria.

— Quando o Espírito está tão materializado assim, ele faz tudo o que deseja, porque isso lhe convém, sem lutar pela vitória do seu Espírito.

Muitas perguntas ainda foram feiras, uma delas: — Por que o Espírito, ao mergulhar na carne, se distancia das verdades espirituais?

— É bom reler a questão 352 de O Livro dos Espíritos: 352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

"Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe.

As ideias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera."

— Com o esquecimento, o Espírito terá de iniciar nova vida, e se voltou ao corpo físico em busca da perfeição, essa é a proposta do Espírito: reencarnar, para tornar-se melhor. Se ele, o Espírito, desejar seu melhoramento, buscará no fundo de sua alma a força para bem viver no corpo físico. Contudo, se o Espírito é relutante, conta ainda com Espíritos amigos e com familiares que muito o ajudarão, mas ele é que tem de vencer ou perder. O que o Espírito tem de fazer é lutar pela perfeição.

— Todos nós temos de evoluir e aqui no mundo espiritual encontramos muitas oportunidades para nos levar à perfeição, basta lutarmos por isso.

Agora, irmãos, que Deus abraçoe a todos vocês. Estaremos sempre orando para que cada um vença suas imperfeições.

Quando o Rayto desceu, nós o abraçamos e ele nos disse: — Achamos falta das suas perguntas.

— Irmão, estamos aqui em visita, e não como aluno. Não podemos atrapalhar o encontro do grupo com você.

— Também torço por todos eles. Ninguém melhor do que nós para saber como são difíceis os primeiros trabalhos que um grupo como esse terá de enfrentar. Tivemos a felicidade de tê-lo como nosso grande instrutor e amigo.

— Cremos que eles também terão bons instrutores.

Todos ali nos abraçamos, eles eram muito importantes para nós. Despedimo-nos daquele grupo que, se voltarmos atrás, o encontraremos nos livros antigos, sofrendo no mundo espiritual, e hoje já está pronto para ajudar os que sofrem nas zonas de sofrimento.

Assim, com o Rayto, fomos matando as saudades da bela colônia. Passamos pela praça.

No coreto, jovens cantavam o hino da colônia. Cantavam e dançavam com tanta alegria que entramos na roda e, nesse clima de muita felicidade, ali ficamos muitas horas. Só depois é que fomos até o laboratório do Sadu, onde ele nos recebeu com muita alegria e, como sempre, dele cobramos a presença em nossas vidas.

— Luiz, estamos trabalhando muito, sem tempo de ir até o plano físico. Várias experiências estão sendo feitas para amenizar as doenças que hoje se alastram no plano físico.

— Sadu, há pouco estivemos com os garotos que ontem os Raiozinhos socorreram e que hoje já estão sendo preparados para buscar nos vales os sofredores.

— É verdade, já se passaram muitos anos, Luiz. Quando iniciou-se no mundo físico nosso trabalho, a droga não matava tanto.

— Hoje, as overdoses se dão quase diariamente, porém, nos atestados de óbito ganharam outro nome.

— Ontem chegou um grupo de socorro de um país da Europa, onde várias pessoas desencarnaram com overdose de coquetéis de drogas, e o pior estão sendo essas misturas que não há corpo que aguente. Você quer ver o grupo que chegou?

— Você pode-nos levar? Claro, o Rayto é o chefe e ele já nos deu as ordens.

— Eu? interrogou o Rayto. — Não falamos nada, deixe de ser apressado, Luiz Sérgio.

— Desculpe, mas tínhamos a certeza de que você não nos negaria essa grande oportunidade.

— Luiz, quando você vai-se tornar um mensageiro?

— Quem somos nós, irmão! Somos apenas um pequeno grão de areia, pronto para servir.

— Cuidado, tanta humildade também é orgulho.

— Desculpe, Rayto, estávamos brincando. Não esquecemos quando pensávamos que já éramos mensageiro e, junto a vocês, vimos que o trabalhador do Senhor é aquele que não escolhe trabalho, apenas serve.

— Bem, vamos, Rayto. até a Ala 18, lá estão precisando de você e aí o Luiz aproveita para visitar os doentes convidou-nos Sadu.

Capítulo 16

A missão de educar

Atravessamos uma praça e nos dirigimos ao terceiro andar de um belo edifício, uma sala com dez leitos, cercados de grades.

Aqueles jovens mais pareciam feras, os corpos todos tatuados, piercings em vários lugares, principalmente nos órgãos sexuais.

Eram umas figuras. Os cabelos nem pareciam cabelo, trançados com fios de lã.

Aproximamo-nos de um deles, que se debatia, sentindo muita sede e gritando de desespero.

Seus olhos pareciam-nos que tinham saído para fora. Sua língua, repleta de piercings, encontrava-se cortada ao meio e estava completamente enrolada. Ele ainda se julgava asfíxiado por ela. Os médicos o ajudavam, mas ele relutava em aceitar.

Não sabia ou não queria saber que já estava desencarnado. Aproximando-se dele, Sadu segurou sua mão e orou.

Nesse momento, o quadro da overdose passou diante de seus olhos e ele, apavorado, gritou: — Desligue esse filme!

— Não quero ver mais nada!

Entretanto, o filme era contínuo, pois estava em sua casa mental. Ele tinha misturado tudo o que se podia imaginar de tóxico.

Completamente inchado e deformado, o jovem recebia um tratamento especial, mas relutava, gritando, e se não estivesse sendo ouvido, partia para cima dos médicos.

— Podemos falar com ele? perguntamos.

— Sim disse o Rayto.

— Cara, você já morreu, por que está bancando o tal? Veja se se torna humilde para receber um melhor tratamento.

— Veja se se conscientiza.

— Dê o fora, seu maluco! Como posso estar morto, se o meu corpo aqui está, perfeito, lindo, magnífico?

— Além de doidão, ainda é cego, coitado... Falamos.

Ele tentou se levantar para nos pegar. Aproximamo-nos mais uma vez e falamos: — Irmão, fique calmo, somos da paz, só queremos o seu bem estar. Ore para Jesus que Ele vai-lhe dar forças.

— Saia dessa, aceite os tratamentos. Você desencarnou com uma overdose e já foi socorrido.

Ele parou, olhou bem para nós e depois perguntou: — Então eu morri?

— Morreu e não morreu, porque o corpo morreu, mas o seu Espírito está aqui. Veja como é você mesmo.

O Rayto virou o rosto para não rir, mas o doidão colocou o braço no rosto e gritou, chamando, ou melhor, uivando:

— Oh, mamãe, oh, mamãe! Estou morto, morto, mamãe! Morto, mamãe! Que será de mim, aqui tão longe, neste inferno?

— Espere aí, você não está no inferno. Nele você estava quando encarnado, aqui é uma colônia que presta ajuda aos recém desencarnados. Antes não era assim, mas a coisa estava tão feia que todas as colônias se abriram para o socorro.

— Como pude morrer, se tenho tão poucos pecados?

— É, meu amigo, mas você não suportou a violência das drogas.

Nesse instante ele chorou. O Sadu lhe deu uma água de rosas e logo ele estava dormindo.

Ali, ao seu lado, vimos uma linda jovem, de seus 15 anos, lourinha, de olhos azuis. Seu coração não aguentou a overdose. Completamente sem ar, ela retorcia-se em sofrimento.

O Sadu e o Rayto deram-lhe assistência, primeiro um passe, depois colocaram um aparelho para melhorar sua respiração.

— Sadu, estamos notando que o estado dos que desencarnam com overdose está bem pior do que na época em que aqui trabalhávamos.

— Você tem razão, Luiz, as drogas estão perigosíssimas e as misturas fazem delas verdadeiras bombas.

— Só os jovens é que não sabem disso.

Fomos de cama em cama e todos estavam sendo assistidos, porém, quando já íamos sair, vimos um senhor do seus 50 anos,

que se debatia, e fomo-nos aproximando. Ele logo segurou nosso braço, pedindo: — Me dá uma bala¹⁸, só uma!

— Preciso tanto dela! Só ela me dará força para suportar esta agonia e me fazer voltar à realidade.

— Os efeitos dessas drogas sintéticas são por demais violentos, não consigo voltar à realidade.

— Sinto-me em um lugar estranho, parece um hospital.

— Você está limpo. Por que não se droga? A música estava bárbara, mas não estou ouvindo mais nada...

— Acho que estou surdo, algo estranho me aconteceu. Ajude-me.

Pegamos um copo de água e o colocamos em seus lábios. Ele estava bem vestido, completamente diferente dos outros.

Nisso, o Sadu aproximou-se e lhe deu um remédio, fazendo-o dormir.

— Quem é ele e por que está aqui? Perguntamos.

— Coitado, iniciou nas drogas já tarde. Apaixonou-se por uma bela garota viciada e, para conquistá-la, começou a drogar-se também, mas o coração não suportou. A droga, para algumas pessoas, mata no início; outras, porém, vão morrendo aos poucos.

18 N.A. — Bala um dos nomes populares do ecstasy.

Olhamos aquele homem muito bem vestido, mas cujo rosto estampava o horror de uma morte por overdose.

— Sabe, Rayto, não estou mais preparado para esse serviço, é doloroso demais. Por que os pais não levam seus filhos aos hospitais, para mostrar-lhes a luta pela vida? Quem sabe assim diminuiria um pouco esse inferno.

— É mesmo, Luiz, o homem encarnado não tem procurado olhar ao seu redor para dar valor à sua vida, às vezes repleta de saúde, dinheiro, filhos, pais, esposas maravilhosas, mas ele está completamente insatisfeito, sempre em busca de emoções.

— E o pior é que muitas vezes a criança começa cedo e os pais não se apercebem.

— Os jovens demonstram agressividade, desleixo, falta de educação em tratar os mais idosos, não se sentam à mesa para fazer as refeições, enfim, são criaturas que já vêm mostrando nos lares o que estão fazendo nas escolas e nas ruas.

— Torna-se preciso, principalmente às mães, prestar atenção nas atitudes dos filhos. Não pensem que a maconha não faz mal, ela é o primeiro tombo. É dela que parte a busca de outros tóxicos. Fiquem atentos, pais, se seu filho é áspero com vocês, se ele não gosta de estudar, mas adora dormir tarde e acordar tarde, se não se senta para fazer as refeições, se vive de roupas rasgadas, pretas e sujas. Preste atenção, porque depois que a droga domina a alma do seu filho, você nada mais pode fazer, a não ser esperar que ele resolva romper com essas peias por demais poderosas.

— E hoje não há idade para iniciar no tráfico e na dependência, ela é terrível e traiçoeira. Pega aquele que é fraco ou que gosta de ser diferente.

— O que as autoridades podem fazer contra as drogas, Rayto? Não vemos saída, principalmente para o Brasil, onde os cartéis estão-se formando.

— Não se esqueça de que o Brasil foi o escolhido para ser a pátria do Evangelho e temos certeza que algo ocorrerá.

— Não é possível que venha a piorar, porque o que temos visto é o fim do mundo, Luiz Sérgio.

— Quando se anuncia uma festa rave, ou chega um cantor famoso, os Raiozinhos têm de entrar de plantão, porque a droga corre solta.

— Achamos, Rayto, que até desencarnam poucos, tanto eles se drogam.

— Você tem razão, ela pode não matar, mas por onde passa deixa sequelas, que aparecerão a qualquer momento.

— Meu amigo Rayto, você, que luta contra as drogas há quase 30 anos, já obteve alguma vitória?

— Sim, os Raiozinhos de Sol já evitaram muitos desencarnes e assassinatos. É um exército sempre atento e que muito vem ajudando a juventude. Existem muitos jovens e adolescentes que, ao lerem seus livros, livram-se do vício, contudo, não importa se não conseguimos exterminar as rodas de fumo, mas os poucos que tiramos do vício já são uma vitória.

— E você, Luiz? Nem os espíritos sabem o quanto seus livros têm ajudado esses nossos irmãos e suas famílias.

— Entretanto, gostaríamos de ajudar mais, porém, o que estamos tentando fazer agora é orientar a família, fazer com que as mulheres fiquem mais nos lares, abracem seus filhos, cuidem deles, deem-lhes banho, penteiem seus cabelos, não deixando que só boas e eficientes serviçais cuidem de seus filhos. Façam alguma coisa por eles.

— A família ainda é o maior tesouro que o homem recebeu de Deus e quem tem uma, não a deixe perdida.

— Ensinem seus filhos desde pequenos a ter deveres e direitos, tratem seus pequenos com dignidade.

— Se chegar uma visita a seus lares, não mande seus filhos comerem na cozinha. Ensine-os a se comportar como pessoas civilizadas no manuseio dos talheres. Deixe-os participar da sua vida, não os esqueça, porque assim os vícios adotá-los-ão.

— Você tem razão, Rayto. Vemos alguns pais criando filhos como se eles fossem fardos.

— Parece que os filhos são intrusos em seus próprios lares. Só faltam cobrar o sabonete e a água com que tomam banho e a comida que comem. Outros, ao contrário, já dão até demais para compensar a falta das suas presenças.

— É essa a juventude que está aí: bebe, fuma e se droga, às vezes na frente da família.

— Os pais, passivos, temem os filhos, que transformam as casas dos pais em motel. Cada dia a jovem traz um parceiro ou o jovem uma namorada, e ninguém fala nada, porque é normal.

— Em quase todos os lares isso está acontecendo.

— O que está faltando nos lares, Luiz, é a presença de Deus. Ninguém obedece a ninguém, ninguém tem horário, ninguém sabe o que é dignidade, e não é só em lares pobres e humildes que estão acontecendo esses tristes fatos.

— Em muitas casas onde o dinheiro domina, mães omissas deixam seus filhos fazer o que quiserem e muitos deles nem voltam para casa, e quando o fazem, vem só o corpo para ser estendido.

— O que está precisando nos lares, Rayto, é de mais autoridade. Não só pulso forte, mas amor, sublime amor.

— Quem ama, educa e vibra pela felicidade dos seus. Porém, quem está inebriado com as coisas materiais negligencia a missão de educar e deixa seus filhos soltos na sarjeta da vida. Há dias, Rayto, fomos prestar ajuda a uma garota de 12 anos que estava presa no quarto, trancada, querendo suicidar-se. Seus pais não se encontravam em casa.

— Ela estava só com os empregados. Chamaram a polícia, os bombeiros e ela não abria a porta.

— Os Raiozinhos foram até ela e Karina, com sua doçura, convenceu-a a não se matar.

— Quando o bombeiro abriu a porta, ela estava lendo o Evangelho. Ele não compreendeu, mas era Karina quem estava com o livro para salvá-la.

— Quando a mãe chegou, esbofeteou a garota, dizendo que ela a envergonhava. O carinho de Karina havia evitado uma tragédia, mas aquele tapa no rosto enfureceu a garota, que partiu para a janela e atirou-se do quarto andar.

— A mãe gritou desesperada, assim como toda a família.

O bombeiro, aproximando-se da mãe, perguntou-lhe: — Ela já estava calma, por que a esbofeteou?

— O senhor quer me culpar?
— Não, porém, sua filha parecia implorar amor e carinho.
— Após falar assim, retirou-se daquele quarto, onde os Raiozinhos também nada mais tinham a fazer, a não ser ir até o asfalto ajudar aquele Espírito suicida.
— Veja, Luiz, como é difícil trabalhar junto aos encarnados. Parece que as mães de hoje só sabem gritar e bater, sem ter diálogo com os filhos, que muitas vezes estão-se sentindo muito sozinhos.
— Dali saímos e fomos até o corpo da menina, junto ao qual seu Espírito se debatia, esperando outra equipe, mas Karina o tempo todo ficou segurando a mão de Cândida, que não compreendia o que tinha feito.
— O melhor seria que hoje a educação se iniciasse no berço, que as crianças fossem educadas para viver em um mundo violento, sem se criar em volta delas uma ilha da fantasia. É preciso ensinar-lhes que os homens hoje estão muito mais violentos do que ontem, que a Humanidade caminha para uma grande transformação e que cada encarnado, principalmente a criança, precisa ajudar o planeta, mas para isso ela não pode perder a inocência, e a inocência é o caráter, a dignidade do homem.
— Não é porque é criança que procederá como selvagem. Educa-se a criança hoje para ter junto a si jovens felizes. Hoje, encontramos crianças, ainda, de cabelos coloridos e roupas completamente espalhafatosas e as mães incentivando as meninas ao modernismo desenfreado.
— Rayto, hoje os meninos têm de correr das garotas, elas estão atacando mais.
— Luiz Sérgio, a sociedade vem cobrando das religiões uma posição mais aberta para suas doutrinas e chega a atacar eminentes homens, porque eles pregam uma vida mais calcada na moralidade.
— Desde que o mundo é mundo existem os que praticam os escândalos, mas ai deles, disse Jesus.
— Entretanto, desejar que os encarregados da moral divina mudem seu modo de pregar, para apoiar o que eles julgam certo, está muito longe da realidade. As religiões não podem excomungar como antigamente nem negar a mão amiga para aqueles que vivem nos erros. Quem prega a doutrina do Cristo não deve criticar este ou aquele ato, porém, tem por dever pregar a palavra e fazer brilhar as leis de Deus na consciência do homem.
— O mal de algumas religiões é que elas não só atacam os erros, como condenam os que os praticam, e essas são almas que precisam ser apresentadas a Deus.
— O que falta no mundo físico é os encarnados admitirem que os dois planos vivem interligados: o espiritual e o físico, e essa realidade é tão palpável que só os que não desejam ver não buscam os esclarecimentos divinos.
— A cada dia desencarnam pessoas saudáveis e que ninguém imaginava que viessem a desencarnar; logo, no mundo físico ninguém tem estabilidade.
— Qualquer pessoa, não importa a idade que tenha, pode partir a qualquer hora, mas ninguém gosta de falar nesse assunto, fugindo apavorado.
— É por isso que eles tanto temem o Espiritismo.
— É dolorido demais para o materialista saber que de um momento para o outro ele pode deixar todos os seus bens e não mais desfrutar do conforto a que está acostumado.
— O Espiritismo veio até os homens encarnados para os tornar melhores. Esse é o único motivo de os Espíritos se manifestarem e se preocuparem tanto com os encarnados, mas infelizmente o Consolador ainda é muito mal compreendido. Muitos julgam que o Espiritismo é só o contato com os chamados "mortos" e a cada dia criam grupos e mais grupos de ajuda aos "mortos", e não escolas de ajuda aos que buscam a Doutrina. A Doutrina educa a criança, amadurece o adolescente e coloca o jovem lado a lado com os adultos, já se preparando para fazer da Doutrina um instituto de conhecimentos espíritos, no qual a dignidade e a reforma da alma são os únicos objetivos desse intercâmbio Espírito-encarnados.
— A Doutrina não é lugar onde se chega em busca do sobrenatural, para ver Espírito, conversar com eles ou deles obter soluções para nossos fracassos familiares e monetários. Não, ninguém tem o direito de brincar com os Espíritos.
— É preciso que os Centros Espíritos se transformem urgentemente em hospitais de alma, nos quais só se ensine a moral do Cristo, que é o amor duplo, pois sem amor ninguém compreenderá essa Doutrina que foi até o plano físico para tornar as almas melhores. Hoje, tornou-se comum em quase todos os Centros Espíritos uma preocupação quase doentia em doutrinar Espíritos, quando deve ocorrer o contrário: devemos educar o homem para que ele tenha ao seu lado bons Espíritos.
— Disse Jesus, em Mateus, Cap. 12, v. 43-45, que se não deixarmos a casa limpa veremos ela ser ocupada por maus Espíritos.
— Ele tão bem orientou os homens que sem obras não existe fé. Buscar uma Casa Espírita, e nela não sofrer uma transformação moral, significa que o Espiritismo não representa nada em sua vida, porque ele, o Espiritismo, é o sopro do Alto tentando tirar da consciência do homem todas as teias de aranha, os vermes peçonhentos que lhe dificultam respeitar as leis e os estatutos divinos, por isso, Luiz Sérgio, em uma família espírita, que educa seus filhos nos preceitos doutrinários, dificilmente essas crianças praticarão vandalismos ou acompanharão o modernismo de uma sociedade que hoje faz apologia à nudez, ao sexo e a tudo o que está levando os adolescentes a uma revolta e também a violentos fracassos.
— Você é a favor, Rayto, de a Casa Espírita orientar seus frequentadores quanto ao modo de vestir-se?
— Sim. A Casa Espírita é um hospital de Deus, onde vários Espíritos problemáticos são atendidos.
— E um hospital não é lugar para ninguém ir com roupas sumárias. A Casa onde as crianças correm pelo auditório e os adultos levantam, saem e voltam a cada minuto, perturbando os palestrantes, está muito longe de ser uma Casa dirigida pelos Espíritos codificadores.
— Codificadores, Rayto?
— Sim, são os Espíritos que participaram da Codificação que hoje, quando se aproxima a grande separação, vão até as Casas Espíritas para educar os encarnados. Se a Casa não tornar urgentemente os médiuns disciplinados, veremos cada vez mais o que já estamos presenciando: palestrantes sem condição de fazer sua palestra, tamanha a conversa e a falta de respeito e disciplina, às vezes até do presidente da Mesa, que conversa, dorme ou fala ao telefone celular, enquanto o orador fala.
Karina juntou-se a nós para se despedir. Ela prestaria auxílio em outra enfermaria. Perguntamos ao Rayto se ele iria também e ele nos respondeu: — Não, agora vamos até a Ala 340, onde conheceremos um grupo que ali se encontra.
Ainda fomos caminhando e falando sobre a educação e moral espíritas, como ainda existe espírita precisando de um Lázaro em suas vidas.
Sim, Lázaro, o doutrinador da Casa de Maria. Para ele, o espírita tem de livrar-se de tudo o que venha a prejudicar a Doutrina. Não adianta nos dizermos espíritas, decorar todos os livros, fazer apostilas, tornarmos instrutores, dirigir grupos ou pertencer à diretoria se não temos a Doutrina nos atos. Diz ele: quem faz propaganda do Espiritismo são os espíritas.
Se eles não se respeitarem, não se amarem e não possuírem amor no coração, eles chegaram à Doutrina, mas não adentraram a cascata dos ensinamentos doutrinários, e continuarão do mesmo jeito: maledicentes, avaros, orgulhosos, egoístas e pseudo-sábios, e o que é pior, falando bonito, dizendo defender a Doutrina, mas sendo um vento forte que derruba e esmaga os simples

de inocentes que estão em busca do caminho do Cristo. Assim, chegou a Ala 340. Em onze camas, jovens e crianças estavam sendo tratados por psicólogos que os faziam sair do corpo perispiritual para o real mundo dos Espíritos.

Com voz suave, o irmão dizia: — Vamos agora prestar atenção no fluxo da respiração e depois pensar em tudo o que os está perturbando: as lembranças, os fatos. Vamos agora materializá-los na mente, trazer fortemente as lembranças, principalmente as mais doloridas.

Todos ficaram em total silêncio. Depois, o terapeuta falou: — Agora, sintam que um vendaval aproxima-se.

— Um ciclone forte, bem forte, passará, levando tudo o que antes estava plasmado em suas mentes.

— Deixem o ciclone destruir tudo, nada restando na mente como lembrança.

— Muitos sentirão um vazio, pois já estavam acostumados a buscar o passado para se torturar ou sentir saudade.

— Não, não deixem ocupada a mente, limpem-na agora, continuem aspirando-a, jogando fora tudo o que antes os incomodava, até os momentos loucos, nada deve atrapalhar o Espírito.

— Não são somente os fatos desequilibrados que cansam nossa mente, como também os momentos maravilhosos que já vivemos. — Nada deve nos prender, nem as boas lembranças.

— A mente tem de estar livre para novos fatos, para não ser sobrecarregada. Vamos limpar a mente.

— Agora ela está virgem, sem nenhuma lembrança. Vamos plantar luz, paz, amor. Vamos imaginar que estamos flutuando, flutuando, flutuando.

Aqueles Espíritos com aparência de doentes mentais ali se encontravam fazendo uma terapia.

Assim como entramos, fomos saindo vagarosamente.

— Quem são eles, Rayto?

— Espíritos que sofreram violência e que desencarnaram completamente desequilibrados.

— Quanto tempo aqui ficarão?

— Até terem condição de serem deslocados para as colônias escolas. Até lá, terão de esquecer tudo por que passaram.

— Muitos daqueles Espíritos haviam sido violentados barbaramente e traziam o ódio no coração e a mente completamente perturbada. Pensamos: "coitados dos encarnados. Muitos deles acreditam que quem desencarnou está descansando em paz, e como a gente trabalha aqui! A cada minuto chegam os comboios, repletos de Espíritos que estão sendo socorridos."

— Rayto, por que muitos espíritos julgam que todos os que desencarnam têm de passar pelo Umbral?

— Eles têm razão, aqui é uma zona umbralina.

— Não brinque, Rayto!...

— Claro, quase todas as colônias socorristas estão situadas perto das zonas umbralinas.

— Ninguém pode imaginar como esses lugares são assistidos pelos mensageiros.

Deus não criou o inferno. O Umbral não é o inferno, no qual o culpado é confinado para sofrer. Só vão para os umbrais os que assim o desejam.

— Como, amigo? Pode explicar-nos?

— Sim. Muitos traficantes, acostumados ao mando, vêm para o mundo espiritual mas preferem ficar nos umbrais, onde logo formam falanges do mal, nas quais mandam e são obedecidos, porém, essas organizações não têm vida longa e logo são transformadas.

— Transformadas ou destruídas?

— Aqui nada é destruído, sim transformado. Os trabalhadores do Cordeiro atuam nessas zonas umbralinas e levam o socorro. Ali, na Colônia dos Miosótis, estávamos junto ao nosso grande amigo Enoque, o menino-sorriso, que se encontrava orientando-nos, e muito, enquanto nossa equipe tinha voltado à Universidade Maria de Nazaré para entregar algo que Jacó mandara para a Espiritualidade Maior: um pedido de socorro, dissera-nos Acaj.

Aproveitamos para perguntar ao Rayto: — Amigo, o que acontecerá, que está preocupando tanto Jacó?

— Irmão, não esqueça que a vibração do planeta está precária. Muitos dos encarnados estão poluindo a aura da Terra, por isso ela pode sofrer alguns abalos e cataclismos, os chamados "castigos de Deus" pregados pelos hebreus.

— Mas, se não existe castigo, por que eles acontecerão?

— Pedidos de socorro já estão sendo feitos para que os encarregados dos fenômenos da Natureza detenham ou amenizem o que pode vir a acontecer.

— Sabemos que o eixo da Terra está-se alterando. Será esta a causa?

— Há muitos anos sabemos Luiz, que todo o Sistema Solar modificou-se para a chegada do Governador do Planeta, tanto que, no dia da crucificação, os alicerces dos templos foram abalados: era o planeta que voltava à sua antiga forma.

— Agora o planeta está evoluindo e seu eixo, modificando-se, para chegar à posição de planeta regenerado.

— Quanto aos abalos que acontecerão, e os que já estão ocorrendo, é a Natureza respondendo aos homens por agredi-la.

— Veja o clima do planeta. A cada dia vários lugares, antes de temperatura elevada, estão sofrendo com o frio, com a poluição, logo em muitas regiões dar-se-ão as chuvas ácidas, que muito mal causarão à agricultura e também ao ser humano.

— Com a falta de respeito à Natureza, por ganância, o homem está destruindo a flora, o desmatamento desenfreado ocorre sem um controle mundial e logo as cidades sofrerão com a invasão dos animais silvestres, que virão para as zonas urbanas em busca de alimento e com eles chegarão as doenças, pois tudo tem de obedecer a uma disciplina inviolável: as leis da Natureza.

— O homem tem o que é dele, sem o direito de violar os reinos que o auxiliam. E hoje os homens não só destroem as reservas naturais, como brincam com a engenharia genética, e isso vem preocupando por demais os Espíritos que trabalham pela evolução do planeta. Essa é a causa do pedido de socorro de Jacó ao Mundo Maior.

— É verdade, Rayto. Nessa nova viagem que fizemos com Cris, Taj e Acaj, vimos o desmatamento, as queimadas, a contaminação de rios e mares, as praias transformando-se em depósitos de lixo e outras barbaridades que os homens vêm praticando. Há quanto tempo os Espíritos vêm pedindo, porém, existem alguns espíritos que dizem que hoje nada mais os Espíritos têm a dizer, que já foi dito tudo. Acreditamos que essas pessoas não estudam a Doutrina.

— Se até o Cristo disse que não tinha dito tudo, por que esses irmãos querem ficar presos à letra como as outras crenças?

— Bem, Luiz, você quer ir junto a nós, prestar auxílio a uma nova zona de sofrimento?

— Você é quem sabe, Rayto, pois não fomos informados até quando teremos de esperar o grupo do qual hoje fazemos parte.

— Não se preocupe, logo eles nos comunicarão.

— Estamos às suas ordens, querido amigo.

Ele nos enlaçou os ombros e rimos, ao pensar que alguns médiuns podem até dizer que recebem um Rayto, mas será que eles conhecem nosso Rayto? Será ele mesmo? Não sabemos, porque quem o conhece, realmente sabe como ele é, um raio de luz que brilha, levando a brisa do amor e da disciplina. Para falar da personalidade do Rayto, o médium tem de trabalhar com ele.

Nós e o Rayto juntamo-nos a dois irmãos: Nerri e Pin, por sinal, muito calados para nosso gosto.

Logo falamos: — Prazer, amigos. Espero que sejam irmãos.
Eles nada disseram, apenas nos cumprimentaram com a cabeça e logo ganhamos estrada.

Capítulo 17

O pântano do sofrimento - Organizações trevosas de pedofilia

O Nerri ia na frente e a tudo examinava. Olhou para trás e disse algo ao Rayto que não compreendemos e paramos todos. Nisso, ouvimos algo ensurdecedor: gritos, urros, pedidos de socorro. Eram Espíritos sendo levados por outros que os dominavam. Eles nos pareciam escravos daqueles Espíritos duros e cruéis. Encontravam-se maltrapilhos e eram todos ainda bem jovens. Nada falamos. Ao passarem por nós, sentimos um forte odor de enxofre e pudemos notar que eles estavam há bastante tempo ali, não eram recém-desencarnados. Não aguentando mais de curiosidade, perguntamos: — Quem são?
— Os que trabalham para os cartéis da droga respondeu-nos Rayto. — São Espíritos por demais comprometidos, os quais, mesmo desencarnados, ainda praticam atos de barbárie. Os chefões e os jovens, enfim, todos vão até o plano físico para fazer propaganda das drogas, infiltrando-se em boates, festas e raves, locais em que a droga corre solta.
— Por que eles estão gritando e pedindo socorro?
— Porque são torturados quando não prestam um bom serviço aos chefões.
— Quê? Isso pode acontecer? E o que fazem os Raiozinhos e os Mensageiros do Senhor?
— Fazem o que viemos tentar fazer: salvar alguém. Mesmo pedindo ajuda, eles são tão dependentes dos tóxicos que, apesar de socorridos, fogem e voltam a esses lugares umbralinos.
— Não é possível, Rayto, que depois de ver a luz o Espírito ainda queira viver nas trevas.
— Luiz, a Humanidade está tão distante de Deus que alguns jovens odeiam tudo e todos.
— Eles são egoístas e maus, só querem destruir.
E assim chegamos a um local bem diferente dos antigos que visitáramos. Era um lugar amplo, e não um vale, contudo, o chão nos pareceu um pântano. Era como se pisássemos em uma gelatina, escura e ardente, o que não era confortável. O Nerri, então, olhou fixamente para nossos pés e compreendemos que tínhamos de levar para não sofrer qualquer constrangimento. Ali era um lugar terrível, repleto de grutas, na quais muitos se alojavam, parecendo esconder-se.
— Eles não estão nos vendo? Perguntamos.
— Não. Eles não podem ver-nos. Estão tão endurecidos que já perderam a sensibilidade.
Naquela estranha vila, cercada de rochas, que podemos chamar de cavernas, encontrava-se um dos piores lugares das trevas, criado pelos Espíritos ainda ligados ao tráfico para se abastecer das emanções do tóxico e do sexo do mundo físico. Notamos que ali havia poucos velhos, o local era composto em sua maioria por Espíritos jovens e adultos, de pouca idade, ou melhor, na última encarnação tinham aquelas idades que nos pareciam diante dos olhos.
Chegamos a um boteco, que nos pareceu aqueles botequins onde se reúnem os que gostam de uma bebidinha. Os Espíritos ali se encontravam como se conversando e se drogando, sim, drogando-se, e para espanto nosso, o tóxico partia de três Espíritos recém-desencarnados por overdose. Eles aproveitavam as emanções do álcool e do tóxico, e os corpos perispirituais dos jovens se retorciam à medida que os trevosos saciavam os seus vícios. Era de enlouquecer. Aqueles pobres garotos não compreendiam por que estavam sendo aspirados com fúria pelos doidões.
Nisso, uma brisa pairou sobre os jovens e os loucos se afastaram enfurecidos, gritando e partindo para cima do grupo de resgate que se encontrava no ar. Insatisfeitos com a droga que aqueles corpos tinham levado até eles, queriam mais. Os socorristas juntaram-se a nós, unidos com outros Espíritos, os quais não enxergávamos, e tiraram dali aqueles três garotos que estavam sendo sugados. Foi um resgate rápido, que confessamos nem ter podido ver direito, mas logo os três eram entregues para outro grupo que se aproximou do Rayto e que dali levou rapidamente os três meninos completamente enlouquecidos.
Não compreendemos por que eles tinham sido vítimas daquele enxame de abelhas sugadoras e pensamos: “os jovens viciados bonitos, cheirosos e bem vestidos não sabem como sofrem os que desencarnam com overdose”.
Quando o grupo percebeu que os garotos tinham dali saído, aí sim, que eles brigaram, e logo apareceu Rogério que, levantando a mão, gritou: — Parem!
Não foi preciso dizer duas vezes. Todos o obedeceram e ele perguntou: — Onde estão as "mulas"?
Todos se entreolharam e ficaram quietos. Mais uma vez ele gritou: — Onde estão os meninos?
Então, um deles falou: — Não sabemos, eles desapareceram, achamos que foram os do Cordeiro.
— E por que vocês deixaram-nos aqui adentrar?
— Nós nem os vimos.
— Claro, deviam estar drogados, completamente drogados. Isso é o que dá não se livrarem da dependência.
— Vamos colocá-los num tratamento para se livrarem da dependência, porque assim não dá, quando doidões deixam os Raiozinhos de Sol levarem nossas presas. Saiam logo vão atrás deles e não voltem aqui sozinhos!
O boteco não ficou vazio, pois os chefões ali permaneceram discutindo os últimos acontecimentos do plano físico, e notamos que aqueles perispiritos eram de verdadeiros animais, já sofrendo as deformações perispirituais.
Enquanto nas colônias os Espíritos são iguais aos do mundo físico, ou mesmo lindíssimos, ali divisávamos uma turma de monstros. Eles nos pareciam inchados, com os olhos saltados para fora. Seus cabelos eram como touceiras embaraçadas, repletos de sujeiras. Nós nem nos mexíamos.
Quando o Nerri foi-se retirando com Rayto e Pin, nós os seguimos.
Nesse momento, um deles parou e disse: — Sinto cheiro dos irmãos do Cordeiro.
— Que nada respondeu o outro drogado, estás é sonhando. Eles cheiram mal, parece jasmineiro.
— Tem razão, não só jasmim, como dama-da-noite. Sentimos uma vontade louca de rir.
Quando pudemos, fomo-nos aproximando do Rayto e falamos: — Oh, belo dama-da-noite!
Ele, sorrindo, respondeu: — Obrigado, e você, que cheiro de cravo de defunto!...
— Oh, Rayto, não se zangue, eu adoro o perfume das damas da-noite.
— Pois nós não gostamos, é um perfume forte que faz muito mal para o aparelho respiratório.
— Não diga, e existe encarnado que a cultiva embaixo da janela dos quartos.
— Muito errado. Seu perfume forte faz mal e leva o homem a doenças alérgicas.
— As plantas de perfume forte não podem ser cultivadas perto das casas.
— Veja só, nunca pensamos nisso. Tem gente que planta tudo o que tem odor forte para a casa ficar perfumada.
— As casas precisam de Evangelho, ele é que é o melhor dos perfumes.

Dali ainda fomos a outros lugares, entre os quais cadeias, onde alguns Espíritos se encontravam em péssimo estado. Quando o Rayto adentrou-as e os retirou, junto à sua equipe, o fez adormecendo-os, pois eles não tinham condição de andar.

— Como pode um Espírito desencarnado sofrer como se estivesse encarnado? Perguntamos.

— Devido à sua casa mental. O homem não é preparado para a "morte" e às vezes leva anos para constatar que já não tem um corpo carnal.

— Também, o perispírito é igual ao físico. E por falar no perispírito, Rayto, o que faz com que ele permaneça igual ao físico no mundo espiritual? O Espírito não pode modificá-lo?

— Poder, pode, mas enquanto o Espírito tiver gravada sua fisionomia física no perispírito, ele terá a aparência que possuía quando encarnado. E veja bem: é da Natureza que o Espírito retira os elementos pra cada reencarnação e esses elementos ainda estão no seu corpo perispiritual e continuam sendo mantidos pelos elementos dos reinos que impõem também o mundo espiritual, onde vivem os Espíritos.

— Como assim?

— Luiz, esses Espíritos pertenciam ao plano físico, porém, agora mudaram de plano.

— Seus perispíritos foram compostos dos elementos do planeta, que aqui também os mantêm.

Porém, porque as ações más agrediram o perispírito desses homens, eles estão doentes.

— É mesmo, e por sinal, eles são horríveis, muitos parecem saídos de filme de terror. Já imaginou se eles aparecessem para alguns encarnados? Eles morreriam, não é, Rayto?

— Luiz, Deus é tão bom, que os encarnados são protegidos e poucos podem ver esses Espíritos deformados.

— Às vezes, somente médiuns que já possuem um certo equilíbrio.

— E como é que dizem que os médiuns sempre veem esses Espíritos?

— Não é verdade. Se isso acontecesse normalmente, existiriam muitos nos hospícios.

— Os médiuns são resguardados, assim como os encarnados que nada veem. Poucos enxergam esses Espíritos, tenha certeza disso.

— Ainda bem, porque eles matariam de medo qualquer um que temesse alma do outro mundo.

— E você, tem medo deles?

— Olha pra nossa cara, Rayto! Hoje, se tivéssemos medo, não estaríamos aqui, ao seu lado.

— Tem razão, querido amigo, hoje você é um dos nossos socorristas que trabalham em silêncio para secar as lágrimas de muitos olhos dos encarnados. Assim, continuamos a percorrer aquela vila, a qual poderíamos chamar de vila dos deformados.

— O que esses Espíritos fizeram, Rayto?

— Praticaram a pedofilia, o sexo sem disciplina, exploraram sexualmente homens e mulheres.

— Muitos desses pedófilos, completamente loucos, pegavam até crianças de tenra idade.

— Irmão, é difícil entender como tais pessoas podem ter sido criadas por Deus.

— Luiz, e o pior é que do modo que estão levando a pornografia, logo tudo tornar-se-á natural.

As perversões sexuais são tantas, que eles vão achando que eles é que estão certos, os outros são uns bobos, que não sabem aproveitar a vida.

— Será, Rayto, que a tara chega a tanto?

— Veja bem, Luiz Sérgio. Quem consome o álcool e as drogas acha que tem todo o direito de fazer de sua vida o que desejar, e não é bem assim. Todos os seres criados por Deus obedecem às leis da Natureza, pois cada ser pertence ao Grande Todo, e tem obrigações intransferíveis. O desequilíbrio de um afeta muitos outros.

— Somos seres que possuímos a individualidade, mas não fomos criados para viver sozinhos.

— Mesmo quem vive isolado em uma floresta tem junto a si os irmãos dos reinos da Natureza, uns servindo aos outros, por isso ninguém tem o direito de destruir nada, somente o de construir para o progresso do planeta.

— Infelizmente, o homem não dá valor aos seus companheiros de evolução e sem eles o homem perece.

— Deus nos oferece o livre-arbítrio, mas ai daquele que abusar dessa liberdade para destruir.

Pin, que ia na frente, parou, pois o lugar pareceu-nos um charco, no qual se encontravam presos vários Espíritos que gritavam muito. Em volta existia um cercado.

Era uma cena muito triste. Eles tinham só a cabeça para fora.

O Rayto sentou-se junto aos dois companheiros e nós fizemos o mesmo.

Eles oravam com tanta fé que de suas mentes formou-se como uma rede brilhante que chegou até os sofreadores e os tirou dali, trazendo os para junto de nós.

Quando nos viram, então é que eles gritaram. Nós fazíamos sinal com as mãos para que ficassem quietos, e aí é que eles mais gritavam, mas logo surgiu um grupo de Lanceiros que os levou.

— Rayto, quem lhe contou o que está acontecendo neste triste momento?

— Em todos os lugares Deus está orando por Seus filhos e nós, que falhamos para o próximo, temos de correr em direção a todos os que sofrem. Em cada zona de sofrimento existe um patrulhamento que informa os socorristas sobre o que vem acontecendo nesses tenebrosos lugares. — Não podem destruir essas zonas? — Não podemos, porque se o fizermos elas voltam novamente, Não se esqueça de que as regiões umbralinas do mundo espiritual são sustentados pelas mentes pervertidas dos encarnados e hoje surgem a cada dia estes pavorosos lugares. Existe no mundo físico uma propaganda desenfreada da sexualidade e esta sexualidade sem limites está fazendo muito mal às crianças, aos adolescentes e aos jovens.

— Eles são as maiores vítimas. A Internet, criada para auxiliar o homem no seu progresso intelectual, hoje é um ponto de caída de muitas criaturas. Várias donas de casa, antes excelentes esposas, estão deixando os maridos por namoricos na rede.

Ainda olhamos aquele pântano e pensamos: "será que Deus dará um fim nessa loucura em que estão vivendo os homens encarnados?" As misturas das drogas, como viagra, cristal¹⁹ e outras, dão a certos grupos verdadeiras orgias que nos fazem recordar a história da Grécia antiga e do Império Romano, porém, naquele tempo era apenas o começo.

Hoje é o fim, pois ninguém pode imaginar o que ocorre nessas festas. As pessoas são piores do que os animais, pois as drogas as levam a atos indignos de um ser humano.

— Eles não foram apresentados a Deus por seus pais?

— Muitos até que já ouviram falar Dele, mas as loucuras são maiores do que a brisa da espiritualidade e, nesse materialismo, muitos encontram a "morte". Sim, morte, pois vêm para esses lugares tenebrosos por não possuírem moral para depois serem levados a uma colônia escola ou a um hospital-colônia. Perdidos nos pântanos do sofrimento, procuram ainda viver a vida que levavam quando encarnados.

— Os pais têm de educar melhor seus filhos, Rayto, as crianças têm de ter limites e deveres, porque do jeito que está não há como controlar essa juventude que se acha dona do mundo, e o mundo é Dele, nosso Pai amado, Deus.

— Mesmo sendo nós Seus filhos, temos por dever obedecer às Suas leis e em nenhuma delas está escrito imoralidade.

— O que está levando o ser humano a essa loucura, quando o tempo está ficando menor e o trabalho toma muitas horas de um homem? Como eles ainda têm tempo para fazer tantas coisas indignas?

— Luiz, nós é que fazemos o tempo. Infelizmente, muitos dizem não encontrar tempo para as causas nobres, e mesmo no Espiritismo os caras vêm dando desculpas. Os do sexo masculino, quase não os vemos em uma Casa Espírita, geralmente são as mulheres que mais trabalham na Doutrina. E isso não só no Espiritismo, mas em todas as casas de oração, porém, os poucos homens que buscam a espiritualidade o fazem com amor.

— Assim esperamos, porque já é tempo de o homem encarnado pensar na "força da morte".

— Que é "força da morte", Luiz Sérgio?

— Ora, Rayto, então não é? O cara está numa boa e baque, cai durinho da silva, e daí o que ele traz para o mundo espiritual?

— Nada. Só materialismo, avareza, cólera, trapaça etc. e tal.

Todos riram.

— O irmão não deixa de ter razão. É lastimável como o ser está encarnando mal ultimamente disse Nerri.

Viramos rapidamente: — Oba, como é bom ouvir sua voz.

Ele somente sorriu, mas o Rayto falou: — Nossos companheiros falam pouco porque sua tarefa é a daquelas.

— Quem fala demais não tem condição de ouvir o ruído da Natureza através do som que a Natureza emite que esses treinados irmãos e onde existe alguém chamando por socorro.

— Então podemos aprender com eles? — Perdoe-nos, Luiz Sérgio, mas achamos difícil o irmão pertencer a esse grupo.

— Será que um dia você saberia ficar umas dez horas calado?

— Lógico que não, Rayto, quem somos nós. Não acha que é pedir demais?

— É mesmo, esquecemos o seu antigo apelido: metralha.

Olhamos o Rayto com aquele olhar de "secar pimenteira" e falamos: — Não gostamos da brincadeira...

— Luiz Sérgio falou-nos Pin, estamos à sua disposição para as aulas de auto-concentração de alguns sentidos.

— Obrigado. Quando tivermos uma folga, iremos até os irmãos para receber algumas aulas.

— Não queremos nem temos a pretensão de captar pedidos de socorro. Sabemos que não possuímos tal evolução, só desejamos nos tornar menos ansioso.

Eles apenas balançaram as cabeças, nada falando. E assim fomos caminhando pela vila dos horrores.

Seria tão bom para alguns encarnados, principalmente para aqueles que julgam que os "mortos" estão dormindo, esperando o tocar das trombetas, que isso fosse verdade, porque se eles tivessem um pouco de conhecimento desses pavorosos lugares, combateriam menos as outras religiões que não são as suas, preparando os fiéis para uma reforma íntima, e não viveriam dando indulgência e dizendo que convertem esse ou aquele homem, antes sanguinário.

Se não existisse o mundo onde hoje vivemos, seria em vão ser nobre e bom. Contudo, o Espiritismo desce o homem ao chão e mostra-lhe que o chão nivela os seres, que a morte é prenúncio de uma longa caminhada.

O Espiritismo não é o que muitos Centros Espíritas estão fazendo com ele: somente grupos de desenvolvimento de médiuns, trabalhos de desobsessão ou grupos de passe. O Espiritismo é muito mais, é a entrada do homem em um novo mundo, no qual ele encontrará muitos e muitos ensinamentos sobre a vida espiritual. Esse é seu dever, como homem do mundo físico, e, ao estudar as obras básicas, terá de se livrar dos erros milenares e tentar evoluir, porque muito será cobrado dos que muito recebem. Uma Casa equilibrada e bem dirigida não está preocupada em salvar Espíritos, sim em salvar almas, porque estas é que se encontram na grande universidade que é a crosta da Terra, prestando vestibular nas questões provas e expiações, e não podem ser reprovadas. Elas têm por dever tirar boas notas neste vestibular chamado nova oportunidade.

Entretanto, chegar à Doutrina Espírita e continuar prepotente, orgulhoso, avaro e egoísta é estar em lugar errado.

A Doutrina foi até os homens encarnados para salvá-los, para torná-los melhores.

E hoje, alguns médiuns e dirigentes espíritas não conhecem a humildade dos verdadeiros trabalhadores espíritas e não têm a Doutrina no coração, pois são inquisidores, atacando e julgando o próximo com severidade.

A Doutrina é um educandário de almas, o qual devemos todos os dias buscar para compreendê-la melhor.

O Livro dos Espíritos deve sempre ser estudado.

Dele ninguém recebe diploma, porque deve ser buscado diariamente para melhor compreensão de suas questões.

— Isso é um sonho falamos. — Torna-se tão difícil levar os ditos espíritas a uma união através do trabalho e do estudo!

Muitos parecem que são Ph.D. em Espiritismo.

Quem pensa assim não adentrou nem o maternal da Doutrina Espírita.

Nisso, Pin deteve-se, colocou a mão no ouvido e falou algo ao outro, que o seguiu, e nós chegamos a correr para alcançá-los.

Eles Entraram um casarão completamente diferente daquelas casas dos deformados. Era o posto de assistência do Plano Maior daquela vila.

O Rayto entrou com os dois irmãos e nós ficamos na entrada ali examinando.

Era um casarão todo branco, parecendo as antigas Casas de Misericórdia de algumas cidades brasileiras.

Ali ficamos algum tempo e confessamos que pela primeira vez não nos sentimos curiosos até que eles voltaram.

O Rayto, então, falou-nos: — Desculpe, Sérgio, mas teremos de ir até o plano físico socorrer algumas crianças das mãos desses loucos homens que não sabe ainda respeitar o seu próximo.

— Quê? Vamos até o plano físico?

— Sim, existe uma rede de pedofilia internacional que vem dificultando os planos de Deus.

— As crianças, desde tenra idade, estão sendo vítimas dessas mentes doentias, por isso pedimos aos pais mais vigilância e cuidado com a Internet.

— Cuidem, os pedófilos estão agindo perigosamente e quem tem a responsabilidade com crianças, adolescentes e jovens não pode ignorar essas organizações.

— A coisa está tão feia assim, Rayto?

— Pior do que as autoridades imaginam. Existem mães que oferecem os filhos a esses grupos por dinheiro.

— Há pouco fomos socorrer algumas meninas que iam-se tornar vítimas desses doentes.

— E vocês conseguiram, Rayto?

— Sim, sempre encontramos ajuda, ainda existe muita gente nobre no plano físico.

— E este casarão, qual a sua função nesta vila?

— Ele é o posto de socorro. Daqui é que partem os pedidos de ajuda.

— E as trevas não atacam este prédio?

— Bem que elas tentam, mas não têm condição de ultrapassar a rede magnética que separa este prédio da vila.

No casarão, Ellen, muito carinhosa, cumprimentou-nos e nos convidou a adentrarmos suas dependências.

E assim o fizemos.

Ali existe uma enfermaria a qual não pudemos conhecer, eram trazidos os doentes socorridos naquela vila.

Só adentramos a sala, onde painéis eletrônicos projetavam a vida e os passos dos pedófilos do plano físico e os meios de pegá-los e evitar seus ataques às pequenas vítimas.

Cada um tinha como uma numeração e dali pudemos presenciar a que ponto chegam os desvios de uma mente doentia.

Era de causar desespero o que era feito aquelas pobres e inocentes crianças.

— As autoridades não estão tomando providências, Rayto?

— Muito pouco. As meninas adentram as casas dos bacanas com a maior tranquilidade, os quais muitos julgam serem o titio que as leva à escola ou a passear. É um caso não só da polícia ou do governo, é algo contra o qual as famílias têm de levantar bandeiras, porque não são só as meninas pobres que são vendidas para essas pessoas, mas também as filhinhas do papai, que têm o hábito de buscar essas aventuras.

Naquele lugar, Ellen e alguns outros grupos estudavam, ou melhor, acompanhavam o crescimento da pedofilia no mundo físico.

Em muitos lugares do mundo os fatos são tão terríveis que a espiritualidade está formando grupos de socorro tão numerosos quanto os Raiozinhos de Sol. Logo os escândalos estarão aí, diante dos encarnados, pelas reportagens que narrarão esse mundo pavoroso da falta de respeito à criança.

No painel, víamos o horror do olhar de uma criança diante do seu agressor. Como pode um ser criado por Deus possuir tão baixos instintos e não respeitar o seu próximo, principalmente quando ele é tão indefeso?

Ali, o Rayto, a eterna criança de Jesus, mostrou-nos vários grupos de socorro, chamados Cravos Brancos.

— Eles é que farão serem descobertas essas organizações trevas que hoje crescem assustadoramente.

— Por que será, Rayto, que vêm crescendo tanto essas taras?

— Primeiro, a globalização. Hoje o mundo está interligado por elites, facilitando a comunicação das pessoas, entre as quais os pedófilos.

— Depois, a desvalorização da mulher, que se tornou muito fácil, para, ir a caça, existem outras, donas da situação, que não se submetem aos caprichos masculinos, mas infelizmente existem aquelas que se entretêm por demais.

— Outro fato: as mães que expõem as crianças, vestindo vestidos adultos: minissaias, roupas sumárias.

— Será que são essas coisas? — Não só isso, porém, muitas pessoas acham que o sexo é o único prazer da vida e para isso precisam de incentivos os mais estranhos, e muitas vezes são as crianças os remédios que eles julgam irá curá-los.

— Como Jesus é sábio, por isso Ele advertiu: não embarceis as minhas criancinhas, que sofrerá mais aquele que o fizer do que tirar a própria vida. Portanto, quem molestar uma criança sofrerá no mundo espiritual muito mais do que um suicida, e veja bem que o suicídio é um dos fatos mais tristes praticados por um ser humano, quando, em um ato de desespero, ele interrompe sua história, rasgando sem piedade o livro da sua vida.

No painel, presenciamos os mais pavorosos atos de vandalismo praticados contra crianças, adolescentes e jovens, além da prostituição infantil, outro fato muito vergonhoso que se alastra no Brasil. O Rayto a tudo examinava e ali recrutava os socorristas. Era ele quem ministraria as aulas para os socorristas que trabalharão no plano físico.

Há vários anos atrás, sentimo-nos emocionado e agradecido quando fomos apresentado à eterna criança de Jesus: o Rayto, e quanto este Espírito tem-nos ajudado! Dando as instruções para os Cravos Brancos de Maria, ele era outro Espírito, parecendo-nos mais envelhecido devido ao triste semblante diante dos fatos ali projetados.

No final, foi feita uma bela prece e no painel foi projetado o poema sobre a juventude, do livro do Eclesiastes, Doce é a luz, e é agradável aos olhos ver o sol.

8. “Por mais anos que o homem viva e por mais que os desfrute a todos, deve lembrar-se de que os anos sombrios serão muitos, tudo que acontecer será ilusão”.

9. “Jovem, regozija-te na mocidade e sé feliz nos dias da juventude! Segue os impulsos do coração e os atrativos dos olhos, mas fica sabendo que Deus te pedirá contas de tudo isso!

Rechaça as penas do coração e afugenta as dores do corpo, pois juventude e adolescência são efêmeras”.

Dali saindo, despedimo-nos de Ellen e de outros Espíritos que ali trabalham e ficamos lembrando que muitos espíritas dizem que todos os que desencarnam têm de passar pelo Umbral, isto é, nele sofrer. Por favor, é o mesmo que dizer que todos vão para o inferno e o purgatório. Não é como alguns imaginam. Nas zonas umbralinas existem muitas colônias-escolas e hospitais-colônias, contudo, quem pensa que vai para o céu é que está enganado.

Vejam esses Espíritos: Ellen e todos os que vivem nesta feia cidade das sombras. Eles não são Espíritos sofredores, ao contrário, são Espíritos de alto grau evolutivo, mas que vivem para auxiliar os que sofrem.

Muitos que desejam nos jogar nos umbrais não estão errados, pois trabalhamos neles, tanto é que estamos agora na vila da dor, sim, da dor, porque esse lugar é pavoroso, um dos piores em que já estivemos. Apesar de ser tão feio, existe o casarão do amor, onde abnegados Espíritos não abandonam os que sofrem. Pensando bem, se no mundo físico todos têm direito à justiça e a ser tratados com respeito, por que só no mundo espiritual os sofredores padeceriam penas eternas? Não, isso não acontece. O mundo espiritual é lindo e os Espíritos bons não são arrogantes nem orgulhosos, eles refletem amor e humildade em seus atos.

Capítulo 18

Comportamento espírita.

Nunca tínhamos visto o Rayto tão preocupado e isso estava nos deixando triste.

Percebendo-o, ele nos falou: — Luiz, não se preocupe, logo sairão da minha mente essas imagens, que se encontram junto ao meu Espírito porque infelizmente os núcleos de oração não estão ajudando a espiritualidade.

— As crenças estão mais preocupadas com o número de pessoas que frequentam seus templos, ou em defendê-los, do que orar pelos que sofrem.

— Por isso, pedimos que se formem grupos de oração pelo equilíbrio da Terra, pela proteção das crianças, dos adolescentes e dos jovens, e também que orem pela não-violência, que se alastra, levando tantas alegrias e tantos sonhos.

— A morte, sem piedade, adentra os lares, através de crimes bárbaros, levando suas crianças e seus jovens, e a sociedade de braços cruzados, sem nada poder fazer. No seu livro “Na esperança de uma nova vida” falamos que nuvens negras se

aproximavam e, como hoje, pedimos que os núcleos de oração se unissem para combater a droga tomasse conta do Brasil.

— Contudo, nem os espíritas acreditaram em nosso pedido de socorro e ela aí está, tornando o Brasil, país escolhido para ser a pátria do evangelho, um lugar onde o tráfico ocorre cada vez mais, sem que as autoridades tenham controle sobre ele.

— Agora, cresce a cada minuto as crianças, adolescentes e jovens não podem de maneira alguma aceitar o que seja modernismo.

— Os jovens espíritas têm de ter uma certa postura e se a Casa não educasse a juventude, não está prestando serviço à Doutrina. A criança, o adolescente e o jovem que chegam a uma Casa Espírita estão em busca de conhecer o Espiritismo e só o fazemos estudando as obras básicas. Não vamos dar-lhes outros livros, a não ser os da Codificação, principalmente O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo.

— Não vamos esquecer que Espírito não tem idade e que as crianças de hoje não são as de ontem, elas têm muito maior capacidade com os botões, para manejar qualquer aparelho eletrônico, e não podem ser tratadas diferentemente dos adultos.

— Enquanto muitos adultos ainda não se modernizaram, as crianças estão aptas a conhecer qualquer avanço tecnológico, logo, por que vamos tratá-las distintamente? Não, elas têm de obedecer a uma disciplina espírita, na qual o homem vale por seus atos nobres.

A criança, o adolescente e o jovem precisam ser apresentados a Deus, essa é a finalidade do Espiritismo, saber o porquê de tudo e estudar a reencarnação, porque só ela, a reencarnação, coloca as verdades dos acontecimentos da vida diante dos encarnados. Entretanto, brincar na evangelização, como se a alma encarnada tivesse tempo, é desconhecer a finalidade da Doutrina Espírita, que é educar o homem e torná-lo digno. Uma mocidade na qual crianças, adolescentes e jovens não são evangelizados, esses jovens não estarão recebendo uma educação espírita. Cada Casa Espírita tem de usar o método de Pestalozzi de ensino, no qual a educação é obrigatória, educação com liberdade e disciplina, quando devemos moldar nas almas jovens seus deveres e direitos com a sociedade. Cada jovem é um representante da Casa na qual é evangelizado.

— Se ele não tem educação nos cinemas, teatros e escolas por onde transita, algo está-lhe faltando: os conhecimentos doutrinários.

Nas Casas educadas nos estatutos da Doutrina codificada por Allan Kardec, seus frequentadores já estão reformulando suas atitudes. Não digam que não é obrigação das Casas educar o homem. Crianças, adolescentes e jovens não pode de maneira alguma aceitar o que seja modernismo.

Vejamos o que diz O Livro dos Espíritos, em sua Conclusão, item 5,2º e 3º parágrafos: Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável. Não mais, pois, vos espanteis da rapidez com que as ideias espíritas se propagam. A causa dessa celeridade reside na satisfação que trazem a todos os que as aprofundam e que nelas veem alguma coisa mais do que fútil passatempo.

Ora, como cada um o que acima de tudo quer é a sua felicidade, nada há de surpreendente em que cada um se apegue a uma ideia que faz ditosos os que a esposam.

Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas ideias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências.

O período da curiosidade passou; a curiosidade dura pouco. Uma vez satisfeita, muda de objeto.

O mesmo não acontece com o que desafia a meditação séria e o raciocínio. Começou o segundo período, o terceiro virá inevitavelmente.

— Quem não encontrar na Doutrina a educação do Espírito, procederá como o homem do mundo que não respeita as leis divinas, cujo próximo não tem valor algum. A Casa Espírita que tem educação doutrinária não permite que a profanem com trajes sumários, vandalismo e atitudes indignas de um espírita: crianças correndo pelos corredores, gritando e destruindo portas, cadeiras e adornos, mesas mediúnicas todas riscadas, a própria diretoria furando fila e devorando pedaços de bolo, quando há algum acontecimento social na Casa.

Isso não é uma Casa Espírita na qual se estudam os livros doutrinários, pois estes educam o homem e quem se educa, sabe educar e leva para seus lares o que a Doutrina ensina.

Prepotência, vaidade e maledicência não condizem com os postulados espíritas. Vamo-nos educar para saber passar aos instrutores espíritas as belas orientações que os Espíritos levam até os homens encarnados.

Nada mais anti-doutrinário do que pessoas em um auditório conversando na hora da palestra, ou não prestando atenção ao palestrante, correndo para a fila do passe, indiferentes ao trabalho de quem se preparou para explicar a Doutrina ou o Evangelho.

E ninguém diz nada, porque muitas vezes o presidente da mesa é o primeiro a dar mau exemplo, conversando com quem está ao seu lado, sem a mínima consideração com o palestrante.

— E eles é que são os que entendem de Doutrina, Rayto, e o resto é anti-doutrinário?

— Quem pensa assim já está longe dos postulados espíritas. A Doutrina Espírita não tem líder, tem criaturas que estão buscando a perfeição e ninguém caminha sozinho nessa longa estrada. Muitas Casas estão necessitando urgentemente criar grupos de estudos da Doutrina para que os Espíritos codificadores cheguem até os grupos espíritas para educar os homens, porque a Doutrina foi trazida até o plano físico para mudar as criaturas. Ela nem chega a ser religião, como as que existem hoje, pois muitas pregam a desunião e o ódio, e a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, foi até o plano físico para tornar melhor a Humanidade, que só se tornará humilde sentando-se nos últimos lugares e colocando a túnica de Jesus no coração. Infelizmente, o espírita não está cumprindo com sua missão.

— Não é difícil, Rayto, um espírita que muito conheça a Doutrina sentar-se a uma mesa com iniciantes espíritas e estudar junto a eles?

— Se os conhecedores da Doutrina não tomarem conta de suas Casas Espíritas, dificilmente as verdades espíritas serão respeitadas, isto é, a pureza doutrinária. No Espiritismo, não se pode ficar apegado à letra morta, pois ele surgiu como uma grande orquestra, cujos instrumentos musicais eram dignos das melodias celestes. Porém, desejar Casas lotadas, mas nas quais o vazio doutrinário toma conta de suas dependências, é falta de conhecimento e de amor à Doutrina.

— Allan Kardec não foi ao plano físico apenas para ser um arauto do Senhor. Não, ele lá esteve para ouvir e gritar bem alto que Deus é de bondade infinita, porque não destrói Suas obras. Kardec lutou contra muitos obstáculos para ser fiel à sua missão e não será a vaidade dos homens que derrubará o edifício do amor que os codificadores levantaram, pois hoje os espíritas só precisam levar avante as verdadeiras mensagens.

— Rayto, então você está pedindo aos Centros preces para o mundo, em vez de eles carimbarem as pessoas nas Casas Espíritas: médium, médium, e dizerem: "minha Casa tem três mil médiuns"?

Ele não respondeu, mas apenas sorriu, dizendo: — Oramos a Deus para que esta revelação não se perca no coração egoísta da Humanidade. Quando teve o Mestre pregando o amor e a humildade, ela não soube isso aproveitar.

Que não façam aos Espíritos pedófilos, vimo-los bem deformados. Se eles voltarem ao plano físico levarão essas deformações?

— Claro. Com seus atos indignos e cruéis, eles lesaram os órgãos que estão no perispírito, os quais só eles mesmos podem fazer voltar ao que eram antes, através de boas e nobres ações. — Fazendo caridade em outras vidas?

— Sim, praticando um amor infinito e nobre a crianças, adolescentes e jovens, mas antes eles terão de apagar das suas casas mentais esses hábitos tão nocivos a um ser humano.

— Rayto, como existem pais, padrastos e irmãos, enfim, até familiares que não respeitam as crianças!

— E por isso que as crianças têm de ser protegidas. Nos orfanatos elas não podem ser entregues a pessoas neuróticas e infelizmente, em muitas Casas, as pessoas que tratam dessas crianças não estão preparadas, faltam voluntários, o que deveriam fazer as mães que se separam dos filhos em mortes prematuras: buscar cuidar de outras crianças, porém, não precisando levá-las para suas casas, isso já seria pedir muito, mas prestando turnos de trabalho nesses orfanatos, dando à criança a educação de que necessita. Algumas instituições precisam pagar pessoas para cuidar das crianças, porque faltam voluntários, e essas pessoas o fazem apenas para ganhar dinheiro, e não por amor, quando toda criança quer ser amada e pede o aconchego do colo.

Andávamos naquela vila, onde farrapos de seres humanos tinham jogado fora a reencarnação, brincando com a vida.

Que prazer é esse que o homem busca, causando dor, lágrima e sofrimento? Quanta falta de respeito à vida humana e ao próximo, aproximar-se de alguém para provocar-lhe dor e sofrimento, principalmente quando se trata de crianças, adolescentes e jovens! E o Eclesiástico surge à nossa frente, em seu Cap. 2, v. 7 e seguintes, um alerta do Alto para aqueles que desejam ouvir a palavra de Deus: 7. Vós, que temeis o Senhor, contai com a sua misericórdia; e não vos desvieis, para não cairdes.

8. Vós, que temeis o Senhor, fiaí-vos nele e vossa recompensa não faltará.

9. Vós que temeis o Senhor, esperai felicidade, alegria eterna e misericórdia, pois a sua recompensa é um dom eterno e jubiloso.

10. Olhai as gerações passadas e vede: quem é que confiou no Senhor e foi confundido?

Quem perseverou no seu temor e foi abandonado? Quem o invocou e se viu desprezado?

11. Pois o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no tempo da tribulação.

12. Ai dos corações covardes e das mãos vacilantes; ai do pecador que anda sobre dois caminhos!

13. Ai do coração que vacila, por falta de fé: é por isso que não será protegido!

14. Ai de vós, que perdestes a perseverança! Que haveis de fazer, quando vos visitar o Senhor?

A vida física é passageira, porém, o que nos espera na vida espiritual? Por que hoje não nos preparamos para esse grande momento?

O irmão Nem leu o seguinte trecho do Cap. 5 do Eclesiástico. 1. Não te fies nas riquezas e não digas: "Elas me bastam".

2. Não deixes que teu instinto e tua força te levem a seguir as paixões do coração.

3. Não digas: "Quem tem poder sobre mim?", pois o Senhor não te deixará impune.

4. Não digas: "Pequei. E o que me aconteceu?" Pois é longânime a paciência do Senhor.

5. Não fiques sem receio por causa do perdão, acumulando pecado sobre pecado.

6. Não digas: "Sua misericórdia é grande, ele perdoará a multidão de meus pecados!" Pois nele há misericórdia e cólera, e sua ira se abaterá sobre os pecadores.

7. Não tardes em voltar para o Senhor, nem adies de um dia para outro. Pois a cólera do Senhor virá de repente e, no dia do castigo, serás aniquilado.

8. Não te fies em riquezas injustas, pois de nada te valerão no dia da calamidade.

Se sabemos que teremos de voltar ao mundo físico, por que não procuramos nos tornar dignos do Senhor?

Não devemos confiar nos prazeres da carne, quando sabemos que ela é passageira como a brisa que hoje toca nossa face.

Vamos educar a criança e apresentar-lhe Deus, fazendo-a respeitar o seu corpo como se fosse um palácio divino, no qual nada podemos destruir, pois temos de prestar contas ao Criador de tudo o que desfrutamos quando encarnados.

Ninguém pode imaginar o lugar onde estávamos. Era o "inferno" cantado em prosa e verso.

Ali, o Rayto e os outros recitavam o Salmo 10, Oração pelos justos e oprimidos: 1. Por que, Senhor, ficas tão longe e te ocultas em tempo de perigo?

2. O indefeso é consumido pela prepotência do ímpio e colhido nas intrigas que lhe tece; 3. Pois o ímpio se gloria da própria ambição, o avarento blasfema e despreza o Senhor.

4. Segundo a insolência do ímpio, "não há Deus que peça contas"; esse é todo o seu pensar.

5. Ele sempre prospera em todos os seus caminhos e, por estarem longe dele teus excelsos decretos, menospreza todos os que o contrariam.

6. Diz em seu coração: "Jamais serei abalado, de geração em geração, por desgraça alguma".

7. Tem a boca cheia de imprecações, fraude e violência, e, sob a língua, miséria e tribulação.

8. Fica de emboscada perto das aldeias e, bem escondido, mata o inocente. Seus olhos espreitam o desamparado,

9. A quem, às escondidas, arma ciladas. Como um leão que no covil fica de tocaia para assaltar o indefeso, assim ele assalta o indefeso, arrastando-o nas malhas; 10. Agacha-se, atira-se, e com toda a força cai sobre os desamparados.

11. Diz em seu coração: "Deus o esquece, cobre a face para nunca perceber".

12. Levanta-te, Senhor! Ergue, ó Deus, tua mão, não te esqueças dos indefesos!

13. Como pode o ímpio desprezar a Deus, dizendo em seu coração: "Ele não pedirá contas"?

14. Tu, porém, vês a tribulação e as mágoas, observas para retribuir com as próprias mãos; é a ti que se encomenda o desamparado, porque do órfão és tu o protetor.

15. Quebra o braço do ímpio! Ao perverso pede contas de sua maldade, até nada mais se encontrar!

16. O Senhor é rei para todo o sempre; os pagãos desapareceram do país.

17. Ouviste, Senhor, o anseio dos humildes, confortaste seu coração e os atendeste,

18. Fazendo justiça ao órfão e ao oprimido. Que os homens afastados do país não voltem a semear o terror!

E assim fomos saindo daquela vila, que vem aumentando cada vez mais em tamanho, e o homem brincando com a dor dos inocentes.

Vimos ali terríveis deformações e o pior é que poucos no mundo físico sabem que existem redes de pedófilos que atuam em vários lugares, fazendo vítimas a cada instante.

Deixando o local, sentíamos como se estivéssemos saindo do inferno. Sim, ali era o inferno, onde Espíritos endurecidos e maus estavam à mercê do ódio e da maldade.

— Eles saem da vila? Perguntamos ao Rayto.

— Saem e vão até o plano físico juntar-se aos seus semelhantes e, por mais que os Cravos Brancos lutem contra eles, muitas vezes esses Espíritos conseguem driblar a Espiritualidade Maior devido à vibração atual do planeta, no qual as tendências perniciosas são defendidas por alguns que julgam que todos podem fazer o que desejam, sem medir as consequências. Enquanto nos retirávamos, Pin recitou o seguinte trecho do Cap. 4 de Oséias; 1. Ouvei a palavra do Senhor, israelitas, pois o Senhor vai abrir um processo contra os habitantes do país, porque não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus no país.

2. Aumentam as maldições, as mentiras, os assassinatos, roubos e adultérios; os derramamentos de sangue se sucedem.
3. Por isso a terra secará, todos os seus habitantes desfalecerão, perecerão junto com os animais selvagens, com as aves do céu e até com os peixes do mar.
4. Sim, que ninguém abra um processo e que ninguém julgue! Pois, na realidade, o meu processo é contra ti, ó sacerdote!
5. Tropearás de dia e de noite tropeçarás contigo também o projeta; farei perecer tua mãe.
6. Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Por teres rejeitado o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; por teres esquecido o ensinamento de teu Deus, eu também me esquecerei de teus filhos.
7. Quanto mais numerosos se tornaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram a sua glória pela ignomínia.
8. Eles se alimentam dos pecados do meu povo e anseiam por suas faltas.
9. Acontecerá ao sacerdote o mesmo que ao povo; eu o castigarei por sua conduta e farei recair sobre ele suas obras.
10. Comerão mas não ficarão saciados, vão prostituir-se, mas não se multiplicarão, porque abandonaram o Senhor para se entregar à prostituição.

Capítulo 19

A necessidade da evangelização infantil

Logo estávamos de volta à colônia, quando nos despedimos dos amigos e pedimos que eles se juntassem a nós em novos trabalhos. Eles agradeceram e falaram que prestavam auxílio nas vilas de sofrimento e que agora estão também com o Rayto, socorrendo as crianças. Compreendemo-los e, junto ao Rayto, ficamos na praça, recordando nossas tarefas, quando o mundo espírita assustou-se com nossos livros, que hoje são contos de fadas diante do que vêm enfrentando os encarnados com a droga. São tantos os sofrimentos que ninguém mais se assusta com o que está ocorrendo.

Os pais nem mais se importam com as roupas negras dos filhos, os cabelos pintados de várias cores, enfim, não os notam ou não querem ter o trabalho de se preocupar, enquanto a cada dia morrem os sonhos e as esperanças dos jovens.

Ali, na praça da Colônia dos Miosótis, conversávamos com o Rayto sobre a passividade dos pais, que tudo vêm aceitando dos filhos: as notas baixas, a falta de vontade de estudar, as noitadas as atitudes grosseiras, a destruição, e eles, os pais, esperando essa onda de vandalismo passar junto à juventude.

— Rayto, nunca imaginamos que existisse no mundo espiritual essa vila tão trevosa.

— Luiz, nosso mundo vive um momento difícil, no qual o progresso só, que traz o conforto, também acarreta a ganância, o orgulho e a vaidade. Com o progresso da tecnologia, os homens pensam que são donos das suas vidas e não estão buscando os braços de Deus, e longe Dele a família está sem rumo, sem chefe, sem líder, e as crianças, sem referência.

— Parece que todos estão enlouquecidos, não param para pensar que existem leis imutáveis e que cada um tem de respeitá-las.

— Hoje, quando vamos até os colégios disse o Rayto, ficamos escandalizados com o vandalismo e as aparências desleixadas dos meninos e das meninas. A educação passa longe de muitos garotos. As regras da boa educação, o colégio não pode exigí-las dos alunos, porque assim os pais doentes vão até os professores para agredi-los, pois estão "tolhendo a liberdade dos filhos", e nessa selva de loucos sentimos que as maiores vítimas são as crianças, que, se não recebem educação nos lares, também não podem recebê-la nos colégios. Os professores ou aceitam a falta de respeito e de educação dos alunos, ou são mandados embora. As escolas recebem dinheiro para ensinar as crianças, e não para levá-las à estrada da perfeição, dizem alguns pais. Não sabemos o que estão pensando, quando vão até os colégios tomar satisfação dos educadores, e cada vez mais quem está sofrendo são as crianças, os adolescentes e os jovens, e junto a eles uma sociedade em desespero, sem paz.

— Quando começamos, Luiz, quem vendia tóxico eram os aviõezinhos, pobres que precisavam de dinheiro.

— Hoje, são filhos de pais influentes, ricos, crianças que têm de tudo, mas que ainda é pouco para sustentar seus vícios.

— Esses garotos, que vivem nas viagens internacionais, são os piores traficantes, os quais hoje levam e trazem para os principais países do mundo suas terríveis armas destruidoras: as drogas, e o pior é que pouco se pode fazer, porque a sociedade ainda não se deu conta de que é grave a situação do tráfico no mundo.

— Rayto, notamos que, em vez de diminuir, aumenta cada vez mais o tráfico nas pequenas cidades das fronteiras, que são as mais procuradas.

— Hoje, no Brasil, já existe a produção das drogas sintéticas, do LSD e do ecstasy, com traficantes internacionais especializados em sua fabricação e distribuição. Há também jovens da classe média alta que montam laboratórios de produção caseira de ecstasy, vendido principalmente em festas e boates, com preços mais baixos do que o produto importado.

— Muitos dos próprios dependentes ou consumidores estão produzindo o ecstasy.

— E são iguais aos importados?

— O efeito é menos intenso, mas para o consumidor o que importa é aplacar a vontade.

— No livro "Eu Te Busco" eram as meninas grã-finas que passavam o ecstasy, e agora?

— Ainda existem muitas delas que o fazem, o que torna difícil de acreditar que garotas lindas e bem vestidas já vivam no mundo tenebroso das drogas. Os governos têm de aparelhar os departamentos anti-drogas, porque seu consumo cresce cada vez mais, o que dificulta seu controle. Hoje, muitas drogas são manipuladas em laboratórios clandestinos por profissionais que conseguem sintetizar produtos novos, com os mesmos efeitos das fórmulas já conhecidas.

— É aí que mora o perigo. Essas drogas sintéticas estão repletas de impurezas, por causa dos processos incompletos de síntese química. São drogas que têm grau de toxicidade desconhecido pelos laboratórios e oferecem mais riscos para os usuários.

— É verdade, Rayto, que as misturas são tão terríveis que podem até matar?

— Sim, elas são extremamente perigosas, não só elas, como todas as outras, um veneno que o homem julga dar prazer.

— Esses comprimidos de ecstasy de fabricação caseira podem conter muitas drogas diferentes?

— Sim. Se hoje, Luiz Sérgio, o jovem vem iniciando sua dependência pelo ecstasy, antes era com a maconha, que também está sendo "batizada", e muito. Os pais têm de ficar mais atentos com o que fazem seus filhos.

— O mundo da droga se expandiu e os pais não saíram de suas tocas, pois não querem enfrentar a dura realidade da dependência dos filhos. O lança-perfume, hoje, é tão comum que ninguém mais fala dele. Festas, boates e raves são os encontros com todas elas, as drogas, é preciso ser muito forte para ignorá-las, principalmente garotos e meninas que desejam conquistar alguém do mundo das drogas.

— Rayto, em outro livro tivemos mais contato com as festas rave. Hoje elas estão sendo realizadas na surdina, para um público já cadastrado na Internet, mesmo assim as notícias correm e muitas vezes os policiais vão até lá.

— Porém, o que é encontrado nessas festas? O dependente; e ele, coitado, é um doente. O que os policiais podem fazer? Levá-lo ao hospital?

— Sim, porque esses usuários sofrem desidratação, convulsões, às vezes até parada cardíaca e acidente vascular cerebral.

— O efeito do ecstasy é mais agressivo, o que torna a condução de veículos perigosa.

— Quando o usuário mistura o ecstasy com o álcool ou outra droga, sobrecarrega o coração e prejudica o funcionamento do cérebro.

— Então, até que desencarnam poucos viciados, Rayto, pois eles o consomem como se fosse bala de leite ou de menta.

— E essas balas estão tomando conta de muitas festas, servidas como sobremesa.

— O que sentem esses usuários?

— Dilatação da pupila, aumento da temperatura do corpo, do número de batimentos cardíacos e da pressão arterial, sudorese, insônia, sensação de boca seca e tremores.

— E isso é aproveitar a vida: ver a morte de perto? Que prazer existe em passar mal, não é verdade?

— Sim, Luiz, há gosto para tudo, mas os usuários pedem mais querem fugir da realidade, aí eles têm alterações visuais, e alguns, alucinações terríveis que, de tão intensas, parecem levá-los à loucura.

— Não compreendemos. E isso é prazeroso?

— Luiz Sérgio, a droga é um modernismo que as trevas levaram e levam até o mundo físico.

— É dos umbrais que partem essas fórmulas de que estamos falando para você.

Esses laboratórios clandestinos funcionam sob a influência das trevas. Os profissionais que se prestam a esses trabalhos são tão envolvidos pelos trevosos que são capazes de cada vez mais criar drogas sintéticas para acabar com a família, a célula base de toda a sociedade, e ninguém está fazendo nada.

— Como não? E nosso trabalho de muitos anos? E o trabalho de valentes profissionais que lutam contra o tráfico?

— Entretanto, ao homem foi dada a escolha e ninguém pode obrigar ninguém a largar o vício.

— Temos de orar para que nossos jovens não se tornem prisioneiros de tóxicos como o LSD, a dietilamida do ácido lisérgico.

— Ainda bem que é lisérgico, e não Luiz Sérgio. Eu, hem?

— Não brinque, Sérgio, a coisa é grave. Ele é comercializado em comprimidos muito pequenos, também na forma de colírio ou impregnado em papel-selo.

— Também não deve ser prazeroso.

— Claro que não. Quem o consome tem insônia, sudorese, perda de apetite, dilatação da pupila, aumento da pressão arterial.

Nisso, o Rayto acessou seu minúsculo computador e nos mostrou um laboratório clandestino que trabalha no refino de vários tipos de drogas, a partir da pasta da cocaína, como o cristal de coca. Ali não só era um laboratório de refino, como de mistura de cocaína.

— Por que eles vêm adulterando a droga?

— Ganância, somente ganância. Quanto mais se mistura, mais aumentam os quilos a serem vendidos.

— Coitados dos usuários... Comem minhoca por caviar.

— É isso mesmo. Aqui no Brasil poucos usuários conhecem as drogas puras, somente os de mais idade que já sobreviveram a muitas e muitas overdoses.

— Quê? E existe gente que já saiu de uma overdose!

— E muita. Não se esqueça de que muitos recebem as doses controladas por profissionais que lhes prestam auxílio, tamanha é sua dependência.

— No planeta regenerado não existirá a droga, não é, Rayto?

— Claro que não. Qualquer dependência mostra o atraso do ser humano, e aqueles que levam o vício a alguém também se encontram distantes de Deus. É por isso, Luiz, que o Espiritismo não pode deixar de alertar os jovens contra o álcool ou qualquer dependência química. Portanto, frequentar uma mocidade e sair para tomar uma cervejinha, por favor, esse jovem pouco futuro terá em uma Casa Espírita. Que orador ele pode se tornar, se não tem o perfil de um homem espiritualizado?

— Um jovem que deseja se alistar no exército do Cristo tem de abster-se do que é nocivo ao seu corpo e à sua alma, por isso é que alertamos as mocidades para que todas elas andem lado a lado, com todos os irmãos da Casa Espírita estudando, trabalhando, fazendo parte dos grupos, dos sonhos e das realidades da sua Casa.

— Mocidade correndo por fora, sem disciplina, sem educação doutrinária não é mocidade espírita, na qual o espírito não tem idade, sim responsabilidade. A criança espírita tem de receber educação espírita, não pode jogar papel nem copo no chão, tem de respeitar filas, saber se servir em festa da Casa Espírita. A criança que corre pelo salão, não respeitando o palestrante, não frequenta uma escola de evangelização. Quem educa tem de ser educado, e um homem educado transmite à criança a educação básica que deva ter um ser humano. Hoje, torna-se mais fácil educar, porque as crianças tudo sabem, desde lidar com o computador, os telefones celulares, os jogos, enfim, as crianças nem nascem mais de olhos fechados.

— Quem ainda se encontra de olhos fechados são alguns pais e avós que não sabem educar uma criança.

— E o que vemos são orfanatos e creches sujos, onde as crianças não têm cuidado com a propriedade, simplesmente porque falta a educação que ninguém deseja dar-lhes, porque requer trabalho, obediência e disciplina.

— Muitos preferem deixar o tempo correr, porque analisam, educar, amar uma criança dá trabalho e requer renúncia.

— A criança de hoje é o adolescente de amanhã e o jovem de logo mais. Às vezes visitamos Casas de crianças, creches e orfanatos e deparamos com crianças destruindo os bebedouros, as camas, os sofás, as árvores, enfim, tudo o que encontram pela frente. E os ditos educadores fazendo o mesmo, chupando as balas e os picolés e jogando o papel no chão.

— E ainda dizem que agem assim porque são humildes! Será que humildade é sinal de relaxamento?

— Não, o que os encarregados dessas Casas de crianças precisam é de acompanhamento pedagógico, através do qual educa-se para educar, e ninguém pode educar se não conhece as regras do respeito ao próximo e às propriedades.

— Rayto, parece um sonho a gente encontrar um lugar onde as crianças se portem como pessoas educadas, se nem em alguns lares de pessoas ricas elas têm educação.

— Não estamos falando só das instituições espíritas, como também de Casas que não estão-se preparando para abrigar

menores. — A Casa Espírita tem um belo material em mãos: o estudo da Doutrina. Evangelizando-se a criança, ela ajudará em

todos os setores nos quais for preciso. Porém, não trate bem a criança, que ela não o respeitará nem procurará se tornar uma criança boa e educada. Tudo requer trabalho e os espíritas, quando abraçam a Doutrina, têm de renunciar a muitas coisas, uma delas o comodismo. Todos os idealistas tornaram palpáveis suas obras e nada os fez tombar, assim devem agir todos aqueles que se propõem a cuidar do bem-estar de pessoas carentes de amor e de coisas materiais.

— Rayto, há tempos você escreveu uma mensagem para os pais. Por que não escreve outra?

— Luiz Sérgio, se os irmãos mais perto de nós não adotaram nossos conselhos, imagine o público distante.

— Muitos julgam que seus domésticos são anjos de ternura, que os filhos dos vizinhos é que precisam de educação.

— Você tem razão, temos visto cada figura que julga que os filhos são anjos! Se eles soubessem que anjos eles são...

— Rayto, percebemos que sua preocupação está cada vez maior.

— Parece que você está querendo gritar para todos os pais: segurem seus filhos, pois eles correm perigo.

— E como correm! Os pais não estão dando lições de moral para os filhos. As crianças estão em busca de um consumismo desenfreado. Elas apenas exigem e, quando contrariadas, vêm a cara feia e as malcriações, que não são brandas, chegam até a agredir os pais. Elas estão-se tornando consumistas e cada vez se distanciando mais da família, porque o mundo lhes oferece aventuras que elas chamam de adrenalina. Parece-nos falta de responsabilidade com a própria vida e a sociedade já está-se acostumando com as notícias terríveis da juventude sobre a violência contra os jovens ou praticada por eles, e a família e a sociedade de braços cruzados, esperando ser aproximada vítima.

— Tem razão, Rayto. Como somos atacados por nossos livros serem aceitos pelos jovens e por alertá-los sobre o perigo da dependência! Não compreendemos o que estão esperando acontecer no meio espírita para que despertem para a realidade dos tempos, quando muitos dos seus próprios filhos estão sendo vítimas da falta de Deus em seus corações.

— Voltamos a repetir: um jovem espírita tem de refletir nas suas atitudes os postulados da Doutrina.

— Não pode dizer-se espírita e fazer o mesmo que os outros jovens, cujo modernismo os leva a cometer atos que agridem a sociedade. Boas maneiras, educação e cordialidade nunca serão coisas do passado. A família e os educadores têm de lutar para que os jovens e as crianças não se tornem pessoas que procedem sem a mínima educação, o que causa comentários desagradáveis sobre quem os comete. O que devem os educadores lutar no momento é para preparar a criança, o adolescente e o jovem para viver em sociedade. A boa educação é uma forma respeitosa de viver em sociedade.

— Quem não é educado, não sabe respeitar o seu próximo, e o respeito ao outro continua inquestionável mesmo com o passar dos anos. Educar, hoje, é um dever, principalmente nas Casas Espíritas, pois onde se estuda a reencarnação não se pode deixar uma criança, um adolescente ou um jovem sem orientação. Isso será para ele um não-aproveitamento da reencarnação atual.

— A cada dia mais difícil se tornará o mercado de trabalho. Muitos jovens não sabem hoje o que seja o comportamento social.

— Quando chega visita a seus lares, eles correm e se trancam nos quartos e lá fazem a refeição.

— Não conversam, não sabem cumprimentar ninguém e seu mau humor é conhecido por todos.

— Como podem galgar um bom contrato de trabalho, quando não possuem cordialidade para viver em sociedade?

— Esse contato a criança adquire no lar, sendo educada para fazer parte de todas as comemorações de família, sem jamais ser obrigada a fazer as refeições na cozinha, por não saber se portar à mesa. O Espiritismo veio para melhorar o homem e quem não se educa, não sabe educar, e é isso o que hoje falta à sociedade: educação e boas maneiras, deveres que cada criatura precisa exercitar no seu dia-a-dia.

— Na Casa de Maria pede-se que seus frequentadores usem roupas adequadas para uma Casa de oração e muitos se revoltam, porque acham ridículo esse pedido e que nada tem a ver a roupa com Deus. Como não?

— Uma Casa de oração não pode ser igual a uma ilha de nudismo. Por isso, as Casas de oração devem tomar atitudes enérgicas ao proibir certas roupas e atitudes. A Casa não pode aliviar a obrigatoriedade de algumas dessas normas, porque assim muitos adentrarão suas dependências de biquíni e outras roupas, por demais sumárias.

— E veja bem, Luiz Sérgio, em todas as reuniões de nossa Casa, o presidente da mesa pede, mas as mulheres se apresentam cada vez mais despidas, e ainda ficam furiosas quando advertidas. Muitos senhores e senhoras deitam nas cadeiras ou colocam os pés nelas, sem a mínima educação.

— Por que fazem isso?

— Simplesmente, porque se acostumaram com essas atitudes deselegantes, por isso os orfanatos e creches espíritas têm por dever ensinar boas maneiras às suas crianças, devendo prepará-las para viver em sociedade.

— Se elas hoje não forem educadas a se portar 24 horas por dia, não será a vida que as educará.

— Comecem hoje a se preocupar com a educação, ensinando a criança a dizer bom-dia, assim como boa-noite, a abraçar e beijar, só assim elas aprenderão a acordar de bom humor, o que irá ajudá-las no futuro.

— Ao levar crianças para dentro dos orfanatos e não lhes repassar as regras de boas maneiras, sua educação estará incompleta.

— E hoje notamos que pouco lares estão educando, basta visitarmos um local depois de um evento, para ver do que o homem é capaz de fazer. — Rayto, é tão bonita criança educada!

— Não só criança, mas os seres criados por Deus não podem viver sem a mínima educação.

— Por que hoje os acidentes de trânsito são tão numerosos?

— Por falta de respeito ao seu semelhante. Parece que todos querem levar vantagem e aí se inicia a guerra da falta de ética.

— Os motoristas parecem selvagens comandando seus carros, e coitados dos pedestres, que eles corram, pois as feras estão soltas.

— Rayto, e aqueles que prendem quem está na vaga, porque estão com pressa e não têm tempo para procurar um lugar para estacionar?

— Sem comentário, Luiz Sérgio... Existem atitudes as quais custamos a aceitar e essa é uma delas.

— Então, Rayto, o bom seria uma escola espírita, mas com você como professor. Já pensou?

Ele, sorrindo, respondeu: — Acho que a escola só teria dois alunos: a menina e você.

— Que menina?

— Aménina-sorriso, o pedaço do meu coração.

— É mesmo, Rayto, coitados dos professores! Se eles tentam educar as crianças, as mães adentram as salas de aula e partem para a ignorância, sem poupar os educadores. E depois, não sabem por que seus filhos não os respeitam.

— Não foram educados para obedecer às regras imutáveis da educação.

— Ficamos admirado com a falta de educação nos banheiros, mesmo nos das Casas Espíritas.

— Parece que esses fatos não devem ser abordados em uma evangelização infantil, mas nós, os Espíritos que trabalhamos com crianças, adolescentes e jovens não podemos deixar passar esses atos tão desagradáveis que alguns fazem sem notar,

constrangendo os que vêm depois usar os sanitários. As crianças precisam aprender a quando saírem do banheiro deixar tudo limpo, nada de papel fora do cesto ou se arrastando pelo chão. Sempre usar a descarga, não deixar o assoalho nem a pia molhados, marca de pasta de dente ou espuma de sabão no espelho. Fios de cabelos, nem pensar, principalmente na pia e no ralo. Joguem-nos no lixo. Quando você sair do toailete, ninguém vai sentir-se constrangido de nele adentrar.

— E hoje é um suplício ter de usar um banheiro público, mais parece que não são seres educados que por ele passam.

— É mesmo, Rayto, e isso não é só no Brasil, está acontecendo no mundo todo. Hoje, a família está sem tempo para educar, acha mesmo que cada pessoa deve fazer o que deseja, e como está errada!

— Desde que o mundo é mundo tudo obedece a uma disciplina. Se o homem não se conscientizar de que tem de respeitar para ser respeitado, logo a própria Natureza devolverá a ele, que a está agredindo, tudo o que vem fazendo contra o planeta.

— Não estamos entendendo...

— Luiz Sérgio, hoje o ser humano está agredindo cada vez mais o meio ambiente, não só jogando detritos, como também através da poluição mental do ódio e da sexualidade irresponsável, e tudo o que compõe o mundo físico tem de viver harmoniosamente. Ninguém pode agredir ninguém, principalmente o homem indo contra o meio ambiente.

— Hoje os animais silvestres estão-se deslocando para a cidade e, junto a eles, as doenças. E por que eles vão para as cidades?

— Devido aos desmatamentos que ocorrem em quase todos Estados brasileiros.

— Rayto, e esses animais silvestres, aproximando-se das cidades, causarão danos à saúde da população?

— Já estão causando, pois eles estão sendo expulsos do seu mundo.

— Meu Deus, e ninguém faz nada?

— Luiz, o Espiritismo veio até o mundo físico não para se tornar mais uma religião.

— Ele veio para trazer para os homens encarnados as orientações do mundo espiritual, educar o homem, revelar o que é a reencarnação, dizer da sua importância ao Espírito do homem, os deveres que o ser humano tem para com a sociedade, que ninguém retorna a um novo corpo apenas para ser mais um em uma multidão, que a reencarnação é o reinício de uma nova vida, cujo alicerce foi iniciado no passado, e que só devemos aproveitar o que foi bem alicerçado.

— O que não está firme necessita da nossa força e coragem para fortalecê-lo. Porém, o que estamos fazendo com o Espiritismo?

— Apenas assistindo a palestras, sem conteúdo doutrinário, ou as pessoas vão até a Casa Espírita somente para tomar passes ou "desenvolver" mediunidade. O Espiritismo não é isso, ele é a porta do mundo espiritual para onde todos os seres voltarão; logo, torna-se preciso o preparo para esse retorno, e esse preparo é cada alma se tornar melhor, e nada como o estudo sério das obras básicas para a alma ir-se desapegando dos seus erros. Contudo, há Casas "boazinhas", que deixam todos fazerem o que desejam, isto é, frequentá-las sem compromisso, nada desejando, nem mesmo conhecer a Doutrina.

— Apenas as frequentam para se livrar dos Espíritos menores. Mas o Espiritismo não é só isso, não.

— Ele é muito mais, é um remédio que, se tomado regularmente, curará a alma dos defeitos que ela carrega durante muitas encarnações.

— A hantavirose é transmitida pelo rato silvestre contaminado, expulso de seu habitat por desmatamentos e invasões e atraído para as zonas urbanas à procura de alimentos.

Entretanto, para que isso venha a ocorrer, o frequentador da Casa Espírita precisa se tornar um espírita verdadeiro, reformulando sua vida, tornando-se mais manso e pacífico, procurando respeitar não só o próximo, mas principalmente a Doutrina Espírita.

— A diretoria tem de estar atenta para tudo o que acontece em sua Casa, tomando os devidos cuidados com o que os dirigentes de grupo estão transmitindo aos iniciantes, principalmente os livros que estão lendo.

— Para uma boa orientação, só devem ser admitidas nas Casas Espíritas as obras básicas, principalmente O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo, e não se deixar, de maneira alguma, que os médiuns fantasiem, dizendo: "eu sinto", "eu vejo", "eu ouço", conscientizando-os de que os médiuns sérios não gostam de falar sobre o que vêem nem o que escutam. Eles respeitam tanto a sua mediunidade que são discretos e nunca fazem alarde do seu dom mediúnico.

— Contudo, os que desejam chamar a atenção sobre si vivem contando o que veem e o que não vêem.

— A Doutrina Espírita é o Cristo dizendo a todos nós: eu sou o caminho, a verdade e a vida. Se quem deseja se tornar espírita não colocar os pés nas pegadas humildes de Jesus Cristo, dificilmente compreenderá a vida como encarnado e ainda mais a vida espiritual, e, não lendo os livros doutrinários com as revelações sobre a vida e a "morte", muito exigirá dos companheiros e da Casa que frequenta. Aí, se não atendido, sai em busca de outras, deixando-a sem ao menos dizer obrigado ou até mais, levando junto a si o ódio e o melindre. Quem tem em seu coração esses inimigos da evolução não se pode dizer espírita e a verdade de Jesus, assim como a vida, é o que qualquer Espírito busca, procurando tornar-se bom e humilde, porque só com muita boa vontade e renúncia o ser humano buscará na Doutrina todas as respostas para suas dúvidas.

— A Doutrina não é dos encarnados, mas os encarnados podem torná-la a razão de suas vidas, tornando-se dignos dela.

— Entretanto, não desejando estudar, não procurando conhecer a reencarnação como ela é, simples, mas verdadeira, o homem jamais se tornará um espírita verdadeiro. Quando dizemos verdadeiro, referimo-nos ao homem que está lutando para se tornar menos avaro, menos egoísta, menos vaidoso. É quando percebemos que o frequentador de uma Casa está procurando se transformar em um homem de bem. Porém, se ele nada faz, nada está assimilando dos ensinamentos espíritas, não pode também dizer-se espírita. O Espiritismo tem o poder de transformar as criaturas quando elas o abraçam, dele fazendo um fiel companheiro. E tendo o Espiritismo ao seu lado, dificilmente a criatura humana se distanciará das leis divinas.

— Ela refletirá sempre antes de praticar um ato indigno. Entretanto, como o Cristianismo foi perdendo sua real essência, o mesmo estão querendo fazer com a Doutrina. Nem todos os que frequentam uma Casa Espírita conhecem realmente a Doutrina, porém, alguns são idolatras, pois endeusam médiuns os quais, quando desencarnam, alguns espíritas chegam até a dizer que acabou-se a mediunidade, se nem com o Cristo cessaram as revelações do Alto. Isso é idolatria e um espírita não pode ser idolatra.

— O Cristianismo foi adquirindo adereços com o passar dos anos, e infelizmente com o Espiritismo estamos presenciando quase a mesma coisa. Estão criando distância entre os frequentadores e as obras básicas, talvez porque temam perder o público, proporcionando-lhe um ensino sem fantasia, sem fenômenos, sem rituais.

— Rayto, desculpe-nos, mas seu grito é quase isolado. A gente vê cada coisa que ninguém pode imaginar.

— Sabemos disso, e essa é a grande preocupação dos Espíritos atualmente.

— A Doutrina não parou nem irá parar. A voz dos Espíritos não soa em todos os lugares e sempre existirão plêiades de Espíritos designados para este ou aquele médium. Com o desencarne de um deles, os Espíritos que ajudaram o médium voltam a trabalhar no mundo espiritual e surgem outros médiuns com novos Espíritos a fazer um novo trabalho.

— Portanto, dizer que com o desencarne de um médium conhecido encerra-se a mediunidade é falta de conhecimento doutrinário. O que não é certo é julgar que o Espírito que dirigiu a mediunidade de tal médium, com o desencarne deste, procurará um novo médium. Isso dificilmente se dará, porque são equipes formadas para trabalhos específicos.

— Um médium pode receber Espíritos que outros médiuns recebem, mas não para uma grande tarefa, porque para um certo trabalho foi designado este ou aquele Espírito.

— Entretanto, se hoje surgir um médium, será que ele terá condição de tornar a fazer toda a obra já feita pelo Chico Xavier?

— Claro que não. Os Espíritos que trabalharam com o médium Francisco Cândido Xavier já cumpriram sua missão.

— Podem dar uma ou outra mensagem através deste ou daquele médium, mas não voltarão a fazer um enorme trabalho, como foi feito por Emmanuel, André Luiz e todos os que trabalharam na grande evangelização do povo brasileiro.

— Contudo, não podemos dizer que os outros Espíritos não têm mais nada a dizer, que Emmanuel, André Luiz e outros já falaram tudo, se nem os profetas, Jesus ou Allan Kardec tiveram a pretensão de dizer: não aceitem mais nada, pois já falamos tudo.

— Rayto, então, cada médium tem sua plêiade de Espíritos protetores ou amigos espirituais?

— Sim, e é isso o que os médiuns iniciantes precisam saber para não cair no ridículo, colocando nomes conhecidos nas suas mensagens, porque nada mais deprimente do que as imitações, e hoje é o que mais está acontecendo no mundo globalizado.

— São as falsificações, que sempre são inferiores. Quem desejar usar nomes memoráveis, tome bastante cuidado, porque a Doutrina não merece ser atacada por vaidade e por falta de critério de alguns médiuns que brincam com os Espíritos.

— E ninguém quer receber o João padeiro, sim o João Evangelista, não é mesmo?

— Sim, o mundo espiritual tem muitos e muitos Espíritos e muitos deles com tarefas a serem realizadas no mundo físico.

— Não são os médiuns que escolhem os Espíritos que com eles trabalham, são os Espíritos que escolhem os médiuns que melhor se assemelhem às suas vibrações. Porém, basta iniciar na psicografia para dizer que a mensagem é deste ou daquele Espírito já conhecido nas fileiras espíritas. Isso é vaidade, muita vaidade, e a Casa bem dirigida não deixará um médium iniciante colocar nos seus escritos assinaturas de Espíritos respeitados na Doutrina. É um cuidado que as Casas têm de tomar.

— O entusiasmo de muitos médiuns os leva a se julgar missionários ou escolhidos para grandes missões e o mundo espiritual deseja apenas humildade e respeito.

Ali estávamos com nosso grande amigo Rayto. Paramos para admirá-lo.

Quando começamos a chorar, ele nos abraçou e disse: — Luiz, seu trabalho tem prestado muito auxílio aos jovens e às famílias.

— Existe até uma certa paixão por você, o que nos preocupa, mas junto a tudo isso existem os que combatem es seus livros, mas queremos que saiba que para nós, os Raiozinhos de Sol, você é um dos nossos grandes e leais trabalhadores.

— Rayto, sentimos muita falta de você e de seu grupo. As vezes não nos achamos digno do trabalho a nós confiado.

— Uma das críticas refere-se à simplicidade dos nossos livros.

— Sabemos disso, Luiz, mas quem assim pensa é porque longe ainda se encontra das obras básicas da Doutrina, escritas de uma maneira fácil de ser entendida. Sem palavras difíceis, qualquer pessoa pode ler e compreender as obras básicas, atuais e de fácil leitura. Allan Kardec não complicou os ensinamentos doutrinários, porque o que vem de Deus é simples para ser belo.

— Às vezes pensamos: "talvez, se outro Espírito com outro médium tivesse escrito sobre o tóxico, quem sabe assim os livros seriam melhor aceitos por alguns espíritas."

— Deixe de bobagem, amigo. O tóxico e o que o irmão leva até os encarnados é muito forte para alguns espíritas ortodoxos que não sabem como está o mundo dos seus filhos e dos seus netos. Seus netos leem os seus livros, seus filhos e mulheres também o fazem, mas eles fingem ignorá-los, mesmo tendo na família algum dependente das drogas.

— Eles acham que não é assunto para os espíritas, agindo do mesmo modo que outra conhecida religião, não querendo se envolver com algo tão sério como a destruição da família. Luiz Sérgio, nenhuma ideia nova é aceita de imediato.

— Nem mesmo Allan Kardec foi compreendido de imediato.

— Muitos espíritas do mundo anglo-saxão receberam mal O Livro dos Espíritos, chegando a usar de linguagem violenta contra os ensinamentos que Kardec anunciara, principalmente quando tratava da reencarnação.

— O Codificador sofreu muito com essas incompreensões. Foi árdua a sua missão, ele não foi compreendido nem mesmo por alguns de seus colaboradores mais próximos, muito menos por outros que se diziam espíritas, mas que não desejavam mudar, por serem prepotentes e pseudo-sábios. Todos os que vão até o plano físico levando algo novo, ainda incompreensível para os encarnados, no início têm de sofrer, porque não contarão com a compreensão e o apoio de todos.

— Allan Kardec não esmoreceu e a reencarnação, tão combatida, aí está. Só ela dá resposta precisa a tudo o que o homem não sabe explicar ou compreender. Até hoje os detratores do Espiritismo atacam Allan Kardec, porque ele é luz demais para o mundo das trevas.

— Kardec não foi perfeitamente compreendido pelos homens do seu tempo e muito sofreu, mas nem por isso atacou ninguém ou deixou de terminar sua obra, que hoje ilumina os homens de todas as partes do mundo.

Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, é um arauto do Senhor, cuja voz é sussurrada em todos os cantos do planeta e que ninguém é capaz de dispersar, porque ele foi o escolhido, o ungido de Deus. Você, Luiz Sérgio, não deve se preocupar, porque em muitas Casas Espíritas, nas quais seus livros não são vendidos, a pureza doutrinária está só na letra, o estudo da Doutrina não existe, o silêncio e a disciplina nessas casas estão bem longe do que ensinam os Espíritos.

— E a educação, a ética espírita, onde ficam? Na crítica, na inveja, nos ataques, na falta de humildade?

— Para entender certas atitudes, o que o irmão tem de fazer é continuar com sua obra, porque é verdadeira, e se perpetuará.

— Disso tenho certeza.

— Rayto, adorei ter ficado aqui com você.

— Sabemos disso, por isso pedimos aos amigos que o deixassem aqui. Não estávamos podendo ir até o irmão, pois temos de fundar hospitais-colônias de ajuda aos encarnados, porque o mundo físico viverá horas bem tristes, tantas e tamanhas as tragédias que ocorrerão.

Nisso, Sarita, uma jovem muito bela, de seus 19 anos, chegou até nós e chamou o Rayto.

— O doutor Yang desejava sua presença no Pavilhão 9 e para lá nos dirigimos, pois fomos convidados por ela para acompanhá-lo.

— O doutor Yang recebeu-nos e nos levou a uma enfermaria, onde algumas adolescentes e jovens se encontravam em estado desesperador. Não entendíamos o que havia acontecido àquelas meninas, quando a auxiliar do doutor Yang informou-nos:

— A jovem Samara deseja ir até o mundo físico, já tentou fugir umas três vezes.

O Rayto chegou perto de Samara e lhe disse: — Samara, hoje você está no mundo espiritual, aonde veio trazida por ter sofrido um aborto, por não ter aceitado seu filho, julgando-se com pouca idade para assumi-lo.

— Eu tinha razão, só tenho 14 anos. Que podia fazer por essa criança? Não havia-me preparado para recebê-lo.

— E o pai da criança estava de acordo com o aborto?

— Nem o conheço direito, só ficamos.

— Ficaram, sim. Hoje é moda ficar, e nesse ficar os jovens não percebem que estão ficando é presos na armadilha montada pela revolução sexual. Basta apenas um olhar para os jovens irem direto ao sexo e com esse ato queimam todas as etapas do conhecer, respeitar, amar, confiar, ter carinho, as trocas, a fidelidade. Os jovens não estão aprendendo a namorar.

— O sexo vulgarizou-se tanto que hoje eles ignoram o que ontem era comum: o carinho, a confiança, o amor.

— Depois de algum tempo era que o sexo entrava na relação. Hoje, ele está presente no primeiro encontro e o relacionamento certamente não dura mais do que uma noite, e algumas meninas não estão preparadas para esse modismo, o qual a sociedade já chegou ao ponto de achar correto. Entretanto, nesses encontros fugazes o ficar está deixando um rastro de dores, lágrimas, sofrimentos e remorso. Tudo na vida tem etapas. Até para subir uma escada, como para chegar ao topo, é preciso ir devagar, degrau por degrau, e hoje os jovens queimam todos os estágios e não se encontram preparados para as consequências dos seus atos, por não possuírem maturidade para arcar com o que pode vir a acontecer.

O doutor Yang falou algo ao Rayto. Aquela menina tinha abortado um garoto no quarto mês de gestação, porém desencarnara juntamente. Sofreu uma hemorragia e o aborteiro não teve como salvá-la.

— Ele foi preso? Perguntamos.

— Não. Se todos os donos de clínicas abortivas fossem presos, as cadeias não teriam lugar para mais ninguém.

— E a criança, doutor Yang? A menina nem fala nela...

— Um dia a levaremos até seu filho, pois hoje ela não está em condição de encontrá-lo.

O doutor Yang e sua equipe ajudavam aquelas meninas tão jovens e já tão desiludidas com a vida.

Jogaram fora uma reencarnação e ainda carregam pesado remorso.

Samara ali se debatia. A cena do aborto era terrível em sua casa mental. Ela via o rosto do médico ora normal, ora transformado em um terrível encapuzado. O Rayto ficou muitas horas conversando com as garotas, ajudando o doutor Yang e suas assistentes.

Dali saindo, comentamos com o Rayto: — Achamos que voltaremos a escrever outro livro sobre os abortos.

— Ele terá mais de duas mil páginas, pois o aborto é tão comum hoje quanto o ficar.

— Não brinque, meu amigo, a coisa chegou a esse ponto?

— E o pior é que os pais cooperam com o sexo indisciplinado de suas filhas.

— Como isso se dá?

— Os pais não mais as orientam, achando normal a menina perder a virgindade, como se isso fosse doença, e ainda fazem apologia do sexo, dando preservativos para as filhas evitarem a gravidez. Em vez de orientar, muitas mães, tidas como modernas, estão instigando suas filhas a essa terrível competição: quem tem mais parceiros, quem mais fica, quem mais beija, enfim, quanto mais conquistas, mais importante torna-se a criatura. Não sabem os pais e as jovens que essa experimentação de tudo o que eles julgam dar prazer pode levá-las a terríveis enfermidades, que as farão envelhecer antes do tempo.

— Hoje, muitas meninas estão copiando o comportamento masculino de ontem, quando elas colecionam parceiros, para dizer que são cobiçadas, ou melhor, admiradas.

— Meu Deus, Rayto, isso é o fim! E os pais estão de acordo? — Muitos deles as soltam por demais e depois não podem encurtar a corda. Sabem que-suas meninas já têm uma vida sexual intensa, mas que podem fazer?

— Colocá-las para fora de casa? Claro que não, e assim a cada dia a depressão, o desespero e a tristeza tomam conta dessas meninas-mulheres que não esperaram o momento de crescer, amadurecer e dar frutos.

— O que vem acontecendo, Luiz, é um amadurecimento sexual precoce, principalmente entre as meninas, e isso está-se tornando perigoso, porque a mídia passa para essa geração uma fantasia, longe da realidade da vida.

— O amor sempre será o amor, almejado por todo ser humano, e o sexo é o complemento de um relacionamento amoroso.

— Hoje, dá-se o contrário: primeiro o sexo, depois a pessoa sai em busca do amor e muitas vezes não o encontra, porque seu coração está ferido pelas chagas das relações sexuais sem sentimento; por isso hoje existem tantas pessoas extremamente infelizes. Desde que começamos a trabalhar com jovens, procuramos alertar as meninas para o perigo da entrega sem critério.

— A mulher verdadeira, aquela que ama e deseja ser amada, não expõe seu corpo, querendo provocar o homem numa oferta sem limites, que até a torna vulgar. Não, ela deseja ser amada e amar, viver com o seu parceiro por toda a vida.

— Se por acaso não der certo, ela não falhou como mulher nem como mãe. Contudo, hoje, em quase todas as revistas, as mulheres estão sendo as maiores vítimas da mídia. Nunca se viu tanto corpo de mulher exposto.

— O bumbum e os seios são mercadorias expostas em quase todos os lugares e coitadas das feias ou das normais, que se sentem rejeitadas e infelizes. Porém, se são mulheres fortes, estudam e trabalham para se impor através de uma moral intocável e vão ganhando espaço. Mas, para que isso aconteça, a família tem de estar presente, principalmente as mães, que não podem deixar de orientar seus filhos sobre o valor da alma. Luiz Sérgio, todas as meninas que não aceitaram nossos ensinamentos, quando iniciamos nos seus livros, sofreram por demais, pois, mesmo sendo orientadas, deixaram-se levar pela paixão.

— Entretanto, graças a Deus seus filhos aí estão, lindos e fortes, mas outras seguiram seus instintos e seus hábitos afloraram, elas se perderam nas drogas, no tráfico e na sexualidade e hoje estão sofrendo com doenças incuráveis, apanhando da vida que não souberam viver. — Você sofreu com isso, não, Rayto?

— Ainda estamos sofrendo, pois não é fácil presenciar meninas que tinham tudo para ser felizes e se afundaram no charco da dor e do desespero.

— E você não deixa de visitá-las nos presídios, não é mesmo?

— Não esquecemos nenhuma delas. Sempre que podemos, vamos aos presídios e às sarjetas ajudar os párias de uma vida sofrida. São crianças que aprendemos a amar, às quais jamais deixaremos de prestar auxílio.

— E essa nova geração, Rayto? Você acha que a Doutrina Espírita irá protegê-la?

— Não será a Doutrina que protegerá essas crianças, mas a educação de seus pais. Se eles levarem até essas crianças a responsabilidade, como espíritas que são, elas jamais procurarão o caminho largo da perdição.

— Porém, se forem pais omissos, que não querem ter trabalho de ensinar suas crianças a ter educação evangélica, dificilmente elas gostarão de frequentar uma Casa Espírita. E o primeiro ato de uma criança rebelde é relutar a ir a uma Casa Espírita para ser evangelizada.

— E aí, Rayto? Leva-se a criança na marra!

— Não. Os pais têm por obrigação e dever despertar nos filhos o amor à Doutrina. Difícilmente as crianças acompanharão pais severos, que não são justos, até a Casa Espírita. O pai e a mãe têm de amar a Doutrina, só assim seus filhos serão contagiados. — Porém, quando os pais não têm uma fé firme e desejam exigir dos filhos, estes dificilmente são espíritas. — É difícil, Rayto, os pais saberem como agir. Às vezes os filhos não são gente, são terríveis, e quando dizem não, é não mesmo. Só escutam na peia.

O Rayto sorriu e continuou: — Tem razão, Luiz, porém, agradecemos aos pais que não batem em seus filhos para que gostem do Espiritismo.

— Eles devem frequentar a Casa Espírita porque gostam dela, na qual fizeram amigos e se tornaram irmãos de todos.

— Bater ou obrigar uma criança a ir à Casa Espírita não está certo. O que os pais podem fazer é reunir a família e dizer: "todos os domingos iremos até a Casa Espírita orar com Deus. Não aceitamos que ninguém, até completar 18 anos, diga não.

— Enquanto estiverem sob a nossa guarda, exigimos que nas manhãs de domingo todos orem ao Senhor.

— Não queremos desculpas, porque, se isso vier a acontecer, tomaremos outras providências, tenham certeza disso."

— Isso não é obrigar, Rayto?

— Não. Em um lar disciplinado todos têm direitos e deveres, e um dos mais belos deveres é orar, e quem ora, fala com Deus.

— Se em outras religiões é exigido o comparecimento de toda a família à igreja nos domingos, por que só na espírita a mulher não deseja ir, assim como os filhos, ou outras vezes a mulher vai e o marido não?

— Rayto, achamos difícil juntar a família para ir até o Centro Espírita orar. E depois, não são todas as Casas Espíritas que têm prece aos domingos.

— Mas deveriam ter, nem que fosse uma prece rápida. Vamos dizer que seja o Culto do Evangelho no Lar, no qual a família deve orar junto, porque só na Doutrina vemos homens que se dizem espíritas, mas têm horror de ir a um Centro Espírita, ou o marido é atuante na Casa mas a mulher só adora um passe, não gostando de frequentar a Casa.

— Assim também os filhos, os quais só procuram o Centro quando estão precisando, principalmente quando estão se preparando para o vestibular. E nenhuma família pode viver sem orar, sem agradecer a Deus a vida que Ele nos ofertou.

— Temos famílias que dormem, acordam, e assim vão passando os dias sem fazer uma única oração.

— A oração que conhecem é a busca dos prazeres da carne e dos bens materiais.

Começamos a rir. O Rayto, olhando-nos firmemente, perguntou: — Por que o riso? — É, Rayto, na Casa de Maria existem muitas mulheres cujos maridos oram e trabalham junto a elas.

— Contudo, os maridos de outras senhoras que lá trabalham nem aparecem, mas elas são dedicadíssimas.

— Acreditamos que eles tenham medo de nós, de que possamos revelar algo de suas vidas, ou será que eles pensam que somos alma do outro mundo?

— Você é, Luiz Sérgio, ou melhor, somos alma do outro mundo, graças a Deus.

Rimos muito, pois o Rayto nos contou muitos casos de medo dos encarnados e também como alguns Espíritos têm pavor dos encarnados, e eles têm razão: não é fácil esse convívio. Muitas vezes os encarnados não nos deixam em paz, julgando que tudo fazemos, e pedem cada coisa de arrepiar.

Estávamos ali, conversando, e confessamos que não gostaríamos que o tempo passasse tão rapidamente.

Era o nosso respeito pelo Rayto, nosso amado Enoque.

— Luiz, estamos achando-o mais tranquilo, feliz. Ultimamente o irmão estava triste, quando se envolveu com os encarnados, e agora sentimos que amadureceu, e muito.

— Também, há quantos anos já estamos no mundo espiritual!... Temos de colocar em prática tudo o que aqui aprendemos.

— Às vezes somos atingidos, mas temos amigos como você, que não nos deixam fraquejar.

— O que mais nos entristece são os disse-me-disse. Não nos sentimos bem, pois não acreditamos que alguém possa levantar uma obra não sabendo respeitar aqueles que passaram por suas vidas, dos quais muitas vezes diversos favores foram recebidos. — Quem não tem do que falar bem, por favor, evite falar mal, fique quieto.

— Quem vive atacando este ou aquele o faz por temê-los, por não ter o que fazer. O Rayto nada disse e compreendemo-lo.

Francisca Theresa recomenda que nunca se revide uma ofensa, afirmando que benditos são os que a recebem e que orem por nossos ofensores, para que um dia nos apresentemos melhores diante de seus olhos para que eles nos amem um pouquinho mais. Deus não deseja a separação dos seus filhos.

Oh, Francisca Theresa, só a irmã pode falar de amor.

O Rayto ficou pensativo.

No seu semblante refletiam-se as palavras de Francisca Theresa e ele nos disse: — Luiz Sérgio, vou-lhe dar um presente.

— Oba, um presente? O que é?

— Sabemos que você o adorará. Acompanhe-nos.

— O que é, Rayto? — Acompanhe-nos. E assim o fizemos.

Capítulo 20

O jardim de Jesus - O resgate de Judas

Logo estávamos em um belo lugar de oração. Sentamos em meditação e, quando vimos, nosso Espírito ganhou uma nova dimensão e nós e o Rayto chegamos a um lugar o qual podemos dizer seja o "paraíso", lindo, lindo, repleto de flores. Deslumbrado, nem sabíamos o que dizer ao querido amigo, porém, ali andávamos como se em outro corpo, em outra dimensão. O Rayto era uma chama de luz brilhante e azulada. O lugar era lindíssimo, com muitos riachos, e repleto de vegetação. As flores do campo se misturavam às heras e em um belo pátio, todo florido, havia vários bancos.

Quando o sol tocava as águas das fontes, o rosto de Jesus refletia-se em todo o jardim.

Era como se Ele, o Mestre, ali estivesse.

Tão viva era Sua presença, que poderíamos pensar que estivéssemos no jardim de Jesus.

Nada falamos, mas não porque não o desejássemos, sim porque estávamos mudo de emoção.

Ali era um lugar sagrado, belo e de uma paz que não podemos, ou melhor, não temos palavras para descrever.

A tudo olhávamos e lá deparamos com muitos Espíritos que levitam, tamanha a sua bondade.

O perfume das rosas inebriava nosso espírito e isso nos dava uma leveza a qual jamais havíamos sentido.

Notamos que aquele lugar era especial e que os Espíritos que se encontravam oravam pela Humanidade.

Era um local onde se reúnem aqueles que se propuseram a "salvar almas", a não deixá-las se perder pântanos do mundo físico.

Procurávamos fixar cada rosto, cada um mais lindo do que o outro.

Eram homens e mulheres de real esplendor, todos transmitiam uma paz e um amor infinitos.

"Por que no mundo físico não existe um lugar como este?" A tudo olhá-vamos e, confessamos, boquiabertos tamanha era nossa emoção e alegria. Os Espíritos eram muito serenos; não se encontravam vestidos todos iguais.

Cada um deles se trajava diferentemente, mas sempre bem sobriamente e com cores discretas.

O Rayto deteve-se em um gazebo, todo coberto de minúsculas rosas brancas.

Seu perfume era inebriante e ali, em total contemplação divisamo-la: nossa querida Francisca Theresa.

O Rayto nada disse. Apenas fez reverência, saudando-a, e retirou-se devagar. Nós tremíamos do pés à cabeça.

Nossos dentes batiam uns contra os outros, tamanha nossa; emoção. Tínhamos a impressão de que iríamos desmaiar, que não teríamos palavras para nos dirigirmos a ela, que, serena, contemplava o céu, parecendo dali ausente.

O seu semblante era iluminado por uma luz dourada e seu cabelo cor-de-mel, todo cacheado, chegava à cintura.

Sua veste simples, muito simples, da cor azul, tinha na cintura uma faixa cor-de-rosa, repleta de rosas menina da mesma cor.

Nas mãos, segurava o Evangelho, brilhante de luz. Não sabemos o tempo que ali ficamos.

Quando Francisca Theresa pronunciou o nosso nome, estremecemos de emoção.

Parecia que era a primeira vez que nos encontrávamos, e bem sabemos que milhares de vezes ela já nos orientou, porém, agora ela se encontrava em outro lugar, no qual nosso Espírito, desnudo, comparecia diante dela para receber suas vibrações de verdadeiro amor, o amor que somente ela sabe viver em sua plenitude.

— Luiz Sérgio, seja bem-vindo em nome do Senhor. Que o seu Espírito errante possa sempre levar até as almas o perfume do Cristo, com o chamado para que se juntem ao rebanho, do qual somente Ele é o eterno Pastor.

— Que as chuvas e os granizos nunca se tornem obstáculos em sua caminhada; que nada o faça deixar inacabada nenhuma obra do Senhor ao irmão confiada; que, mesmo em pedaços, o irmão chegue até o cume da montanha, porque é lá que teremos de reencontrar o Pai, como diz Caritas em sua bela oração. Só Jesus tem o poder e a glória para nos levar até os braços de Deus, que é Todo-poderoso não por ter a tirania sobre todas as Suas obras, mas por ser capaz de amar infinitamente, sem medir os erros dos Seus filhos, porque Deus somente ama, e quem ama tem o poder de guiar e de ensinar infinitamente.

— Muitas almas não sabem disso, ou melhor, desconhecem o amor. Nunca sentiram amor nem por Deus nem pelo próximo.

— O amor torna as criaturas eternamente jovens, porque a inocência das crianças faz com que elas sejam verdadeiras.

— As almas que não fogem da verdade mantêm a alma de criança, por isso, Luiz Sérgio, na Casa de Maria não damos valor aos anos vividos, sim ao que pode fazer cada alma de bom para Deus e para o próximo.

— Quando temos Deus dentro de nós, todo o nosso ser tem lugar para o amor e nenhuma criatura irmã nossa deixa de ocupar o seu lugar eternamente. Deixar de amar, de confiar, de respeitar alguém é falta do mais nobre sentimento: o respeito ao próximo, e esse respeito torna-se eterno quando dentro de nós o amor de Deus transita por todos os pontos do nosso corpo, quando ele se torna o corpo do Cristo. Sim, do Cristo, porque tudo fizemos para ser dignos representantes do Mestre.

— E quando alguma parte do nosso corpo está negra de ódio ou de mágoas, queixas e rancores, o amor de Deus não pode circular em nosso corpo, porque expulsamos o Pai de dentro da nossa alma.

Prometemos ao Senhor fazer florir o amor em muitos corações e sabemos que não falharemos, porque o amor é contagiante e se alastra quando praticamos um ato sublime desse eterno sentimento que faz com que a Terra gire, gire e gire em busca da perfeição. E o amor que faz com que os pássaros trabalhem com os gravetos, sobras da Natureza, para construir seus ninhos, e em nenhum momento eles temem a chuva ou os ventos, porque Deus prove o seu sustento.

— No dia em que Francisca Theresa conseguir salvar uma só alma, Luiz Sérgio, ela se sentirá realizada, porque uma só criatura que amar sem limites muito fará em prol do próximo. Não aceitamos a inveja, o ódio, o melindre, as calúnias, e relutamos em pensar que um ser criado por Ele, o Pai, repleto de misericórdia, não tenha acesso ao reino do Senhor, que é a consciência de cada alma, onde estão grafadas com letras perfumadas o amor de Deus, e a alma não tem condição de alcançá-lo, porque desconhece a força que cada um de nós possui. Talvez por isso é que preferam ter por amigos esses demônios, que nos causam tantos dissabores, esses ódios ferrenhos, que se carregam por milhões de anos.

— Essas almas são para nós irmãs queridas, para as quais oramos desesperadamente para que um dia despertem para o amor que cada um de nós tem latente na alma, graças ao ato da criação divina.

— Olhando-nos fixamente, Francisca Theresa continuou: — O amor, Luiz Sérgio, nunca nos deixou impotente.

— Sempre soubemos que, mesmo se desejássemos recuar, ele estaria presente para nos levar adiante a empreitada, porque o amor que mora em nós se chama Deus. Muitos julgam que os obstáculos crescem à sua frente e que os inimigos do Cordeiro se antepõem a seus passos para atirá-los ao chão. Não cremos que isso ocorra, porque sentimos a força do amor de Deus em nós, e esse fluido vivo nos soergue. Nada destrói nossa fé em Deus nem em Suas criaturas, mesmo que por elas não sejamos compreendidos. Para que queremos a compreensão das criaturas, quando o Senhor nos ensina a aceitar todas as palavras, por mais amargas que nos pareçam? Que seria dos remédios amargos, se eles fossem rejeitados?

— As vezes, eles é que curam nossas moléstias. Hoje, menino Luiz Sérgio, está faltando amor no coração das almas e elas, perdidas, buscam o amor nas outras criaturas, mas ele, quando não é nosso, não nos satisfaz.

— O amor que buscamos nos outros está dentro de nós, onde se encontra o Pai Todo poderoso, onde Ele deixou gravadas, como estrelas cintilantes, as leis morais. Hoje, muitas almas ainda não encontraram o verdadeiro amor e, sem ele, temem a Deus e o próximo; julgando que Deus perca Seu preciso tempo em inspirar-lhes temor, fogem, não querendo ter fé nem obediência. Assim, partem em busca dos prazeres fugazes, porque julgam que Deus somente castiga. Pobres almas!

— Por mais que venhamos a nos esconder Dele, presente Ele se encontra, às vezes escondido por detrás das nossas imperfeições, esperando pacientemente que venhamos um dia a encontrá-Lo. Nosso trabalho, Luiz Sérgio, é esse: fazer com que as criaturas vivam de amor, porque falta na Terra esse sentimento que muda a vida dos seres criados por Deus.

— Nada queremos, a não ser amar todos os filhos de Deus e fazer florir o amor na Terra.

— Sem ele, a Humanidade viverá em trevas; as guerras continuarão a fazer vítimas e os lares serão devastados se o amor não tomar conta do coração dos pais. O amor é o único elo entre Deus e Suas criaturas, e nada melhor do que a Doutrina Espírita para nos apresentar Deus, Aquele cujo amor transcende a todo o Universo.

— Muitos julgam que podem destruir uma obra de Deus.

— Pura inocência, pois Deus protege tudo e todos os que trabalham na Sua vinha, na qual o Cristo é o agricultor.

— A Doutrina apresenta os atributos de Deus, mas muitos não sabem ainda como amá-Lo.

— Sendo Ele o Criador, muitos ainda O temem, julgando-O um juiz implacável, que tudo vê e tudo julga, o que não é verdade.

Deus não julga, porque ama. Os que amam verdadeiramente não sabem julgar, porque o amor ultrapassa o julgamento e abre a cela da liberdade para que cada alma busque suas verdades, para colocar dentro de si as sementes que precisam germinar no jardim de Deus. — O Espiritismo é uma das sementes divinas prosseguiu Francisca Theresa.

— Ele pode ser considerado não só o Consolador prometido pelo Mestre, mas o grande educador da alma, pois coloca-a diante de si mesma e, num infinito êxtase, ela se despe dos andrajos de ontem para ressurgir da morte para a vida, completamente

transformada em uma bela e humilde alma renovada. Esta é a missão do Espiritismo: salvar almas, por isso juntamos-nos a outros irmãos para fazer cair sobre os homens uma chuva de rosas perfumadas de amor e esperança.

— Sim, esperança, porque acreditamos na transformação dos seres criados por Deus e todos aqueles que passaram por Suas abençoadas mãos não relutarão em seguir os passos profundos do nosso amado Jesus.

— Cremos, porque queremos crer, que nenhuma alma se perderá. Todas encontrarão Deus, e em tão sublime companhia, não relutarão em chegar até o final da estrada evolutiva.

— E se alguma alma se cansar e desejar voltar atrás, cantaremos bem alto a música, Abraça-me, Senhor, para que todos os bons Espíritos nos possam socorrer, principalmente Ele, nosso amado Deus. Munida de força e coragem, não deixaremos que nenhuma ovelha saia do redil do Senhor, e sabemos que se nossas forças chegarem ao fim, o Cristo agirá por nós.

— Ele, em Sua humildade, não permitirá que venhamos a perecer, por algum momento nossa força não ter sido tão grande quanto Ele nos ensina a obtê-la.

— Ninguém pode negligenciar o amor, cultivando rancor, ódio e mágoas.

— Os tempos são chegados e o Mestre, nosso amado irmão, quando buscou Judas nos vales de sofrimento, o fez não para perdoar Seu traidor, mas lá foi para buscar um amigo. O Cristo nunca deixou de ser amigo de Judas; Judas é que não amou Jesus como se deve amar verdadeiramente um amigo. Quando o Mestre buscou Judas, este correu para se esconder, visto que tinha as mãos sujas ainda pelas trinta moedas recebidas do Sinédrio, o preço da traição.

— Que são trinta moedas de prata, quando o Cristo possui um reino o qual nenhum tesouro de ouro, diamante ou prata tem valor suficiente para comprá-lo? O reino do Mestre é a alma repleta de amor a todos os Seus irmãos, os quais prometeu levar ao

— Pai. O pobre do Judas, que julgava ser o reino material o mais importante, quando o Cristo estendeu Suas iluminadas e perfumadas mãos em sua direção, ficou cego com tanta luz e perguntou: "por que, Senhor, vieste a mim?"

— Não sou digno nem do Teu olhar, ainda mais de segurar em Tuas iluminadas mãos."

— Jesus, vendo que Judas corria Dele com os olhos fechados, alcançou-o e o carregou no colo.

— Ao reclinar sua cabeça, Judas tocou o peito de Jesus e sentiu o coração do Mestre: era algo extraordinário.

— O coração de Jesus era o de um Espírito sublimado e Judas, ao tocá-lo, sentiu-se inebriado com o perfume verdadeiro de um coração repleto de amor.

— Foi muito para Judas, que desmaiou nos braços de Jesus e o Cristo, fitando-o com um amor infinito, carregou-o no colo.

— Que deveria estar sentindo o Mestre ao olhar o amigo que O havia traído? Achamos que um imenso e eterno amor por um Espírito que havia fracassado em sua missão. Judas, que teve a felicidade de desfrutar da companhia do Filho de Deus, de ter ouvido as palavras dos lábios de Jesus, que tinha convivido muitos anos ao lado do Messias, nada havia assimilado, nada tocara seu coração, por isso agora sentia-se envergonhado. Jesus, porém, não o condenou, porque quem ama não condena, pois o amor é o único sentimento que não separa os filhos de Deus, e o que Jesus estava sentindo naquele momento era o mesmo sentimento que todo o tempo que havia convivido com Judas nutrira por ele, nada mudara. Contudo, parecia que Jesus amava Judas mais ainda, porque ele havia fracassado como amigo e foi o Cristo quem disse: não o chamamos de servo, e sim de amigo. Quem fracassa como amigo merece nossas preces, assim nos ensinou o Mestre, não só com palavras; porém, quando carregou Seu traidor nos braços, Jesus não levava o Judas, sim um Espírito amigo, filho de Deus que muitos e muitos quilômetros tinha de percorrer no caminho da evolução.

Confessamos a você, leitor amigo, que nosso coração parecia querer saltar do peito, de tanta emoção.

As lágrimas nos molhavam o rosto enquanto Francisca Theresa, linda, serena, com sua voz melodiosa, contava suas histórias. Quando percebeu que estávamos por demais emocionados, passou as mãos por nossa face e nos disse:

— Não jogue fora as lágrimas, Luiz Sérgio, elas são a luz dos sentimentos. Quem muito chora não deixa a luz aquecer o amor.

Limpamos nosso rosto bem rapidinho e ela continuou a nos banhar de amor. Não conhecemos nenhum Espírito que tenha tanto amor para dar, somente ela, Francisca Theresa.

— Irmã, sabemos que Jesus foi buscar Judas. Ele também foi Buscar Madalena?

— Não, Madalena amava Jesus, seu grande Mestre, e Maria, sua eterna mãe.

— Portanto, Madalena era uma seguidora do Senhor. Seu amor era tão grande por Jesus e por Maria que o Mestre não precisou preocupar-Se com ela.

— Ele sabia que Madalena jamais falharia como amiga, porque aprendera com Jesus e com Maria o valor de uma fiel amizade.

— Hoje, muitas pessoas julgam que não é importante conservar os amigos.

— Pobres almas pecadoras. O amigo é a mão estendida em nossa direção. Se um dia essa mão nos ofertou o pão ou nos secou as lágrimas, nunca podemos esquecer esse gesto de amor. Se o auxílio de alguém nada representar em nossos corações, estaremos cometendo uma grande injustiça, traindo ou cuspidno na mão que um dia nos serviu.

— A irmã nunca deixou de amar um só amigo que cruzou sua vida?

— Não, Luiz. Depois que Jesus foi plasmado em nosso coração, Ele jamais deixou de pescar almas.

— Não somos nós que amamos. É o Cristo que vive em nosso coração e que não vê erros e imperfeições em nosso próximo.

— Irmã, será que um dia chegaremos a tanto amor?

— Quem encontra o Cristo e se propõe a amá-Lo e a servir em Seu nome vai colecionando amizade com tanta naturalidade que nem percebe, somente ama. — Será que um dia a Terra chegará a ser assim, como o Mestre nos ensinou e nos ensina ainda através de Espíritos como a irmã?

— Luiz Sérgio, a Doutrina Espírita está à espera de cada filho de Deus que bata à sua porta.

— Se ele não procurar mudar, em vão será sua fé, disse o Senhor. Cada alma vive em uma cela, que é o corpo de carne, da qual tem de abrir as portas para que uma tênue luz do alvorecer venha buscar sua alma prisioneira, para que saia da prisão da carne e parta em busca de uma nova vida, vida esta de dedicação e amor a Deus e ao próximo.

— Se a alma desejar ficar aprisionada junto às suas imperfeições, sofrerá por demais com os açoitamentos da vida, as pessoas que a atingem, as críticas que lhe são dirigidas, as calúnias, as invejas, os ódios.

— Porém, quando deixamos a cela, ou corpo, e mergulhamos no mar do amor de Deus, vamos em busca dos exemplos do Cristo e com estes remédios salutares, deixados por Ele para toda a Humanidade, aí, sim, estaremos buscando a cura e tudo se tornará mais fácil. Um coração que ama não sofre, contudo, o que carrega ódio, rancor e ressentimento, esses males envenenam não só o corpo físico, como adoecem a alma.

— Somos a favor do trabalho, ele também amansa a alma. Ninguém pode negligenciá-lo.

— Quando digo trabalho, refiro-me não só ao que nos dá prazer, mas ao servir sempre, desde a cozinha, até nas limpezas.

— Quando estamos a serviço do Senhor, não podemos algo negligenciar, principalmente o que faz que a nossa alma se sinta liberta, porque o orgulho e a prepotência fazem com que busquemos ser servidos, e não servir.

— Todos devem aprender de ofício para não deixar passar em vão uma existência e, trabalhando juntos, uns com os outros, é que exercitamos o amor e a paciência.

— Quem apenas aprende a mandar nunca saberá obedecer, por isso no Espiritismo não há hierarquia nem sacerdotes, mas irmãos, e nele todos precisamos nos tornar iguais em responsabilidade e deveres. Quando a alma é verdadeira, tocada pelo amor de Deus, desvanece-se sem pena alguma no amor que tem pelas criaturas. Como dizer amar a Deus, se guardamos no coração o que nos afasta Dele: a mágoa e o rancor? Sabemos que às vezes, por ser ainda imperfeita, a alma curva-se, como o fazem as árvores verdejantes diante dos ventos e das tempestades, mas nem por isso elas tombam, voltando eretas a esperar o sol de um novo dia. Assim devemos-nos portar diante das ofensas e das maledicências.

— Por alguns segundos, pode a alma se assustar com as agressões, mas se essa alma prometeu fidelidade a Jesus e já descobriu Deus dentro de si, repõe-se através da oração e na prece encontrará forças para amar mais o ofensor e compreender por que ainda existem, mesmo depois da passagem do Cristo pelo mundo físico, pessoas que usam a palavra para caluniar, — criticar e causar dor. "É que eles não sabem ainda o que fazem", assim disse Jesus, e nós o repetimos.

Somente prega a divisão quem ainda não está unido a Deus, que é amor. Quem busca a Deus nunca lhe falta amor e compreensão, porque, em nome do Cristo, ele procura viver de amor. A Doutrina Espírita é o encontro dos dois planos, quando a alma, mesmo antes da "morte", já se encontra com aqueles que partiram.

— A Doutrina Espírita é um mundo sem fronteiras, é a união de todos os povos, no qual os ditos "mortos" estão lado a lado das almas para alertá-las para a vida eterna. Como ignorar as leis do amor, porquanto só com um grande amor por Seus irmãos o Cristo venceu a "morte"? Foi Ele quem abriu o caminho do túmulo para que o mundo não ficasse triste e sozinho.

— Quando o Cristo levantou-Se da tumba de Arimatéia, Ele o fez com dignidade, não desamassando Suas vestes com as mãos.

— Não, Ele apenas ergueu-Se do túmulo com a mesma dignidade com a qual pregava a palavra de Deus.

— Ereto, translúcido, Ele deixou para todos os mortais a certeza de que Deus não criou Seus filhos para ficarem deitados, enterrados em covas de terra. Não e não. Deus criou todas as criaturas para caminhar sempre em busca de novos horizontes.

— Se até as sementes não ficam trancafiadas no solo, por que só a alma o ficaria? Deus deu vida às obras para que elas conquistassem brilho próprio e iluminassem o Universo criado por Ele. Porém, alegamo-nos filhos de Deus mas não desejamos seguir o amado Timoneiro Jesus Cristo, porque Ele só nos ensina a humildade e o amor; então, temos de retardar nossa caminhada e voltar para buscar os retardatários, os quais infelizmente ainda não descobriram que o amor, só o amor, torna felizes as criaturas.

Confessamos que, à frente de Francisca Theresa, encontrávamo-nos trêmulo de emoção, nada perguntando nem abrindo a boca. Nosso corpo, extasiado, era um oceano de emoções.

— Muitos encarnados julgam que os Espíritos que hoje labutam para ajudar as almas que ficaram no plano físico não padeceram, não passaram por momentos difíceis, e muitos desses terríveis momentos foram os das traições.

— Nós mesma, Luiz Sérgio, quando lutávamos pela unificação, sofremos ao descobrir que dois companheiros descalços tinham-se tornado traidores. Perguntamos a quem no-lo informou: "a quem traíram? A nós, à fé ou a Deus?"

— Quem nos deu a notícia não nos soube responder, porém demos a resposta: "se foi Deus o traído, nada O atingirá.

— Se foi o Cristo, também não. Se fomos nós, nosso amor é maior, muito maior do que qualquer traição.

— Deus, a quem procuramos obedecer, é o Pai Todo-poderoso e o nosso Cristo aqui está, plasmado eternamente em nosso coração." Quem nos veio trazer a notícia da traição, sem saber o que fazer, de envergonhado, apenas pediu licença para se retirar.

— Nossas companheiras falaram: "irmã, é grave, muito grave o que lhe foi revelado, e nada fará?

— Não avisará nossos superiores?" Respondemos: "Se um dia nos tornarmos lamurienta, estaremos ficando distante dos nossos ideais cristãos e graças ao Senhor temos a certeza de que isso jamais acontecerá.

— Nosso amor é magnânimo e por isso as injúrias não nos atingem, pois temos um escudo: Jesus Cristo."

— Todas se calaram e fomos para nossa cela e lá recebemos uma chuva de esperança, de que um dia teríamos a oportunidade de fazer cair sobre as almas uma chuva de amor e coragem. Hoje, o mundo está repleto de intrigas e de muitas calúnias, tentando derrubar as obras de Deus, mas o que devem fazer, os que creem verdadeiramente que a fé remove montanhas, é ignorar as calúnias e jamais tentar se defender, agindo como fez o Cristo, quando Pilatos Lhe perguntou: "és o rei dos judeus?" e

— Ele respondeu: "tu o dizes." Nem isso Ele retrucou, porque o amor é muito mais do que palavras.

— Porém, se nos lamuriamos a cada segundo e contamos para todos que estamos sendo vítimas dos Espíritos das trevas, estamos colocando fertilizante nas sementes do ódio, e como podemos nos dizer seguidores do Cristo, se não foi isso o que Ele nos ensinou? Gostamos das criaturas ingênuas, que não veem malícia em nada e não suspeitam de ninguém.

— Esses irmãos são de fácil convívio, porém, aquele que vive armado, suspeitando de um e de outro, querendo defender o Senhor, esse é um doente que precisa urgentemente de um banho de humildade e amor.

— Sempre, encontramos pelo caminho, Luiz Sérgio, os que atiram pedras e os que as transformam em obras.

— Sim, as pedras a nós atiradas por esses caluniadores, devemos colocá-las como alicerce dos nossos castelos de sonhos e realidades. Nunca tivemos medo de ameaças; com a liberdade que Deus nos dá, nada tememos em se tratando de servir ao Pai. Nem o mundo inteiro seria capaz de impedir-me de ir adiante, levando almas pelo caminho, que se estreita cada vez mais.

— Quem ama, não desiste do trabalho do Senhor. Nem tínhamos notado que já não estávamos mais sozinho, ouvindo Francisca Theresa. Já havia muitas pessoas escutando-a, e todos ali se encontravam como se petrificados.

Ninguém sabe falar de amor como esse Espírito. Seu amor é infinito, até seu olhar é diferente.

— Muitos hoje vivem amedrontados e dizem que têm medo de amar. Esforçamo-nos para tirar conclusões de todos esses atos de violência. Existem criaturas que amanhecem com raiva e, com a raiva que sentem, têm de cometer esses desatinos, os quais não fariam se estivessem mais vigilantes sobre sua alma. Mais precisamente por estarem fora de si, praticam coisas terríveis, porém, não devemos temê-las. O mal não tem força, ele é passageiro, principalmente se encontrar pela frente os que têm no coração um amor infinito. O medo é falta de fé, porque quem tem fé, sabe que está vestido com a armadura de Deus e nada poderá lhe causar mal algum. Contudo, quem se tranca, com medo do convívio amigo com outras criaturas, passando para os filhos essa insegurança, advertindo-os para tomar cuidado com as amizades, esses seres são extremamente infelizes, porque não estão cultivando dentro do seu coração o amor por todas as criaturas de Deus, e por causa delas é que hoje no mundo as pessoas temem umas às outras. Para se resguardar, não há melhor remédio que amar, agir, calar, e não fechar os sentidos pelo gosto da solidão, pelo esquecimento de toda criatura e de todos os acontecimentos, ainda que o mundo desabe.

— Isso é fuga, é como se proteger de um maremoto no alto do rochedo, enquanto irmãos nossos são levados pelas águas.

— Se o mundo desabar, queremos desabar junto a todas as criaturas de Deus, porque temos certeza que o barquinho de Maria logo chegará até Seus filhos para resgatá-los, tamanha é nossa fé no poder do Alto.

— Jamais gostaria de ficar sepultada, encastelada no silêncio, mesmo o do amor silencioso.

— Não, nosso amor é veloz como os relâmpagos e está em todos os lugares onde estiver alguém precisando de auxílio.

— O amor alcança o amor. Onde exista amor, põe mais amor e encontrarás o amor.

— É nesse cajado que nos apoiamos para salvar almas e não pensem que está sendo fácil, mas nada que é fácil tem o sabor da vitória. Todas as lutas testam em nós a fé, e é ela que faz abrandar as ondas do mar, que faz cair o orvalho da noite; é ela que faz a semente germinar, mesmo em terra infértil.

— É a fé em Deus que tira da cova o Espírito.

— Os tempos são chegados falou-nos serenamente Francisca Theresa e as almas precisam conscientizar-se disso, não podendo mais brincar de ir e vir para o mundo físico e o espiritual. Chega de viagens, de idas e vindas, porque muitos não estão aproveitando a oportunidade ofertada por Deus. Até quando almas irmãs penarão no purgatório e no inferno que existe entre nós, nos quatro cantos do mundo físico? Saiam do casulo da carne e procurem viver em Espírito, para desfrutar da companhia do Senhor, que nunca Se distanciou de nenhum de Seus filhos. Deus permanece ao lado do pior dos sanguinários, mesmo não aprovando o ódio do seu coração, não compreendendo o porquê de tanta violência, mas Deus, junto ao mau filho, não arreda os pés e, com o coração em prece, dá ao rebento novas e novas oportunidades, que também muitas vezes não são aproveitadas.

— E ainda culpam a Ele por ter criado seres tão perversos.

— Assim chamamos os que praticam o mal, pobres criaturas que nada compreendem da criação.

— Deus, nosso Pai Todo-poderoso, cujo poder é infinito, criou todos os Espíritos simples e ignorantes e, quando ficaram "adultos", coroou-os com a consciência eterna, a qual está grafada com a tinta mais sublime do Universo, tinta esta que o ser imperfeito ainda não conhece sua cor nem o fluido que ela contém. Com essa tinta Deus escreveu as Suas leis e os Seus estatutos, grafados na consciência de todos os Seus filhos, não importa se eles hoje são bons, maus ou sublimados.

— Contudo, culpar o Pai por Ele ser justo e ser o maior democrata do Universo é não conhecer Seus atributos.

— A liberdade pertence a todos, ela foi outorgada pela maior Inteligência do Universo.

— Essa liberdade jamais será retirada, porque a única constituição que jamais será modificada é a de Deus, pois não contém nenhuma vírgula a mais nem a menos, por ser perfeita como Ele, Deus.

— Entretanto, se a criatura não sabe ser livre, ou se a liberdade a incomoda e ela busca a prisão dos erros, a culpa não é do Criador, mas dela, cuja liberdade não souberam aproveitar. O Pai, entretanto, como todos os bons pais, até hoje ainda coloca grandes professores para nos ensinar o que vem a ser a liberdade e, mais do que os professores,

— Ele, Deus, colocou o grande Mestre, Jesus Cristo, a nos ensinar o caminho, a verdade e a vida.

— E onde está o caminho do Cristo? Será que algumas criaturas já colocaram seus pés nas pegadas do Mestre?

— Sim, muitas, as quais a Humanidade erroneamente chama de mártires, porque de mártires elas nada têm, pois os que amam não sofrem.

— Os gestos de amor a Deus são espontâneos e não obrigados, impostos, nem aqueles que se sentem martirizados não amam, porque o amor é maior, muito maior, do que a dor.

Com o olhar brilhante, Francisca Theresa prosseguiu: — Deus, por ser justo, não mede a capacidade cultural nem o sentimento de nenhum de Seus filhos. Ele apenas espera pacientemente que um dia todos estejam junto a Ele, porque jamais abandonou nenhum de Seus filhos, dos mais sublimes aos mais errados. Se Deus ainda não é compreendido e ainda pouco amado por alguns, por que nós, ínfimas criaturas, zangamo-nos tanto quando somos atacados ou difamados?

— Simplesmente, porque ainda não sabemos viver de amor, como Deus deseja que todos aprendam a viver.

— Hoje, muitos se julgam velhos para as grandes batalhas contra o mal, mas daqui levantamos uma bandeira, convocando a todos, não importa a idade que julguem ter. Saiam de suas tocas e vão à luta, alistem-se no exército de amor do Cristo e iniciem a longa caminhada nesta via estreita da perfeição, não se dizendo velhos nem cansados.

— O corpo pode estar alquebrado, mas não nossos desejos de lutar por um mundo onde as crianças voltem a ser crianças, os adolescentes voltem a cantar e os jovens, a construir um mundo melhor. Tomem gosto pelas ações nobres, sob a bandeira "do general do amor", Jesus Cristo.

— Vamos todos nos unir, não importa o credo, a cor, a nacionalidade, sim que onde estiverem uma ou duas pessoas orando em nome do Cristo, Ele lá estará, colhendo as flores do amor para perfumar o planeta, do qual é o Governador.

— Não existirá dificuldade. A esposa que teme o marido, o marido que não quer contrariar a mulher ao seguir o Cristo, crianças, jovens, ninguém pode, nem deve, encontrar dificuldade em se colocar na estrada, alistando-se no exército do Senhor, porque, para os que vivem de amor, as dificuldades são como as centelhas que não caem no mar senão para se apagar, como a onda que só bate na rocha para se desfazer, como os golpes de cinzel que ferem o diamante sem tirar-lhe o brilho ou fendê-lo, e sabemos que o diamante é talhado em muitas facetas e se torna deslumbrante e valioso por meio desses golpes.

— Portanto, que é a dificuldade para uma alma cheia de sonhos de amor? É a luta pela obra do Cristo, é nada temer e enfrentar tudo por amor, nada a fazendo recuar, principalmente as calúnias, as críticas e às vezes até as agressões físicas.

— Uma alma plena de amor, na qual o Cristo está plasmado, faz brotar de seu coração cintilações admiráveis, mesmo quando o desgosto deseja adentrá-la. Todas as criaturas de Deus foram criadas para evoluir e por que não o querem aceitar, mesmo se já tiveram a oportunidade de ser muitas vezes chamadas?

— Por que teimam em permanecer surdas, mudas e coxas? Hoje é o tempo, é o momento, Jesus já entregou a Allan Kardec o mapa do caminho da perfeição: a Doutrina Espírita, na qual o homem viu a destruição dos ídolos, a derrubada do misticismo, da idolatria, por que ainda reluta em ouvir o tilintar dos sinos e os arautos do Senhor? Olhem ao seu redor, almas encarnadas, e não deixem de analisar a beleza da vida física e nunca se esqueçam de que existe um longo caminho à frente de cada ser, e nesse caminho ninguém está sozinho, porque o Senhor é o guia da Humanidade. Deus fortalece os seguidores do Mestre para permanecerem firmes na justiça, ainda que se vejam em grandes perigos, e se os sofrimentos os atingirem, que eles sejam benditos, por mais graves que pareçam. Não desviem do caminho por nada, é nele que cada um encontrará força.

— Causa-nos espanto que hoje algumas criaturas queiram buscar o Cristo onde se oferecem bens materiais; temendo os sofrimentos ou as provocações, eles procuram esses meios fáceis por demais.

— Será que esse é o verdadeiro caminho da perfeição, em que as mentiras adornam as palavras dos falsos profetas?

E as pobres criaturas de Deus se veem atoladas no pântano do materialismo. Muitos serão enganados com as propostas que lhes fazem abandonar a verdadeira doutrina do Cristo para acompanhar falsos ídolos. Que não sejamos nós a criticá-los.

— Maria, com piedade e prudência, Se aproximará desses corações fracos e sorrirá para aqueles que hoje A desprezam.

Só Ela terá condição de conter essa caravana materialista que cresce, porque as promessas de ganho fácil fazem com que as almas doentes fiquem inebriadas.

— Elas passam depressa, ao passo que as almas que trabalham, mesmo com roupas simples e pés descalços, talvez demorem toda a vida, pois o caminho do Senhor nos levará ao Pai. Vamos refletir nisso?

— Todos os que se propõem a viver de amor, continuam Francisca Theresa, sua preleção têm de se conscientizar das suas responsabilidades, comportando-se diante dos acusadores triunfantes de dignidade e calma, chegando até a sorrir.

— Nesses momentos, em que o sofrimento deve ser mais vivo, é que o olhar de quem ama deve-se desviar dos homens para fixar-se unicamente em Deus, cuja vontade é a de que todos os Seus filhos se tornem vitoriosos.

— Quando não caminhamos sozinhos, a caminhada torna-se mais breve e agradável.

— Os pedaços da nossa alma jamais nos abandonaram, nem no catre nem quando sonhávamos em construir a Casa de Maria.

— Os pedaços da nossa alma comem o pão do Senhor com cautela, nunca deixando de alimentar a alma com o pão de Deus, que são os ensinamentos evangélicos. Temos tantos anos nos amado, lutado e sofrido uns pelos outros e uns ao lado dos outros!

— E, apesar desses combates, nesses mesmos combates, quantas alegrias!

— Nunca deixamos o Cristo sozinho desde que O encontramos sempre confiante Nele, com cândida adoração.

— O que Ele quer, também nós o queremos.

— Nunca desejamos entristecê-Lo. Sabemos que jamais cessará esse encantamento pela obra do Cristo, essa fascinação, e tentamos passar todo esse amor aos pedaços da nossa alma, não importa onde eles estejam, se junto a nós ou bem longe.

— O amor é que cobre a multidão de pecados. Quem não sabe amar, ainda não possui fé em Deus nem tem força para seguir o Cristo, porque a perseguição continua sem tréguas. Muitos falsos testemunhos atingirão as boas almas, porém, Maria passa na frente e pede que todos lutem pela verdade, nada mais que a verdade.

— Só assim as calúnias se desvanecerão como as nuvens passageiras e a coragem e o amor tomarão conta das armas que estão tentando servir ao Senhor. Amem, amem almas da nossa alma. Oremos, unamos nossas mãos, que agora resplandecerão mais do que nunca a humildade e a obediência. Oh, que bom tempo para que se colha o fruto das determinações daqueles que têm tudo para servir ao Senhor! Saiam dos seus casulos, filhos de Maria, nesta grande jornada para se auxiliarem uns aos outros.

— O bom Jesus os ajudará, pois embora alguns tenham dormido no mar, Ele fez parar os ventos quando a tormenta cresceu.

— Prometam, pois, estar alegres, pois o trabalho cresce à medida que as almas se lhe entregam de corpo e alma.

— Só pedimos que se calem diante de qualquer crítica, que não revidem, que a ignorem e que orem pelos que perseguem os que trabalham. Temamos, temamos meus irmãos, pois se Deus retirasse Sua mão, de que males não seríamos capazes de fazer e a Ele é que teríamos de prestar contas dos nossos atos.

— Se não temos culpa, oremos e oremos pela união de todos. Muitas vezes os que desejam interromper a caminhada no caminho estreito do Senhor não têm engenho nem talento para ser responsáveis por tantas invenções que dizem estar fazendo.

— Se essas invenções são enviadas por Deus, que elas prosperem; se não, só o Senhor pode julgar.

— Que Deus abençoe essas almas que pregam a dissensão e o ódio. Oração e oração para elas!

— Entretanto, se temos amor no coração e nos dizemos espíritas, seguidores do Cristo, não mostremos nenhum gênero de desamor.

— Entreguemo-los a Maria, a Mãe de Jesus. Só Ela tem condição de aplacar o ódio nos corações humanos.

— Nunca se esqueçam de que os excessos a que o ódio impele acabam por voltar-se contra quem os carrega na alma.

— Cremos na reforma do ser, que chegará o momento em que os ditos "inimigos" serão envolvidos pelas ondas do mar do amor.

— Todos precisam encontrar-se com Deus, por que não acreditar nisso? Inquiriu-nos Francisca Theresa.

— Temos de olhar as criaturas e pensar: elas são boas. Por pior que nos pareçam ser, elas têm o amor latente dentro de si, pois foram criadas por Deus iguais a nós, por isso acreditamos na transformação das almas, que bastam alguns gestos de amor para virem a nós; contudo, são suficientes uma crítica ou um olhar duro para separar as criaturas.

— Pedimos que todos procurem estar unidos, que ensinem mais com atos do que com palavras e que nunca se arrependam de ser bons e de ter ajudado, mesmo os que não derem valor à ajuda. Sempre procuramos ensinar através de atos, sempre levantamos as mangas da camisa para movimentar os braços e as mãos nos trabalhos mais humildes.

— Nunca ditamos ordens, sempre unimos nossas forças para obter vitórias em nossas obras.

— Jamais, nem mesmo nos momentos difíceis, nossas ações estiveram em contradição com nossas palavras.

— Em nenhum instante, por fraqueza ou medo, fizemos algo que não fosse do que aconselhamos e não é hoje que fracassaremos na grande obra que prometemos ao Senhor: salvar almas. Dia após dia queremos demonstrar eficácia dos ensinamentos do "caminho estreito", no qual cada alma não pega sete moedas nem sete demônios, mas possui na alma sete moradas, das quais vai abrindo porta por porta e recolhendo em cada uma delas as pequenas virtudes que fazem bem à alma.

— Percorrer o caminho estreito é ir abrindo as portas da alma para se tornar melhor.

— É no castelo antes fechado que a alma vai gerar as suas grandes ações, as altas vibrações.

— Com o contínuo louvor ao Senhor, vai torná-la mais beneficente para com todas as criaturas que cruzarem seu caminho.

— É no caminho estreito que ocorre a renúncia ao próprio eu, sem a qual torna-se difícil aceitar as injúrias e quão inútil é o esforço para vencer as dificuldades, e impossível, fictício, o abandono à vontade de Deus!

— O caminho estreito nos espera, ele nos dá segurança, é uma grande coisa ter esperança da consciência sentir-se livre.

— É por essa liberdade que devem lutar as almas que desejam tornar-se melhores.

— Entretanto, para caminhar em busca da perfeição, não podemos olhar para trás e viver reclamando das asperezas do caminho.

Francisca Theresa parou por uns instantes e aí não pudemos deixar de perguntar: — A irmã mora neste belo lugar?

— O Universo é do Pai, e como filhos Dele vivemos em todas as Suas moradas, uma delas este belo lugar, onde temos plasmado o rosto do Cristo, graças aos corações dos Espíritos que aqui vivem para orar para o planeta.

— Vamos mesmo perguntar por que em todos os lugares parece que o Cristo está presente.

— Quando nos propomos a servir em nome do Senhor, amamos Jesus com ternura e fidelidade, e à medida que cresce esse sentimento, Ele vai sendo plasmado em nossos corações. Todos os Espíritos que aqui moram e os que aqui vêm orar têm o Cristo já plasmado no coração, por isso, por onde andamos o Mestre está junto a nós. A Terra está tão conturbada!

— É droga, é assassinato, é guerra, é pedofilia, é tanta falta de amor, e a irmã demonstra tão grande esperança na transformação do ser humano. Será que um dia isso acontecerá?

— Por que não? Deus, que é bondade infinita, acredita na transformação do homem, tanto que colocou como lei a reencarnação, a grande oportunidade de reencontrar o que deixamos de concluir.

— E o pior é que sempre buscamos as coisas ruins e poucas vezes as nobres, pelo que estamos vendo.

— Não, Luiz, não pense assim. Por mais cruel que seja a criatura, ela necessita de respeito e de amor.

— Às vezes ela nunca foi amada como gostaria. O mal é que, desde criança, o homem não é educado para servir.

— Devemos ser educados para não praticar leviandades nem queixas, nada de competições nem animosidade entre irmãos e amigos, e desde criança se amarem uns aos outros, não com qualquer amor, mas o amor verdadeiro, do infinitamente doar.

— O que está faltando no mundo físico é a estrutura familiar, cujos lares precisam voltar a educar as crianças para Deus, e não para competir umas com as outras, como se todos tivessem obrigação de ganhar sempre.

— Irmã, neste nosso livro falamos sobre a pedofilia, quando crianças estão sendo vendidas para satisfazer os desejos de alguns homens.

— Voltamos a dizer: está faltando a vigilância dos pais. O mundo moderno oferece um grande conforto a todos e as crianças hoje, desde tenra idade, navegam pelo mundo afora na Internet e já estão descobrindo o que outras crianças nem sonhavam existir, e nessa precoce descoberta vão pouco a pouco aflorando as lembranças das vidas passadas.

— Que sabemos de algumas dessas vidas? Que fez o corpo da criança, que hoje domina sua alma?

— É como se o mundo agitasse a alma para ela acordar do sono da inocência para essa cruel e dura realidade, que não lhe é desconhecida, mas graças ao corpo ainda frágil, a alma não tem condição de se libertar.

— Mas, se não cuidada, resguardada, bem informada, poderá cair na rede cruel da maldade humana e se ver presa dessas mentes doentias. Torna-se preciso uma fiscalização de pais, educadores, governos e autoridades, não deixando de maneira alguma que a inocência, concedida Por Deus de presente à alma, para que se redima das culpas passadas, seja violentada, como vem ocorrendo.

— Irmã Francisca, sabemos que a Justiça, principalmente a brasileira, não é tão severa com essas coisas.

— E a Justiça de Deus?

— Deus é amor e o amor não maltrata, mas Deus outorgou leis que todos têm de respeitar, e ai daqueles que não o fizeram.

— Esses irmãos, por terem rasgado as leis de Deus, terão de sentir o ranger dos dentes, que é o remorso das oportunidades perdidas; e perder uma encarnação é como perder um pedaço da própria alma.

— Ao praticarem tal violência, esses irmãos estão adquirindo novos débitos?

— Não, eles estão usando o mesmo cartão de crédito, fabricado por eles mesmos com o seu livre-arbítrio.

— Eles estão apenas colocando para fora seus erros milenares.

— Não diga, Francisca Theresa! Quer dizer que eles sempre gostaram de crianças?

— Não digo apenas de crianças. Eles usaram seus corpos da maneira que acharam que deveriam usar.

— Em nenhum momento quiseram buscar um novo caminho e não foi por falta de orientação, pois na Doutrina Espírita bem sabemos que cada Espírito, antes de reencarnar, cursa várias escolas redentoras, e que seus mentores o orientam para o bem, nunca para o mal. Porém, o véu da ignorância faz com que ele não busque o que Deus grafou em sua consciência: as leis morais. Ele prefere afundar-se nos laços das suas lembranças, dos seus hábitos, das suas tendências, e enleada nesses laços está a história de cada alma. Então, o Espírito busca o que julga ter o direito de repetir: o filme da sua vida.

— Então, irmã Francisca, esses loucos sempre aprontaram no mundo físico?

— Luiz Sérgio, vamos orar por eles, eles é que mais precisam das nossas orações. Não é fácil para uma alma sentir-se culpada, prisioneira, amarrada nas teias das suas imperfeições. Devemos orar para ela ter força para lutar contra o mal que causa ao próximo. É de oração e Evangelho que precisam essas criaturas que têm a maldade e que levam o terror e o desespero à sociedade. Elas são os doentes que o Cristo disse que precisam dos médicos e temos de acreditar que um dia elas deixarão de andar em círculo e encontrarão o caminho estreito da perfeição. Queira Deus na próxima encarnação elas tenham um lar composto de pais fortes na fé e no compromisso de levá-las até Ele.

— Ninguém pode julgar os caídos da estrada, temos de buscar forças em Jesus para lhes estender as mãos e orar por eles.

— Sabemos que, hoje, até os sacerdotes que pregam a palavra estão-se esquecendo dos mandamentos e das leis de Deus, e sabemos que eles serão mais culpados do que os que desconhecem o Evangelho de Jesus, porque já sentiram em suas entranhas o perfume do Senhor, quando Ele os convidou para uma grande tarefa: a de conduzir almas a Deus.

— Hoje, muitos estão deixando aflorar o que há milênios estava escondido: suas tendências e seus feios hábitos de causar dores. Mesmo assim, queremos acreditar que sejam minoria. Os crentes nas leis do Senhor são em número bem maior, porém, o verdadeiro seguidor do Cristo o faz no silêncio da sua alma. Aquele que faz alarde da sua fé distante se encontra do grande Pai.

— Irmã Francisca, é nesses laços, que são a expansão do perispírito, que está registrada a história de cada Espírito?

— Sim, eles são os laços da imperfeição e também neles, para aliviar os erros, Deus jogou do Alto plano de luz os fluidos salutares do esquecimento, amortecendo-os com a brisa da inocência, tanto que o pior violento também um dia foi um bebê que necessitou do seio materno para se alimentar. Ele precisou do ventre de uma mulher que o chamasse de filho para chegar ao plano físico, necessitou dos cuidados, dos beijos, dos abraços dos familiares para amansar sua alma pecadora.

— Teve necessidade de que alguém lhe servisse de guia para os primeiros passos, para, manejar a colher e levá-la até seus lábios para se alimentar. Ele, o sanguinário de ontem, o forte comandante que eliminou uma multidão de soldados, ali, no berço, indefeso, necessita de alguém para lhe banhar, para lhe fazer a higiene. Como Deus é bom, prestando auxílio à alma para que ela novamente escolha entre a árvore da vida e a da morte! A alma pecadorase sente prisioneira num corpo de criança para não recair novamente nos erros do passado, mas, infelizmente, algumas, mesmo ajudadas por uma plêiade de bons Espíritos, não desejam enxergar a luz e se afundam nas trevas dos seus livros da vida e vão formando o quebra-cabeça com o filme de lembranças não de boas ações, mas dos piores feitos que já viveu.

— É aí que a família precisa trabalhar, junto aos encarregados da reencarnação desses violentos Espíritos.

— A mãe que ora a Deus aos pés do berço, para que o filho possa ser um homem de bem, ajudará aquele Espírito a buscar os frutos da bondade na árvore eterna de Deus. Mesmo sendo um Espírito culpado, ele, ajudado por uma forte mulher, pode dar uma nova direção aos acontecimentos da sua futura vida terrena. A reencarnação não existe para que o Espírito volte ao corpo físico para recair nos mesmos erros de ontem. O seu retorno obedece a uma série de responsabilidades que ele prometeu aos Espíritos encarregados da sua proteção. A alma não pode falhar e, para que isso ocorra, os bons Espíritos lutam desesperadamente, mas muitas vezes a família concorre para a queda da criança, isto é, da alma, quando, desde pequena, incentiva-a à violência e ao apego das coisas materiais. Tudo o que vem de Deus é bom.

— Ele jamais pratica um ato de injustiça, porém existe lar onde jamais se louva a Deus, no qual não se ora, ninguém sabe o que está fazendo no corpo físico. Muitos julgam que com a morte morrem as responsabilidades assumidas pela alma, que no túmulo estão guardadas as ações boas ou más que praticou o homem quando encarnado, por isso, Luiz Sérgio, o Espiritismo veio ao mundo físico para salvar a alma do fosso, tirá-la da campa fria e escura e fazer com que do corpo morto surja o Espírito liberto e livre para novas oportunidades no mundo espiritual. O Espiritismo veio para salvar a Humanidade, para fazê-la não temer a morte, porém, cada vez mais respeitar a vida, por ela ser eterna. Se o Espiritismo não procurar transformar as almas ele perderá sua finalidade, que é ajudar o Cristo a levar as ovelhas desgarradas até o Pai amado, e qualquer crença que não procurar mudar as criaturas estará distante de Deus, porque Ele não deseja que ninguém sofra nem que nenhum de Seus filhos se perca no lodaçal dos vícios.

— Irmã Francisca, por favor, desculpe as perguntas, mas quando o Cristo buscou Judas no Umbral, dali o Judas ficou numa boa, junto a Jesus? Ele não sofreu como suicida nem como traidor?

Ela sorriu, e que sorriso! O sorriso daqueles que amam sem limite. — O irmão tem razão.

— Se a Doutrina nos ensina que ninguém tem o poder de nos livrar das nossas culpas, não seria Jesus quem iria contra as leis imutáveis de Deus.

— Ele foi, sim, buscar Judas nas zonas de sofrimento, e o fez não como um grande vencedor da morte, sim como alguém que ama intensamente os seres criados por Deus. Quando buscou Judas, Jesus era ali o verdadeiro Cordeiro de Deus, humilde, bom e justo. Judas possuía vibrações pesadas pela covardia da traição e pelo medo que teve dos apóstolos, por isso suicidou-se, por não saber como agiriam os apóstolos com ele. Judas colocou as mãos sobre o rosto, escondendo-se do Mestre, sem coragem de fitá-Lo, mas o Espírito mais humilde cujos pés beijaram as areias finas de Genesaré e Cafarnaum ali estava, era o Filho de Deus, Espírito sublimado, o Governador do Planeta, que através das ações pregou aos homens, e aquele gesto de buscar Judas nas zonas de sofrimento era bem Dele, Jesus, cuja bondade é infinita.

— Dali, Luiz Sérgio, Jesus retirou Judas, que relutou por ter conhecimento dos seus atos indignos, mas o Mestre o levou até a colônia cujos fluidos magnéticos mais se assemelhavam aos do Espírito de Judas, e ali o deixou para ser tratado com amor e carinho, não por ter sido Jesus a levá-lo, sim porque em todas as colônias os Espíritos são acolhidos com amor e respeito.

— E aquela colônia, que se situava em um dos umbrais, viu-se iluminada e perfumada pelos fluidos puros e salutareos de um sublimado Espírito, chamado Jesus de Nazaré. Dizem que até os pássaros voaram para saudar o Mestre e que as cascatas entoaram uma linda melodia saudando-O. Sim, Luiz, a Natureza canta, ela tem voz, porém, o som da natureza, somente os Espíritos sublimados têm a felicidade de ouvi-lo.

— Jesus voltou para junto de Deus e Judas ali ficou para aprender a ser fiel aos amigos e dar valor à vida.

— E daí, irmã Francisca, o que aconteceu com Judas? Quem foi ele em outras encarnações?

— Não sabemos, sempre procuramos respeitar as histórias dos nossos irmãos, não temos o direito de narrar uma história que não é nossa, por isso, Luiz Sérgio, achamos que não é certo dizer quem foi quem em outras encarnações.

— Muitas vezes nada sabemos de certo. O mundo espiritual é disciplinado e aí daqueles que não respeitarem essa disciplina.

— Hoje está comum dizer que alguém foi fulano em outra encarnação. Por que cada Espírito não procura sua própria história e luta para jogar fora todos os pontos negros da sua alma? Lutem para tornar-se melhores e caso sintam que algo estranho vem acontecendo, não tenham medo de retirar as partes podres de suas lembranças para surgir um novo homem, com novas perspectivas de melhora. Por isso, sempre dizemos aos pedaços da nossa alma: quando se sentirem angustiados, procurem ir a algum lugar de onde possam ver o céu e apreciar os pássaros, é mister levar esta nossa fraqueza com dignidade, de modo a não poluir nem oprimir a natureza. Tudo consiste em procurar a Deus, pois é Dele que andamos à procura, e é preciso levar à alma a suavidade, e não a angústia, que nos afasta das pessoas e de Deus. Todos convidamos para nosso caminho estreito, que ninguém que esteja sob os nossos cuidados escape da vida de perfeição que o Cristo nos ensinou, porque amá-Lo sem obras é o mesmo que semear sem ter semente.

— Causa-me muita piedade ver pessoas sem ânimo para a longa caminhada, só porque teremos de enfrentar alguma provação.

— Essas criaturas devem rogar o auxílio que lhes faça ver que não devem sentir-se inquietas, o que acontece quando a alma não se encontra inteiramente desprendida, mas nem por isso as deixamos de amar ou lutar para que não se tornem escravas de coisas tão baixas, as quais dificultarão seu encontro com o Senhor. Nosso caminho se estreita cada vez mais e nunca enganamos ninguém ou jamais fizemos promessas fantasiosas, sempre alertamos nossos irmãos para a grande responsabilidade que é nos acompanhar. Porém, que podemos fazer com os que não querem mudar ou com aqueles cujo orgulho toma conta das suas almas? Nada, a não ser entregá-los a Deus, quem sabe um dia eles serão despertados para a verdade, que os bons é que herdarão a Terra. Enquanto o homem brincar com a vida na matéria, ele se deparará com a dor e o sofrimento. Quando temos o Cristo em nós, esperamos muito pouco do próximo, porque queremos dar o céu para as criaturas que amamos e nada pedimos delas, a não ser um amor infinito ao Senhor. Se as criaturas de Deus compreendessem melhor por que elas estão presas em um corpo carnal, talvez assim dessem mais valor às leis do Pai.

— Em louvor a Ele elas procurariam errar menos, tomando conhecimento da história das almas que, ao encontrar o Cristo, procuraram se transformar em uma nova criatura. Mesmo conhecendo a reencarnação, algumas almas ainda assim continuam endurecidas, repletas de ódio e rancor, procurando sempre o momento de revidar.

Lembrem-se de Paulo, que perseguia os cristãos, e que, ao encontrar o Cristo na estrada de Damasco, nunca mais deixou de ouvir a voz do Mestre, dizendo: Saulo, Saulo, por que me persegues? Será que o Cristo também não está-nos dizendo: irmão, por que me renegas, quando tanto te amo e espero por ti?

— Quando ouviu a melodiosa voz de Jesus, Paulo imaginou que era a voz de Deus.

— Jamais escutara tanta suavidade, principalmente da maneira como Jesus pronunciou seu nome.

— E a claridade que os olhos de Paulo não suportaram? Ele jamais esqueceu toda essa emoção e, daquele dia em diante, tornou-se um leal seguidor do Cristo. E nós? Quantas vezes o Cristo já nos chamou e continuamos a mesma alma endurecida, que diz amar o Senhor, mas não tem força para erguê-Lo? Sérgio, o encarnado jamais ficou sem a companhia de nobres espíritos que lhe falassem da grandeza do Alto, e o homem endurecido ao se esforça para se tornar melhor.

— Por tudo isso é que nos propusemos permanecer ao lado dos nossos irmãos, tentando dizer às almas que só amor pode-nos tornar melhores, mas para amar verdadeiramente a Deus ao próximo, todos precisamos matar o homem velho de ontem e ressurgir da morte para a vida do Espírito, na qual nada nos enfurece nem nos magoa.

— Os erros dos outros não são analisados ou criticados por uma alma que encontrou o caminho da perfeição.

Não, ela não se acha com o jeito de julgar ninguém.

— Irmã, será que um dia toda a Terra terá criaturas boas assim?

— Um dia não, Luiz Sérgio, hoje existem muitas criaturas que já transcenderam as críticas e as calúnias e sabem orar por todos os que não conhecem o verdadeiro amor.

— Acreditamos, irmã Francisca, que a Terra está cada vez mais repleta de criaturas egoístas, avaras e maledicentes.

— São minoria, Luiz Sérgio, e graças ao Senhor existem mais almas nobres do que doentes.

— E onde estão elas?

— São criaturas que não são notadas, almas boas que passam despercebidas pelos orgulhosos e os egoístas.

— É mesmo, irmã Francisca. Quantas criaturas maravilhosas encontramos em nosso caminho que muitas vezes nem a família ou os amigos lhes dão valor, porque ser bom é obrigação ou dever da criatura humana!

— Porém, basta uma alma praticar um ato indigno para todos procurarem conhecê-lo ou comentar o escândalo.

— O que a irmã diz de alguns espíritas que afirmam que a mediunidade está em extinção?

— É muito triste, Luiz Sérgio, saber que estuda o Espiritismo, que diz conhecer o Evangelho de Jesus, diga algo tão absurdo. Isso nos faz pensar que muitos leem, mas não assimilam o ensino do Alto.

— Se o Cristo disse que não veio destruir a lei nem os profetas e que não havia dito tudo para a Humanidade, quem possui autoridade divina para saber mais do que o Cristo? E depois, Allan Kardec também não disse que quando ele desencarnasse nada mais os homens receberiam do Alto. Será que esses irmãos idolatras conhecem todos os trabalhos dos Espíritos?

— Ou eles nem fizeram questão de fazer o que fez Kardec, analisar as mensagens recebidas por médiuns do mundo todo?

— Sabemos que, sendo o Espiritismo uma doutrina dos Espíritos, e estes não tendo como provar sua identidade, torna-se preciso os espíritas analisarem as mensagens dos Espíritos, a obra dos médiuns e seus atos, se eles conhecem a Doutrina, se vivem verdadeiramente os ensinamentos espíritas ou se são apenas mais um admirador dos Espíritos, porque o médium espírita, Luiz Sérgio, tem de possuir humildade, disciplina, conduta espírita.

— Ele não pode usufruir do seu dom, mas dar de graça o que de graça recebe. Nem o livro que psicografa ele pode receber como cortesia, tem de ser o primeiro a comprá-lo, porque o livro não é seu, é dos Espíritos, é da Doutrina.

— Se o médium for convidado a viajar para alguma palestra em outro Estado, ele é quem deve comprar sua passagem, nunca a editora ou a Casa Espírita onde trabalha ou a qual visitará.

— E se ele não tiver dinheiro para viajar?

— Que não viaje, ou procure um transporte mais barato, o qual possa pagar com seu dinheiro, nunca aproveitando-se da sua mediunidade.

— Irmã, não é fácil a vida do médium.

— Aquele que se propõe a trabalhar para o Senhor tem de despojar-se de muitas coisas, uma delas a vaidade.

— O médium vaidoso não pode ter amigos espirituais que o orientem, porque não aceitará a doutrinação, e o médium que nada conhece de Doutrina jamais terá condição de transmitir os ensinamentos dos Espíritos.

— A irmã também chama a atenção, ou melhor, repreende sua médium?

— Preferiria mil vezes não ter de repreendê-la, mas para nós o mais importante é que em nossa Casa sirva-se a Deus o melhor possível, por isso, lutamos para que não deixe cair no esquecimento algumas coisas de que a adverti.

— Deus me guarde, e, pois, lhes digo como se falasse à linha própria alma, gostaria que entendesse que não o faço sem motivo, em nossa Casa todos muito trabalhamos e isso faz com que se conheça onde chega a alma de cada um.

— Pedimos apenas que amem muito, não porque queremos que todos vivam de amor, mas que cada alma se renove no amor e que isso seja um ato heroico. Assim têm sido todos os atos os nossos irmãos, todos os pensamentos, todas as renúncias e decisões as pedações da nossa alma: atos heroicos. Talvez por isso muitos deixem nossa Casa.

— É preciso renunciar ao mundo para amar as criaturas do mundo, só isso pedimos, Luiz Sérgio.

— O administrador que trabalha a serviço do Senhor não leva em conta os seus próprios interesses.

— Ele atua sem cobiça, sem recompensa, sem favoritismo, compra como se não possuísse, usa as coisas sem apegar-se a elas, conserva, cuida, na certeza de que a obra é de Deus. Sempre oramos: "Senhor, esta Casa não é nossa, por Vós foi construída, tomai conta dos que aqui buscam o consolo e o amor." Nosso único desejo consiste em amar a Deus e fazer que O amem.

— Sempre tivemos por lema atos, Luiz Sérgio, e não palavras.

— Irmã, queremos agradecer por ter-nos recebido. Sabemos o quanto vem lutando pela paz do Planeta, principalmente pelo fortalecimento da família.

— Somos grata ao irmão pelo muito que tem-nos ajudado. Agora, vamos conhecer este belo lugar, onde buscamos forças para nossos trabalhos no plano físico. Assim, Francisca Theresa foi caminhando por aquele belo local, florido e perfumado.

Os Espíritos que ali a estavam ouvindo saíram devagar e nós logo estávamos em um deslumbrante jardim, no qual as flores eram tão lindas como jamais havíamos visto. Francisca Theresa foi-nos mostrando aquele belo lugar, que nos pareceu o paraíso, de uma beleza indescritível.

— Mora aqui, irmã?

— Moramos em todos os lugares nos quais o Cristo determina. Hoje, encontramos-nos aqui, orando pela paz na Terra.

— Deste lugar partem chuvas de paz às zonas de conflito. Aqui nos reunimos sempre, é o Jardim de Jesus.

— É mesmo, irmã. É por isso que a face de Jesus está plasmada em todos os lugares?

— Os Espíritos que aqui vêm já plasmaram o Mestre em seus corações, por isso o lugar é todo imantado de amor a Ele.

— E nós, que fazemos aqui? Por que o Rayto nos trouxe? Não somos digno deste lugar.

Segurando nossas mãos, ela respondeu: — O Rayto, Luiz Sérgio, também tem o Cristo plasmado no Espírito e sempre vem até aqui.

— Esta também é uma das suas moradas e o irmão veio trazido por ele, porque tem lutado muito para ajudar a juventude e, mesmo recebendo críticas, jamais deixou de cumprir com sua tarefa. E depois, pedimos ao Rayto que queríamos vê-lo.

— Se é para nos repreender, pode fazê-lo, irmã Francisca, que tudo o que vem da irmã recebemos como prêmio.

Ela alisou nosso rosto e falou: — Apreciamos as almas fortes, Luiz Sérgio. Aquelas que por medo deixam para trás o que não tiveram coragem de concluir causam-nos muita preocupação, pois até a encarnação, presente de Deus, a alma fraca não tem coragem de aproveitar.

O— s fracos sempre reclamam de tudo e de todos. A incapacidade do homem leva-o a colecionar iniquidades e ele se julga perseguido por todos os lugares por onde passa. O querido irmão vem lutando desesperadamente para servir e sua dignidade merece do nosso Espírito um grande amor e respeito.

— Obrigada, irmã, por tudo, principalmente por ter-nos trazido até este belo lugar.

— Luiz, o mundo está em chamas, mas devemos implorar a Deus que nos forneça os meios de atrair almas a Seu serviço, porquanto o materialismo e a sexualidade são capazes de atrair um tão grande número de criaturas.

— O Senhor tem sede de obras e hoje poucos estão obrando em Seu nome, muitos apenas com palavras.

— Todos os filhos de Deus têm de descobri-Lo, conhecer Sua bondade infinita, desejar tê-Lo ao seu lado de tal modo que lhe seja impossível viver um momento sem Ele. Quando O amamos verdadeiramente, sofrer ou morrer, nada nos detém, nem críticas, desprezo ou censura. Só Ele é o nosso Senhor, amigo, Pai. Se não nos decidirmos a conviver com as doenças, as dificuldades, as injúrias, os desprezos, nunca faremos nada, que só os que lutam tornam-se vencedores.

— Sempre dizemos aos nossos irmãos: quem pede trabalho ao Senhor, junto vêm as perseguições, as invejas, os açoites, porque as obras do Alto ainda encontram muitos opositores. Tentando passar aos pedaços da nossa alma essa certeza: a de que quem tem força e determinação, quando o mal não tem mais curso, pois a saúde produz virtude, quando conseguimos expulsar o mal. Quando falamos que Espírito não tem idade, queremos dizer que a mesma confiança que depositamos naqueles adultos que nos seguem, depositamo-la nas crianças que estão ao nosso lado.

— Essa a certeza da vitória, pois a energia divina do amor é o combustível que temos de multiplicar no motor de todas as nossas obras.

— Nunca se esqueça das nossas palavras. Nós amamos você.

Nisso, uma linda melodia foi cantada por todos daquele lugar, era a hora do louvor.

Luzes cintilavam e as fontes de água eram de um brilho divino, parecendo fogos de artifício em suas inúmeras cores.

Deslumbrado, sentimo-nos como se fluuássemos. Não sentíamos nosso corpo.

— Sonhamos? Estamos sonhando ou vivendo este momento tão sublime? perguntamos.

Foi quando o Rayto, segurando nosso braço, chamou-nos: — Luiz Sérgio.

Abrimos os olhos e vimos que nos encontrávamos na sala de meditação da Colônia dos Miosótis.

— Rayto, onde você se meteu?

— Calma, temos também nossas horas de paz. — É mesmo, amigo, ali é o "céu".

— Tem razão, Luiz, todos os lugares onde nos sentimos felizes são um céu para nossos Espíritos.

— Em compensação, os lugares onde sofremos são o inferno ou o purgatório.

— Por isso, Rayto, é que todos devem sempre ler O Livro dos Espíritos, porque ele é o grande orientador que os espíritos têm como companheiro. A questão 1.012, que trata de orientar sobre o inferno e o paraíso é excelente: 1012. Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?

"(•••) As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam."

— Contudo, não pensem os que adoram uma farrinha que não existem as zonas umbralinas, mas elas não são lugares de penas eternas, e só vai até lá quem deseja ir.

— O semelhante atrai o semelhante, não é mesmo, Rayto?

Ele sorriu, dizendo: — É a vida, Sérgio. Infelizmente, hoje os que têm mais vindo para essas zonas são jovens.

— Parece que a juventude de hoje odeia a vida, pois não sabe dar valor a esse presente de Deus.

— Não temos nada contra, Rayto, mas, por favor, o Pai cria o filho com tanto carinho, leva ao barbeiro, corta o cabelo, leva ao dentista, cuida dos dentes, enfim, dá ao filho educação, e depois, o que vemos? Essas figuras tão estranhas que encontramos nas zonas de sofrimento.

— É, mas não queremos falar dessas coisas, estamos feliz, feliz, feliz falamos pulando e gritando: — Nós amamos vocês!

— Enlouqueceu, Sérgio?

— Ainda não, mas quase. Se demorar muito, vamos enlouquecer de amor, amor, muito amor.

— Ninguém vai-lhe aguentar daqui para frente, depois do seu encontro com Francisca Theresa.

— É verdade, e nem precisa perguntar o que conversamos, que não digo.

O Rayto, olhando-nos, perguntou: — Será que o amigo aguentará ficar sem contar para ninguém o que aconteceu lá, onde Francisca Theresa está orando?

Nada dissemos, apenas ficamos em silêncio, e ele, rindo, convidou-nos a entrar no Edifício de Informação.

Capítulo 21

O perfil da juventude atual

O Edifício de Informação era muito bonito e de linhas modernas. Lá, fomos recebidos por Carol, que já conhecíamos.

Cumprimentamo-nos e ela perguntou: — E aí, Luiz Sérgio, muito trabalho?

— Até que não. Ultimamente estamos em férias. O Rayto, olhando-nos firmemente, perguntou: — Que férias, Luiz Sérgio?

— Sim, depois que estivemos com Francisca Theresa, podemos dizer que estamos em férias.

— Que bom que o irmão esteve com Francisca Theresa! — Você Carol. — Foi banhar-se no mar de amor?

O Rayto porém, cortou a conversa, dizendo: — Carol, queremos a permissão para visitar a Ala 10.

— Sim, Rayto, podem ir. Aline os espera.

Despedimo-nos de Carol e logo perguntamos ao Rayto: — Por que o querido mancebo não permitiu que falássemos de Francisca Theresa?

— Porque o querido "metralha" havia-nos dito que nada falaria do que conversou com a irmã.

— É mesmo, tínhamo-nos esquecido.

— Luiz Sérgio, tome jeito!...

— Mas será que Carol também não conhece aquele lugar?

— Luiz Sérgio, por favor!...

— Está bem, está bem, não está mais aqui quem falou.

Aline recebeu-nos com muita alegria, cumprimentando-nos pelo trabalho. Logo, ela e o Rayto estavam falando sobre a gravidez precoce e a falta de respeito à criança, que hoje está sendo violentada em qualquer lugar, até nos cinemas.

Parece que muitos homens estão enlouquecendo, pois as crianças, que sempre foram amadas e respeitadas, hoje os pais têm de guardá-las a sete chaves.

Aline informou-nos que está enviando para o plano físico caravanas de Espíritos para orientar psicólogos e educadores para um trabalho sério junto a crianças e adolescentes: — Rayto, temos crianças de 9 anos tornando-se mães.

— Uma menina nessa idade não tem como dar colo, pois ainda precisa de afago e dos braços maternos.

— Aline, o que está levando as crianças a essa sexualidade desenfreada? Chega até a ser animalizada.

— Você tem razão. Muitas coisas as levam a essa situação, a primeira delas: os meios de comunicação.

— Existe uma propaganda exagerada da sexualidade. Em todos os outdoors estão estampadas mulheres seminuas ou abraçando homens com gestos por demais animalizados, quase felinos. Até propaganda de sapato tem mulheres nuas.

— Mesmo os homens, que ontem não tinham coragem de se despir em público, hoje apresentam-se também nessas propagandas com roupas sumárias, e a criança, com poucos anos de vida, vai achando tudo normal.

— E essa naturalidade também desperta-lhe o que precisava estar adormecido para uso nessa vida: o sexo.

— Assim como as propagandas mexem com a libido dos adultos, muito mais elas atuam sobre as crianças e os adolescentes e esse vulcão adormecido se desperta sem controle, sim, sem controle, porque, se os pais não tiverem uma boa formação familiar, não terão capacidade para conter esses desequilíbrios que ocorrerão. E o que temos visto nas televisões?

— Crianças retorcendo-se em danças sensuais, vestidas sumariamente. Algo tem de ser feito.

— As autoridades precisam resguardar as crianças e os adolescentes não só com leis, porém, com mais rigor. — A pedofilia sempre existiu, mas não como vem ocorrendo hoje. Quem já tem essas tendências, vê-se ainda mais tentado diante das imagens que a própria família oferece, quando veste seus filhos com roupas sumárias e atraentes.

— As meninas estão envelhecendo antes do tempo. Hoje, garotas de 11 anos parecem já ter 18, tudo porque estão pulando etapas, e ninguém chega ao cume de um edifício se não subir andar por andar. Se todas as religiões se unirem em prol da criança e do adolescente, fazendo campanhas de conscientização, talvez venhamos a conter fatos tristes que estão-se aproximando. A Internet, um dos progressos da tecnologia moderna, está sendo usada descaradamente para a pedofilia e ninguém está fazendo nada. Parece que os pais não querem deparar com essa realidade e deixam os computadores nos quartos dos filhos, nos quais eles navegam pelo inferno do sexo descontrolado. São as crianças, Rayto, que acionam alguns desses botões e têm diante delas o que há de pior em se tratando de sexo. Já crescem com distúrbios, porque o que é mostrado nas propagandas não é o certo, faltando amor e respeito. A mulher ainda sonha com o príncipe encantado e esse príncipe será a vida toda um demônio que ela mesma criou em sua mente ainda infantil. Preocupa os educadores espirituais o que vem acontecendo no mundo físico: crianças e Adolescentes tornando-se mães ou abortando, o que é pior, lesando seus órgãos reprodutores de uma maneira cruel. Quando levam a gravidez à diante, muitas delas não sabem cuidar dos filhos.

— Quem o faz são as mães ou avós, criando-os sem limites ou sentindo a falta da presença materna.

— Muitas dessas crianças e adolescentes culpam os próprios filhos por seus fracassos na vida: a falta de estudo, a falta de festas, a falta de emprego, e muitas dessas crianças desencarnam por desnutrição, porque as mães não sabem ou não querem ajudar a cuidar dos próprios filhos. Muitas vezes, acabam de ter o parto e logo voltam às noitadas de rock, drogas, álcool e sexo, e os bebês muitas vezes ficam sozinhos em casa e os pais ou avós das crianças não têm autoridade para fazer as filhas assumir a bela missão de mães.

— Não diga, Aline, que está assim a situação da gravidez na adolescência!

— Luiz Sérgio, está pior do que muitos imaginam. Muitas dessas adolescentes dão remédios fortes para que seus filhos durmam, porque elas desejam aproveitar a noite.

— Que gente ruim, Aline.

— Nessa idade, toda criança e adolescente adora dormir, brincar, passear, e a maternidade exige renúncia.

— Tudo tem o tempo certo, impuseram, em nome de um modismo desenfreado, uma mudança de valores morais que nenhum bem trouxe ao ser humano. A qualquer hora encontramos, nos lugares públicos, crianças, adolescentes e jovens, em grupos barulhentos e vestidos de uma maneira que não condiz com a idade que têm.

— E a família, indiferente, vai aceitando o que deveria ser inaceitável.

— Também a alimentação do ser humano está bem diferente, pois hoje chegam a colocar hormônio nas carnes.

— Será que não é por isso que as crianças estão com a sexualidade tão a florada?

— Tudo está cooperando, porém ainda mais a falta da família educar, tomar conta. As mães são as primeiras a expor suas filhas e estas, desde cedo, vão perdendo a inocência, desde os cabelos pintados, quando antes a mulher só usava a química porque os cabelos já se encontravam embranquecidos.

— Os tempos mudaram Aline? — Os tempos mudam para melhor, Luiz Sérgio, é a lei do progresso, contudo, o modernismo está matando não somente os sonhos, mas também as almas das crianças, dos adolescentes e de qualquer ser humano.

— Não é progresso, é falta de amor e respeito às leis de Deus.

— Aline falou o Rayto, os meios de comunicação fazem apologia a certos hábitos e movimentos que levam essas crianças a pensar que tudo podem fazer, e a vida de um filho de Deus é repleta de direitos e deveres e as leis morais não estão distantes das criaturas, elas estão grafadas na consciência da criança, do adolescente, do jovem e de qualquer adulto.

— Assim, algumas criaturas buscam destruir-se a si mesmas.

— Bem, amigos, estamos aqui a conversar, quando vocês aqui vieram para visitar nossa ala. Por favor, acompanhem-nos. Naquela ampla enfermaria, com uma luz azul a iluminá-la, várias crianças e adolescentes, desde os 9 até os 15 anos, ali se encontravam como se dormindo. De vez em quando uma gritava, pedindo a presença dos pais.

Confessamos que estávamos louco para saber por que elas ali se encontravam, mas logo ficamos sabendo: haviam cometido suicídio. Sim, suicídio. Muitas julgavam estar grávidas, outras realmente o estavam.

O Rayto aproximou-se delas e ficamos olhando-as de longe. Umas pareciam tranquilas, outras, não, tinham na fisionomia o terror e o desespero. O Rayto foi, junto a Aline, leito por leito, e para todas elas ele tinha uma palavra de amor.

Muitas nos pareceram dementadas. Naquelas camas, era como se tivessem convulsões, tal o estado de sofrimento.

Pensamos: "não imaginávamos que existissem tantos suicídios", algo que não pode ser noticiado, mas que hoje está aumentando assustadoramente: é a jovem que aborta e entra em depressão, as que são abandonadas pelos namorados, outras que contraem dívidas e não têm como pagá-las, enfim, o suicídio ainda é um fato que muito preocupa a espiritualidade, e hoje ainda mais essas crianças e adolescentes que, sem nenhuma estrutura moral, adentram sem equipamentos o mar da vida, cujas ondas são altas e tenebrosas e as levam para o fundo do poço, sem encontrarem força para se livrar delas. Aí, vem a tragédia. Na enfermaria, pudemos ver que aquelas meninas eram lindas, tinham uma vida plena de oportunidades e a jogaram fora apenas por uma sede louca de se divertir.

Depois que o Rayto trabalhou com cada uma delas, ele e Aline nos chamaram e chegamos perto de Tânia, que chorava baixinho. Era lourinha, de olhos bem azuis. Devia ter seus 13 anos. O Rayto, com sua força mental, dava-lhe condição de buscar sua família. Viu, então, seus pais e irmãs e, chorando muito, pedia perdão a todos.

E assim nosso garoto-sorriso foi dando a Tânia condição de matar um pouco a saudade de sua família.

— A família da irmã era presente? perguntamos. — Era muito rica, Luiz, e Tânia tinha de tudo, mas faltava-lhe Deus.

— Cresceu julgando-se a garota mais bonita, era elogiadíssima por sua beleza, mas não tinha o mínimo de educação.

— Odiava os pobres e não se misturava com colegas que não fossem do seu nível. Um dia, entretanto, apaixonou-se por um garoto barra pesada da relação dos amigos de seus pais. Ele também era rico, porém não estudava, e vivia em gangues, nas quais ela também entrou, e daí, vieram drogas, bebidas e noitadas. Viu-se grávida, entretanto, não sabia de quem era o filho.

— Quando quis dizer que era do garotão, ele jogou no seu rosto: — Como, se você é de todos? Como pode o filho ser meu?

— E ela se desesperou.

Pensamos: "Meu Deus, como essa juventude está sem rumo! Onde andam os pais dessas crianças?"

É que elas não querem saber dos pais nem da família."

Fomos dali saindo, olhando aquelas crianças que haviam cometido um dos mais terríveis crimes contra si próprias: a destruição de seus laços reencarnatórios. Ninguém pode ajudá-las, somente elas mesmas.

Quando já estávamos na antessala, Aline alertou-nos: — Essa é a causa da preocupação da espiritualidade.

— As famílias têm de se voltar mais para dentro dos seus lares.

— As crianças, os adolescentes e os jovens estão sem orientação, sem freio, eles não estão sendo educados para viver em uma época difícil, na qual são as maiores vítimas.

— Vivem em um corpo novo, mas têm um Espírito velho, e muitas vezes comprometido. Esses Espíritos precisam de educação e os pais devem ser seus primeiros professores. — Se eles falham, muito infeliz tornam a criança.

— Desde pequenas elas precisam aprender a cumprimentar as pessoas, principalmente os próprios pais, avós e familiares.

— Não se concebe uma criança que acorda e não sabe dizer bom-dia. Por que age assim?

— Falta-lhe educação, boas maneiras. A criança foi entregue aos pais a fim de ser preparada para viver em sociedade, e hoje a família está sem tempo para educar seus filhos, dando-lhes uma educação correta. Quando a escola quer ser mais rígida, os pais vão contra os professores e contra a escola.

— O governo pode melhorar a segurança, a saúde, e, principalmente, a educação; contudo, o lar, compete aos pais melhorá-lo, e hoje o que a família está dando à sociedade são filhos neuróticos, nervosos, doentes, fracos e às vezes prepotentes, donos do mundo. Com um estudo sério chegamos à conclusão de que a falha está no lar, cujas mães estão falando muito e educando pouco. Os brinquedos eletrônicos e de heróis modernos enfeitam os quartos dos filhos mas nada fazem por suas almas.

— Quem tem o poder de embelezá-las são os pais. Nada os substitui e hoje, quando casa-se mal e as separações estão sendo cada vez mais rápidas, as crianças se veem com vários irmãos, de vários pais e de várias mães, que não o compreendem, por mais que se digam modernas. Elas querem algo mais simples: um lar de verdade.

— Porém, se tudo isso está hoje acontecendo, há uma solução, e o único remédio que faz com que o planeta tenha a mais bela cor, o azul da paz, é o amor. Ele é que pode curar essas crianças, adolescentes e jovens que estão perdidos ou a se perder.

— O Espiritismo foi até os encarnados para que os espíritos os ajudassem, mas infelizmente até hoje muitos não compreendem sua finalidade. Ele é o único que explica a responsabilidade de cada alma que reencarna; é ele, o Espiritismo, que prega a responsabilidade de cada ser criado por Deus consigo mesmo; que cada alma responderá pelos seus próprios atos; que todos vivemos de idas e vindas; que seremos Espíritos errantes enquanto tivermos falhas, e hoje a maior delas é a falta de amor ao próximo, quando pais e filhos não estão, muitos deles, se respeitando e amando: são pais que detestam os filhos e filhos que não gostam dos pais. Se o Espiritismo pudesse adentrar em cada alma, muito bem lhe faria, principalmente a alma daria valor ao corpo físico e não destruiria este instrumento de trabalho que lhe foi emprestado para realizar o que não conseguiu no passado.

— O encarnado não usaria tatuagem, que lhe destrói a pele que a Natureza lhe presenteou, pois com que perícia foi elaborada a pele humana de cada corpo!

— Será que o homem que tatua seu corpo, que o agride, tem consciência de como tudo isso aconteceu para que ele não fosse um "despelado"? Perguntamos. Aline sorriu, como o fazem os belos e bons Espíritos.

— Tem razão, Luiz Sérgio. Tudo obedece às leis divinas da Natureza. Como é linda a pele dos recém-nascidos, das crianças, dos jovens, e o homem, endurecido, hoje já está tatuando não só seu corpo físico, como incentivando as crianças a fazer o mesmo, com tatuagens hoje removíveis, mas que as crianças podem gostar e amanhã serão mais uma a destruir o próprio corpo. Hoje, já estamos vendo crianças com o corpo todo pintado. Dizem que a marca sai, mas na alma da criança ficará a tatuagem que amanhã ela usará para concretizar o que hoje ainda é proibido por lei.

— Mas os adultos estão aí, dando mau exemplo às crianças. Só o Espiritismo pode falar às mães, com certeza, que a criança de hoje já foi um adulto no passado; que alguns Espíritos reencarnados são já bem velhos, mas hoje até filhos e netos de pessoas de grandes conhecimentos espíritas estão aceitando o modernismo: fazem tatuagem e colocam piercings, com a maior naturalidade, e não acham que mal algum estejam fazendo. Será que não sabem mesmo que numa agressão ao corpo físico é atingido o perispírito, ou será que o espírita de hoje acha que o modismo que está destruindo a sociedade é progresso?

— Claro que não. Entretanto, dá trabalho dizer "não", educar.

— Por que, Aline, a alma, unida ao corpo físico, apegasse-lhe de tal modo que parece ficar boba, tentando embelezá-lo ao ponto de torná-lo feio? No caso das tatuagens e de algumas plásticas, existe alguma influência do organismo sobre o Espírito?

— Não, não há. Nas questões 367 e 368 de O Livro dos Espíritos temos a resposta: 367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual."

368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

"O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece."

a) Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz? "É, como vidro muito opaco." Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.

— Vemos certas pessoas a quem parece que o corpo é a coisa mais importante da vida, que o vivem cultuando.

— É verdade, Luiz Sérgio. Devemos cuidar das obras de Deus, e o corpo é uma delas, contudo, não devemos ser escravos da matéria.

— E a criança, Aline, como pode conviver com um corpo diminuto se o seu Espírito é velho?

— Que culpa têm os pais quando a criança age precocemente, principalmente hoje em dia?

— A questão 382 de O Livro dos Espíritos muito nos orienta sobre a criança e o corpo, e a 383 é muito importante para os pais. Vejamo-las: 382. Durante a infância sofre o Espírito encarnado, em consequência do constrangimento que a imperfeição dos órgãos lhe impõe?

"Não. Esse estado corresponde a uma necessidade, está na ordem da Natureza e de acordo com as vistas da Providência. É um período de repouso do Espírito."

383. Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?

"Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

— A resposta da questão 385 também é muito importante, vejamos seu penúltimo parágrafo: "A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem.

A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores.

Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas."

— Os pais, Aline, precisam se conscientizar de que Deus lhes deu um de Seus filhos para que eles o conduzam na vida física.

— Não venham com desculpa, que Deus lhes deu uma criatura por demais difícil. Não venham com essa, não.

— O amor pode mudar muitas coisas.

— Luiz Sérgio, hoje, os pais, querendo preencher a lacuna devida ao fato de não terem tempo para ficar ao lado dos filhos, dão tudo o que estes desejam: viagens internacionais, carros, roupas finas, e as crianças às vezes nem estudam, agindo como se seus pais fossem viver para sempre ao seu lado no mundo físico. Essas crianças crescem e se tornam adultos sem perspectiva nem força para a luta. Também encontramos boas orientações na questão 863 de O Livro dos Espíritos, a qual diz que são os homens, e não Deus, que fazem os contrastes sociais: 346 - 863. Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a enveredar por um caminho de preferência a outro e não se acha ele submetido à direção da opinião geral, quanto à escolha de suas ocupações? O que se chama respeito humano não constitui óbice ao exercício do livre-arbítrio?

"São os homens e não Deus quem faz os costumes sociais. Se eles a estes se submetem, é porque lhes convém.

Tal submissão, portanto, representa um ato de livre-arbítrio, pois que, se o quisessem, poderiam libertar-se de semelhante jugo. Por que, então, se queixam? Falece-lhes razão para acusarem os costumes sociais.

A culpa de tudo devem lançá-la ao tolo amor-próprio de que vivem cheios e que os faz preferirem morrer de fome a infringi-los. Ninguém lhes leva em conta esse sacrifício feito à opinião pública, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrifício que fizerem de suas vaidades. Não quer isto dizer que o homem deva afrontar sem necessidade aquela opinião, como fazem alguns em que há mais originalidade do que verdadeira filosofia. Tanto desatino há em procurar alguém ser apontado a dedo, ou considerado animal curioso, quanto acerto em descer voluntariamente e sem murmurar, desde que não possa manter-se no alto da escala."

— Hoje, Aline, não são somente os que têm posição social privilegiada que estão deixando os filhos cada vez mais materialistas.

— Tem razão. Em todas as classes sociais está havendo a falta de limites e as crianças estão sem educação, agredindo o mundo, porque não sabem o que é o respeito.

— Em todas as obras públicas deparamos com vandalismo e ninguém faz nada, nem as autoridades.

— Muitas vezes, são os adultos que passam para as crianças que o que é do governo pode ser destruído, e quem destrói as obras públicas, também destrói tudo o que é propriedade, até a deles.

— Quem não aprende a construir, aprende só a destruir, e hoje está ficando cada vez pior.

— Cortam com gilete as cadeiras de cinema, enfim, parece que só desejam destruir, e de quem é a culpa, também dos pais, Aline?

— Os pais às vezes cooperam. Desde cedo a criança destrói a sua própria casa, quebrando louças, cadeiras, enfim, cresce em um lar desarrumado e quando adulta não adquirirá o hábito da organização, portanto, onde chegar deixará sua marca: lixo pelo chão, toco de cigarro, enfim, não terá o mínimo cuidado com nada, porque adquiriu esse hábito desde tenra idade.

— O banheiro de seus lares era desarrumado, os pais não a ensinaram a dar descarga, a não deixar o espelho sujo de pasta de dente, os cabelos pelos ralos das pias, os sabonetes sujos, roupas e toalhas de banho jogadas pelo chão, enfim, a criança cresceu sem a mínima regra de higiene, e muitas dessas almas jamais aprenderão a se tornar organizadas.

— A culpa não é do Espírito?

— Não esqueçamos que em cada reencarnação voltamos para nos tornar melhores, e não para estacionar.

— Causa-nos preocupação, Aline, essas crianças de hoje comentou o Rayto, cujos pais não as estão educando para o amanhã. Elas são verdadeiros vândalos em seus lares: batem em avós, no rosto dos pais, e eles riem, dizendo que o fazem porque são crianças.

— E os filhos temporões, Rayto? Que gracinha eles são...

— Hoje, todos os pais precisam buscar ajuda em profissionais comportamentais para educar seus filhos.

— Será, Rayto, que já chegaram a tanto?

— Sim, infelizmente estamos diante de lares sem condição de educar, pais ausentes e filhos diante de dois péssimos professores: o computador e a televisão.

— E os colégios? — Sem comentário. Que podem fazer algumas escolas, se desde os professores terão de ser mudados, começando pelo modo de se vestirem, até seus cortes de cabelo e adornos?

— Tem razão. Um professor de colar, pulseiras, brincos e tatuagens é demais, e se o colégio falar que não o aceita será tachado de preconceituoso e levado à Justiça. Todos têm o direito de usar o seu livre arbítrio, contudo, em se tratando de educação, achamos que é dever do Estado colocar pessoas que sirvam de exemplo para as gerações futuras.

— Aline, é impressionante como a Espiritualidade está preocupada com a família!

— Luiz, o que você pensa que fazem os Espíritos no Jardim de Jesus?

— Jardim de Jesus?...

— Sim, onde os Espíritos se reúnem para orar pela família, pelos lares, enfim, pelo planeta.

— Ah, você também conhece o local, hem?

Ela sorriu e respondeu: — Quem não conhece os Espíritos que têm por dever salvar almas?

— E hoje é preocupante como a família está deixando a mídia educar seus filhos. As novelas passam para as crianças que a relação homem mulher é apenas um "ficar", e não uma união de almas, cujo amor deve perpetuar-se.

— Hoje, a televisão adentra os lares e seus personagens, com beijos ardentes, dão à criança de tenra idade uma falsa informação, como se isso viesse a ser a realidade da vida.

— E as traições, nas quais a mulher tem vários parceiros? A menina de hoje já está sendo preparada para trair, para não ser fiel.

— Ela recebe desde cedo a informação de que a virgindade é uma doença, que ela será ridicularizada se disser que é virgem, e o pior é que nem os pais estão fazendo nada, acreditando que a televisão está certa, pois o mundo está moderno.

— Que modernidade é essa, que só faz as pessoas infelizes? Quem troca tanto de parceiro não tem tempo de construir seu castelo de sonhos e esperanças. Com receio de ficar sozinha, a criança também admite o "ficar", e ali, naquela sala da qual viemos, está a consequência desse "ficar". Contudo, a jovem que estuda, que se mantém na dignidade, é motivo de risos e piadinhas, às vezes até de profissionais, quando as mães as levam para se consultar, e a mulher se vê na obrigação de também entrar na era do modernismo, para a qual não está ainda preparada, faltando-lhe estudo, emprego e maturidade.

— Hoje é comum, principalmente pais ainda jovens, não se importarem se seus filhos passam a noite na rua.

— Muitas mães e pais nada estão fazendo para salvá-los. Eles não sabem proibir, porque temem a reação dos filhos e o pior: entre estes, as meninas é que estão mais prepotentes, enfrentando pais, educadores e a família. Elas querem ser livres.

— Quando repreendidas, dizem: "hoje, nós, mulheres, já ganhamos a liberdade, nada nos detém.

— "Que liberdade é essa, conquistada pelas mulheres?" perguntamos.

— Nós, Espíritos, sabemos que a liberdade é o amor e a paz que nos dão o direito de conquista, não essa liberdade que é passageira e que pode-se tornar uma das piores prisões, chamada dor, vergonha e remorso.

— Que liberdade é essa, a qual muitas vezes nos domina, tornando-nos pessoas frias e viciadas no álcool, na droga e no sexo?

— Que liberdade é essa, através da qual não podemos voar em busca dos nossos sonhos, que ficamos presos nos atos indignos

que praticamos quando buscamos os prazeres da carne? Que liberdade é essa, cantada em prosa e verso, quando muitos filhos gritam em alta voz para seus pais que os deixem viver? É a liberdade de uma gravidez não planejada, que vai lhes tirar a oportunidade de estudar, de trabalhar, enfim, de ter um futuro glorioso? Que liberdade é essa, que algumas mulheres dizem ter conquistado?

— É a liberdade que ontem os homens diziam possuir e pela qual caminharam por vias tortuosas, as quais não os fizeram felizes?

— Sim, porque ninguém é feliz com a infelicidade do próximo e hoje as mulheres estão-se nivelando por baixo, nessa liberdade que lhes está levando a contrair doenças terríveis, as quais ontem nem os homens contraíam, por mais que vivessem na boêmia. — Elas estão adquirindo não somente a Aids, como outras doenças sexualmente transmissíveis.

— Essa é a chamada igualdade de direitos, ou é aquela da mulher realizada no seu campo de trabalho, no lar, junto à família, cujos pais, já idosos, se orgulham de suas vitórias? Esta, sim, é a conquista da mulher, aquela que lhe constrói uma velhice sadia, na qual não falhou como mãe nem como profissional. Não sabemos se as meninas, as adolescentes e as jovens, que desejam a liberdade das noitadas, das festas rave, boates, rap e outras mais, terão um amanhã, por isso, pedimos a todas as Casas Espíritas e outras religiões que se unam a nós para um trabalho de ajuda à família, que as crianças tenham infância e que os adolescentes tenham diversões sadias e não noitadas de sexo e droga; que os pais voltem a educar seus filhos, fazendo-os gostarem de passear juntos; que as mães não concorram com as filhas, querendo ter a idade delas e as esquecendo.

— Hoje, muitas mães gastam fortunas consigo próprias e, para as filhas, nunca se lembram de dar nenhum par de sapatos.

— Veja bem, Rayto, os contrastes: existem pais que dão tudo e mães que se embelezam e que nada compram para suas filhas, como se elas não existissem. Há nessas mulheres uma vaidade e um egoísmo sem fim, isso porque elas também não tiveram uma educação cristã. Desde meninas elas manipulavam os pais, às vezes através até de mentiras, para conquista-los, os quais, ingênuos, foram-se deixando levar pelos encantos das filhas, que falharam como filhas, irmãs, mulheres e mães.

— Como está complicado, Aline! E onde estão os homens nisso tudo?

— Estamos aqui falando apenas das mulheres, porque deixamos para o Rayto e para você verem como está a casa mental dos homens.

— Como a Aline é boazinha, Rayto...

— Você tem razão, Aline. Temos tentado orientar os garotos, que não estão diferentes das meninas.

— Eles sonham com a liberdade e tornam-se prisioneiros dos tóxicos e dos cárceres, pois hoje os garotos que têm tudo para ser felizes vivem nas drogas e se tornam até assaltantes. O álcool, entre os adolescentes, é coisa de polícia.

— Em todos os lugares ele é vendido para crianças e adolescentes, que vão aos supermercados e se abastecem.

— É comum ver esses meninos completamente embriagados nas festinhas familiares e nas festas de 15 anos, onde os pais são os primeiros a se embriagar. O álcool está muito fácil na sociedade e as mulheres são as que mais se embriagam, e todos o veem, mas ninguém faz nada. Em qualquer barzinho as crianças e os jovens estão com um copo de cerveja e os pais nem se preocupam, e essas crianças estão preparando os seus desencarnes prematuros.

— Hoje é comum vermos, em algumas cidades brasileiras, crianças deitadas em praças e calçadas, completamente embriagadas.

— Nas portas dos shoppings, os jovens sempre estão consumindo álcool e drogas, e muitas dessas bebidas fortes estão camufladas em latas de refrigerante ou de suco. Quando vão para as boates, já estão mais que doidões.

— E quando voltam para casa, onde estão os pais? Dormindo, ou ausentes. É mais fácil ignorar do que falar alguma coisa.

— Contudo, se a mãe ou o pai desejarem fazer-lhes alguma repreensão, eles partem para cima dos pais e estes, que não foram educadores, porque não acompanharam o crescimento dos seus filhos, ficam frequentemente com medo.

— Hoje, Rayto comentou Aline, em churrascos ou em festinhas familiares há bebidas e drogas.

— É difícil em uma festa não haver álcool ou droga. Se alguém se atrever a fazer uma festa só com sucos e refrigerantes, os garotos protestarão, farão barulho e chamarão os donos da festa de caretas. E depois, nem os jovens, filhos desses pais que querem impor limites, aceitarão. Coitados dos pais, serão hostilizados. Não aguentamos e falamos: — E daí?

— Eles não são homens para ter autoridade com os filhos? — Os pais temem perder os filhos, Luiz, e tudo aceitam para que eles não saiam de casa. E por falar em sair de casa, hoje também é comum isso acontecer, porém, os pais é que pagam o aluguel da casa, a mobília, contudo, os filhos se alimentam e suas roupas são lavadas na casa dos pais.

E eles dizem que são livres, que estão conquistando a liberdade! Que liberdade boa, essa, na qual somos sustentados pela família, e ainda a atacamos, não a respeitando, porém somente desejando dela usufruir!

— Achamos que quem age assim não tem o mínimo de dignidade e os pais, o mínimo de autoridade.

— Você acredita que tudo isso passará, Aline? — Luiz, estamos lutando para que a família volte a ser família, que os pais voltem a ser ídolos dos seus filhos, porque hoje existem muitos filhos que têm vergonha dos pais.

— Essas crianças nada têm para receber de bom de seus pais? — Elas agem assim porque são almas sem sentimento.

— Porque é uma época inesquecível a nossa vida em família, falamos. — Tem razão, Luiz Sérgio, é o bom-dia da mamãe, é o seu beijo de boa-noite, os braços e os carinhos do pai, a candura dos avós, dos tios, dos padrinhos.

— Hoje, parece que apenas as coisas materiais bastam para essas pessoas, que não têm amor nem lembrança.

— Elas não conversam com os avós, não têm nem um pouco de carinho por eles; se os avós são ricos, só querem o seu dinheiro, somente isso. Também, os pais não ensinam seus filhos a amar os avós, não os acostumam a dar presentes, a ser gratos, beijar, abraçar, enfim, os pais são os primeiros a não dar atenção aos próprios pais.

— Os idosos são por eles tratados como decrépitos, sem o mínimo respeito e, vendo isso, os netos fazem o mesmo.

— Hoje, parece que a família não tem mesmo tempo para educar. Quando vamos a uma festa, reparamos que a criança recebe um presente e não tem nem coragem de pegar um telefone e agradecer-lo, porque seus pais fazem a mesma coisa.

— Cumprimentar no aniversário de alguém, então, nem pensar! Eles não têm tempo, e assim a família vai vivendo sem os mínimos gestos de gentileza, e nada mais bonito do que uma criança educada, ou melhor, criaturas educadas.

— Se essa é uma preocupação dos Espíritos, esperamos que se torne igualmente de outras crenças, porque sabemos também que muitos dos que vivem com a Bíblia em baixo do braço tratam seus pais com desprezo, ao ponto de não cumprimentá-los em seus aniversários ou nas datas nobres. Os netos nem conhecem os avós.

— Não diga, Rayto, é verdade?

— Luiz, essas pessoas dizem amar Jesus, vão a suas igrejas, prestam juramento, mas são péssimos filhos, dizendo aos pais que eles não têm o direito de conhecer os netos.

— Isso não é filho, é obsessão! — Não, Luiz, são filhos, crianças que foram criadas sem o mínimo respeito pelos pais.

— Querendo ser bons pais, eles se esqueceram de educar. O que falta nas pessoas é educação.

— É linda uma criança educada, aquela que não somente diz olá, mas que cumprimenta com carinho seus amigos e familiares, até os vendedores das lojas, dos supermercados, os porteiros da escola ou do prédio onde mora.

— A educação é o elo que une todos os filhos de Deus num abraço fraterno.

— As estatísticas sobre gravidez precoce ou na adolescência estão cada vez piores, Aline. Não seria bom uma campanha do governo?

— Não sabemos, Luiz Sérgio, porque nenhuma campanha pode ser mal feita, assim ela prejudicará, e as crianças e jovens, enfim, os ditos modernistas de hoje, estão atentos para criticar tudo o que pode moralizar a sociedade.

— As propagandas podem partir dos lares, com mães saindo à rua pedindo a união de todos os pais contra a violência, as drogas, — o álcool e a liberdade excessiva da juventude. Podem pedir mais fiscalização em todas as concentrações da juventude.

— Só assim a campanha pode ser vitoriosa.

— Não creio que baste falou o Rayto. — O que está precisando mesmo é que todas as Casas Espíritas iniciem uma educação com as crianças, os adolescentes e os jovens, e também, por que não, com os pais.

— A Casa equilibrada não deixa crianças correndo pelos corredores ou no auditório de palestra, perturbando o orador.

— Ensinem-nas a respeitar o hospital de Deus e a fazer trabalhos manuais para o sustento da Casa.

— Se todas as Casas iniciassem uma campanha de educação, a família só estaria caminhando para a vitória.

— O jovem e a criança espíritas têm de levar para as escolas onde estudam a educação de um verdadeiro espírita.

— Contudo, para que isso venha a acontecer, os instrutores da evangelização têm de se educar primeiro, para passar às crianças e aos adolescentes tudo o que a Doutrina nos ensina. O verdadeiro jovem tem uma postura digna de fazer silêncio onde se encontra, no trajar e nos gestos. O jovem espírita pertence ao mundo, mas o mundo não o pode dominar.

— Ele apresentará a Doutrina aos homens que fazem parte do mundo.

— Tem razão concordou Aline. — Se os presidentes das Casas Espíritas não investirem na criança, no adolescente e nos jovens, ou também nos adultos, conscientizando-os para o valor da educação, teremos Centros Espíritas barulhentos, com pessoas seminuas nas filas dos passes e nos auditórios.

— A Casa Espírita é uma Casa de oração, onde Espírito não tem idade, tem responsabilidade com a Doutrina.

— Ela veio para mudar o homem, torná-lo bom. Se hoje os dirigentes espíritas não querem educar os frequentadores da sua Casa, o Espiritismo está perdendo sua finalidade, que é a de transformar a criatura.

— E se os adultos deixarem as crianças sem educação, sem postura nas cadeiras, sem disciplina, o que os espíritas esperarão desses jovens amanhã?

— Desde à evangelização infantil, as crianças têm de ir vestidas decentemente, porque desde pequena é que se educa a alma.

— As crianças não podem participar da evangelização se não procederem com educação.

— Está nas mãos dos evangelizadores orientar a postura da criança, do adolescente e do jovem em suas dependências.

— Não é correto proibir a entrada deles na Casa, porém, é certo educá-los para viver em sociedade.

Em O Livro dos Espíritos encontramos, nas questões 766 e 767: 766. A vida social está na Natureza?

"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

767. É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?

"Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente."

— A Casa Espírita, continuou Aline tem de promover a união dos seus frequentadores. Sem um convívio mais íntimo, ninguém terá a oportunidade de exercitar a educação e os espíritas precisam passar para adiante o que lhes ensinam os Espíritos.

— Em O Livro dos Espíritos tudo está muito claro. Desde tenra idade, as crianças, os adolescentes e os jovens precisam se educar para dar exemplos por onde passarem. Lembrem que não é a diretoria de uma Casa que irá ao colégio, às festas, ao cinema, enfim, que viverá em sociedade. São eles, por isso as Casas têm de educá-los nas bases da pureza doutrinária, para que possam levar nossa Doutrina mais longe do que os nossos auditórios de palestras. São as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos que estudam e trabalham que podem ir mais além das nossas dependências, e se eles são educados, muito podem fazer. A finalidade do Espiritismo é transformar o homem.

— Se ele se omitir, principalmente na educação dos jovens, não estará cumprindo com o seu dever.

— Por que o Espiritismo tem de educar o homem? Por ser uma doutrina que revela aos homens seus deveres para com Deus.

— O Espiritismo explica a reencarnação dentro de uma fé raciocinada e que ninguém pode negligenciar a vida que está vivendo hoje, a qual é por demais passageira. O tenro corpo que veste a alma da criança de hoje está envelhecendo a cada minuto e essa alma já viveu antes e assumiu com o Alto o compromisso de bem cumprir a tarefa assumida na espiritualidade.

— Essa é a causa por que hoje partem daqui caravanas e caravanas de Espíritos tentando alertar a família para a educação de seus filhos. — Na Casa Espírita onde O Livro dos Espíritos é estudado, mas bem estudado mesmo, as crianças, os adolescentes e os jovens são tratados não como inocentes almas, sim com igualdade de direitos e deveres.

— Contudo, dizer conhecer a Doutrina e não se preocupar com a transformação moral dos que buscam o Espiritismo é desconhecer totalmente a Codificação.

— As Casas Espíritas, prosseguiu Aline, têm de se conscientizar de que o Espiritismo não pode agir igualmente às outras religiões, nas quais o homem só vai em busca de algo ou por obrigação, para agradar a Deus ou ao Cristo, e não por fé, para louvar as leis de Deus, desejando respeitá-Lo. Ele deve ir até a Casa Espírita para estudar o que a Terceira Revelação divina trouxe para a Humanidade, e que revelação é essa? A de que a alma é eterna, foi criada por Deus e que Jesus e o Filho de Deus, que trouxe ao mundo físico a palavra, o Seu verbo, e que cada alma que hoje habita um corpo de carne, ao desencarnar, não vai para um lugar explícito, mas é socorrida e, de acordo com seu magnetismo, é levada ou atraída para esta ou aquela morada da Casa do Pai, por merecimento, e não porque um homem encarnado teve o poder de lhe dar ou vender um pedaço do céu. Na Doutrina, o homem encarnado tem de aprender que cada ser criado por Deus possui sua individualidade, e ele é quem deve responder por seus atos, pois ninguém tem o poder para perdoar nossos erros.

— Nós é que temos de nos livrar deles por esforço próprio. Deus é justiça, e se Ele salvar dos erros só um ou outro, por pertencer a esta ou àquela crença, não será justo nem bom, porque agirá como os poderosos do mundo físico, tendo preferência por este ou por aquele. Deus não é político, é o Pai de toda a Humanidade, por isso age com justiça.

— Quem vive de acordo com as Suas leis são os que ocupam as mais belas moradas.

— Os que não têm mérito, que só causam dor e desespero, irão para lugares onde se sentirão bem, de acordo com seus afins.

— Isso se aprende na Casa Espírita, porém, se esta não se torna um educandário de almas ou sua diretoria só se importa com

números, esta casa não está sendo fiel aos postulados da Doutrina Espírita. Quem chega a uma Casa Espírita tem muito o que aprender antes de sentar-se a uma mesa mediúmica, porque a Casa Espírita é um educandário.

— Voltamos a dizer que o Espiritismo tem por dever orientar os que julgam que, por serem médiuns, estão sofrendo por não terem desenvolvida a mediunidade e estão sendo castigados por isso.

— Por que dizem tal coisa? Porque não conhecem a Doutrina Espírita, pois, se a conhecessem, saberiam que mediunidade não é doença, é inerente a todas as criaturas humanas e se eles possuem o dom de ter contato com os Espíritos, precisam aprimorar sua alma, para que ela, preparada, possa atrair, para junto de si, bons amigos espirituais.

— E quem precisa dar esse suporte é a Casa que eles buscam. Se essa Casa diz que o médium tem por companheiros vários Espíritos trevosos, ele vai-se desequilibrar, porém, se for bem orientado, estudando a Doutrina, tornar-se-á um bom e equilibrado servidor da Casa. Infelizmente, hoje muitas Casas só desejam quantidade, e não preparam as criaturas para uma transformação moral, porque essa é a finalidade do Espiritismo. Contudo, se o irmão for portador de uma mediunidade ostensiva, não vamos impedi-lo, os Espíritos sopram onde querem. Ninguém é capaz de impossibilitar um médium de se tornar o porta-voz dos Espíritos. Entretanto, mesmo se isso ocorrer, o médium precisará mais ainda estudar, principalmente O Livro dos Médiuns, O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo.

— Esse médium tem de tornar sua mediunidade uma mediunidade com Jesus, sem vaidade, mentiras ou desequilíbrio.

— O médium não precisa dizer que é um mediano, sua mediunidade é algo que ele possui e que a resguarda dos curiosos, porque sabe que deve ter, por dever ao Cristo, um grande respeito aos Espíritos e jamais brincar com eles.

— A Casa Espírita que tem estudos maravilhosos deve oferecê-los aos iniciantes, ou melhor, a todos os que a frequentam, desde a sua diretoria. Quem não estuda a Doutrina, por pensar que tudo já conhece, não é um bom espírita.

— O aprendizado da Doutrina é infinito. A cada dia Espíritos capacitados ensinam o que ainda está nas entrelinhas das obras básicas e, por mais que alguns ditos espíritas digam que tudo sabem, estão enganados.

— O Espiritismo é progressivo como a Ciência, e se alguns desejam enterrá-lo junto a Kardec ou a alguns conhecidos médiuns, por favor, desculpem-nos, mas isso é falta total de conhecimento de Doutrina. Se nem o Cristo afirmou haver dito todas as coisas para os homens, o que leva alguém a ter tal prepotência? Pelo amor de Deus, não destruam a beleza do Espiritismo, que é a humildade e a verdade.

— Você tem razão Aline, comentou o Rayto. — Existem irmãos que se dizem espíritas e se consideram já médiuns, mas vivem repletos de credices. Se adentram um local, dele saem passando mal, porque ele era mal assistido.

— Se alguém está precisando de algumas palavras de conforto, eles se "arrepiam" e até têm vômitos, tão mal dizem passar. Tudo isso é falta de equilíbrio e o equilíbrio do médium é o conhecimento. Mediunidade não é sofrimento, é renúncia, é respeito à Doutrina que veio para tirar os médiuns da ignorância. Só com o estudo sério das obras básicas é que os médiuns adquirem disciplina e equilíbrio. Dizemos obras básicas, e não livros de autoajuda, romances ou outros.

— Nem os nossos, Rayto?

— Seus livros, Luiz Sérgio, são de ajuda aos jovens e aos pais e não obras para serem adotadas por médiuns iniciantes.

— Voltamos a repetir: os livros do principiante espírita devem ser os da Doutrina Espírita, os que Allan Kardec codificou.

— Só eles podem educar os médiuns.

— Entretanto, que há cada caso engraçado, isso há, não é, Aline?

— Luiz Sérgio, esses casos de fanatismo e de falta de conhecimento doutrinário não podem acontecer em uma instituição espírita. Estamos falando da necessidade do estudo, principalmente para as crianças, adolescentes e jovens, porque o espírita tem de se destacar pela educação e por seus atos nobres, e não por querer dar conselhos e falar de Doutrina fora da Casa Espírita. O espírita tirou os cadáveres do túmulo e adentrou por essa porta, e junto aos que já "morreram" ele vai aprendendo a bem viver como encarnado. Tem de aprender a ser justo, honesto, verdadeiro, bom, humilde, porque, como espírita, sabe que o homem nada leva para o mundo espiritual, a não ser suas obras. Como pode dizer-se espírita, se não tem educação doutrinária, se trata mal os mais humildes, se é deselegante diante da sociedade, se é péssimo pai, irmão, amigo e filho?

— Essas criaturas chegaram ao Espiritismo, mas nada conhecem da Doutrina que liberta a alma para a eternidade.

— Aline, torna-se difícil aos dirigentes das Casas transformar as pessoas, ou melhor, educar seus frequentadores, falamos.

— Não é difícil. Quem é educado, educa, porém, para conquistar o público, a diretoria de uma Casa tem de estar presente em todos os momentos, principalmente em todas as palestras públicas. O palestrante tem de ser recebido por toda a diretoria, só assim ela saberá o que está ocorrendo em sua Casa. — Um dia, Aline, foi até a Casa de Maria um orador que tinha copiado a palestra de um espírita famoso e fez sua preleção igualzinha à do médium, de quem era admirador. O que a irmã acha disso?

— O palestrante que imita este ou aquele orador não é espírita, nada conhecendo de Espiritismo, porque a ética espírita é divina e quem pratica um ato desses não tem conhecimento de que os Espíritos estão Presentes em todos os lugares.

— Já imaginou como se portaram os Espíritos da Casa diante desse gesto de idolatria e de falta de humildade?

— É mesmo, Aline, que vergonha! Será que ficou algum deles?

O Rayto sorriu: — Claro, seus companheiros de vaidade.

— Porém, que não são poucos os que imitam, isso não são.

— É, cada homem responderá por seus próprios atos e coitado daquele que brincar com os Espíritos falou-nos Aline.

O Rayto despediu-se: — Um abraço, Aline. Precisamos ir.

— Até outra vez, querido irmão, e a você, Luiz, queremos que saiba que eternamente seremos gratos por seu trabalho junto à juventude.

— Nós amamos você, Aline.

— Obrigada, garoto, e que Maria lhe cubra com Seu manto de luz. Falando assim, Aline voltou para junto dos seus doentes.

Capítulo 22

A necessidade da educação espírita O desenvolvimento energético da Terra

O Rayto nos enlaçou os ombros e carinhosamente falou: — Luiz, temos muita saudade do irmão, mas logo desceremos até o plano físico para outros trabalhos.

— Estamos muito preocupados. O mundo dos tóxicos aumenta desesperadamente e o homem encarnado não sabe como detê-lo. — Tudo o que falamos em seus livros são apenas uma gota de chuva em uma árida terra sem Deus.

— Lembra Rayto, quando começamos? Era só a maconha, as roconhas²¹, e agora, as festas rave estão levando as crianças à loucura. As meninas são as maiores vítimas.

O ecstasy, o LSD e o haxixe são drogas por demais comuns hoje em dia.

Nisso, o Rayto ligou seu computador de bolso, no qual vimos meninas de seus 16 anos, levando o LSD em pó.

Esse produto, diluído, rende muitos selos, forma como a droga é consumida, e hoje essas drogas são entregues via encomenda postal.

Elas são embaladas com equipamentos ou roupas simples, até bijuterias.

Hoje, graças às raves, as drogas sintéticas aumentaram loucamente.

É preciso que as autoridades eliminem essas festas, não sabemos por que elas aí estão só fazendo vítimas.

Duram dias e dias e os doídões morrem a cada momento. Nessas raves o lança-perfume e as drogas sintéticas são os mais usados. Quem vai a essas festas e está sóbrio nem acredita no que presencia. Os viciados não sabem o mal que estão fazendo aos seus perispíritos, contudo, se fossem espíritas, tudo seria mais fácil.

— Rayto, temos muitos filhos de pais conceituados no Espiritismo que vivem nesses embalos.

— Sabemos disso, mas esses pais só são espíritas nos Centros, em seus lares eles fazem churrasco com bebidas alcoólicas, fumam, e "tudo bem". Seus filhos consomem álcool desde pequenos. — É difícil entender que alguém que estude o Espiritismo não tenha uma postura digna, pois a Doutrina é muito clara, ela mostra a responsabilidade da alma, que ela tem de lutar para se tornar digna, e quem estuda sem sair da letra é mais culpado ainda.

— Você tem razão.

— Será que nessas festas há mesmo filhos de espíritas?

— Claro, existem hoje muitos filhos de espíritas que nada querem com Deus, e por quê?

— Faltou dar-lhes uma educação espírita verdadeira, não pelo medo de obsessores, mas mostrando-lhes a verdade, e esta verdade é linda, é o perfume da Doutrina. E isso o que falta a família oferecer às suas crianças, adolescentes e jovens: levá-los a todas as atividades da Casa Espírita, por isso dizemos que elas têm de se transformar em institutos de cultura espírita, nos quais a criança aprenda a se portar como um verdadeiro espírita. Se tiverem educação desde cedo, comportamento, obediência aos estatutos de Deus, dificilmente essas crianças adentrarão o mundo do modismo, no qual suas vestes e seus acessórios não condigam com uma alma que está a fim de servir ao Cristo. Só aulas de evangelização não bastam, levem seus filhos para ajudar a diretoria na limpeza do chão e dos vidros da Casa Espírita, e também para trabalhar em artesanato para sustentar a Casa na qual estudam a vida dos Espíritos. As outras crenças só estão preocupadas em ensinar religião, o que não devem fazer os espíritas. A religião dos espíritas tem de ser a transformação moral de cada um, e isso só se dará se conhecermos bem a Terceira Revelação prometida por Jesus.

Ali conversamos sobre como salvar a juventude, pois se todas as crenças não a segurarem, teremos mais vítimas das drogas, e sabemos que vários crentes estão lutando para segurar seus jovens.

Do seu computador, o Rayto mostrou o seu trabalho e o da sua equipe junto às Hortênsias Lilases.

— Onde está acontecendo esta guerra? Perguntamos.

— No Brasil respondeu o Rayto. — Já esqueceu que participou dela?

Ali muitos tombaram, mortos por balas. Era como se estivéssemos assistindo a um filme de banguê-banguê, e o pior é que inocentes também são vítimas dessa violência.

— Rayto, essa guerra é pelo controle do tráfico de drogas?

— E a luta pelo domínio do comércio das drogas.

Naquela guerra fria pelo controle do tráfico, vários corpos haviam tombado.

— Aonde chegamos? perguntamos ao Rayto.

— Ao final dos tempos.

Ali, no computador do Rayto, deparamos com o poder dos traficantes, e o pior, quem os alimenta é a sociedade, que deseja porque deseja ignorá-los, nem querendo pensar no que vem ocorrendo bem junto a ela. Hoje, as crianças e os jovens de todas as classes sociais estão sendo vítimas do mal das drogas, e não são os policiais que irão contê-los, eles também são vítimas, pois os dependentes aumentam assustadoramente e quem mantém essa guerra são eles, os usuários, que fazem correr milhões de dólares.

— Você disse há pouco que logo estaremos junto aos Raiozinhos, fazendo novos trabalhos.

— Gostaríamos de parar de falar em drogas, pois o mundo espírita foge desse assunto.

— Creio que não lhe interessa, pois muitos não aceitam que esse assunto seja tratado por Espíritos.

— Luiz, Francisca Theresa jamais deixou algo sem terminar, e sua tarefa ainda não foi concluída.

— Está bem, amigo, estamos às suas ordens. Ali vimos cada coisa! Uma delas as festas rave, que as autoridades não sabem que estão sendo feitas, e essas festas eletrônicas, nas quais a juventude se suicida; enfim, o Rayto tinha material para muitos livros. Eram drogas novas, muitas das mais estranhas, e nós apatetados, pois não imaginávamos que tudo aquilo viesse acontecendo. Ele desligou seu computador, que chama de brinquedinho, e nós falamos: — Que brinquedinho de horrores!..

Ele sorriu, o belo e querido oriental. Quando lembramos que alguns médiuns dizem ver pela vidência o Rayto de turbante, achamos graça, pois os Lanceiros de Maria são Espíritos humildes e de grande beleza, simples, de gestos nobres e sem nenhum adorno. São grandes amigos, companheiros leais. O médium que trabalhe com eles também não tem tempo de atacar companheiros nem de furta Espíritos de outros médiuns, porque eles são muito disciplinados e não aceitam coisas mal feitas, pois primam pela verdade e pela disciplina.

Olhamos o computador do Rayto e falamos: — Rayto, como estão feias as redes da Internet sobre sexo!

— Algo que tanto ajuda o encarnado, sendo usado sem disciplina.

— Tem razão, Luiz Sérgio. Hoje os pais têm de vigiar as crianças, assim elas entram em cada fria!

— Existem pessoas que são verdadeiros vampiros atrás de sangue novo e essas inocentes criaturas são as que mais caem nessas armadilhas.

— O computador não faz mal para essas crianças que chegam em casa e vão para a frente deles?

— Luiz, nosso Kleolenne, médico oftalmologista, diz aos pais para tomarem cuidado, que não é recomendável as pessoas ficarem longos períodos nos computadores. Os olhos ficam vermelhos e lacrimejantes, ocorre ardor, sensibilidade à luz, sensação de peso nas pálpebras. Ele diz que é comum, entre usuários de computador, o cansaço visual depois de um longo tempo na frente do monitor. Às vezes, o usuário tem a sensação de peso nas pálpebras ou na frente e dificuldade para atingir o foco. O motivo é o esforço para reconhecer as até 16 milhões de cores permitidas pelo computador e a redução do número de vezes que a pessoa pisca quando está utilizando o micro. O usuário diminui as piscadelas em até seis vezes, e isso dificulta ou incomoda a vista. O movimento é fundamental, pois troca o filme lacrimal, película da lágrima que fica sobre a córnea e que é responsável pela manutenção da umidade e perfeição da superfície, indispensáveis para uma boa visão.

— Por isso, é recomendado que o usuário pare ao menos 15 minutos em cada hora.
— Hoje, crianças de pouca idade estão viciadas em computador, chegam do colégio e não saem da frente do micro.
— Esses estresses levam à redução das lágrimas, o que pode lesar a córnea, especialmente nos usuários de lentes de contato em ambientes fechados. Se o usuário ficar de frente para a janela, pode a luz causar ofuscamento, mas também não deve ficar de costas, porque terá sombras e reflexos. Quem usa óculos deve usar lentes anti-reflexo, que melhoram a óptica dos monitores. Todo cuidado é pouco com as crianças que têm por hábito os jogos de computadores.
— As telas liberam elétrons que afetam a visão.
— Aqui, no plano espiritual, os computadores que logo vão para o mundo físico têm uma cobertura anti-estática e anti-reflexiva, que direciona o reflexo para baixo e não para os olhos do usuário. O uso sem critério do computador pode acarretar, principalmente nas crianças, miopia e outros males piores, pois quando o olho fica com poucas lágrimas, ele coça muito e quem o faz sem critério pode lesar a córnea e causar outros danos muito graves.
— O conforto da tecnologia foi feito para o bem do homem, e não para o destruir, mas hoje o computador é usado de uma maneira compulsiva, quando a visão não está sendo respeitada. O Kleolenne é uma autoridade em oftalmologia no plano espiritual, porém, os médicos do mundo físico dizem que o computador não causa lesões físicas aos olhos.
— Como não, se o ressecamento leva o homem a colocar as mãos na vista e a coçá-la, às vezes até com muita força, o que a deixa avermelhada, tal a agressão aos olhos?
— Por que, Rayto, os médicos espirituais não escrevem livros para orientar os encarnados?
— E quem irá ouvi-los, se pedimos socorro há quase 30 anos e ninguém nos tem ajudado?
— Sabe, Rayto, ficamos apreensivo quando vemos crianças, ainda, o tempo todo diante de um computador.
— Podem até ficar, mas, como diz o Kleolenne, de hora em hora a vista tem de descansar, assim como todo o corpo, fazendo alongamento para reequilibrá-lo.

Nosso querido Rayto, como bom amigo, dava-nos precisas informações. Hoje, o homem encarnado abusa dos aparelhos celulares e de tudo o que a tecnologia lhe oferece, mas ele não deve esquecer que tudo em excesso faz mal. Um dia ele o saberá.

Nisso, reencontramos a Samita, que nos perguntou: — Que bom, Luiz, o irmão ficará por aqui?

— Quem nos dera! Gostaríamos muito, mas o Umbral nos espera. — Você tem trabalhado muito no Umbral?

— Claro, no plano físico, nos umbrais da vida. — Você quer viver junto aos encarnados, Luiz?

— Não, vamos lá a trabalho, e não é sempre.

— Desculpe, mas você, através dos livros, leva até eles as informações do mundo espiritual, por isso pergunto-lhe:

— Como anda a alimentação dos encarnados?

— Acho que eles estão comendo, e muito, porque só escutamos as pessoas falarem que estão fazendo regime, ou malhando, não o Judas, mas o corpo.

Ela riu e disse: — É, Luiz, a buscar da saúde na Natureza, nos alimentos naturais, os pais não ensinam aos filhos, que sofrem com a alimentação errada.

— Você tem razão, Samita. Hoje, o que mais a criança está comendo é sanduíche, pizza e batata frita.

— As mães não têm tempo de fazer uma comida saudável, muitas são escravas do micro-ondas, tudo é congelado, e coitadas das crianças! Comidinha feita na hora, nada, só IML!

— Como, Luiz Sérgio?

— Verdade, é só "defunto", as sobras que elas colocam no freezer e esquentam para o marido e os filhos.

— E elas não os comem?

— Não, elas vivem de regime, só comem doces.

— Doces? Mas doce engorda!

— Não para algumas pessoas que fazem regime.

— Samita, você não acha que os médicos espirituais deveriam escrever livros orientando os encarnados?

— Você tem razão, gostaria de alertar nossos irmãos para uma alimentação balanceada, com bastantes frutas, principalmente maçã, vegetais e legumes. Mas é muito mais saboroso o que está na moda, as comidas extravagantes.

— Existe encarnado que adora ficar doente, Samita.

— Por isso ele não busca em a Natureza sua melhoria de vida, viver uma vida mais saudável, caminhar, tomar sol, fazer exercício físico, meditar, orar, enfim, harmonizar o corpo. Existem criaturas que tomam mais de vinte medicamentos por dia, e alguns até para prevenir os efeitos colaterais que esses mesmos remédios possam causar, enquanto a melhor prevenção é a alegria, não perturbar a ninguém, principalmente a si próprio, e não se enervar com qualquer coisa ou fato.

— É não guardar rancor ou mágoas, enfim, é viver de amor, como diz Francisca Theresa.

— Samita, você não vai ao plano físico, não é mesmo? — Junto ao Sadu, só prestamos auxílio a um hospital espiritual próximo à Crosta, duas vezes ao mês. Não trabalhamos com médium nenhum nem vamos a Centros Espíritas.

— E como existem médiuns já recebendo você e o Sadu? — Podem ter o nosso nome, mas não somos nós.

— É como o doutor Bezerra, que está em todos os Centros através do seu amor pelos encarnados; porém, um médium que diga trabalhar com ele é muita prepotência, porque ele hoje é um médico universal, está em todos os lugares onde a dor e o desespero se multiplicam e não à disposição deste ou daquele médium. É como o Márcio e outros médicos do Hospital Internacional de Maria. O que está faltando em alguns médiuns é critério, ou melhor, trabalhar com a verdade.

— Hoje, todos os médiuns ou quase todos os iniciantes só começam sua mediunidade com Espíritos já conhecidos, eles não trabalham com a Maria Joana nem com o José Pedro. Não, têm de ser os Espíritos que os outros médiuns tornaram conhecidos.

— Começamos nos seus livros junto à Irene e ao Rayto. Quem hoje diz estar-nos recebendo não fala a verdade, é melhor escolher outros nomes, não os nossos.

— Sabe, Samita, quando iniciamos com a médium Irene, todos os Espíritos que com ela trabalhavam eram desconhecidos na Doutrina Espírita, principalmente os médicos.

— É o certo, cada médium tem o seu grupo de trabalhadores, sejam encarnados ou desencarnados.

— Esse assunto já está gasto falou o Rayto, e cada vez mais aumentam os médiuns sem critério, sem estudo de Doutrina, porque o que importa é a mensagem e não o nome do Espírito, principalmente se ele já é conhecido através de outros médiuns. Samita convidou-nos a adentrar seu laboratório e lá vimos várias ervas brasileiras sendo levadas para outros países para serem manipuladas, enquanto no Brasil elas não são aproveitadas. Samita falou-nos do valor de cada uma delas, a maneira através da qual o povo humilde pode tirar das plantas os seus medicamentos, o valor da flora brasileira e como ela está aumentando a cobiça de outros países. Naquele laboratório, ela não só nos mostrou os remédios, como as próximas misturas dos tóxicos, as terríveis drogas químicas, que vêm aumentando graças à ganância dos homens.

Samita nos mostrou, em vários quintais dos encarnados, o cultivo de muitos tipos de droga, e muitas dessas sementes estão sendo trazidas do exterior.

— Quando teremos um basta nisso tudo, Samita? — No dia em que a família gradear seus lares com a grade do amor e do diálogo com seus filhos; no dia em que a mãe voltar a ser a maior amiga de suas crianças; quando o estresse não mais levar mães e pais à depressão; quando as mães passarem aos filhos a coragem e a fortaleza que as grandes mulheres carregam dentro delas.

Esse dia chegará, temos certeza, para isso, Maria de Nazaré está junto às Suas Mensageiras, trabalhando para salvar o maior número possível de almas para Seu filho, Jesus Cristo.

Ali, em uma sala, divisávamos as mais diferentes drogas: a maconha "batizada" e a transgênica, a cocaína e o ecstasy, todas elas "batizadas" por pessoas capacitadas, pois a mistura é para matar ou aleijar, jamais a droga pode tornar feliz um ser criado por Deus.

No laboratório de Samita nos assustamos, vendo as drogas que já estão chegando até os usuários, do mais simples xarope, até remédios recém-saídos dos laboratórios, todos misturados com substâncias bastante tóxicas.

Eram as bombas para matar as oportunidades de crianças, adolescentes e jovens.

Sim, coitado daquele que cair nessas armadilhas dos gananciosos!

Cargas de produtos químicos com ligações com essas quadrilhas, e o pior é que a rota deixa no país a sua praga e o Brasil logo mais terá muitos e muitos dependentes da heroína.

A heroína é uma variação da morfina, ambas são produzidas a partir da resina extraída dos frutos verdes da papoula, da mesma forma que o ópio. Desde o livro "Eu Te Busco" estamos alertando para o crescimento da heroína no Brasil.

Foram-nos mostrados os Estados onde a droga está crescendo seu consumo, de onde ela vem e todo o seu trajeto.

Junto a nós havia muitos grupos de apoio aos encarnados, entre eles as Hortênsias Lilases, atentas aos dados passados por aquele departamento. O pior é que o tráfico dá emprego a muita gente e por isso é difícil o seu extermínio.

Entretanto, para o processamento da droga são necessários produtos químicos, o que tornará fácil a ação das autoridades.

Procura-se a fonte e encontra-se a água.

— Não é possível disse o Rayto, as autoridades brasileiras não compreenderem ainda que a heroína, como a cocaína, já faz parte dos tóxicos consumidos no Brasil, porém, ela custa muito mais do que a cocaína e abrange os de poder aquisitivo maior, e aí é que entram os garotões e as patricinhas. Antes, a maconha era a vilã, hoje ainda o é, mas as outras drogas estão sendo vendidas como banana, com a maior facilidade.

No vídeo, foi mostrado um grupo que consumia a heroína e um adolescente de seus 15 anos retorcia-se com dores estomacais. Tinha calafrios e tremores, parecia que estava alcoolizado. Foi atendido em um hospital, mas os médicos não perceberam que ele era dependente da heroína, pois parecia alcoolizado.

Todos os que trabalham no plano físico anotavam em suas agendas tudo o que Ubaldo e Sinfrônio orientavam sobre as terríveis drogas que estão chegando ao Brasil.

O consumo da heroína pode ser feito diretamente pela veia, ou inalada, como é normalmente utilizada no Oriente.

É uma das piores, para não dizer a pior droga que existe. Ela é extremamente nociva ao corpo e causa rapidamente dependência química e psíquica. O dependente pode ficar surdo, cego, sofre delírios, inflamações das válvulas cardíacas, pode entrar em coma e desencarnar. O estômago e o intestino ficam descontrolados, causando constantes vômitos, diarreias e fortes dores abdominais. Às vezes, o usuário nem aguenta ficar de pé pelos calafrios causados pela desarmonia dos corpos.

Quem vê um usuário da heroína, chega a pensar que está diante de um cadáver, tanto terror tem na fisionomia.

O usuário vai até o fundo do poço, é uma droga terminal e que já se encontra facilmente no Brasil, país escolhido para se tornar a pátria do Evangelho, por isso este Departamento de Defesa do globo terrestre implora a Deus força às Hortênsias Lilases, aos trabalhadores de Jesus, aos Raiozinhos de Sol, pois a cada dia o comércio das drogas cresce cada vez mais.

Não existem mais drogas caras, todas estão ao alcance do pobre ou do rico, elas estão em qualquer lugar, contudo, a heroína é trazida por pessoas escolhidas, que bem conhecem as rotas da droga. Não é transportada por qualquer pessoa, às vezes são mulheres bem trajadas e homens bastante educados e elegantes, Hoje as drogas químicas, como a heroína e o ecstasy, têm, nas pessoas de classe média e alta e em homens bem relacionados, os seus condutores.

Tornou-se comércio ou modismo consumir drogas, e quase todas as festinhas têm ecstasy, cocaína, maconha, heroína, LSD e outras mais, e o que antes era droga de pobre, o terrível crack. Que fazer? O que temos tentado fazer nesses quase trinta anos. Vamos deixar de brigar porque temos crenças diferentes, vamos unir a família, a fé e as escolas para salvar as crianças, os adolescentes, os jovens, enfim, todo ser criado por Deus que tem por dever se tornar melhor e não perder a reencarnação, este prêmio divino concedido a todas as Suas criaturas.

A sociedade não pode ignorar a violência que está ocorrendo no planeta. Quantos lares estão sendo destruídos pela droga, quantas crianças estão deixando de estudar para se tornar "mula", "aviãozinho", pois assim conseguem sustentar seus vícios! Se podemos salvar as crianças que creem nos Espíritos, tudo faremos por elas e lutaremos para não deixá-las nas mãos dos traficantes. O que a Casa Espírita puder fazer para levar a criança até Deus, ela tem de fazê-lo, contudo, a criança que não receber uma evangelização cristã dificilmente será espírita. A educação inicia-se com a disciplina, o silêncio, roupas apropriadas e o aprendizado das obras básicas. Crianças ou adolescentes não devem comparecer à Casa Espírita somente para tomar passe ou cantar, mas para fortalecer suas almas, para não caírem no jugo cruel dos inimigos da sociedade, perdidas pelas estradas da vida. É dever do Espiritismo ajudar a família na educação daqueles que Deus lhe confiou para tornar melhores. A Casa Espírita não pode tratar as crianças, os adolescentes e os jovens do mesmo modo com que as outras crenças tratam os seus, porque na Doutrina todos precisam saber que a evolução é obrigatória e ninguém evolui se não se educa.

E crianças mal educadas, que gritam, que põem os pés nas cadeiras, que se sentam e levantam para tomar água, perturbando quem foi ao Centro para orar, essas crianças precisam de um acompanhamento cristão, juntamente com seus pais, por isso não nos cansamos de dizer que a diretoria de uma Casa Espírita não pode se aposentar ou buscar o prazer e ficar inerte em seus lares.

Ela tem de ser presença viva em todos os departamentos, principalmente no da Infância e Juventude.

Hoje as crianças, os adolescentes e os jovens já estão muitas vezes na frente dos adultos.

Os meios de informação são muito vastos e a criança de 6 anos não é mais aquela de tempos atrás.

Essa criança já está bem informada, ou pior, mal informada, porque todos os programas são de homens e mulheres despidos e se beijando.

E na Casa Espírita ainda estamos falando de coisas que a eles não interessam. O estudo da Doutrina Espírita para crianças, adolescente e jovens deve ser ministrado igual ao dos adultos, sim, dos adultos, porque eles estão muito além do que a família imagina. Vejam os beijos das novelas, o que acontece nelas. Essas crianças são criadas na frente do televisor.

Se a Casa Espírita deseja sua juventude, terá de acompanhar a evolução do planeta e dar à criança o respeito que ela merece.

Esse respeito é não tratá-la como idiota, mas como uma alma inteligente, que opera os jogos eletrônicos, o que muitos adultos são incapazes de fazer.

A Casa tem de se reformular, não descendo até a criança, mas elevando-a até os adultos.

Nessa fusão, será composta a mais bela melodia de amor entre todas as criaturas, sem diferença de idade, posição social ou cor.

Essa é a causa de estarmos unidos, pedindo que eduquem as crianças que frequentam os Centros Espíritas, por isso colocamos todos vocês a par do que vem ocorrendo no mundo físico. Não queremos que sejam formados grupos de ajuda aos Espíritos dependentes por quem trabalha em Centros Espíritas. Os hospitais espirituais fazem esse trabalho com mestria.

Queremos é que eduquem os encarnados para que eles não busquem os vícios. O plano espiritual está apto a prestar auxílio ao mundo físico, principalmente às Casas Espíritas. Não pensem que é caridade dizer que estão nos ajudando, por seus médiuns receberem usuários de drogas desencarnados. Não, eles estão sendo tratados nos hospitais do nosso mundo, o mundo dos Espíritos.

Aos encarnados basta a própria preocupação com seus frequentadores, educando-os para que saibam educar suas famílias.

Jovens, principalmente das mocidades, não podem frequentá-las como se fossem a uma festa rave.

Não, eles têm de se preparar para estudar e trabalhar, pois essa é a lei do progresso, e quem estuda em baixo do edifício onde mora, fumando, bebendo, namorando e puxando fumo? Quase ninguém.

Naquele local foram tratados vários assuntos para os grupos que ali se encontravam e pensamos: "será que existirá algum médium para transmitir essas informações às Casas Espíritas?"

— Se as Casas não tiverem médiuns para receber as orientações, alguém será levado até o plano espiritual e as advertências chegarão até a Casa Espírita respondeu-nos Ubaldo.

Um jovem levantou a mão e perguntou: — Como devemos agir em relação aos meninos e jovens se abraçando e beijando nas dependências do Centro?

— Eles têm de ser orientados que, para esses gestos de carinho, deve existir o lugar adequado, e esse lugar não é a Casa de oração esclareceu Sinfrônio. — A culpa está naqueles que querem fazer do Espiritismo uma doutrina moderna, e ela não deve-se modernizar naquilo que se chama moralidade. Ela tem de se modernizar atualizando suas conversas com seu público, principalmente com as crianças e os jovens, transformando as mocidades espíritas, entrelaçando jovens e adultos em seus estudos doutrinários, e não nos costumes atuais de um modernismo que só tem trazido aos jovens dor e desespero:

a gravidez na adolescência, o sexo sem compromisso, o trajar impróprio, o linguajar duro e deturpado com gírias e palavões, isso a Casa não pode aceitar. O que devemos passar aos jovens é o amor e o equilíbrio, fazendo-os amar a Doutrina, e isso só acontecerá se os adultos estudarem junto a eles, tirando suas dúvidas, não os atormentando com obsessores nem os fazendo temer os Espíritos menores, isso não. Torna-se preciso dar Doutrina às crianças e aos jovens e dizer-lhes que o homem só chama para junto de si os amigos que deseja ter; que o campo magnético do corpo físico é que atrai as coisas boas e as más, contudo, se o jovem tem um comportamento digno, jamais será presa de Espíritos menores.

Ele tem de saber respeitar a espiritualidade e, amando a Doutrina, tudo fará para passar adiante o que ela lhe ensina.

— A Terra está sofrendo prosseguiu Ubaldo. — A cada dia partem da crosta caravanas e caravanas de irmãos nossos que desencarnaram de maneira violenta, não só vitimados pelas drogas e pelas guerras, como também pelo desequilíbrio do meio ambiente. Hoje, o planeta sofre essa agressão do seu povo: A falta de moralidade, a ganância, a falta de amor, as corrupções, e tudo, em ação magnética, vai atingindo a aura do nosso amado planeta azul.

— Preparamo-nos não só para o trabalho contra as drogas, como também de auxílio a grandes tragédias climáticas que atingirão o planeta, e o homem materialista, mesmo alertado, não pedirá auxílio aos seus irmãos, porque não acredita que a irmã Natureza já está ficando saturada do ódio e da violência dos encarnados. Todos, daqui saindo, irão até o Departamento Socorrista, pois lá terão auxílio para se juntar às plataformas que hoje pairam sobre os países.

— Ninguém imagina que não sejam apenas os componentes químicos que estão atingindo a Terra, mas a troca de calor entre a Terra e o espaço está desequilibrada. O planeta está quente. O que é essa quentura para nós, Espíritos que estamos neste plano? O planeta está retendo mais calor do que libera para o espaço, é como se ele estivesse sofrendo uma retenção desse calor, como se seus poros estivessem fechados. O globo está sofrendo um aquecimento, não estão conseguindo reduzir as emissões de gases do efeito estufa. Se essas emissões continuarem aumentando, podem iniciar uma série de fatos desagradáveis. Se as mudanças climáticas prosseguirem, logo teremos o aumento do nível dos oceanos e o derretimento de gelo da Antártida O calor tem aumentado nos oceanos, levando ao desequilíbrio energético mundial, algo que vem preocupando a espiritualidade, porque todo esse desequilíbrio está sendo causado pelos encarnados.

— Os gases produzidos pelos homens são a principal causa do aquecimento, é um desequilíbrio energético motivado pela falta de respeito para com o planeta. As energias vibratórias da Humanidade atual não estão entrando em sintonia com o planeta Terra, que está evoluindo para chegar a planeta regenerado. Como cada planeta tem o seu povo, que o mantém equilibrado, ou age de acordo com a vibração do mesmo, o que vem acontecendo com a Terra é preocupante.

— Ela está evoluindo, mas alguns homens a estão violentando com seus ódios, guerras e falta de moralidade.

— Todas as vibrações boas e más vão até a aura do planeta e como hoje a Humanidade parece enlouquecida, esse abraço não está ocorrendo. A Terra para se proteger, fecha seus canais e retém o calor, principalmente nos oceanos, e o planeta precisa liberar para o espaço essas energias, mas ele reluta em jogar no espaço detritos das más vibrações dos habitantes da Terra.

— O planeta está encolhido, ele não está de braços abertos. Não, ele, que vem sofrendo agressões, está ficando cada vez mais distante daqueles que o agridem com sua falta de moralidade e ganância, com as guerras, os atos perversos, as vibrações de ódio.

— Tudo tem de obedecer às leis imutáveis da Natureza e hoje parece que alguns homens são os donos do planeta e, com seus gestos de loucura, vão causando dano a todos os habitantes da Terra.

Estávamos mudos, nada falávamos, apenas ouvíamos aqueles Espíritos, com o semblante repleto de preocupações, orientando os socorristas: — Em cada superfície o planeta absorve mais energia solar do que vem irradiando ao espaço em forma de calor alertou Sinfrônio, e isso só vem ocorrendo porque os homens estão cada vez mais distantes de Deus.

— Para esses homens materialistas, só o poder e a glória interessam. Eles não creem em Deus, não respeitam seus irmãos de outros países, somente desejam se tornar grandes potências, e cada vez mais atiram na atmosfera o lixo, não só as substâncias químicas, mas as próprias vibrações de ódio, de injustiça e de sexualidade e vão dando as mais estranhas razões para o que vem esquentando o planeta. E ele, nosso planeta azul, está ficando negro, coberto de vibrações negativas da falta de moralidade, da falta de justiça, da falta de respeito de um povo para com o outro, pela falta de humildade.

— Depois, que não venham chorar, porque não o desconsolam, pois as grandes potências possuem medidores poderosíssimos para registrar o que vem ocorrendo no planeta, mas preferem ignorar os alertas desses aparelhos, porque não querem acreditar que a Natureza, o meio ambiente seja mais forte que todas as potências do mundo.

— E eles serão surpreendidos, mas, junto à surpresa, virá a perda de várias criaturas.

— Isso não é carma? Perguntou um hindu.

— Não, não é carma, é falta de respeito às leis e aos estatutos de Deus.

— Temos os culpados pelo que ocorre com a Humanidade: são todos aqueles cujas vibrações de ódio, de falta de moralidade, de injustiça e de ganância estão sujando planeta. Veja os rios, os mares, as fontes de águas cristalinas.

— Estão quase todas sendo destruídas pela falta de amor dos homens.

— E por que os inocentes pagarão pelos erros dos outros, Ubaldo? perguntou outro hindu.

— Ninguém pagará, principalmente os inocentes. Quem sofrerá será aquele que agrediu o planeta, que será deportado para outros lugares. Desencarnar não é castigo, e isso aprendemos principalmente se estudamos a Doutrina Espírita.

— O desencarne é um fato normal de toda criatura encarnada no planeta de provas e expiações, porém, quem não conhece a Doutrina dos Espíritos diz que tudo é castigo de Deus: a dor, o desespero e a morte, mas quem conhece as leis de Deus, sabe que Ele não castiga, mas o que os encarnados chamam de tragédia são atos praticados pelos próprios homens, aqueles que não respeitam as leis nem os estatutos divinos. O desencarne é um fato natural, não uma fatalidade porque ninguém morre, apenas troca de plano, e se somos jogados para fora do lugar onde estamos reencarnados, a culpa não é nossa nem do Pai, é de quem nos tirou do corpo físico antes da hora, pela maldade dos seus corações; a culpa é dos que estão agredindo o planeta, e quando falamos agredindo, referimo-nos a todos os que vivem longe da moral do Cristo, de tudo o que Ele, o Filho de Deus, ensinou aos homens. O Cristo foi ao plano físico para salvar os homens, para levá-los até a terra prometida, porém, quem não desejar segui-Lo será deportado para outro planeta, por isso não é castigo o desencarne.

— Os dois mundos são paralelos e aí daqueles que tirarem a oportunidade da reencarnação de um irmão.

— Contudo, se isso ocorre na revolta da Natureza, nos flagelos que vêm ocorrendo, a culpa não é das vítimas.

— Elas não estão pagando nada, porque se assim fosse Deus não seria justo, pois necessitaria de outrem para punir Seus filhos. — Os homens têm de conhecer a Deus e respeitá-Lo. Ele não usa de artimanhas para corrigir Seus filhos.

— As tragédias que ocorrem são culpa do próprio homem, que, egoisticamente, não respeita as leis de Deus e leva a dor e o desespero ao próximo.

— Como estamos vendo, o planeta está sendo agredido. A culpa não é dele nem de uma maioria de homens, mas existem os agressores e estes não estão sendo detidos, e muito mal ainda causarão ao planeta e aos seus habitantes.

— E como alguém que vem e nos desequilibra a casa onde moramos. A culpa é nossa? É castigo de Deus? Claro que não.

— A culpa é daquele que não nos respeitou a moradia e nos tirou o que conquistamos com o trabalho.

— Nem tudo o homem conhece ainda da reencarnação, que jamais será um castigo ou uma penitenciária de segurança máxima.

— Não, ela é uma universidade, na qual estudamos ou devemos exercitar o amor a Deus e às Suas criaturas.

— Nunca se viram tantos absurdos como os que a ganância dos homens estão fazendo.

— Para obter lucros eles não respeitam o ser humano e colocam antibiótico nas carnes, agrotóxico nas plantas e outros conservantes nocivos à saúde humana. As doenças são culpa de Deus?

— Não, são culpa de uma sociedade materialista, apegada ao dinheiro e aos bens materiais.

— Vejam bem: quantos estão ao serviço do Cristo? Os pais perdem seus filhos para os traficantes porque existe o tráfico, porque é algo que dá muito rendimento. Ele opera bilhões de dólares. A agressão do planeta será castigo de Deus?

— Não, é a cobiça às terras alheias que leva às guerras, são os produtos químicos que estão agredindo o meio ambiente, é a falta de pudor do homem, cujas vibrações desenfreadas estão poluindo a atmosfera. Isso é culpa de Deus?

— Não, é o resultado do livre-arbítrio, a liberdade nos ofertada pelo Pai amado. Nós é que não estamos aproveitando a grande oportunidade de trabalhar para nossa própria evolução, estejamos aqui no plano espiritual ou no plano físico.

— A todos Deus ofertou a vida e o grande veículo para ganharmos o caminho da evolução, porém, muitos de nós não desejam esforçar-se para se tornar melhores.

— A cada grupo que aqui se encontra, nossas vibrações de amor e respeito, com os votos da missão cumprida.

— Vão e retornem na paz do Senhor.

O irmão assim falou e recolheu-se em meditação. Todos foram se retirando e fomos os últimos a sair, não sabíamos como agradecer aos nossos grandes amigos Rayto, Samita e Sadu, que sempre nos ajudaram quando estávamos necessitados.

Quando chegamos à praça, olhamos os grupos que desceriam ao plano físico. Eles conviverão com a dor e a maldade do ser humano, íamos chorar, mas o Rayto segurou nosso ombro e orou: Obrigado, Deus, por um dia ter-nos criado e, graças à Tua bondade, já chegamos até aqui.

Somos Espíritos falidos em busca da perfeição, ajuda a todos nós, seres que muito ainda temos de caminhar, mas que cada caminho que atinjamos seja sempre aquele que o Mestre nos indicar, e se por acaso o desespero nos alcançar, não nos deixes, Senhor, perdidos pelas estradas da vida. Almejamos Teus braços, por saber que somente eles podem-nos dar a plena felicidade.

Pai amado, Criador do Universo, banha o planeta com Tuas bênçãos, para que cada ser cumpra com sua tarefa reencarnatória, assim ele deixará de andar em círculo, porque logo encontrará o caminho estreito que nos levará até o Teu coração de Pai eterno.

O Rayto terminou a prece e, quando olhamos para seu rosto, sua fisionomia era a de uma criança de rara e divina beleza.

Cerramos os olhos e ficamos em silêncio, pedindo a Deus por todos aqueles que se encontram lutando pela paz do planeta, esses Espíritos abençoados, amigos da Humanidade, que prometeram ficar ao lado dos seus irmãos imperfeitos até o final dos tempos.

Todos nos encontrávamos emocionados. Nada mais sublime do que ouvir um bom Espírito orar para Deus.

Existem preces frias, repletas de palavreado difícil e longo, que desconcentram qualquer um, e outra coisa que os encarregados dos estudos de uma Casa Espírita devem ensinar é a fazer preces, para evitar aquelas orações quilométricas, que levam qualquer um à desconcentração. Preces bonitas tocam o coração de todos, porém, há algumas pessoas que você julga que já terminarão sua prece, pois vão abaixando a voz, então elas tomam novo impulso e aí vem prece, e os coitados que estão tentando acompanhá-las ficam pensando: "será que elas não vão parar?"

A prece é um diálogo com o Alto, quando o Espírito entra quase em êxtase para conversar com Deus, Jesus, Maria e os bons Espíritos. Ninguém aguenta prece só para o encarnado aparecer, nem mesmo os Espíritos, por mais puros que sejam.

Essas preces o vento as leva e, em vez de alcançar o Alto, elas se perdem na impaciência daqueles que estão escutando. Existem pessoas que, quando convidadas a fazer uma prece, seus colegas entram em pânico, principalmente se eles estão de pé.

Virando-se para nós, o Rayto perguntou: — Em que está pensando, Luiz Sérgio? — Nas preces feitas sem sentimento.

— Será que alguém faz prece sem colocar o coração e a consciência no Alto?

— Isso demonstra, Rayto, que você não vem trabalhando com os encarnados ultimamente.

— O que mais se vê hoje são aqueles que cerram os olhos e falam, falam, sem parar.

— Recitam as palavras e estas são frias, sem o mínimo sentimento.

— Tem razão, Luiz, quando não estamos bem, não devemos aceitar fazer uma prece em público.

— A prece tem de tocar os corações presentes e juntos formarem uma corrente de amor que se espalha pelo Universo.

— E quando terminamos aprece, essa corrente volta sobre todos, trazendo do Alto o abraço de Deus e de todos aqueles que trabalham para a nossa evolução. Aprece deve ser um foguete, o qual precisa vencer toda a atmosfera pesada da Terra para chegar até o Pai amado, e Dele recebermos uma chuva de tranquilidade e esperanças.

— Nunca se tornou tão necessária a prece, uma vez que ela se nos abre e nos dispõe à conversação com o Alto.

— Nesses momentos que estamos vivendo, com o terror da violência se abatendo não somente sobre o mundo, como também sobre muitos lares, torna-se necessário que todos os familiares se reúnam para orar.

— A oração só será autêntica se se traduzir em gestos e atos concretos. Esta dimensão objetiva é que deve acompanhar o momento interno e subjetivo invisível, que generosamente se faz pela salvação da Humanidade.

— A prece dá ao Espírito a tranquilidade e a força. Ninguém mais do que Jesus orou quando esteve no plano físico, e muitas vezes o fez em silêncio, sem recitar uma só palavra. Hoje, quando a violência tornou-se coisa corriqueira, o espírito verdadeiro é chamado a lutar pela paz, fazendo gestos explícitos de não-violência ativa, estendendo a mão, dando a outra face, e chegando até a arriscar a vida para mostrar que Deus é justo, e Seus atributos nos dão a certeza de que Ele não quer que haja discórdia, ódio e matança entre Seus filhos.

— Aprece é solidária, devemos orar por todos os nossos irmãos, nunca esquecendo aqueles que passam por momentos difíceis.

— Quando um falha, o outro pressente; onde um desanima, o outro permanece na entrega; onde muitos desistem, nem que seja um só fiel carrega muitas vezes em sua cansada, mas vitoriosa fidelidade, a fadiga, a negligência, a falta de vontade de evoluir dos irmãos que, por sua vez, transformados, o carregarão mais à frente com sua oração, seu sacrifício, seu amor.

— Aquele que acredita na força da prece, na força do amor de Deus, tem a certeza de que o fraco de hoje torna-se o forte de amanhã, por isso, não podemos culpar ou reclamar deste ou daquele companheiro.

— Vivemos para nos tornar irmãos verdadeiros na grandeza da Bondade do Pai. Hoje, Luiz Sérgio, as mães estão sem tempo de, à noite, orar junto aos filhos. Elas, muitas vezes, nem estão em casa na hora em que suas crianças vão para as camas em total solidão.

— A mãe está negligenciando seus filhos e eles, cada vez mais solitários, não saberão amanhã viver em sociedade, porque estiveram sempre sozinhos, sem o carinho e a presença maternos. Antigamente, quem ensinava a prece aos filhos eram os pais, e muitas crianças ficavam de joelhos para orar. Depois, eram beijadas e colocadas no leito.

— Está faltando a presença materna em muitos lares. Deus pede a entrega humilde e anônima da mãe de família.

— Que ela, na vida moderna, não deixe seus filhos órfãos para ir em busca de aventuras amorosas.

— Não vale a pena trocar um amor maternal por uma atração física. A criança já está sofrendo a falta dos pais, e torna-se difícil a indiferença da mãe junto a elas. Hoje, as pessoas estão orando pouco e muitas delas nem sabem fazer uma prece.

— As Casas Espíritas são lugares onde se aprende a orar não só as preces recitadas, mas as do fundo do coração, e Deus as ouve, porque chegam até Ele levadas pelas vibrações magnéticas do Universo: a prece da carmelita trancada no fundo de algum mosteiro, a prece de um seminarista que deseja fugir do "pecado", do colono que com humildes palavras pede a chuva para germinar as sementes das suas terras, daqueles que escolhem a política ou a luta sindical como lugar de expressão e vivenciam o Evangelho, para que seus ideais não sejam em vão. As preces dos Espíritos reunidos pela paz do planeta são hinos de louvor a Deus que, como doce melodia, ressoam sobre todo o Universo e se juntam às vibrações divinas.

— Oramos pelos erros de alguns poderosos tresloucados de ambição que sacrificam vidas inocentes em nome de ambíguos objetivos. Eles precisam das preces dos mansos e pacíficos que, preferindo morrer a matar, já são proclamados bem-aventurados e possuirão a Terra. As preces desses Espíritos, Luiz Sérgio, são como se, de repente, se tornassem estrelas brilhantes projetando-se no Universo e chegando aonde se encontra Deus e, junto ao Pai, unem-se em um só coro: paz na terra aos homens de boa vontade. Vale a pena orar, a prece é a alavanca que nos impulsiona para o Alto.

— Vamos orar pela paz no mundo, no Brasil, e principalmente nas cidades onde as drogas estão, cada vez mais, matando e destruindo os lares. Ensinem as crianças a fazer preces, é tão bonito uma criança orando.

— Ore por todos nós, Rayto, estamos precisando muito de suas preces.

— Lembramo-nos ainda do seu primeiro livro com Irene, Luiz, quando alguns espíritas o criticaram porque nele existiam muitas preces, íamos ao plano físico iniciar um perigoso trabalho contra as drogas, mas eles não o compreenderam, achando mais fácil atirar pedras do que orar junto a nós.

Não somos escritores nem queremos nos tornar um deles, só escrevemos o que a espiritualidade nos permite.

É uma mensagem simples, mas é o que sabemos fazer. Nunca fomos de complicar as coisas, fomos e ainda somos o menino Luiz Sérgio de ontem. Não poderíamos nos tornar um candidato à Academia Brasileira de Letras se nosso trabalho é apenas uma gota de orvalho em um vulcão lançando fogo por todo o planeta.

Ali ficamos, conversando junto ao Rayto, até que ele se levantou, abraçou-nos e se despediu: — Até outro dia, amigo.

— Estaremos sempre orando pelo seu crescimento espiritual.

— Que Maria de Nazaré o cubra de bênçãos pelo muito que o irmão já fez pela juventude.

— Não esqueça que os trovões e os raios não espantam os que os respeitam. O importante é não parar.

— A estrada da evolução é longa, mas não é difícil de ser percorrida, porque as dificuldades só existem para os Espíritos fracos que vivem distantes de Deus. Caminhe, e nunca tente parar no meio da estrada; caso contrário, quando desejar prosseguir, os amigos e os irmãos já estarão bem distantes. Todos os que se propuseram a trabalhar para o Cristo encontraram um áspero caminho. Nem Ele, o Governador da Terra, encontrou facilidades, nem junto aos Seus apóstolos, nem junto aos homens.

— Não se esqueça de que traído Ele foi, porém, mesmo assim não deixou de ser amigo.

— Os incapazes não são convocados para as difíceis obras, apenas os simples, porque a simplicidade é a auréola dos filhos de Deus em ação.

O Rayto abraçou-nos bem fortemente e confessamos que não entendíamos por que ele nos deixaria ali sozinho, o que nos esperava. Fomos observando-o, com seu porte esguio, retirando-se para outros trabalhos.

Olhamos o seu Espírito até não vê-lo mais. Nosso coração parecia querer sair do peito, estávamos até sem ar. Precisávamos meditar e fizemos uma prece. Assim, também fomos andando pelos jardins da bela Colônia dos Miosótis, a qual vimos crescer, e que hoje é uma grande e bela cidade.

Capítulo 23

Assistência aos idosos Luta contra as imperfeições

Chegamos à praça das fontes, as quais, com suas águas cristalinas, tocavam melodias lindíssimas.

Ficamos inebriado pela música e não pudemos deixar de recordar o momento em que o automóvel, derrapando, atirou-nos no asfalto, e logo nos pusemos de pé, porque os homens não morrem, passam pela vida física e deixam para trás o que fizeram de bom e de mau. Ele nasce nu e sozinho, tendo como única companheira sua mãe, aquela que no seu corpo o abrigou em uma longa espera.

Era como se estivéssemos novamente saindo, sendo retirado do útero materno, porém agora não sentíamos o corpo da nossa mãe para nos transmitir calor, pois um chão frio devolvia-nos para o mundo de onde um dia tínhamos saído.

Levantamos. Sim, levantamos, nada nos impediria a caminhada. Isso prometemos a Maria de Nazaré, pois temos a felicidade de trabalhar em Sua Casa, em prol da família, das crianças, dos adolescentes e dos jovens, e também por todos os idosos, a quem aprendemos a amar e respeitar, porque nossos pais nos ensinaram a valorizar nossa avó Margarida.

Ela foi e é uma flor que sempre perfumou nossas vidas de humildade, dedicação e amor.

A vovó Margarida nunca ficou idosa. Ela era uma candura com o Júlio, mesmo quando ele brincava com ela.

Nunca a vimos reclamar de ninguém, a todos amava, e a nossa mãe Zildinha sempre foi um exemplo de filha.

Ela jamais tratou a vovó Margarida como uma velha. Não, vovó Margarida nunca envelheceu, porque sua família sempre lhe teve o maior respeito. Ela era nossa bonequinha, cujo colo era por todos disputado, linda, muito linda, fofinha, boa para ser carregada no colo. Acreditamos que aqueles que ficaram no plano físico ainda ouvem sua bela risada e a doçura da sua voz.

Vovó Margarida é desses Espíritos que vão até o plano físico somente para dar amor e nós sempre fomos o neto preferido, que nos desculpe o Cezinha, mas sempre também a amamos mais, por isso hoje a temos junto a nós, em nossa colônia, onde sempre procuramos seu colo para sentir suas aveludadas mãos a nos alisar os cabelos.

Quantas vezes cantamos para ela "Cabelos Brancos!" Ela, então, sorrindo, pergunta: "E a Irene, Luiz, como vai? Dê um beijo nela."

Assim pensávamos quando iniciamos a cantar, ali na pracinha, esta música que sempre canto para minha avó;

Hoje eu quero te dar Um abraço apertado

Repleto de amor.

Não vou recordar O nosso passado

Porque o presente É tão perfumado.

Quando te busco

Estás bem junto a mim

Quando me beijas os cabelos

Me ofereces um jasmim

Fazendo-me esquecer os pesadelos.

Vozinha querida

Luz do meu caminho

És minha vida

O meu xodozinho.

Vovó, vovó, vovó, vovó,

Amo-te demais

Não me deixes só Vovó, vovó

Não me deixes sozinho És a minha paz.

Quando terminamos de cantar esta simples música, recordamos que todas as vezes que a cantamos a vovó chora, emocionada. E ali estávamos precisando de colo, não sabíamos por que estávamos sozinho.

Até o momento, não sabíamos para onde ir, o Rayto nada nos falara e ali ficamos.

Como sempre respeitamos os idosos, fomos recordando como a mamãe tratava a vovó, como se as duas tivessem a mesma idade, eram grandes amigas. Também buscamos outros idosos. Algumas vezes vamos até os asilos e ficamos muito preocupados, porque muitos idosos não têm motivação para viver. Eles precisam de mais atenção da sociedade.

Não é fácil alguém que deu a vida para criar os filhos, e às vezes até os netos, de uma hora para outra ser colocado em asilo, porque é demais em seu antigo lar. Muitos desses irmãos desencarnam de solidão.

Pensávamos na cidade, à qual íamos muitas vezes, onde deparamos com velhinhos portando assaduras horróricas, as quais os médicos espirituais tentavam tratar, tudo por falta de asseio, por falta de gente para ajudá-los, e o pior é que às vezes a família paga, e caro, esses lugares onde o idoso é tão solitário. Cantamos muito "Cabelos Brancos" e essa música que acabamos de entoar. Parece que com o passar dos anos os velhos vão tendo vidência ou a mediunidade vai-se lhes afluando, pois eles sempre nos ouvem e dizem: "o menino já está aqui, cantando." Alguns julgam que a irmã que sempre visitamos, chamada Dunga, está caduca. Ela tem família, mas seus netos pediram aos pais que a colocassem no asilo, porque ela não suportava as músicas altas e as festinhas. Outra idosa, a Clementina, foi colocada no asilo porque ficava furiosa quando os netos dormiam com as namoradas nos quartos da casa. Era um conflito de gerações, diziam, e nada melhor do que colocar os pais nos asilos. Ali deparamos com mulheres e homens já mortos, porque há muito já perderam as esperanças.

Eram pessoas que haviam criado os filhos e estes nem mais lembravam que elas existiam.

Alguns iam até o asilo, não para vê-los, mas para brigar com eles. Aí lembramos de um caso que alguém conta sempre: os encarregados dos idosos notaram que uma senhora estava com dificuldade para se alimentar, quando perceberam que a filha que fora visitá-la tinha-lhe tirado a dentadura, porque continha muito ouro.

Até que ponto chega uma criatura humana que não sente amor por ninguém!

Naquele lugar, vimos muitas coisas que não gostaríamos de ter presenciado, porém, também temos visitado asilos onde os idosos namoram, casam-se e trabalham, nos quais são tratados com humanidade.

Como lutamos para que os orfanatos e as creches que recebem crianças pobres sejam todos equipados com bons quartos, bons banheiros, quadras de esporte, música, escola profissionalizante, enfim, que as crianças tenham um verdadeiro lar, no qual recebam uma educação cultural, onde aprenderão desde a sentar à mesa, tendo professores de etiqueta para prepará-las para viver em sociedade! Se elas são apenas jogadas no orfanato, quando de lá saírem não terão educação para trabalhar em lugar algum.

Os educadores dessas Casas têm de dar às crianças o que hoje o mundo moderno está exigindo: um vasto conhecimento. Assim deve também existir uma fiscalização do governo para os asilos de idosos.

Eles têm de ter condição de amparar a velhice, com jardim para os idosos tomarem sol, trabalhos manuais, professores de ginástica para os velhinhos se exercitarem e cinema, sim, cinema, sala de projeção.

Não deixem o idoso na frente de uma televisão o dia todo, ele tem de se movimentar; levem até o asilo peças de teatro, o idoso precisa se divertir, por isso os asilos têm de estar equipados. Em alguns lugares do mundo já existem, para pessoas idosas com poder aquisitivo melhor, hotéis com apartamentos confortáveis, e nesses edifícios há tudo o que é lazer, porém, isso é para os ricos.

Em países como o Brasil, quem deseja trabalhar para o Cristo tem de se dar por inteiro.

Não vamos fazer galpões e jogar os idosos como se fossem móveis velhos, prontos para serem queimados.

Não, não é certo dizer estar fazendo a caridade, que muitos confundem com a filantropia, apenas incompleta, dando só o abrigo, jamais o respeito e o amor.

Sabemos que não deve ser fácil cuidar de crianças e idosos, mas o que é fácil? Só as coisas mal feitas, essas são fáceis de fazer, porém, ter um ideal e lutar por ele, indo até o fundo para concretizar uma bela obra, isso pede ao idealista muita renúncia.

E fácil dizer: "estou fazendo", mas como estamos fazendo? Dando alguma felicidade a quem estamos ajudando?

Ou muitas vezes nem temos tempo de acariciar ou beijar uma criança ou um idoso?

Que os que têm sob sua guarda instituições gratuitas de crianças e idosos façam campanha, peçam ajuda de voluntários.

Quantas pessoas estão sozinhas, precisando de ocupação, e não encontram nada para fazer!

Recrute essas pessoas que precisam de trabalho para não sentirem solidão. Vamos dar aos velhinhos sozinhos o direito de sonhar e de seus dias serem mais coloridos, menos negros de saudades. Que os assistentes sociais saiam das suas salas, dos seus lares, prestem serviço nas comunidades, orientem sobre higiene, formando grupos de animadores de festa para dar aos idosos momentos em que eles cantem e dançam. Nas suas horas de folga, os assistentes sociais devem fazer trabalho humanitário, sem se preocupar em receber dinheiro. A profissão deles deve ser um sacerdócio.

Eles precisam ensinar esses lugares a ter uma horta da qual o idoso possa cuidar não por obrigação, sim por prazer.

Criem grupos de auxílio que possam levar todas as semanas um pouco de amor a esses frios lugares.

Busquem alguém que goste de jogar damas, buraco, para ir até esses asilos jogar com os idosos.

Quanta bênção fará à alma um dia de entrega ao bem! Nesses lugares, muitos sonham com um abraço, um beijo.

Às vezes eles só desejam contar suas histórias e não custará nada alguém se propor a ouvi-las.

Recordamos Florinda, quando um dia alguém foi visitar o asilo onde seus filhos tinham-na colocado.

Uma senhora perfumada e sorridente aproximou-se dela e a abraçou.

Ela, meio sem jeito, friamente, não retribuiu o abraço. A irmã não se importou com a reação de Florinda e lhe deu presentes: um vidro de perfume, uma escova de cabelo e um espelho. Ela sorriu e agradeceu à irmã, agora abraçando-a fortemente.

As duas se sentaram e Florinda contou-lhe sua vida. Tinha passado toda a herança que o marido havia-lhe deixado para o amado filho, que se casou com uma mulher sem sentimentos, aquelas que amam o filho, mas odeiam a mãe dele.

Depois que Florinda nada mais tinha, nem o aluguel dos imóveis, o casal tomou a decisão de interná-la em um asilo, onde teria pessoas com quem conversar. E ela ali estava. Contou que no início recebia visitas da família, mas ultimamente ninguém aparecia. Aquela irmã, que comparecia àquele asilo, era uma desconhecida, mas ali estava por amar a Deus.

Ela prometeu cuidar de Florinda e assim aconteceu. Até levá-la para sua casa ela o fez. Florinda era amada pela família daquela irmã, era a avó de todos eles, a grande amiga da mãe de sua irmã em Jesus. As duas conversavam muito e Florinda até aprendeu a fazer crochê.

Quando a família de Florinda soube, ficou uma fera e brigou com os encarregados do asilo, porque haviam deixado sua mãe ir à casa de estranhos.

Então, proibiram que ela visitasse sua nova e nobre família, a de Deus. Florinda largou seus amigos chorando muito e não suportou ter voltado de novo para a vida que tinha antes, solitária e dolorida. Desencarnou de tristeza e o filho, a nora e os netos não somente a enterraram, como o fizeram com prazer, pois estavam se desfazendo de algo que mesmo de longe muito os incomodava. Por isso pedimos: vamos criar não asilos, mas hotéis para idosos, onde eles não morrerão de solidão e tristeza, onde eles possam dançar, cantar, brincar, continuar vivendo, porque o passar dos anos não pode causar dor nem tristeza.

Os anos já vividos são páginas do nosso livro da vida, as quais temos de gostar de relê-las, e nada melhor do que um lugar onde reina a paz para nos recordarmos de tudo o que já vivemos, como neste momento estamos fazendo, recordando aqueles que perderam um lar. Seja criança, seja adolescente, jovem, adulto, todos os homens precisam de ajuda, principalmente quando estão por demais sozinhos. Em vez de criticar este ou aquele, reunir-se para falar mal dos outros ou para atirar pedras nos sonhos do próximo, saiam e corram em busca de trabalho, principalmente o de levar amor às crianças e aos idosos.

Voltamos a olhar a pracinha. Nisso, ouvimos a voz de Cris nos chamando: — Luiz Sérgio, nós o estávamos procurando.

Corremos para ela e a abraçamos com carinho: — Graças a Deus vocês apareceram, não sabíamos mais o que fazer, ninguém nos disse para onde deveríamos ir.

— Desculpe, amigo falou-nos Ching, mas tivemos de entregar o relatório de todos os fatos que estão ocorrendo no mundo físico.

— Enquanto estávamos aqui sozinho, confessamos que ficamos preocupado com a situação dos idosos, principalmente no Brasil, no qual suas aposentadorias nem dão para comprar seus remédios. Outros têm o encargo do sustento do lar, para onde seus filhos retornam com os netos, os quais os idosos têm de criar e arcar com as despesas da educação.

— Hoje, muitas mulheres, na época de estar ao lado de seus companheiros, de viverem apenas os dois, veem-se com a responsabilidade de levar e buscar os netos nos colégios e ter de educá-los, enquanto as mães vivem nas farras.

Está comum encontrarmos nas ruas idosos cuidando com amor das crianças, cujos pais, separados, nem lembram que têm filhos. — É, Ching, mas hoje também não podemos nem perguntar a alguém que não vemos há muito tempo: "é seu neto?", porque muitas vezes aquela criança é seu filho. — É o mundo, Luiz. Há muitas pessoas que se tornam pais já com certa idade.

— Não importa, o que interessa é se eles estão ainda com força e coragem para educar uma criança, e não mimá-la ou deixar que a vida as eduque.

— Sérgio, o mundo está louco: são filhos que se casam e nunca mais visitam os pais, filhas que dizem que não suportam a mãe, a qual não conhece os próprios netos.

— Essas pessoas não têm Deus no coração!

— Mas elas dizem que o têm, que fazem tudo isso em nome de Jesus e vivem com a Bíblia debaixo do braço.

— Tem razão, em baixo do braço é fácil carregar o livro de Deus, o difícil é pôr em prática os ensinamentos nele contidos.

— Hoje sabemos de tantos fatos tristes: filhos, criados com amor, com raiva dos pais, dizendo que os odeiam.

— Não dá para acreditar. Será que foram inimigos de passado?

— Se pensarmos assim, Luiz Sérgio, estaremos caindo nos mesmos erros das outras crenças, temendo um Deus injusto e desconhecedor das Suas próprias leis. Se é castigo uma mãe ser odiada pela filha, quem lhe decretou tamanha dor?

— Deus, o nosso Deus justo e misericordioso, não decreta nenhum castigo. O que leva um filho a odiar sua mãe é que a alma dele é dura e que muito tem ainda de se purificar. Contudo, Deus não precisa de alguém tão cruel para tornar perfeito um de Seus filhos.

— Se Deus assim agisse, Ele não teria o poder e a glória. O homem pratica atos indignos porque não tem caráter, e não porque Deus o coloca na frente dos pecados para castigá-lo. O filho perverso de hoje assim o é porque assim deseja ser, fazendo-o por ganância ou porque é uma alma injusta, avara e cruel.

— Não foi colocado naquele lar para cobrar, para se vingar. O Espiritismo é lindo e muito temos de estudar para bem compreendê-lo, principalmente sobre a reencarnação. Deus não castiga ninguém, nem precisa perdoar.

— Não castiga porque Sua bondade é infinita, nem precisa perdoar porque jamais Se sentiu ofendido.

— O que Deus dá a todos os Seus filhos é o direito de escolha, porém, quem escolhe o caminho longo e largo terá de sofrer o ranger de dentes, o remorso das oportunidades perdidas.

— Cada reencarnação é a volta às oportunidades perdidas pela alma invigilante. A reencarnação deve ser bem aproveitada por cada alma, por isso o Cristo convocou um exército de Espíritos para bem orientar as almas sobre o valor da evolução.

— Desde que o mundo é mundo as almas estão sendo advertidas para praticar o bem; infelizmente, porém, muitas se desviaram para as encruzilhadas da vida, onde há dor e desespero. A reencarnação não é um castigo, ninguém volta a um corpo físico para causar dor e sofrimento, sim para concluir a obra que deixou inacabada.

— Porém, a carne, como um abafador de fervura, não nos deixa recordar a promessa feita ao Senhor de buscar o caminho estreito da perfeição.

— E no corpo físico vamos tirando as garras para fora, dissemos.

Eles riram: — Tem razão, Luiz Sérgio, vivemos colocando para fora nossas culpas de muitas existências, os nossos demoninhos: a inveja, o egoísmo, o ódio, a vaidade, o orgulho, a luxúria, a avareza, e, convivendo com todos eles já há muitos séculos, torna-se difícil jogar um deles fora, nem mesmo isso prometendo ao Senhor. A cada dia, por invigilância, vamo-nos deixando devorar sem piedade. E quando eles causam dor e desespero ao próximo, muitas vezes nem o sentimos, porque não queremos nos repreender, pois gostamos muito dos próprios defeitos, das nossas imperfeições. — É mesmo, amigo? perguntamos.

— É a única verdade respondeu-nos Acaj, e quem no-lo afirma, é o Espiritismo. Somente ele coloca o homem defronte de um grande e potente espelho que nos mostra a alma e o Espírito quando estamos encarnados e, diante das nossas deformações perispirituais, teremos mais condição de nos tornarmos melhores. Porém, quem o deseja?

— Quase ninguém. Mesmo dizendo-se espírita, poucos desejam se livrar dos seus demônios.

— É mais fácil culpar os Espíritos pelos nossos ataques de pouca ou nenhuma educação, do que procurar o remédio para nossa alma, que é a reforma íntima, ir pouco a pouco nos libertando dos nossos companheiros milenares: nossos defeitos.

— O Espiritismo tem de ser estudado, ele ainda é pouco compreendido, até por aqueles que julgam que tudo sabem porque já têm muitos anos na Doutrina. O Espiritismo não veio ao plano físico para amedrontar os homens nem para ajudá-los nas conquistas das coisas materiais. O Espiritismo são os Espíritos de volta ao plano físico, levando as grandes revelações, o que até antes do Cristo era tarefa dos profetas e anciãos dos reinos. O Cristo, como Verbo de Deus, viveu cada palavra do Senhor dando à Humanidade o maior exemplo: os atos de um Espírito sublimado.

— Depois, os apóstolos, com a fé no trabalho do Cristo, deixaram-se imolar para não destruir os exemplos vivos deixados pelo Mestre Jesus Cristo. A Doutrina dos Espíritos não pertence a nenhum homem encarnado.

— Ninguém pode considerar-se o dono do Espiritismo, ele é dos Espíritos, foram os Espíritos que levaram até os encarnados as mensagens do mundo espiritual, portanto, nenhum homem será capaz de desmoralizar ou acabar com o Espiritismo.

— Podem até matar os médiuns, que outros virão, porque a obra é do maior dos Espíritos: Deus.

— Porém, não pensem alguns espíritas que eles têm em suas mãos o poder de mudar os desígnios de Deus.

— A Doutrina é a Terceira Revelação de Deus, é a união dos dois mundos, e não foi para o plano físico para tornar ninguém aplaudido, venerado, idolatrado e dono dela. Não, o Espiritismo chegou ao mundo físico para fazer os encarnados não temerem a morte, porque ela não existe; para dizer ao pobre que pobreza não é castigo, mas nova oportunidade de a alma se esforçar para atingir mais uma etapa da sua evolução. A mesma oportunidade foi dada ao rico, para ele distribuir o que recebeu por merecimento, pois em vidas passadas usou sua inteligência para conquistar o que tem hoje.

— Entretanto, no hoje ele não pode julgar-se proprietário das coisas de Deus e se esquecer de ajudar os menos favorecidos, dando-lhes oportunidades que ele mesmo no ontem soube aproveitar.

— A riqueza não é do homem, ela é um fermento com o qual o ser tem de fertilizar a terra da caridade em prol de muitas pessoas. — Porém, apoderar-se da riqueza e esquecer seus compromissos para com Deus é estar perdendo a fortuna na próxima encarnação, quando retornará ao plano físico não para viver na miséria, mas tendo de lutar mais, para novamente usar a inteligência em prol da conquista não só dos bens materiais, mas também do Espírito.

— Não devemos colocar tudo como pagamento de nossos erros. Ao vermos alguém sofrendo, dizemos: "está pagando o que fez".

— Muitas vezes, essa pessoa não veio para viver na sarjeta, porém não teve força suficiente para viver bem em um mundo menos ostensivo. Aí, não soube administrar o pouco dinheiro que lhe foi confiado, fazendo-nos lembrar os talentos enterrados.

— A cada um o Senhor deu uma semente, porém dela fazemos o que desejamos fazer: jogá-la fora ou fazê-la germinar.

— A reencarnação é uma bênção e não um castigo.

— E aquele que volta com deformações ou deficiências físicas?

— Ele assim retorna respondeu-nos o médico Taj, porque em vidas passadas danificou seu perispírito.

— Ele é que lesou as partes do corpo que hoje o tornam um deficiente físico. Não é castigo de Deus, foi ele que não soube respeitar seu corpo físico, e quando agredimos o físico, o perispírito é o mais atingido.

— Em muitos casos a alma recebe um corpo perfeito, mas o perispírito está bem fragilizado.

— A qualquer coisa desleixe da alma, o corpo físico pode sofrer alguma lesão, a qual já se encontra no perispírito; se a alma, entretanto, em vez de fraquejar, procurar tornar-se digna, ela mesma vai curando as partes vulneráveis da sua veste perispiritual.

— Portanto, cada ação nobre da alma pode evitar que o corpo físico venha a sofrer alguma lesão, tudo porque a alma está fortalecida e retirando do perispírito os miasmas ali alojados em outras vidas.

— Porém, pode-se também dar o contrário: a alma, mesmo ainda encarnada, pode agredir o perispírito e este refletir no corpo essas agressões.

— Isso vem acontecendo muito ultimamente: são criaturas que não estão respeitando o seu corpo físico e, mesmo encarnadas, já estão com o perispírito deformado e este pode, sendo o molde do corpo físico, levar até o físico suas deformações.

— Não adianta dizer que é Deus quem castiga, quem nos castiga somos nós mesmos com nossos atos indignos.

— As pessoas boas transmitem fluidos de paz e amor aos endurecidos; ao se aproximarem de nós, eles trazem um corpo pesado de maus fluidos e às vezes por onde passam deixam um rastro de desespero e desequilíbrio.

— Poucos compreendem a reencarnação, não que devam falar quem foi quem no passado, não vemos nenhuma utilidade nisso.

— O que deve ser explicado é que é uma lei justa e nobre e graças a ela sempre encontramos as oportunidades de reparar nossos erros. Porém, considerar a reencarnação como castigo de Deus é também aceitar que Ele castigue algum de Seus filhos no inferno ou no purgatório, o que não é verdade.

— Deus, cuja Casa é o infinito, a imensidade, envia a Sua luz e o Seu poder para todas as Suas criaturas.

— A aura de Deus é infinita, por isso Sua presença está em todas as partes, não por Sua divisão, isso não. Sim pelo Seu poder.

— O Seu Espírito está em todos os lugares, não pela divisão do mesmo, sim pela luz que Dele parte em direção a todas as Suas moradas. Se Deus matasse uma só obra Sua, não seria Deus nem teria atributos, pois quem desrespeita as leis não é digno cidadão. Se nenhum Espírito Filho de Deus, como é Jesus Cristo, desrespeita as leis do Pai, imagine Ele, o Espírito mais inteligente do Universo.

— Como pode matar ou castigar este ou aquele filho, ficando de olho nas reencarnações para pagarmos com dor e desespero nossos erros do passado, tudo isso porque Ele não perdoa? Quem prega isso não ama a Deus, ou o Deus dele não é o mesmo do da Doutrina Espirita. O Deus da Doutrina Espirita não mata, porque é um respeitador das leis, nem castiga, porque o Seu amor é infinito; e depois, Ele é o Pai de toda a Sua obra e por cada um tem um verdadeiro respeito.

— Quem mata alguém não será assassinado por ele na próxima vida, Taj?

— Não, não é certo pensar assim, Cris, porque quando acabaria essa briga: quem mata, morre; quem morre, mata?

— Não, a cada ser que retorna Deus dá uma nova oportunidade de tornar-se bom, porém, fazemos aflorar em nós o que está em nossos laços. É no perispírito que está o disco magnético com nossas falhas e nossos acertos.

— Se fizermos força para tocar somente as melodias do bem, as falhas irão diminuindo e, livrando-nos delas, também nos libertaremos das difíceis provas que elas nos impõem. São as falhas do nosso Espírito que trazem os sofrimentos e as lutas.

— Em O Livro dos Espíritos encontramos, no Cap. IV, questão 167: 167. Qual o fim objetivado com a reencarnação? "Expição, melhoramento progressivo da Humanidade.

Sem isto, onde a justiça?"

— É mesmo, Acaj falamos. — Já pensou os coitados que desencarnaram no início da vida do planeta?

— Estão deitados no túmulo à espera do tocar da trombeta, o "juízo final". Coitados, eles ali ficaram sem ter visto a vida passar.

— Veja como é triste não conhecer o Espiritismo, a beleza dos livros doutrinários.

— Em O Livro dos Espíritos essa questão 396 é bem clara, quando é perguntado: Qual o fim objetivado com a reencarnação?

— E os Espíritos responderam: "Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. — Sem isto, onde a justiça?"

Aquele que desencarnou no início da Terra, quantas vezes isso já fez para seu melhoramento e para o progresso da Humanidade! Se ficasse no túmulo, ele seria injustiçado por Deus, porque não desfrutaria do progresso do planeta: água encanada, luz, telefone, computador, televisão, avião, enfim, quanta tecnologia Deus tem mandado para o plano físico para o progresso do planeta! Onde a justiça? Se o Espírito ficou dormindo no cemitério, quão injusto Deus o é, que dá a alguns a oportunidade de conviver com o progresso e a outros, a cova. O que nos entristece é que os espíritas estão estudando pouco e se acomodando, deixando, como fez a Igreja católica, seus seguidores buscarem outras crenças, porque poucas pessoas capacitadas estão ali para bem explicar O Livro dos Espíritos e as outras obras básicas.

— Enquanto isso, as igrejas materialistas, que só tomam dinheiro do homem, estão destruindo as famílias desinformadas porque, se um católico ou um espírita se casa com um filho ou uma filha desses fanáticos, eles separam os filhos dos pais.

— Sabemos nós que existem falanges de trevosos em algumas dessas igrejas, que ali estão para destruir as famílias, tudo isso pela busca desesperada de fiéis, que lhes rende poderosa quantia. Quantos filhos de outras crenças nem procuram suas mães, porque elas são fiéis a Maria! Essas seitas têm o poder de dominar a mente de pessoas fracas e hoje está sendo comum isso acontecer. Elas levam os filhos ou filhas de outras religiões e estes afastam-se completamente dos pais, "em nome de Jesus", dizem eles. Que Jesus é o deles, que não tem amor no coração?

— Já falamos sobre essas igrejas em outros livros nossos. Os espíritas logo sofrerão com elas, comandadas por falanges que desejam acabar com o Espiritismo, que atacarão o que os espíritas têm de mais querido: os filhos.

— Cuidado, muito cuidado! Dê ao seu filho o conhecimento da Doutrina para que nada o tire desse caminho, em que nem Deus nem Jesus separam ou procuram destruir alguém. Achamos que isso seja coisa de polícia.

— Essas igrejas não só difamam os espíritas, como mostram ridículas cenas teatrais para desmoralizar o Espiritismo e todas as outras religiões. E ainda tomam sem pudor o dinheiro de pessoas pobres, às vezes até suas propriedades, e ninguém está fazendo nada. Hoje, porém, elas estão chegando até o lar de muitos espíritas, os quais sentirão os filhos largando a Doutrina e também se afastando dos pais, porque essas igrejas colocarão na mente de seus filhos que o Espiritismo é coisa do demônio.

— É hora de todos ficarem atentos. A Doutrina Espirita tem sublimes informações, contudo, infelizmente, os espíritas pouco a estão estudando e, sem estudo, o homem dificilmente se torna um espírita verdadeiro.

— E pouquíssimos têm os pés firmes nesse caminho, que não nos promete nada. Poucos desejarão participar de uma doutrina que nos fala da necessidade da caridade, do amor e da dignidade; que não temos o direito de revidar ofensas, de ter inimigos, de guardar mágoas, ódios e rancores; que nunca podemos praticar injustiças. Tudo isso faz com que muitos fujam da Doutrina Espirita, contudo, se a estudarem e bem compreendem, verão que todos têm por dever se tornar bondosos e nobres, que o desencarne não é uma tragédia, é a viagem que todos terão de fazer um dia, pois a alma veio do mundo dos Espíritos para reaprender o que não colocou em prática. Tudo tem uma finalidade, nada temos de nosso quando no corpo físico nos encontramos, pois temos de deixá-lo um dia. Porém, feliz do homem cuja bagagem são obras dignas por ele conquistadas através de renúncias e de amor. Desde criança, os pais espíritas têm de fazê-lo amar e frequentar as Casas Espíritas, para defendê-las desse exército de fanáticos que adentram as igrejas sem o mínimo respeito e quebram as imagens.

— E eles continuam fazendo-o e caluniando, porém, ninguém vai às igrejas deles praticar nenhum ato de vandalismo, e as outras religiões é que não são cristãs? E eles é que têm o Cristo nas suas igrejas? Que Cristo violento é o deles, não? — Será que o Cristo que vive nessas igrejas é o nosso, que tanto nos ensina a respeitar e amar a todos os nossos irmãos, não se importando com a crença que tenham? Será que eles leem mesmo o Evangelho, quando nosso Cristo nos mostra os samaritanos que praticavam a caridade? Esses, sim, eram verdadeiros filhos de Deus. — Será que o Evangelho dessas igrejas não contém a passagem do bom samaritano? Cuidado, irmãos de outras crenças, elas crescem porque pregam uma doutrina diferente, na qual se adora o bezerro de ouro, o dinheiro. — E é esse dinheiro que elas prometem aos seus fiéis para melhorarem de vida, possuir casas, lojas, etc. e tal, enquanto no nosso Espiritismo, que eles chamam de casa do demônio, faz-se a caridade, procura-se respeitar todas as religiões, ama-se a Deus e a Jesus, respeitam-se os Espíritos e as leis morais, uma delas "não cobiceis as coisas alheias". — Este preceito eles não estão seguindo, pois se encontram de olho nas ovelhas de outras Casas, e através de promessas mentirosas tentam tirá-las não só das Casas Espíritas, como de todas as outras religiões que sabem ter fiéis apóstolos do Cristo. Após esta franca expressão dos nossos sentimentos, calamo-nos, à espera de novas orientações.

Capítulo 24

Os precursores do espiritismo Missão cumprida

Nosso grupo conversava, na Praça das Fontes da Colônia dos Miosótiis, quando o querido Acaj perguntou-nos:

— Como foi sua estada na colônia?

— Maravilhosa, só que não compreendemos por que vocês aqui nos deixaram.

— Queremos pedir-lhe desculpas, é que tivemos de levar até a Universidade Maria de Nazaré as informações sobre o que o encarnado está fazendo com o meio ambiente.

A espiritualidade Maior está por demais preocupada com a falta de Deus nos corações humanos, e isso está levando o planeta a um desequilíbrio.

— Mas ele não está evoluindo?

— Sim, mas pode expulsar gentilmente alguns de seus habitantes.

— Quê? A Terra tem esse poder?

— Claro, ela também tem o direito de se defender, por isso fomos levar aos cientistas tudo o que colhemos neste planeta.

— Agora estamos compreendendo. Fomos a quase todos os países, principalmente àqueles onde Jacó se encontra.

— Fale-nos, queremos saber o que está ocorrendo e o que acontecerá no plano físico.

— O que você já sabe. A Terra não está apenas sofrendo as agressões de mentes desequilibradas e muito doentes, como também o meio ambiente está sendo devastado pelo homem. Os homens, com suas taras sexuais, estão poluindo o planeta e a aura da Terra está negra de vergonha. Agora, porém, são seis horas da tarde, hora de louvar ao Senhor.

— Vamo-nos sentar para conversar com Deus.

E assim o fizemos. Todas as fontes da praça tocaram a Ave Maria e, em total silêncio, entramos em meditação, acompanhando o fluxo da respiração e adentrando uma outra dimensão, buscando o Pai Todo poderoso.

Enquanto meditávamos, sentíamos o abraço de Deus e nosso Espírito como se expandiu pelo Universo.

Sentindo a verdadeira liberdade, imploramos não só pela paz mundial, mas para que todos os homens se respeitem como filhos de Deus que somos.

A bela Cris Maria amparou sua cabeça em nosso ombro e sentimos que ela chorava. Nada perguntamos, porém, Taj chamou-nos à realidade, convidando-nos a nova descida ao mundo físico, íamos perguntar: outra vez?,

Mas ele logo informou-nos: — O mundo físico está tão junto ao nosso que não podemos separá-los.

— A ignorância do homem encarnado é teimar em querer esquecer o plano em que já viveu muitas existências: o plano espiritual, talvez porque nele não temos como esconder nossos defeitos. Aqui, o que carregamos no Espírito é refletido em nossa veste perispiritual, enquanto o corpo e as roupas de pano do mundo físico ocultam-no.

— Mas logo os encarnados terão um contato mais direto com os Espíritos, como nos primórdios da Humanidade.

— Em breve, como disse o profeta Joel, será comum os encarnados conversarem com os ditos "mortos".

— Esse intercâmbio havia de se tornar realidade, porém, a Humanidade necessitou que o Governador da Terra, Jesus Cristo, Se materializasse para dar testemunho das leis de Deus. Ele foi a palavra, o Verbo vivo do pai, e mesmo assim alguns não acreditaram Nele. Logo, entretanto, os Espíritos do Senhor estarão junto aos encarnados.

— Primeiro, na época de Moisés, desceram as tábuas da lei com os mandamentos, com o objetivo de que cada consciência encarnada despertasse para as leis divinas, grafadas na consciência do ser humano. Poucos compreenderam a revelação divina e colocaram os lixos do ódio sobre as estrelas brilhantes que adornam a consciência humana: as leis de Deus.

— Depois, foi até o plano físico a semelhança do Pai, Jesus Cristo, Espírito sublimado que jamais desobedeceu às leis paternas, e o homem encarnado não só caminhou junto ao divino Mestre, como ouviu de Seus lábios as mais belas preleções, e ainda assim permaneceu indiferente. Nunca se falou tanto nos Espíritos, quanto na época em que o Cristo esteve no plano físico.

— Sua vida inteira foi um ato espírita, desde a gravidez de Maria. O nascimento do Cristo, outro sublime momento espírita.

— A revelação a José, por Gabriel, que bela comunicação espírita! Não somos nós que estamos falando, está nos Evangelhos.

— Quem deseja ir contra essa verdade deve rasgar o Evangelho de Jesus, porque falar do Evangelho e duvidar do que está escrito nele é contradizer sua fé. Isso equivale a acreditar pela metade, não desejando crer nessa verdade que nos leva a adentrar a Terceira Revelação, a Doutrina Espírita: a pureza do Espírito, sua perfeição máxima.

— Jesus, como Governador do Planeta, criou a Terra e do sistema solar, conhecedor de todas as leis da Natureza, enfim, como Governador e criador do planeta, existiu antes da formação da Terra. Como espírita, o homem tem por dever estudar e procurar compreender tudo o que ontem era mistério, e com os ensinamentos espíritas tudo torna-se natural.

— Antes, ninguém conhecia o perispírito; hoje, quem estuda a Doutrina sabe que é a veste do Espírito, contudo, a Terceira Revelação divina, como também ocorreu com as duas outras, não está sendo compreendida por muitos homens, e ela é muito fácil, pois tudo o que vem de Deus é simples.

Após breve pausa, continuou Taj: — O homem encontra-se munido do orgulho e do egoísmo, que lhe abafam a inteligência, e sem ela torna-se difícil adentrar as coisas de Deus e compreendê-las. Quando o Espírito reencarna, parece que deseja é fugir do mundo espiritual. Só isso pode explicar essa indiferença do homem encarnado pela morte e pela vida.

— Sim, pela morte, porque ele, mesmo sabendo que o corpo físico é frágil, expõe-no por demais; não o protegendo como deveria, brinca com ele e o violenta, não só fisicamente, como através de pensamentos desequilibrados de ódio, luxúria, avareza e orgulho, males que atingem o Espírito e o desarmonizam. Ele sabe que o corpo morre e adocece e não trata de cuidá-lo com a

prece e a ligação com o Alto. Ele vive rasteiramente, só as coisas da matéria tornam-se importantes para ele, e elas não possuem vitalidade nem fluidos magnéticos que possam ajudá-lo. O homem encarnado não deseja tornar-se espiritualizado, porque a espiritualização pede renúncia e ele procede como uma criança deslumbrada em uma loja de brinquedos ou diante de uma mesa de guloseimas.

— Deus já enviou aos homens os Seus três chamados, por isso a hora é agora, ninguém pode mais fugir da realidade que está à frente de todos.

— A cada dia a violência do próprio homem atinge crianças, adolescentes, jovens e adultos, até os idosos.

— Nunca se matou tanto no plano físico. Por quê? perguntam alguns. É carma? Para nós, Espíritos, não há carma, sim fatos naturais, obra do desequilíbrio da própria alma encarnada. Não culpemos a Deus nem o Departamento Reencarnatório por isso.

— No mundo de expiação e provas não existem fatalismos, porque Deus não fez dos Seus filhos bonecos ou marionetes, sim homens livres, e essa liberdade é que está sendo mal usada. O que está faltando no mundo físico é o homem voltar ao passado, segurar bem forte as tábuas da lei, lê-las, pô-las em prática e colocar os pés chagados da vida física nas pegadas do grande Mestre Jesus, que tanto ensinou aos homens: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. O Cristo é o Caminho, porque não pegou atalhos.

— Ele escolheu a árvore da vida, a do bem, e Se tornou sublimado, porque Seu lema de vida não foi escrito com rasuras nem em folhas sujas de sangue ou de indignidade. Ele permaneceu fiel ao Pai desde a Sua criação, Sua inocência é eterna. A ignorância, ele a transformou em sabedoria, por isso jamais falhou.

Jesus é a Verdade, porque jamais colocou uma vírgula sequer nas leis do Senhor. Ele jamais traiu o que Deus Lhe mandou dizer a Seus filhos, que ninguém ficaria na prisão da carne. O Cristo é fiel ao Pai, por isso Ele é a verdade que liberta.

— Jesus é a Vida, pois como ensinou com dignidade que Deus não mata, porque ama! Quando pregado na cruz, Ele ressurgiu da morte com vida, porque o Espírito não morre, e bem deixou para a Humanidade essa verdade, a qual muitos não querem compreender.

— É mais fácil acreditar que tudo enterramos junto ao corpo, porque é doloroso saber que o que fazemos de errado está sendo catalogado, não por juízes severos, mas pela consciência de cada um de nós. É terrível saber que nada fica escondido, que de tudo o que fazemos de bom ou de mau teremos de prestar contas um dia.

— É essa vida que muitos desejam que acabe junto ao corpo físico, mas ela é eterna, foi Deus que a presenteou a cada um de nós. — Por ter vindo Dele, a vida é eterna, nada a destrói.

Fixando-nos com seu olhar sereno, Taj prosseguiu: — Os Espíritos desceram ao plano físico e disseram, primeiramente na América: "aqui estamos, o corpo se desfaz para compor outros corpos, mas nós, os Espíritos, estamos de volta", e a surpresa dos encarnados não foi pouca: ficaram deslumbrados e assustados. As batidas se tornaram famosas e as provas foram dadas para os que duvidavam, e desde então os Espíritos estão junto aos encarnados.

— Nem todos acreditam que existamos, porém, mesmo nos negando, os encarnados morrem de medo que nós, Espíritos, lhes apareçamos. Os Espíritos tudo já fizeram para bem orientar os encarnados de várias maneiras e por diversas crenças, não só pelo Espiritismo. Na Igreja católica, a cada tempo, Maria de Nazaré faz que uma de Suas mensageiras torne-se visível para os encarnados, pedindo amor e oração para o planeta. Contudo, os homens teimam em dividir Maria e surgem as Senhoras, mas bem sabemos que não é Maria de Nazaré que tem aparecido em vários lugares, porém Suas mensageiras, Espíritos de tanta hierarquia e tão bons e nobres que até julgam serem a própria Mãe da Humanidade, Maria de Nazaré.

— Vejam quantas manifestações dos Espíritos têm ocorrido. Todos os "milagres" são realizados pelos bons Espíritos, chamados "santos"; para nós, nobres e dignos mensageiros de Deus, por isso os espíritas não podem ir contra os chamados santos, porque, para o Espiritismo, eles são magnânimos espíritos que trabalham junto aos encarnados.

— A igreja católica crê nos Espíritos e na sua comunicação, porque santifica a alma que foi nobre e que respeitou as leis de Deus quando encarnada. Essas aparições aumentarão, assim como muitos Espíritos estarão manifestando-se no plano físico.

— É o Consolador prometido por Jesus trabalhando junto aos encarnados, ajudando-os.

Quem combate o Espiritismo não conhece sua história. Ele não foi criado por Allan Kardec; ele, o Espiritismo, sempre existiu, contudo, tinha de florescer e dar frutos depois que Jesus veio ao plano físico e muito falou sobre a influência dos Espíritos sobre os homens. Vários fatos ocorreram, Jesus afastando os obsessores, querendo dizer aos encarnados que aquele que tem a mente e o coração repleto de amor não dá lugar a esses Espíritos. Allan Kardec foi o grande trabalhador de Jesus que esteve no plano físico para a grande missão de fazer esse intercâmbio ser melhor compreendido pelos homens, principalmente os homens de Ciência.

— Irmão, por que os detratores do Espiritismo não o estudam, para depois criticá-lo? Perguntamos.

— Eles dizem que foi Allan Kardec quem inventou o Espiritismo, quando sabemos que ele sempre existiu.

— Tem razão, Luiz Sérgio, o Espiritismo é muito profundo e é preciso muita boa vontade para estudá-lo.

— Não é uma doutrina fácil. Falamos até que é difícil compreender o Espiritismo como ele realmente é.

— Muitos podem pensar que o Espiritismo sejam só fenômenos, o contato com os dois planos. Não, não é somente isso, é muito mais.

— O Espiritismo é filosofia, é Ciência, e ninguém pode deturpá-lo, porque ele é a verdade do Alto para explicar o que os homens tanto temem: a "morte" e a "vida".

Cris Maria, a jovem irmã, perguntou: — Por que, Acaj, mesmo os espíritas só falam em Allan Kardec, quando sabemos que o Espiritismo teve homens inteligentíssimos, que bem o pregaram, como Swedenborg, vidente sueco, nascido em 1688?

— Ele era um homem de enorme cultura, engenheiro de minas, autoridade em metalurgia, engenheiro militar, astrônomo, físico, zoólogo, anatomista, financista e economista. Ele foi vidente desde a infância; quando jovem, apareceu-lhe a clarividência à distância. Ele foi criado na nobreza sueca, indo depois para Londres, onde suas teorias apareceram em 1741, através de vários livros que escreveu. Ele já ensinava que o Universo se compunha de esferas diferentes, e que essas esferas nos serviriam de morada depois do desencarne no plano físico, de conformidade com a evolução do homem.

— Ele também já falava dos edifícios da espiritualidade, das nossas colônias, dos templos, das cabanas, dos palácios, dos hospitais nessas diferentes moradas, e que a alma recém desencarnada, após um período de repouso, só então recobra a consciência da sua nova vida, para depois desfrutá-la de acordo com seu grau evolutivo, no mundo onde está vivendo.

— Ele dizia que o homem nada perdia com a morte do corpo físico, não lhe ocorrendo nenhuma mudança, e como tinha razão!

— Tudo isso nós, os Espíritos, tentamos dizer aos encarnados. Swedenborg já afirmava que não existem castigos eternos e que mesmo os Espíritos rebeldes podem progredir e passar para lugares melhores.

Aí, completamos a narrativa de Cris: — Quando escrevemos em nossos livros as belezas das colônias e das cidades espirituais, muitos disseram que estávamos fantasiando. Nosso querido irmão Swedenborg já falava dos arquitetos e dos mecânicos, das flores, frutos, colégios, escolas, livrarias, música, arte, museus, esportes, bordados e fábricas no plano espiritual.

— E devemos lembrar que antes de Allan Kardec. Ele não o fez com tanta perfeição quanto o Codificador, porém, foi fabuloso como precursor do Espiritismo.

— Quando falávamos em nossos livros das belezas do plano espiritual muitos queriam dizer que aqui só existe o Umbral.

— Pobres coitados! Eles é que vão para lá se não se tornarem melhores.

— Swedenborg foi somente um médium, e Allan Kardec, o grande Codificador falou-nos Acaj.

— Também muitos não acreditaram nos relatos de Swedenborg, assim são aqueles que não desejam dar um passo à frente, que vão ficando para trás, comendo poeira. "Coitados, não sabem o que fazem".

Nosso Acaj continuou a falar-nos que os Espíritos estão sempre levando ao plano físico o chamado, mesmo antes de Kardec já o faziam.

— No ano de 1849, porém, mal organizados e sem noção de suas responsabilidades, brigavam entre si, cada qual desejando saber mais que o outro ou almejando ser modelo para os demais. Esses grupos só se firmaram com a atuação da senhora Emma Harding Britten, autora dos livros "Moderno Espiritualismo Americano" e "Milagres do Século XIX", uma verdadeira missionária da nova revelação. Ela não só fundou jornais, como realizava conferências, estendendo seu conhecimento até a Austrália, a Nova Zelândia e a Inglaterra. Foi vítima de perseguições, mas, por onde passava, deixava o perfume do verdadeiro Espiritismo. — Durante mais de quarenta anos ela se dedicou a defender o Espiritismo, até o seu desencarne, em 1889.

— Ela ia até a Casa Branca realizar sessões espíritas para o presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln.

— A médium era Nettie Colburn. Na América também tivemos Daniel Dunglas Home. Sua maravilhosa mediunidade o levaria a ser idolatrado e tentado com quantias fabulosas, mas lhe faltou um real conhecimento da Doutrina, pois vivia atormentado e buscando conselho nos sacerdotes. Sempre existiram médiuns, contudo, torna-se preciso que eles sejam amparados, não só por seus amigos espirituais, como também pela Casa Espírita onde devem trabalhar para que suas mediunidades sejam analisadas. As Casas precisam fazer o iniciante espírita conhecer Kardec, para que não haja idolatria na Doutrina.

— Os médiuns sérios precisam fugir daqueles que os consideram uns iluminados.

— O Espiritismo não pode cair nos mesmos erros das outras crenças, porque ele é o encontro do homem encarnado com a espiritualidade, são os dois mundos se completando, se conhecendo, vivendo como amigos.

— Quer dizer que logo teremos novamente muitos fatos espíritas que assombrarão o mundo, Taj?

— Sim, Cris, está chegando a hora e não adiantará desejar "queimar" os Espíritos nem os médiuns, como fizeram ontem com os irmãos Ira e William Davenport. Ira era psicógrafo e William, médium de efeitos físicos.

— A mediunidade deles era admirada por homens de ciência, jornalistas, enfim, por pessoas da alta sociedade de Londres.

— Eles se apresentavam para imperadores e a família real sempre os convidava para seus palácios.

— Foram muito perseguidos, mas jamais negaram o Espiritismo. A vida deles não foi fácil, até torturados eles foram, mas infelizmente o Espiritismo também teve muitos médiuns que trabalhavam por dinheiro.

— É muito proveitoso que o iniciante espírita procure conhecer a história do Espiritismo para lutar por sua integridade moral, porém, ao chegar ao Espiritismo temos primeiro de conhecer as obras básicas, só elas farão do homem um ser melhor, digno.

— O simples contato com os Espíritos não fará com que a alma errada lute para se tornar melhor, pois quem chega ao Espiritismo tem de se conscientizar de que seu corpo morre, que sua alma vai até o plano físico para evoluir e que cada Casa Espírita é um reformatório de almas, no qual, por não existirem chefes nem sacerdotes, é a própria alma encarnada que tem de se esforçar para tornar-se nobre. Contudo, se ao chegar ao Espiritismo a pessoa não desejar se tornar caridosa, amorosa, gentil, educada, pregadora da verdade, perdoe-nos, mas, pensando assim, encontra-se em lugar errado.

— Não é a Casa Espírita o local onde ela se sentirá feliz, porque a Doutrina se torna de difícil compreensão para aqueles que não desejam se tornar bons.

— Dirão: "por que mudar? Não estamos preparados ainda, só na outra reencarnação." Será que terão essa nova chance?

— Precisamos pensar que a porta da Casa Espírita que hoje se abriu para nós é um hospital de Deus, do qual precisamos para nos curar da lepra da imperfeição. Quanto mais se estuda em uma Casa Espírita, mais ela vai-se tornando amada pela alma que deseja se tornar melhor.

— Irmão, e o médium Henry Slade, que operava a qualquer hora e em qualquer lugar, e recebia por suas operações? perguntamos...

— Desde que o mundo é mundo temos Médiuns e médiuns. Estes últimos só praticaram o mediunismo, eles não foram faróis de luzes guiando a alma sofredora no longo caminho da evolução. Eles apenas foram médiuns, nada conheciam da pureza dos livros doutrinários, não tinham por hábito a leitura de O Livro dos Espíritos ou melhor, do pentateuco kardequiano.

Tivemos também Eusápia Paladino. Ela foi a primeira médium a ser observada em centenas de sessões pelos adversários do Espiritismo, que desejavam apenas demonstrar a fraude. Com sua mediunidade extraordinária, ela conseguiu convencer uma imensa maioria desses sábios homens de grande cultura. Apesar de serem intelectualizados, eles desconheciam as leis dos fenômenos mediúnicos com Jesus, isto é, a mediunidade doutrinária com conhecimento.

— De nada valem os fenômenos se o médium não tem por companheiros Espíritos enviados do Alto para orientar a Humanidade. Eusápia teve uma vida repleta de acontecimentos, mas se hoje ela estivesse encarnada, não poderia fazer o que ontem era normal para seus analisadores. Hoje é uma nova era e a Doutrina vive um grande momento.

— Os dois mundos estão interligando seus trabalhos e os médiuns não podem falhar em nada, principalmente com a verdade, a disciplina e a humildade. Hoje, os médiuns realmente espíritas não desejam ficar à frente da Doutrina, pois sabem que eles passarão, porém, a Doutrina é eterna, e hoje, mais do que nunca, ela resplandecerá suas luzes em todo o mundo, queiram ou não os materialistas.

Nisso, preparamo-nos para chegar até o plano físico. Não sabíamos o que faríamos, porém, notamos que nos dirigíamos para vários países e que juntaram-se ao nosso grupo uns irmãos, aos quais não fomos apresentados.

Eles eram altíssimos e muito bonitos. Eram uns vinte e nos cumprimentaram sacudindo a cabeça, nada falando.

Quando chegamos a um belo lugar, vimos que eles tomavam conta daquele paraíso ecológico.

Notamos que aqueles Espíritos analisavam não só as areias do mar, como iam até o fundo do oceano e voltavam trazendo toneladas de lixo, porém não eram garrafas nem plástico, sim vasilhames de miasma negro, como se fossem gelatinas marrons e pretas.

Ofereciam-nos aos médicos que nos acompanhavam e eles se mostravam preocupados.

Eles falavam em desviar o fluxo das ondas do mar daquele lugar, mas um dos Espíritos da equipe, que tudo analisava, mostrava o que poderia ser feito. Era uma gota no oceano, mas o mal seria bem menor. A limpeza estava sendo feita, entretanto, naquele lugar o tóxico e o sexo tinham uma força muito grande, principalmente a prostituição infantil.

Os socorristas, junto à nossa equipe, prometeram a Acaj que logo desceriam até aquele lugar para tentar resgatar muitos animais, espécimes da flora e seres humanos.

Confessamos que nada compreendíamos, quando vimos várias crianças nadando naquela tranquila praia e pensamos nas praias brasileiras, como também deveriam estar poluídas pelas vibrações pesadas do tóxico, do álcool e do sexo, principalmente de crianças e adolescentes!

Olhamos o Ching e o Taj e notamos como entendiam de socorro.

Foi como se eles, naquele momento, demarcassem cada lugar aonde aqueles belos Espíritos depois voltariam para colocar placas metálicas de proteção. Pensamos: "o que ocorrerá aqui? Será mais guerra?"

Ali ficamos muitas horas e quando de lá saímos, foi com pesar que deixamos o Ching.

Abraçamo-nos com ele, que nos pareceu emocionado com nosso gesto de amor.

— Por que o irmão tem de ficar? Perguntamos. — Não se esqueça, amigo Luiz Sérgio, de que somos os trabalhadores de Maria, e Ela está jogando a rede de Jesus em todo o planeta.

— A rede?

— Sim, a rede da salvação.

Nosso irmão ali ficou, junto àqueles Espíritos que podemos chamar de técnicos construtores.

Eles permaneceram no local para tentar ajudar os encarnados.

— Não gostamos de despedida falamos a Taj, é como se deixássemos um pedaço do nosso coração em cada porto.

Precisamos aprender que quem ama não se separa.

Crís Maria abraçou-nos com carinho, dizendo: — Estamos junto ao querido irmão para protegê-lo da saudade.

— Ainda bem que temos amigos leais como você, Cris.

Dali saímos, dando a volta no mundo físico. Em cada lugar, nossa equipe descia e outras equipes ali chegavam, com tal aparato trazido do mundo espiritual que torna-se difícil descrevê-lo. Os dois mundos estão-se unindo cada vez mais e logo os encarnados não saberão se estão falando com Espírito ou com alma encarnada, tão grande será o intercâmbio entre os dois mundos.

Nunca, em todo esse tempo que estivemos trabalhando no plano físico, presenciemos tantas equipes de socorro vindo para ajudar os encarnados. É como se o plano material estivesse chegando perto do firmamento, ou o mundo espiritual interligando-se ao mundo físico. É algo muito lindo. Aí é que o Espiritismo tem de se fortalecer para dar sustentação a essas equipes de socorro. O encarnado só sabe criticar Deus. Quando acontece uma tragédia, ele diz: por que Deus permite tão triste fato? Não sabe ele como o Criador deslocou Seus exércitos, compostos dos bons Espíritos, para ajudar a Humanidade.

Quando dizemos bons Espíritos, não nos referimos a nós, o Luiz Sérgio, não! São Espíritos os quais nem temos condição de descrever. Eles estão trabalhando no mundo físico, prestando ajuda a Jesus de Nazaré e a Maria, nossa Mãe amada.

O planeta é lindo, pena que o homem encarnado ande tão apressado que nem tem tempo para admirá-lo.

Ali, viajando por todo o planeta, constatamos a pobreza de alguns países e a riqueza de muitos outros, mas o que Deus oferece a Seus filhos não tem diferença: a beleza dos oceanos, a vida das matas, o equilíbrio das plantas, enfim, o que vem de Deus pertence a todos os Seus filhos.

Nisso, notamos que voltávamos para nosso amado Brasil. Paramos em uma das cidades brasileiras e adentramos o auditório de uma instituição espírita, onde a espiritualidade tratava da gravidez precoce.

Era um pedido de auxílio aos espíritas daquele núcleo espiritista, para que orassem e chamassem a atenção do governo federal, dos Estados e dos municípios, para que se preocupem com a gravidez de crianças e adolescentes, a maternidade precoce.

Pediram que alertassem as escolas, pois a criança e a adolescente as abandonam devido à gestação prematura.

Falou-nos Acaj: — As autoridades se ausentam do problema, deixando que cada criança ou adolescente grávida resolva a questão da gravidez prematura, e muitas vezes essas meninas se encontram em péssimas condições de saúde.

— Se a criança e a adolescente engravidam, devem as autoridades assumir esse problema para lhes proteger e amparar, bem como a seus filhos, em instituições hospitalares, pois muitas vezes elas desencarnam por falta de acompanhamento médico.

— Ninguém está preocupado com algo sério e triste que vem ocorrendo cada vez mais e o pior é que essas meninas ainda abandonam a escola, porque as autoridades não se juntam à família, à escola e à sociedade para prevenir a gravidez precoce.

— Se elas não levam a sério as advertências e se tornam meninas-mães, pelo menos que sejam orientadas a não largar a escola, porque precisarão do estudo para dar aos filhos melhor condição de vida. Muitas dessas garotas, entretanto, nem terminam a época do resguardo e voltam a frequentar as festinhas e logo estão novamente engravidando, e assim vão jogando crianças nas sarjetas da vida. E cada vez estão aumentando esses tristes fatos, quando crianças e adolescentes sem preparo nenhum se veem grávidas, alheias à responsabilidade de carregar no ventre um filho de Deus.

— As escolas precisam cumprir com a finalidade de orientar as crianças e os adolescentes para a vida, e que vida pode ter uma criança ou uma adolescente com uma gravidez precoce, se largam os estudos e muitas vezes se prostituem para se sustentar? Os professores não podem ter medo dos pais nem dos alunos, eles têm de assumir seu sacerdócio, que é o de orientar a criança e a adolescente para o perigo de uma gravidez prematura, da falta de amadurecimento delas.

— Entretanto, parece-nos que a escola e os professores fingem ignorar algo tão grave e triste que vem ocorrendo.

— Do ano 2000 a este de 2003, nasceram no Brasil 84.994 bebês de crianças de 10 a 14 anos e outros dois milhões, de adolescentes e jovens entre 16 e 19 anos. Vejam, são milhões de bebês que estão chegando ao plano físico sem o mínimo preparo dos pais. Faltarão a essas crianças uma família. É muitas vezes caso de saúde pública, porque o número de mortos por gravidez precoce é enorme, e ninguém está fazendo nada.

— Os bebês das meninas ricas são criados pelas avós ou pelas babás, mas, e os das pobres, das miseráveis?

— Quem criará seus filhos? A miséria. E o pior é que a mídia faz apologia à iniciação precoce da relação sexual das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Nos Estados brasileiros em que não há saúde, se a criança e a adolescente engravidam, devem as autoridades assumir esse problema para lhes proteger e amparar, bem como a seus filhos, em instituições hospitalares, pois muitas vezes elas desencarnam por falta de acompanhamento médico.

Ninguém está preocupado com algo sério e triste que vem ocorrendo cada vez mais e o pior é que essas meninas ainda abandonam a escola, porque as autoridades não se juntam à família, à escola e à sociedade para prevenir a gravidez precoce.

Se elas não levam a sério as advertências e se tornam meninas-mães, pelo menos que sejam orientadas a não largar a escola, porque precisarão do estudo para dar aos filhos melhor condição de vida.

Muitas dessas garotas, entretanto, nem terminam a época do resguardo e voltam a frequentar as festinhas e logo estão novamente engravidando, e assim vão jogando crianças nas sarjetas da vida. E cada vez estão aumentando esses tristes fatos, quando crianças e adolescentes sem preparo nenhum se veem grávidas, alheias à responsabilidade de carregar no ventre um filho de Deus. As escolas precisam cumprir com a finalidade de orientar as crianças e os adolescentes para a vida, e que vida pode ter uma criança ou uma adolescente com uma gravidez precoce, se largam os estudos e muitas vezes se prostituem para

se sustentam? Os professores não podem ter medo dos pais nem dos alunos, eles têm de assumir seu sacerdócio, que é o de orientar a criança e a adolescente para o perigo de uma gravidez prematura, da falta de amadurecimento delas.

— Entretanto, parece-nos que a escola e os professores fingem ignorar algo tão grave e triste que vem ocorrendo.

— Do ano 2000 a este de 2003, nasceram no Brasil 84.994 bebês de crianças de 10 a 14 anos e outros dois milhões, de adolescentes e jovens entre 16 e 19 anos. Vejam, são milhões de bebês que estão chegando ao plano físico sem o mínimo preparo dos pais. Faltarão a essas crianças uma família. E muitas vezes caso de saúde pública, porque o número de mortos por gravidez precoce é enorme, e ninguém está fazendo nada. Os bebês das meninas ricas são criados pelas avós ou pelas babás, mas, e os das pobres, das miseráveis?

— Quem criará seus filhos? A miséria. E o pior é que a mídia faz apologia à iniciação precoce da relação sexual das crianças, dos adolescentes e dos jovens. No Estado brasileiro em que nos encontramos, só neste ano de 2003 já nasceu um grande número de bebês de mães entre 10 e 14 anos e ninguém reage.

— A escola não existe somente para ensinar a ler e a escrever. Um bom educador torna-se amigo das crianças e dos adolescentes e, com linguagem fácil, orientam-nos para o perigo de uma gravidez prematura, mas ninguém quer fazer nada, principalmente os pais. Parece que todos morrem de medo de contrariar as crianças, os adolescentes e os jovens.

— Enquanto isso, eles estão morrendo ou matando seus sonhos e suas oportunidades de vencer na vida.

— Esta reunião tem por finalidade pedir a esta Casa Espírita que ore e oriente sua juventude.

— O Espírito é um relicário e a maternidade, um prêmio que recebemos quando estamos prontos para reencarnar.

— Se não estivermos preparados, ela tornar-se-á um fardo pesado em nossos ombros, dificultando nossa evolução.

— Apegados à matéria, agiremos como materialistas e não teremos atitudes espirituais.

— O corpo físico é um instrumento de trabalho para evolução do Espírito falido.

— Contudo, ser comandado por ele é não ter Deus como Pai, e é o que vem acontecendo.

— Os encarnados estão querendo viver os poucos anos que a alma tem na matéria intensamente, e para isso usam métodos os mais imorais. Pedimos que todos os núcleos espíritas levantem bandeiras para a educação no lar e nos Centros Espíritas.

— Se os espíritas não procurarem ajudar as famílias, o Espiritismo é que perderá, porque se os adolescentes de hoje não se tornarem homens dignos, como os teremos na Doutrina Espírita? Levantemos todos e saiamos à luta contra as trevas do materialismo, dos que odeiam Deus e não desejam que Seus filhos se tornem bons. Irmãos espíritas, não vamos formar um novo Vaticano, com grades separando o Cristo do povo. O Espiritismo nivela os homens e se desejamos ajudar uns aos outros, espíritos e almas, vamos à luta. Nossa arma: o amor.

— Somente ele, bem direcionado, pode salvar as almas que hoje correm em direção errada, oposta à do Cristo.

— Elas estão-se dirigindo para os braços do materialismo e aqueles que não creem em Deus jamais amarão seu próximo, e muitas famílias, como estamos vendo hoje, estão cooperando para que isso aconteça.

— As famílias estão sem Deus, com seus filhos perdidos no mundo e sendo tragados pelo materialismo.

Ali foram abordados vários assuntos referentes ao Espiritismo, dizendo que os espíritas não estão orando e vigiando, enquanto existem Espíritos das trevas que tudo estão fazendo para desmoralizar a Doutrina e quem os ajuda são os próprios espíritas.

Naquela organização espírita, foi projetado um filme sobre o planeta azul, ou melhor, antes azul, pois agora, à nossa frente, ele se encontrava cinza. Pediu-se também que os espíritas protegessem o planeta com oração e bons pensamentos.

Vimos cientistas espirituais resguardando a camada de ozônio de maneira divina.

Eram cientistas espirituais conhecedores das leis da Natureza. Eles, que tão bem conhecem o planeta, usavam métodos que não agrediam o ozônio da atmosfera, só assim a Terra é protegida.

Sim, os espíritas têm de recordar que os fluidos magnéticos de cada ser têm poderes para construir ou para destruir.

O homem pertence ao Universo, portanto, ele, que vive no planeta, também pode ser um destruidor da estratosfera.

Como podemos protegê-la? Com amor, paz e dignidade, o que hoje está faltando no mundo.

O meio ambiente está sendo agredido não só por gases poluentes, porém ainda mais pelas mentes pervertidas de alguns encarnados.

As festas rave, em que a droga é consumida, também estão poluindo o meio ambiente.

No final, foi nos mostrado o mercado negro de zonas industriais livres, verdadeiros cartéis de produtos poluentes.

Tudo está atingindo o planeta e toda essa agressão está levando o homem a agredir e a ser agredido, quando doenças as mais estranhas chegam até os encarnados. Culpa de Deus? Castigo? Não, o homem colhe o que planta.

A Terra está precisando de amor e de dignidade e esse é o único lema do Espiritismo: educar o homem, torná-lo melhor.

Ainda foram tratados vários assuntos, com o pedido de alerta aos pais para o perigo da Internet, um dos grandes progressos tecnológicos da Humanidade, mas que também serve para agenciar menores e adultos para a prostituição e as drogas.

O lança-perfume, algo que destrói os neurônios, é vendido livremente. Nas festinhas familiares realizadas pelos jovens, o lança corre à vontade. Quais as sensações do lança? Fobias, percepções ou ilusões, pensamento confuso, sonolência.

Ele também pode causar parada cardíaca ao ser inalado.

Quando dali saímos, olhamos aquela bela Casa e pensamos: como seria bom se todas as Casas fossem uma só, a Casa de Jesus Cristo.

Logo nosso grupo dirigia-se a certo local, do qual já narramos alguns fatos nele ocorridos, porém não nos encontrávamos com os Raiozinhos de Sol, agora estávamos com a Cris, o Taj e o Acaj. O Taj parou, mudou o itinerário e logo estávamos em uma festa rave, na qual dois jovens completamente drogados viam a morte de perto. Morte, sim, pois eles haviam ingerido a "cápsula do vento"²³.

23 N.A. — Cápsula do Vento ou Cápsula do Medo: droga sintética derivada da anfetamina, acrescentada de um átomo de bromo, cujo efeito pode-se prolongar por até 30 horas, pois o bromo dificilmente é metabolizado pelo organismo.

Ela oferece ao usuário muitas e muitas horas de alucinação. Eles não só tinham tomado esses comprimidos, como tinham usado a cápsula de cristal ice, uma droga destruidora. As cápsulas são terríveis. Ali os médicos espirituais tentavam salvar os dois garotos, um de 15, outro de 17 anos. Olhávamos aqueles dois meninos, que deveriam estar ainda na mamadeira, e que ali se encontravam com o coração disparado, os olhos esbugalhados, como se saindo para fora das órbitas.

Pareceu-nos que seus olhos estavam rodando, um estado desesperador.

— Que maneira estúpida de se divertir! falamos. — Como uma criança dessas pode chegar a tal estado?

— É falta de família. Onde se encontram a mãe e o pai desses garotos? Eles são ainda umas crianças e aqui se encontram morrendo pouco a pouco.

Os médicos espirituais faziam de tudo para mantê-los encarnados, porém, será que eles teriam cérebro para estudar?

Não acreditamos, mas quando dali saímos eles já estavam melhores, alguns colegas os haviam levado para serem atendidos. Aquela festa, podemos dizer, era um inferno, achamos que o inferno de Dante é um céu diante de uma festa rave, principalmente aquela na qual nos encontrávamos.

Respiramos aliviados quando dali saímos, entretanto ainda divisamos garotas caídas pelo chão, meninas lindas, cabelos longos, porém com os olhos completamente sem vida, sem sonhos. Meu Deus, até quando?

Será que as autoridades não sabem o que está ocorrendo?

— Luiz, falou-nos Acaj, hoje neste dia do ano de 2003, podemos afirmar que em quase todas as universidades brasileiras a droga está correndo à vontade, e policiais e autoridades fingem que nada veem, é mais cômodo, pois lutar contra elas é difícil. Muitas vezes o jovem encontra a caída, a desonra e os vícios nas universidades, as quais adentra para se tornar útil à sociedade. O que a família, coitada, pode fazer? Ela gasta com colégio, procurando educar o filho, torce para ele passar no vestibular e depois ele entra no inferno. Porém, se o jovem tem uma base familiar firme, ele adentra o inferno e dele sai sem nunca se tornar o diabo. Sim, se ele é digno, jamais entrará em um caminho sem volta, no qual tem três finais: hospital, cadeia ou cemitério.

— A droga é uma droga mesmo! Falamos bem alto.

Dali continuamos nossa trajetória.

Logo adiante adentramos os corredores do tráfico. Víamos barras de trilhos de trem fincadas no asfalto, formando barricadas, que foram destruídas pelos policiais, ajudados pelas Hortênsias Lilases.

Acaj encontrou no local um manual de guerrilha, o qual dava uma aula sobre explosivos.

Ele retirou-se e logo chegou Taj, que nos levou até outro grupo de socorro e esse grupo, cujo instrutor chamava-se Lumière, falou sobre as dificuldades das autoridades para conter o tráfico. Ali ficamos sabendo de muitas coisas, as quais não podemos escrever, pois envolvem instituições que precisam ser respeitadas. Não é por causa de alguns indignos homens que iremos desmoralizar quem às vezes vive na miséria.

O tráfico ali, onde estávamos, era uma guerrilha, uma guerra civil que está crescendo como um grande câncer e contra o qual ninguém deseja tomar providências. Coitado do policial, que tomba a cada minuto e nem é chamado de herói.

No local, víamos a cartilha que ensinava até como deviam agir os homens-bomba, e isso é Brasil!

Assim pensávamos, quando uma rajada de metralhadora pareceu que ia nos tirar a cabeça do pescoço, e sem sentir, não sabemos por que, escorregamos e levamos um tombinho. Ligeiro nos levantamos, olhamos nossos companheiros, ninguém deu um sorriso. Trabalhar com gente educada é muito bom. Porém, confessamos que não gostamos de arma de fogo, elas são barulhentas demais e depois, causam muitos estragos.

Naquela cidade minada, com balas por todos os lados, sentíamo-nos protegidos pelo manto de Maria e pelos braços de Jesus. Oramos com fervor, pedindo ao Pai que salve nosso amado Brasil, que não o deixe se perder por causa dessas mentes desequilibradas. Enquanto pensávamos, nossos amigos estudavam e falavam e falavam.

Nada ouvíamos, porém, logo fomos convidados a nos retirar.

Passando por perto de vários traficantes, com seus armamentos de última geração, carinhosamente os cumprimentamos, fazendo continência: — Adeus, camaradas! O chupão lhes está esperando com os braços abertos. Boa viagem!

Falamos assim e fomos saindo com o rosto levantado, com muita pose, a pose de um humilde soldado do Senhor Jesus Cristo. Nisso, Cris Maria, aproximando-se, falou-nos: — Que tombo, hem, Luiz Sérgio! Machucou?

— Não, onde já se viu Espírito da minha escala evolutiva se machucar?

— Sim, já vimos falou Taj, rindo.

— E nós, que pensávamos que vocês não tinham presenciado nosso tombo...

Acaj, rindo, falou: — Como iamos perder seu espetáculo? Era o único fato interessante naquele inferno em que nos encontrávamos.

— Sabe que vocês são umas gracinhas?...

Nisso, Taj pediu silêncio e nos comunicou: — Nesse instante, convidamo-los ao retorno ao mundo espiritual, ajudando os Espíritos que lutam para o progresso físico do Brasil, para que esses bons mensageiros possam cumprir com suas tarefas.

— Agradecemos às Hortênsias Lilases, pela grande ajuda a todas as autoridades que batalham contra o narcotráfico, e a todos os que nos estenderam as mãos, para que elas continuem limpas, até o momento de receberem o grande troféu das mãos de Jesus.

— Agora, vamos para casa.

E, assim, logo estávamos em uma imensa praça, toda circulada de canteiros e árvores floridas. O perfume era inebriante.

Cerramos, então, os olhos, orando a Deus por tantas bênçãos. Quando percebemos, a praça já estava lotada e todos cantavam belos hinos de louvor e paz ao planeta. Era algo maravilhoso. Do céu azulado pareciam cair sublimes pingos, estrelas de luzes que formavam no ar palavras de amor e de esperança. Uma voz melodiosa iniciou uma preleção que nos levou às lágrimas.

O lugar era belíssimo, cujos pássaros enfeitavam o ambiente com suas penas coloridas.

Percebemos, então, que cada grupo que ali se encontrava ia até o palestrante receber um envelope.

A tudo observávamos, quando nosso nome soou no ar. Confessamos que nossas pernas tremiam, quando Taj, segurando nosso braço, convidou-nos: — Vamos, Luiz.

E nós o acompanhamos. Somente quando chegamos na frente foi que notamos que era um palco e lá encontramos dez Espíritos que se levantaram e nos entregaram um envelope.

Apertamos as mãos de cada um deles, emocionado, e voltamos para junto do nosso grupo.

Quando já ia terminando a cerimônia, Taj, que nos levou e nos trouxe, disse-nos: — Agora, pode abrir o seu prêmio.

Fizemo-lo ligeirinho, e qual não foi nossa surpresa? Daquele envelope saíram vários nomes, brilhantes de luz.

Eram nomes de crianças cujas mães, ao lerem “Deixe-me Viver”, não as abortaram. Eram nomes de todos os que, ao lerem nossos livros, tiveram força para deixar a dependência química. Era um espetáculo maravilhoso.

Sobre o nosso grupo, como nos outros, os nomes formavam um céu de estrelas.

Eram os próprios trabalhadores do Senhor que estavam sendo homenageados. Olhamos nossas estrelas e nos sentimos feliz, pois quantos irmãos deixaram de ser prisioneiros dos tóxicos! Não imaginávamos que fossem tantos.

Porém, graças damos a você, leitor, se por acaso você é uma das nossas estrelas, aquelas que vimos brilhar no céu da Espiritualidade. Pelo amor de Deus, não deixe que nada apague seu brilho, principalmente não adquira outro vício, porque muitas vezes, ao deixar as drogas, o dependente parte para o álcool, e ele é tão terrível quanto os tóxicos.

— Que felicidade, Luiz Sérgio! Falou-nos Acaj, olhando aqueles nomes em nossas estrelas.

— Veja quantas criaturas seus livros já ajudaram! Nunca pensamos que fossem tantas!

Veja também os outros Espíritos, quantos também eles já ajudaram!

E aqueles amigos, que estavam ao nosso lado naquele momento, abraçaram-nos e, reclinando em Taj, choramos muito, sentindo o quanto Deus nos ama. A cada passo que damos, temos ao nosso lado grandes e fiéis companheiros, e ali, na Praça das Estrelas, recebemos o maior dos prêmios que um Espírito pode receber: ajudar um irmão a deixar as drogas. Abraçamo-nos com muita emoção, ouvindo as músicas e os aplausos. Uma voz cantava a Ave Maria. Era como se Maria de Nazaré dissesse a todos nós, como mãe da Humanidade: "oremos para que os corações se entrelacem em um abraço fraterno, para felicidade do nosso Jesus Cristo, que nos disse: amai-vos uns aos outros como eu vos amo." A Praça das Estrelas foi ficando para trás, quando nos despedimos: — Como foi bom conhecê-los! Jamais os esqueceremos. Eles nos responderam: — Também nos sentimos felizes ao lado do irmão e sempre queremos vê-lo.

— Visite-nos em nossas colônias. Até mais!

Assim nos despedimos. Não gostaríamos de chorar. Sentamo-nos em um banco, colocamos as mãos no rosto e deixamos cair as lágrimas. Por que, Meu Deus, vivemo-nos separando daqueles que aprendemos a amar? E vai lágrima.

Sentimo-nos muito sozinho ali, longe de Cris, de Ching, de Taj, Acaj. Quando limpamos o nariz e nos levantamos foi que vimos nossos amigos nos olhando de longe. Aí, eles falaram: — Luiz Sérgio, nós amamos você! Não nos deixe de visitar.

— Foi muito bom tê-lo esses dias ao nosso lado.

— Continue sua caminhada e nunca deixe sua alma de criança perder as emoções.

Já virando, acenamos-lhes com carinho e respeito: — Nós também aprendemos a amá-los muito.

E assim, querido leitor, em muitos momentos escutamos a voz da vovó Margarida, dizendo-nos: — Luiz Sérgio, vamos até o jardim.

Neste instante, daqui, da nossa Cabana de Sonhos, não podemos deixar de agradecer a Jesus, que tem nos ofertado essa Doutrina maravilhosa que torna possível esse nosso intercâmbio, graças às mãos de uma médium encarnada.

São os dois mundos interligados, por grande e sublime sentimento: o amor. Só Jesus mesmo poderia ter aberto a porta que se encontrava trancada e que liga esses dois mundos tão irmãos: o mundo físico e o espiritual.

Somente quando todos forem espíritas não teremos tantas criaturas morrendo de saudade daqueles que eles julgam "mortos".

Em nossa Cabana de Sonhos podemos divisar os dois mundos abraçados, pena que os materialistas e alguns espíritas queiram complicar por demais o Espiritismo, mas aqui nos encontramos, querendo gritar bem alto: — Nós amamos vocês, queridos irmãos do plano físico. Lutem, mas lutem mesmo, para colorir nosso planeta com a cor de um amor infinito.

FIM